



Julia Fatima de Jesus Cruz

**Jornalismo, Infotainment e legitimação
da opinião:** estudo de caso sobre o programa
Greg News

Volume I

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Comunicação do Departamento de
Comunicação Social da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Leonel Azevedo de Aguiar

Rio de Janeiro
Abril de 2020



Julia Fatima de Jesus Cruz

**Jornalismo, Infotainment e legitimação
da opinião: estudo de caso sobre o programa
Greg News**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Comunicação da PUC-Rio. Aprovada
pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Leonel Azevedo de Aguiar

Orientador

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Profª. Patrícia Maurício Carvalho

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Profª. Marialva Carlos Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Julia Fatima de Jesus Cruz

Bacharel em Comunicação Social - habilitação jornalismo, pela UFF. Pós-graduada em Especialização de Tecnologias no Ensino Superior, pela PUC-Rio. Professora-auxiliar da PUC-Rio. Coordenadora de Redes Sociais no Projeto Comunicar da PUC-Rio e Editora do PUC Urgente. Participa do Grupo de Pesquisas Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em jornalismo.

Ficha Catalográfica

Cruz, Julia Fatima de Jesus

Jornalismo, infotenimento e legitimação da opinião : estudo de caso sobre o programa Greg News / Julia Fatima de Jesus Cruz ; orientador: Leonel Azevedo de Aguiar. – 2020.

2 v. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2020.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Teorias do jornalismo. 3. Jornalismo. 4. Infotenimento. 5. Entretenimento. 6. Greg News. I. Aguiar, Leonel Azevedo de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Ao meu passado, meu presente e meu futuro, a vocês dedico este trabalho,
Lucília de Jesus Milheiro,
Andrea Milheiro
Juliana Milheiro, Gabriela Milheiro, Pablo Milheiro
e Maya Milheiro.

Agradecimentos

Ao meu orientador professor Leonel Aguiar pela parceria e incentivo, mas, principalmente, por acreditar na proposta e na minha capacidade de desenvolvê-la;

À querida e eterna professora Marialva Barbosa pelos ensinamentos carinhosos e por servir de estímulo a abraçar essa carreira;

Aos professores do Departamento de Comunicação pelo apoio e, em especial, à professora Patrícia Maurício pelo companheirismo;

Aos colegas do Comunicar pelas risadas, símbolo da alegria solidária, que foram fundamentais para estes dois anos;

Às amigas Andrea Cêa, Marise Lira e Valéria Pessanha pelos abraços amorosos e essenciais ajudas no campo burocrático;

Ao querido Omega (Paulo Humberto) pela dicas preciosas de Excel;

Aos novos amigos que ganhei nesta jornada na pós-graduação;

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado;

Aos professores Augusto Sampaio e Miguel Pereira (in memoriam) por tudo;

A Sonia Milheiro e Alexandre Diogo, e todos os familiares que sempre estão comigo na hora em que mais preciso.

Resumo

Cruz, Julia Fatima de Jesus; Aguiar, Leonel Azevedo de. **Jornalismo, infotenimento e legitimação da opinião: estudo de caso sobre o programa Greg News**. Rio de Janeiro, 2020. 268p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação visa discutir as relações entre jornalismo e entretenimento na sociedade contemporânea. Realizamos um estudo de caso sobre um programa televisivo autodenominado “noticioso humorístico” com o objetivo de analisar, a partir de autores dos estudos em jornalismo, a estratégia de infotenimento utilizada. O estudo foi feito a partir de uma pesquisa bibliográfica que descortina uma contradição histórica constitutiva do campo jornalístico na Modernidade – a polaridade entre cumprir uma função educativa ou uma função de entretenimento – apontando que o infotenimento é compreendido como um formato híbrido contemporâneo que funde informação jornalística com entretenimento. Tivemos como recorte os 14 episódios da segunda temporada do programa Greg News, exibidos em 2018 no canal por assinatura HBO Brasil e reproduzidos no Youtube.

Palavras-chave

Teorias do Jornalismo; jornalismo; infotenimento; entretenimento; Greg News.

Abstract

Cruz, Julia Fatima de Jesus; Aguiar, Leonel Azevedo de. (Advisor). **Journalism, infotainment and legitimization of opinion: a case study on the Greg News TV program.** Rio de Janeiro, 2020. 268p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation aims to discuss the relationship between journalism and entertainment in contemporary society. We carried out a case study on a television program self-styled “humorous news” aiming to analyse, based on journalism studies’ authors, the infotainment strategy used in the show. The study was based on a bibliographic research that reveals a historical contradiction, which is intrinsic to Modern journalism - the polarity between playing an educational role or operating as entertainment - pointing out that infotainment is understood as a contemporary hybrid format that fuses journalistic information with entertainment. This case study analysed 14 episodes from the second season of the program Greg News, aired in 2018 on the cable TV channel HBO Brazil and reproduced on YouTube.

Keywords

Theories of Journalism; journalism; infotainment; entertainment; Greg News.

Sumário

1. Introdução	9
2. O objeto e seu meio de propagação	20
2.1. Greg News, o programa	22
2.2. Youtube, a praça pública contemporânea	30
3. Teorias e suas aplicações ao objeto	45
3.1. Cultura da mídia, informação e entretenimento (infotainment)	47
3.2. O humor: elemento da crítica social e do infotainment	52
3.3. Teorias do Jornalismo e o texto informativo	60
3.4. Resgate de rastros históricos produzidos pela mídia	65
3.5. Construção de realidades e opiniões públicas	73
4. A pesquisa e os resultados	84
4.1. Metodologia aplicada ao objeto	89
4.2. O estudo da Segunda Temporada (2018)	94
4.2.1. Temas Políticos e Econômicos	94
4.2.2. Temas Socioeconômicos	113
4.3. Considerações sobre os resultados obtidos	133
5. Considerações finais	139
6. Referências bibliográficas	146

1. Introdução

O início desta pesquisa, que me acompanhou durante os dois anos de mestrado, coincide com o começo de um ano que se revelaria emblemático principalmente para o Brasil. Em 2018, o país deu uma guinada à direita. Mais da metade da população elegeu para ocupar o cargo de presidente da República o então deputado federal Jair Bolsonaro, mas antes, o país foi palco do assassinato da vereadora Marielle Franco - a única representante mulher, negra, homossexual e favelada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro - com indícios de execução. A população assistiu, parte perplexa e parte em êxtase, em rede nacional, à prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Presenciamos incrédulos a queima de todo o acervo do Museu Nacional durante um incêndio, a greve dos caminhoneiros que provocou um gigante desabastecimento e outros percalços internacionais, como o Brexit.

O resultado da campanha eleitoral mostrou a força das redes sociais, principalmente o uso de recursos do WhatsApp e do Twitter, ferramentas utilizadas na campanha eleitoral vencedora. A eleição de Bolsonaro evidenciou uma reflexão importante para o modelo de negócio que envolve os meios de comunicação: o enfraquecimento dos debates em televisão como influenciadores de votos. Foi eleito o candidato que não frequentou os debates populares e estava afastado do contato com o povo nas ruas por conta de ter sofrido um ataque a facada. Uma realidade que provocou uma quebra nos antigos paradigmas sobre o poder de influência do jornalismo televisivo em eleições. Este poder ainda estava na comunicação, mas por meio de outros dispositivos, os aplicativos de conversas e redes sociais.

O jornalismo já vinha enfrentando várias crises que, para, além de mudar as relações trabalhistas e das formas de produção, provocavam mudanças significativas na imprensa. Os pesquisadores Emily Bell e Taylor Owen (2017) advertiram que a mídia tradicional já estava perdendo espaço que detinha no passado entre o público leitor ou televisivo. A discussão sobre o futuro cenário para o exercício da profissão e sobre a defesa de uma liberdade de expressão pela circulação da informação inquietava profissionais. Enquanto isto, o avanço da tecnologia facilitava o escoamento de informações a partir de fontes primárias e a circulação de posicionamentos políticos em grupos de amigos e familiares via

internet, criando uma praça pública virtual. Luís Mauro Sá Martino (2014) aborda os conceitos da “Esfera Pública” e “Opinião Pública”, à luz de Jürgen Habermas, filósofo alemão, que delimita estes conceitos no livro *Mudanças estrutural da Esfera Pública* (1962). Ao se pensar as observações de Martino sobre a “esfera pública”, é possível arriscar que, hoje, a tradicional praça pública se instalou no ambiente virtual.

Dentro deste contexto, tomamos o programa televisivo que trafega entre jornalismo e humor para ser o objeto de uma análise diante da perspectiva em obter algumas reflexões sobre a comunicação no Brasil. A proposta desta dissertação é apresentar um estudo de caso sobre o programa televisivo Greg News, exibido semanalmente no canal por assinatura HBO Brasil e reproduzido no Youtube, no qual o humorista, ator e, então, colunista do jornal Folha de São Paulo Gregório Duvivier, graduado em Letras pela PUC-Rio, realiza comentários com base em fatos divulgados pelo noticiário.

Como proposta de análise de caso, fiz um recorte de 14 episódios exatamente do ano emblemático, 2018, diante de uma observação dos capítulos apresentados por dois anos: 2017, ano em que o programa foi criado, e do ano seguinte, 2018. Escolhi estudar a segunda temporada exibida durante o ano de 2018 a partir dos episódios que são exibidos via Youtube¹, em que um tema único é detalhadamente contado, recontado, analisado, criticado, sempre intercalado com pitadas de comicidade. Para esta dissertação, foram selecionados 14 episódios, veiculados em 2018, divididos da seguinte forma: sete classificados pelos temas políticos e econômicos e sete pelos temas socioambientais. Dentro dos temas políticos e econômicos estão Direitos Humanos, Liberalismo, Regime Militar, Campanha Eleitoral, Centrão, Lula e Bolsonaro. No grupo de temas socioambientais, separei episódios que tratavam de questões vitais para a manutenção do ser humano em sociedade: Saúde, Alimentos, Saneamento Básico,

¹ Trata-se do bloco central do programa que aborda um tema por semana. No canal HBO, o programa tem duas partes: a primeira apresenta um resumo dos acontecimentos da semana, com um viés bastante humorístico; a segunda parte é este bloco central, com cerca de 20 a 25 minutos, que aborda um tema único.

Moradia, Plásticos, Combate às Drogas e Prisões (que reflete o aumento da violência).

Ao ser definido pelo próprio apresentador como um programa de “noticiário humorístico”, trafegando entre o informativo e o humorístico, levantamos a hipótese de que as estratégias do infotainment (Kellner, 2004) presentes na cultura das mídias podem atuar como um modo de reconfiguração do jornalismo na Contemporaneidade. Tomamos este estudo de caso com a proposta de discutir teoricamente as relações entre jornalismo e entretenimento na sociedade contemporânea. A análise empreendida toma por base, principalmente, as ideias de autores e conceitos advindos da Teoria do Jornalismo, sob a luz de pesquisadores de Comunicação e História.

A proposta é contribuir para o debate sobre a noção de infotainment e o quanto ele comunga com as práticas midiáticas e funções precípuas do jornalismo. Mas que função o programa desempenha dentro de um contexto midiático histórico específico? Que análise e quais experiências podemos obter diante deste estudo? Como este estudo pode contribuir para o campo da Comunicação? Perguntas como esta, que ecoavam em minha cabeça a cada aula da professora doutora Marialva Barbosa², estimulavam a mim e a meu orientador, professor doutor Leonel Aguiar, a aprimorar nossa análise sobre este objeto intrigante quando observado por um viés empírico e não mais por diversão.

² Professor Titular de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor titular de jornalismo aposentado da Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (1976), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1992) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1996). Foi Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Possui pós-doutorado em comunicação (1999) pelo LAIOS-CNRS, Paris - França. Já foi Vice-Presidente da INTERCOM (2011-2014) e Diretora Científica (2009-2011) e Presidente da INTERCOM (2014-2017). Seu livro História Cultural da Imprensa - Brasil 1900-2000 conquistou a Medalha Carlos Eduardo Lins e Silva, outorgada pela Intercom às mais representativas publicações lançadas em 2007. Ganhou o prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, categoria Maturidade Acadêmica, em 2008. Foi a primeira Cientista do Nosso Estado da área de Comunicação pela FAPERJ. Publicou História da Comunicação no Brasil (Vozes, 2013), História Cultural da Imprensa - 1900-2000 (MAUADX, 2007) e História Cultural da Imprensa - 1800-1900 (MAUADX, 2010), Escravos e o Mundo da Comunicação (MAUAD, 2016) e Os Manuscritos do Brasil. Uma rede de textos no longo século XIX (EDUFF, 2018). No momento se dedica às pesquisas que fazem a interconexão entre história e comunicação. Pesquisadora ID do CNPq. <http://lattes.cnpq.br/9819532476888552> acesso em 27/03/2020.

A apresentação do objeto estudado está no segundo capítulo desta dissertação. Com o *slogan* “Estar bem informado não é coisa do outro mundo”, Greg News é um programa de 25 minutos (em média), exibido semanalmente, toda sexta-feira, no horário noturno, e produzido pelo grupo Porta dos Fundos, notadamente uma equipe composta de especialistas em humor. A cada episódio, um assunto de relevância nacional é o tema central do programa que se aproxima de uma apresentação de análise crítica dos últimos acontecimentos políticos, econômicos e sociais. Greg News é uma adaptação do programa original exibido pela HBO nos Estados Unidos, o *Last Week Tonight with John Oliver*, um gênero televisivo classificado como *late night talk show*.

As características jornalísticas estão presentes em narrativas e no arquétipo do jornalista âncora televisivo, acompanhado de cenário e bancada que remetem ao formato tipicamente de telejornais. Todo este conjunto concede ao espectador do programa Greg News uma sensação de que estaria diante de um telejornal. O roteiro, apesar de ser redigido para um programa humorístico, segue algumas características de um programa jornalístico dentro do que Traquina diz ser o “saber de narração”, que faz parte do conjunto de saberes destacados por Ericson, Baranek e Chan (1987:113) no exercício da competência jornalística. Traquina (2008) fala sobre a capacidade do jornalista de compilar informações e dados e reunir em uma narrativa noticiosa em “tempo útil e de forma interessante”.

O programa apresenta seu conteúdo, enquadrado em um formato jornalístico, unindo entretenimento, informação e opinião. A sátira é a sensação que carrega o espectador e o mantém fiel durante os cerca de 30 minutos que o produto tem de duração. As modalidades narrativas – informação, humor e opinião –, que são entregues ao público em pequenas doses intercaladas, assim como são ministrados os medicamentos homeopáticos, parece ser o segredo para manter acesa a vontade do espectador em levar o consumo de uma informação até o fim. Entre doses de humor e informação, o programa Greg News entrega ao consumidor uma opinião e uma nova forma de enxergar o tema central abordado. É o artifício do infotainment (KELLNER, 2004) bem presente no objeto estudado.

Também no segundo capítulo, foi destinado um espaço para dissertar sobre o meio em que o programa se torna mais acessível publicamente: a plataforma

Youtube. Trata-se de um site, que se tornou um veículo de comunicação e uma rede social, que facilita a transmissão de conhecimentos por permitir a prospecção de vídeos com qualquer conteúdo, desde que atenda a padrões de conduta estipulados pelos administradores. O Youtube se apresenta em seus anúncios como uma proposta democrática por não exigir um pagamento por assinatura para assistir ou postar, o mesmo não ocorre no Canal HBO³, proprietário dos direitos de criação e exibição do programa Greg News. No Youtube, é possível visualizar o programa, que é o nosso objeto, o que favorece a difusão do conteúdo para além das fronteiras do país de origem, abre espaços para medir a audiência e a aceitação da proposta audiovisual por meio do feedback dos comentários. Toda a descrição do programa e um introdutório debate em torno da presença do Youtube no cenário contemporâneo da comunicação mundial estão no segundo capítulo desta dissertação.

No terceiro capítulo, estão as referências bibliográficas utilizadas para balizar respostas às nossas inquietações diante de um objeto que pode proporcionar uma contribuição aos estudos do Jornalismo e, conseqüentemente, da Comunicação. Neste ponto da dissertação, estão elencadas teorias cujas propostas e experimentos foram fundamentais para a análise do objeto em estudo e para aplicações da visão acadêmica sobre o produto audiovisual à luz de reconhecidos estudiosos do campo da Comunicação. A visível e marcante presença do Infotainment no programa Greg News foi o ponto de partida para nossa análise. A premissa inicial era de que se tratava de um jornal com humor para atrair a atenção. À medida em que a pesquisa avançava e tomava corpo, presumi que poderia ser o contrário: um programa humorístico com traços de jornalismo. Para dirimir esta dúvida foram fundamentais os dois anos em que vivi como mestranda absorvendo conhecimentos mais aprofundados advindos das teorias dos campos de pesquisa acadêmica. Foi assim comigo. Ser impregnada por pensamentos e conceitos abre a possibilidade ao aluno de alcançar um leque de visões, permitindo uma análise mais ampla sobre o objeto.

³ Com sede nos Estados Unidos, o canal por assinatura HBO é de propriedade de um conglomerado de mídia da indústria do entretenimento, a WarnerMedia.

Os conceitos que amparam nossa pesquisa são apresentados atendendo à distribuição entre os seguintes tópicos: Cultura da mídia, informação e entretenimento (infotenimento); Humor: elemento da crítica social, do infotenimento; Teorias do Jornalismo e o texto informativo; Resgate de rastros históricos produzidos pela mídia; Construção de realidades e opiniões públicas; e Jornalismo ativista e o Publicismo.

Para uma observação bibliográfica apurada precisamos apresentar características importantes presentes no objeto que encontram balizamento em conceitos que ultrapassam as fronteiras do infotenimento, porém, perpassam por destacados autores e suas reflexões sobre o Jornalismo, como profissão e seus profissionais. Neste sentido, trouxemos para a nossa pesquisa pontuações de Traquina (2012), Gaye Tuchman (1978) e Wolfgang Langenbucher (1974) sobre o papel de mediador desempenhado pelo jornalista como parte da engrenagem das sociedades democráticas. Se faz necessário também trazer parte dos conceitos que envolvem a Cultural da Mídia e seus derivados, tais como o próprio conceito de cultura como modelador de uma sociedade e mediador deste mesmo grupamento social, como expôs Kellner (2004); a visão de que o entretenimento no jornalismo representa estímulo ao público (Michael Kunczik, 2002) e oferecer também uma visão ponderada em relação à presença deste artifício no Jornalismo de Aguiar (2008) e Barbosa (2013).

Percebemos a necessidade de apresentar a definição de humor, a presença deste conceito na indústria cultural descritos por Santos e Rossetti (2012) e como a trajetória da narrativa se entrelaça com a da imprensa brasileira. Entre os papéis desempenhados pelo humor está o de estar a serviço do protesto ao *status quo*. Nesta perspectiva, torna-se relevante citar programas que antecederam Greg News na televisão brasileira com o uso do infotenimento como marca de protesto ou sátira aos fatos vividos pela sociedade, além de lembrar que o ator, apresentador e roteirista Marcelo Tas cunhou o neologismo *Humornalismo* para este casamento do infotenimento especificamente para quando ele ocorre no campo estritamente jornalístico.

Pertinente, após abordar as referências bibliográficas de autores que tangenciam os conceitos de infotenimento, cultura midiática, humor e jornalismo,

agregar a este capítulo discussões produtivas a respeito dos conceitos opinião pública, praça pública e espiral do silêncio à luz de Habermas (1992), Tuchman (1978), Berger e Luckmann (2014), Elisabeth Noelle-Neumann (2017) e Tocqueville (1948). Ao citar Habermas, Gomes (1998) define que a “esfera pública” é o lócus e a condição onde se gera a “opinião pública”. Para acrescentar na discussão sobre a construção social da realidade e de questionamentos sobre o produto que é fruto do trabalho da classe jornalística, trouxemos análises de Pierre Bourdieu (1997) sobre a construção jornalística dos acontecimentos e também os conceitos evidenciados por Zago (2014) sobre recirculação e remixagem das notícias na construção de uma perspectiva da “verdade”. Kovach e Rosenstiel (2004) lembram que a “verdade jornalística” é mais do que um resultado de precisão, é uma “verdade funcional”.

No decorrer da pesquisa, a oportunidade de entrar em contato com conceitos e teorias da História, por meio das disciplinas ministradas pela professora doutora Marialva Barbosa, abriu para mim e meu orientador professor doutor Leonel Aguiar, (ambos ex-alunos da querida professora Marialva) uma nova visão sobre o objeto ao apresentar textos de autores clássicos como: Paul Ricoeur, Roger Chartier, Marc Ferro, Fernand Braudel, Alexis de Tocqueville, Karl Marx, Edward Palmer Thompson e Ágnes Heller. A experiência contribuiu para uma releitura crítica sobre o objeto de estudo. Embora não estejam todos representados aqui nesta dissertação, certamente o contato com esta bibliografia específica influenciou nossa forma de pensar a respeito do objeto e sua função para a sociedade e, igualmente, de que forma este estudo pode, em particular, contribuir para a percepção brasileira dos fenômenos comunicacionais.

De grande valor para este estudo foi a leitura de Otto Groth, *O Poder Cultural Desconhecido: Fundamentos da Ciência dos Jornais* (2011), que nos trouxe a reflexão sobre a retomada, em dias atuais, do jornalismo ativista, com uma aproximação das posições antes ocupadas pelos chamados “publicistas”, como lembrado pelo autor. O ativismo revivido na atualidade mostra que não está adormecido o conceito de que o jornalismo deve primar por exercer a dupla função de ser um serviço público que está a serviço do público (Aguiar, 2009).

No quarto capítulo, apresento a metodologia utilizada e a pesquisa em si, com as análises dos 14 capítulos da segunda temporada do programa Greg News, que foram exibidos em 2018. O estudo de caso segue conceito de Goode e Hatt (*apud* DUARTE, 2011, p. 216), que definem “o estudo de caso como um método para olhar para a realidade social”. Merriam (*apud* DUARTE, 2011, p. 217) diz que a principal característica dessa metodologia é o “particularismo” e Yin (2015) ressalta que o “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real” (YIN, 2015, p. 16).

Para o estudo deste caso, separei os 14 episódios em dois grupos, um concentrando os temas políticos e econômicos e o outro com os temas socioambientais. Realizei a decupagem de tempo de cada episódio, separando e classificando as narrativas em: **informação** (jornalística e institucional - neste caso obtida em sites oficiais), **entretenimento** (humor) e **opinião** (que defende a linha editorial e política do programa). Para cada episódio, há uma tabela com esses dados e um gráfico indicando o resultado (vide tabelas XI a XXIV). Promovi o cruzamento destes dados para obter resultados sobre o percentual de tempo dedicado a cada narrativa em separado, e o total destacado ao infotenimento. As três modalidades narrativas são intercaladas ao longo do programa, inclusive a opinião, que é colocada claramente ao espectador. Ao olhar para este objeto, o programa de TV Greg News, procurei reunir evidências empíricas com base em pressupostos teóricos. Os números extraídos (detalhados nas Tabelas V, VI, VII, VIII, IX e X) permitiram diversas observações válidas ao nosso estudo.

A análise numérica do conteúdo veiculado pelo programa mostra a dominante presença do infotenimento – que, neste caso estudado especificamente, representa o estreito casamento entre notícias e humor. A presença do infotenimento no programa corresponde, na quase absoluta maioria dos episódios, a mais de 70%, e chega, em alguns casos, a quase 90% do tempo total de cada episódio. Na média geral, somando todos os tempos utilizados em cada modalidade e obtendo a média simples dos episódios analisados da Segunda Temporada, encontramos os seguintes dados: a modalidade narrativa informação tem, em média, 43,5% do tempo; a modalidade narrativa entretenimento, 35,4% do tempo,

em média; e a modalidade narrativa opinião, 21,2% do tempo. O tempo médio utilizado em infotainment é de 78,9%, entre os episódios analisados da segunda temporada (2018).

Ao mix das três modalidades narrativas (jornalística, humorística e opinativa) se reúne outra característica existente no programa que se enquadra em uma das missões do jornalista: além de informar, o profissional deve também ensinar e educar a população. No caso do objeto estudado, o programa Greg News cumpre este papel com uma didática própria resgatando notícias antigas para reconstruir uma verdade a partir de um ponto de vista, que podemos chamar de opinião editorial do programa. Este ponto de vista é reafirmado pela apresentação de recortes jornalísticos, selos e infográficos, artes e animações de fatos ocorridos no passado recente e que representam rastros históricos suficientes para reconstruir e recontar um segmento (pedaço) do passado recente. Na maioria dos episódios, o tema central é recontado sob outro aspecto que leva o leitor a ter uma segunda visão sobre o mesmo fato, ressuscitando questões que pareciam esquecidas pela sociedade.

Para promover uma melhor visualização de como o programa reconstrói um pensamento sobre o tema por meio da veiculação ordenada de trechos de notícias veiculadas no passado próximo, por um roteiro previamente determinado, separei trechos que correspondem a três componentes verificados no conteúdo do programa. A íntegra da decupagem está disponível para leitura nos elementos pós-textuais identificados como Anexos I a XIII. Cada componente recebeu uma denominação para identificar sua função dentro da narrativa do programa. A parte do texto que demonstra a realidade ou opinião moldada previamente e que figura na opinião pública terá a nomenclatura '**Premissa Inicial**'. Normalmente, o programa apresenta no início essa premissa que permeia parte do imaginário social. Para se ter um exemplo: para demonstrar que o pressuposto de que Direitos Humanos é criação dos Comunistas, pensamento que permeia o imaginário popular de um segmento da sociedade em período pré-eleitoral, o ano em que analisamos este objeto, o programa exibe um vídeo de uma personalidade que apoia esse discurso. A seguir, o programa contra-argumenta com a apresentação de vários recortes de manchetes de jornais, dados obtidos em sites oficiais de órgãos

governamentais e não-governamentais representativos da sociedade e documentários.

A sequência com que estes itens são apresentados ao público constrói uma nova versão para esta premissa inicial. Para estas partes do roteiro do programa adotamos a nomenclatura '**Perspectiva Reconstruída**'. De um modo geral, o programa encerra com um discurso opinativo no formato aproximado de um editorial em que a posição oficial do programa sobre o tema é exposta. Esta parte foi nomeada de '**Posição Política**'. A transcrição dos trechos selecionados, dentro da classificação exposta acima, exemplifica como o programa dispõe de uma associação de modalidades discursivas, aliada à soma de restos e rastros históricos construídos por diversas mídias, para demonstrar um outro ponto de vista sobre a realidade que pode estar oculta de uma grande maioria por força do consumo de notícias pulverizadas.

A parte final do quarto capítulo é dedicado ao detalhamento do estudo e da análise do objeto, com uma sinopse de cada episódio, as métricas de cada um, considerando também a audiência conquistada no Youtube. A cada episódio também apresento a divisão percentual entre as modalidades narrativas '**informação**', '**entretenimento**' e '**opinião**', e o peso do '**infotimento**' na condução do programa, além da relação entre posicionamento político e esta distribuição.

Observei, então, que o uso do infotimento no programa Greg News cumpre mais do que o papel de chamar e manter a atenção do público. O programa atendia premissas atribuídas ao lazer, com o humor, e que informava, com práticas do jornalismo, mas que também havia um outro componente em sua fórmula que agrega peso à opinião emitida. A base do roteiro do programa tem, como sustentação ao argumento, o resgate de fatos históricos de um passado recente por meio de recortes extraídos da mídia. Ele busca na memória registrada pelo jornalismo aquilo que submergiu ao esquecimento popular. Ele resgata pegadas impressas na mídia para reordenar, em uma sequência lógica, a fim de apresentar uma outra versão do tema central do programa, criando uma nova premissa sobre a opinião pública percebida já estabelecida sobre o tema central, cujo o intento talvez seja o de provocar uma reflexão alternativa.

O despertar por este objeto de estudo começou em um ano emblemático e a dissertação é concluída no início de um ano que já promete também ser emblemático. Os retoques finais ao relato desta pesquisa se dão em meio ao avanço da pandemia do Covid-19, com vítimas em todos os continentes, em que o isolamento social é a recomendação das entidades de saúde mundiais acatada por todos os dirigentes mundiais. No Brasil, novamente, parte do povo perplexa, outra parte eufórica, acompanha o posicionamento contrário do presidente Jair Bolsonaro a estas medidas para conter o avanço do vírus que possuem comprovação científica. E, de novo, o país se divide como se estivéssemos diante de torcidas organizadas. Me vem de novo à mente a pergunta: para que serve meu estudo? Respondo mentalmente: o próprio contexto já evidencia a importância da nossa contribuição para manter a pesquisa no Brasil de cabeça erguida e viva. Minha pesquisa tem o humilde intuito de contribuir com os debates sobre a fórmula viável de investimento na união entre jornalismo e entretenimento como forma de auxiliar a proposta de promover a disseminação do conhecimento entre a população e a grande audácia de contribuir para a resistência neste país.

2. O objeto e seu meio de propagação

Com o slogan “Estar bem informado não é coisa do outro mundo”, o programa audiovisual Greg News, exibido às sextas-feiras no canal HBO e veiculado livremente no Canal da emissora no Youtube, é uma produção do grupo humorístico Porta dos Fundos com base em uma adaptação do programa original exibido pela HBO nos EUA, *o Last Week Tonight with John Oliver*. Apenas um ator entra em cena, que se caracteriza como apresentador de telejornal e aborda, a cada episódio, um tema de relevância nacional, como uma espécie de análise crítica das últimas ações políticas, econômicas e sociais verificadas no Brasil. Reina uma aura de telejornal, quebrada por pitadas de humor intercaladas entre informações e opiniões. Há uma interação local com a plateia, responsável por marcar os momentos de humor garantindo as reações às piadas, com as tradicionais risadas, uma característica deste tipo de programa.

No anúncio da terceira temporada (2019), o apresentador, ator Gregório Duvivier, classifica o programa como jornalístico quando faz a seguinte análise: “a gente consegue fazer o que pouca gente consegue fazer hoje no Brasil: um jornalismo livre e independente”. Gregório ainda ressalta que “a grande tarefa do programa hoje jornalístico e de humor é filtrar e tentar explicar: de tudo isso que está acontecendo, o que importa?”. Estas duas observações do apresentador demonstram bem o espírito do programa. É um programa que utilizar o humor, mas se autotransforma como jornalístico na essência. Outros quesitos, que são funções esperadas de um profissional de jornalismo, também surgem na fala de Gregório: filtrar, explicar e o que importa. Jornalistas cumprem papel de educador, dentro de um prisma iluminista, e de formadores de opinião. É dentro desse viés que o programa se autointitula: “o humorístico que é jornalístico”.

Mas o que ele é realmente e que função desempenha dentro de um contexto midiático histórico específico? Ao debruçar sobre uma análise numérica que represente do conteúdo veiculado pelo programa, percebemos a grande presença do infotainment – que, neste caso estudado especificamente, representa o casamento entre notícias e humor – como matéria-prima do objeto estudado. Dentro dos aproximadamente 30 minutos de conteúdo destinados ao espectador, sob um olhar não apenas matemático, mas incluindo uma observação do conteúdo oferecido sob

o formato de audiovisual, é oferecido ao espectador um mix de narrativa considerada jornalística, humorística e opinativa. Sendo que, dentro da missão do jornalista que, para além de informar, deve também ensinar e educar a população, dentro das premissas iluministas, o programa Greg News cumpre este papel com uma didática própria resgatando notícias antigas para reconstruir uma verdade a partir de um ponto de vista corroborado pelos recortes jornalísticos, selos e infográficos, artes e animações. Todo este conjunto concede ao espectador do programa Greg News a sensação de assistir a um telejornal. O roteiro, apesar de ser redigido para um programa humorístico, segue algumas características de um programa jornalístico dentro do que Traquina diz ser o “saber de narração”, que faz parte do conjunto de saberes destacados por Ericson, Baranek e Chan (1987) no exercício da competência jornalística, ou seja, “consiste na capacidade de compilar todas essas informações e empacotá-las numa narrativa noticiosa, em tempo útil e de forma interessante” (Traquina, 2008, p. 41 e 42). É dentro desta “fórmula” que o programa apresenta seu conteúdo, enquadrado em um formato jornalístico, unindo entretenimento, informação e opinião.

A sátira é a sensação que carrega o espectador e o mantém fiel durante os quase 30 minutos de duração do programa. As modalidades narrativas – informação, humor e opinião –, que são entregues ao público em pequenas doses intercaladas, assim como são ministrados os medicamentos homeopáticos, parece ser o segredo para manter acesa a vontade do espectador em levar aquele lazer ou o consumo de uma informação até o fim. Dentro dessas doses homeopáticas, o programa Greg News entrega ao consumidor uma opinião e um esclarecimento sobre o tema central, envolvidos pelo artifício do infotenimento (Kellner, 2004).

O recorte desta pesquisa abrange 14 capítulos da segunda temporada do programa Greg News, lançada em 2018. Para contextualizar, esta sequência foi produzida e veiculada em um momento pré-eleitoral muito acirrado e polemizado entre extremos opostos, tendo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva capitalizando as pautas da esquerda e o então deputado Jair Bolsonaro polarizando com as pautas de direita. Vivíamos um duelo entre dois “mitos”. De um lado, um ex-metalúrgico e líder sindical que se tornou presidente da República com forte clamor popular. De outro, um ex-militar com longa carreira política cujo clamor

popular era fortalecido por sua capacidade de dar voz a bandeiras de luta, até então adormecidas, que valorizam o discurso do ódio contra tudo e todos que possa representar a quebra dos padrões defendidos por este segmento como “tradicionais de famílias de classe média” com pele clara. Naquele ano, uma vereadora foi executada; a segurança pública do Rio foi comandada por militares; Lula foi preso; uma greve mostrou a força dos caminhoneiros, mais precisamente de grandes empresas de logística; e um grande incêndio dizimou pesquisas seculares do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. O resultado da campanha eleitoral mostrou a força das redes sociais e o enfraquecimento dos debates em televisão como influenciadores de votos, com a eleição do candidato que não frequentou os debates populares e estava afastado do contato com o povo nas ruas por conta de ter sofrido um ataque a facada. Faz-se importante a rememoração de fatos marcantes do momento em que os capítulos foram divulgados, uma vez que, por se tratar de temporadas que estão disponíveis no Youtube no formato streaming⁴, todo o conteúdo analisado permanece acessível na internet por muito tempo após a primeira exibição.

2.1. Greg News, o programa

Exibido semanalmente, às sextas-feiras, às 20h, no canal por assinatura HBO Brasil⁵, o programa Greg News se assemelha a telejornais veiculados no Brasil, com aparência, cenário, bancada e apresentador (âncora) vestido a caráter. Porém, trata-se de um programa híbrido, que reúne características de programa jornalístico e humorístico, baseado em um talk show com plateia - responsável por uma interação baseada nas reações às piadas. Greg News, que estreou em maio 2017, é uma adaptação do programa original exibido pela HBO (matriz), nos EUA,

⁴ Streaming é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet, e foi criada para tornar as conexões mais rápidas. Um grande exemplo de streaming é o site Youtube, que utiliza essa tecnologia para transmitir vídeos em tempo real. definição: <https://www.significados.com.br/streaming/>, último acesso em 25.03.2020.

⁵ Com sede nos EUA, a rede HBO faz parte do conglomerado de mídia da indústria do entretenimento WarnerMedia

o *Last Week Tonight with John Oliver*⁶, para a realidade brasileira e tendência discursiva do humor característico do Brasil. A cada episódio, um assunto de relevância nacional é o tema central do programa que contém uma análise crítica das últimas ações políticas, econômicas e sociais.

O humorista Gregório Duvivier⁷ entra em cena caracterizado de apresentador de telejornal, nos moldes de apresentadores masculinos presentes na bancada dos telejornais globais, tais como Jornal Nacional, Jornal Hoje e Bom Dia Brasil, da TV Globo, ou Jornal das Dez, da emissora Globonews. O apresentador está sempre elegantemente vestido com terno completo e gravata. Nesta segunda temporada (2018), o ator e ex-colunista do jornal Folha de S. Paulo Gregório Duvivier⁸ está com cabelos bem cortados e sem barba. Há um cenário característico, ao fundo, há as imagens de construções que representam as capitais mais importantes do Brasil, e uma bancada simples sobre um palco.

Após ser exibido na HBO com exclusividade, cada episódio é liberado para não-assinantes, que podem assistir ao programa *on demand* por meio do canal que a emissora mantém no Youtube. Para a internet, é liberado apenas o bloco central do programa, que tem torno de 25 minutos. O programa completo inclui uma apresentação inicial, que antecede o bloco temático semanal (bloco central), com comentários sobre os fatos mais polêmicos que povoaram as manchetes da semana. O bloco central, composto por 30 minutos, em média, apresenta uma análise crítica aprofundada do tema escolhido para cada episódio. O bloco temático é veiculado pela internet e, portanto, mais popularizado do que o restante do programa e, também, por ser o carro-chefe da existência do programa é o foco de nosso estudo. O programa é produzido, por encomenda do canal HBO, por meio de uma parceria entre o grupo Porta dos Fundos⁹, notadamente uma equipe composta de

⁶ Gênero televisivo classificado de late-night talk show, no qual apresentadores, geralmente atores ou comediantes, realizam entrevistas com personalidades ou apresentam de forma cômica fatos comentados.

⁷ Ator, escritor e roteirista, Gregório Duvivier forma o time de sócios-fundadores do Porta dos Fundos.

⁸ Gregório Duvivier escreveu no jornal Folha de S. Paulo durante cinco anos, até outubro de 2018, como colunista, atuando semanalmente na editoria Colunas de Convidados a partir de outubro de 2013. Ver em <http://www1.folha.uol.com.br/coluncas/gregoriouduvivier/>

⁹ Criada em 2012, a empresa produtora de comédia audiovisual, chamada de coletivo Porta dos Fundos é de propriedade do conglomerado de comunicação ViacomCBS (51%) e dos comediantes Antonio Tabet, Fábio Porchat, Gregório Duvivier, Ian SBF e João Vicente de Castro (49%). https://pt.wikipedia.org/wiki/Porta_dos_Fundos em 01/02/2020.

especialistas em humor, e a ONG Nossas¹⁰. A forma de contratação do programa é por temporadas anuais, tal como os seriados. A cada episódio, um assunto de relevância nacional é o tema central do programa que se aproxima de uma apresentação de análise crítica das últimas ações políticas, econômicas e sociais ocorridas no Brasil.

O roteiro do programa tem como base uma pesquisa jornalística sobre o tema escolhido em reunião de pauta, na qual participa o núcleo central de gerenciamento e produção do programa: o próprio Gregório Duvivier, a diretora-executiva do Greg News, Alessandra Orofino¹¹, o redator-chefe, Bruno Torturra¹², e os roteiristas – jornalistas e redatores de humor. O grupo decide, antes de começar a produção da temporada, uma previsão de temas para os episódios, o que pode sofrer modificações de acordo com os acontecimentos na sociedade e política brasileira. Decidido o tema, os jornalistas começam o processo de apuração e pesquisa de dados – notícias, repercussão nas mídias tradicionais e digitais ou nas redes sociais – sobre o tema escolhido para o episódio.

Os jornalistas elaboram o primeiro roteiro do programa com as narrativas da modalidade jornalística. Esta é a base do programa, que ainda sofre várias modificações até ser liberado para gravação. Esse primeiro roteiro passa para as mãos dos roteiristas que irão inserir as doses de humor (modalidades narrativas de entretenimento presentes no programa). O roteiro vai para o crivo de Bruno Torturra que ajusta a questão do humor e, por fim, cabe a Gregório Duvivier e Alessandra Orofino a aprovação final do roteiro. As gravações de cada episódio ocorrem em um dia. Há uma primeira gravação, à tarde, mediante uma plateia convidada, com cerca de 40 pessoas, em geral estudantes universitários, com os roteiristas presentes. Esta gravação é um teste para a gravação do programa que vai ao ar. A equipe de roteiristas verifica a reação desta plateia convidada para saber se precisa de ajustes no roteiro, principalmente no timing da comédia. A gravação final ocorre na noite

¹⁰ ONG cuja proposta é organizar e articular cidadãos em redes de atuação e influência na sociedade. Criadora dos sites Meu Rio e Minha Sampa.

¹¹ Co-fundadora e diretora-executiva do Nossas – organização sem fins lucrativos que atua no campo da política. Fonte: LinkedIn

¹² Criador do #PosTV – canal digital de transmissões audiovisuais em tempo real, criado em meio às manifestações de 2013, no Brasil, que serviu de plataforma para as primeiras experiências do canal Mídia Ninja. (Fonte: RODRIGUES, Claudia. Mídia Ninja. Narrativas jornalísticas em disputa. Florianópolis: Insular, 2018. p.95).

do mesmo dia da gravação teste com a plateia que se inscreve para participar por meio do site do programa da HBO (<http://gregnewshbo.com.br/>) onde há um link para inscrição¹³.

Há toda uma caracterização jornalística tanto na apropriação da narrativa própria das práticas do profissional de jornalismo, quanto da formatação do programa, que inclui um cenário bem característico de uma bancada de telejornal, com um apresentador vestido a caráter e símbolos como caneta e papéis, que representam o script, sobre a mesa, sem contar com os recursos também muito utilizados no jornalismo televisivo que são os selos e infográficos, artes e animações. Além da caracterização, há também a apropriação de algumas tarefas e regras próprias do jornalismo informativo que são descritas pelas Teorias do Jornalismo presentes nas obras de Traquina (2005) e Groth (2011), revisitadas neste trabalho. Destacamos, inicialmente, que o programa Greg News atende a três características apontadas por Otto Groth, em *O Poder Cultural Desconhecido: Fundamentos da Ciência dos Jornais*, em que o cientista e jornalista indica que jornais, e aqui podemos estender a todos os veículos de comunicação jornalísticos, essencialmente, possuem periodicidade, atualidade e universalidade. Ele indica também a publicidade, que não está presente em nosso objeto de estudo por ser um produto midiático veiculado em um canal por assinatura, assim a grade já estaria sendo paga pelos espectadores/assinantes.

Gregório Duvivier interpreta, a cada episódio, o papel de jornalista combatente, a serviço do público, com características de um jornalismo menos empresarial e mais politicamente engajado. Se por um lado, a sequência de apresentação das narrativas humorísticas, informativas, opinativas, complementada pela exibição de vídeos, que, por vezes, também são fragmentos de matérias televisivas, se aproxima do que é denominado infotainment, por outro lado, parece ter a missão de reacender, na memória do espectador, fatos públicos exibidos ou dispostos em canais e redes sociais que, eventualmente, não foram interpretados ou absorvidos da forma como o programa conduz. É uma forma de comunicar que faz

¹³ Informações obtidas em entrevista à autora realizada, em 7 de maio de 2018, com o roteirista Afonso Capellaro, redator humorístico da segunda temporada do programa.

do humor aspecto importante de uma narrativa que, pelas brechas e pelas fórmulas de aproximação com o público, constrói uma nova narrativa ativista.

O programa Greg News resgata notícias que foram veiculadas em diversos meios de comunicação para exemplificar ou consolidar uma versão defendida pelo programa e seu apresentador sobre o tema que está em análise. Fragmentos de matérias entram em cena como coadjuvantes para consolidar, não só a posição defendida pelo programa, como a história recontada e revisitada, a cada episódio, sobre o tema ou fato escolhido. Há uma apropriação da narrativa jornalística para embasar e respaldar a narrativa opinativa. São usados fragmentos de notícias, manchetes, pedaços de textos oficiais governamentais ou de instituições de pesquisa, vídeos que espalhados nas redes, que, ao terem sido absorvidos pelo telespectador em um passado recente, potencialmente, propiciaram, por mensagens veiculadas pelo meios de comunicação de massa, a criação de uma “opinião pública” ou mesmo um “senso comum”¹⁴ sobre o tema ou o fato ocorrido na sociedade. Todos esses fragmentos são revisitados e inseridos no contexto sob a nova ótica conduzido pela narrativa informativa, humorística e opinativa.

São exibidos dados e informações extraídos de sites oficiais de ONGs, instituições, partidos políticos, os poderes legislativos, executivos e judiciários, nas esferas municipais, estaduais e federais, tais como da Agência da ONU para Refugiados (UNHCR/ACNUR), Casa Civil da Presidência da República, Ministério das Relações Exteriores, Banco Central, IBGE, BNDES, Ibope, Politize, CUT e PCB. Também são expostos vídeos, dados, fragmentos de matérias transmitidas pelos canais de redes sociais Twitter e Youtube e pelos veículos de comunicação O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Valor Econômico, O Dia, Extra, O Globo, G1, TV Globo, TV Bandeirantes, SBT, NBR, Nexo, Gazeta do Povo, Época, Carta Capital, Isto é, Piauí, The Washington Post, BBC, CNN, Nexo Jornal, R7, TViG, TV Folha, EBC-Agência Brasil, além das TV Senado, TV

¹⁴ Luis Mauro Sá Martino aborda os conceitos da “Esfera Pública” e “Opinião Pública”, à luz de Jürgen Habermas, filósofo alemão, que delimita estes conceitos no livro *Mudanças estrutural da “Esfera Pública”* (1962). Martino delimita a “Esfera Pública”, evocando Habermas, como um espaço abstrato onde se travam debates sobre aquilo que interessa à vida pública, e que formam a “opinião pública”. O autor destaca que, dentre outras características, a “opinião pública” é mais do que a “opinião do público”, como o nome sugere, mas, principalmente, o conjunto de opiniões discutidas em público, colocadas ao alcance do maior número de interessados possível.

Câmara, TV Justiça, entre outros. A “receita” do programa é intercalar humor com as fatias de informações dadas ao público como se fossem recheio de bolo, que, entre os propósitos, está o objetivo de referendar outro item da camada de recheio da receita que acompanha o entretenimento do programa: a opinião.

A segunda temporada do Programa Greg News, em 2018, apresentou 19 episódios com temas sempre relacionados às questões sociais, políticas, econômicas e ambientais. Em março, os títulos dos episódios foram “A verdade sobre os direitos humanos” e “Publicidade infantil”. Em abril, os títulos foram: “Plano de saúde”, “Regime Militar”, “Refugiados” e “Prisões”. Para maio: “Alimentos ultraprocessados”, “Moradia”, “Campanha Eleitoral” e “Plásticos”. Para junho: “Greve dos caminhoneiros”, “Vai ter Copa”, “Liberalismo”, “Telefone celular” e “Lula”. Para julho, os temas foram: “Bolsonaro”, “Guerra às drogas”, “Centrão” e “Saneamento básico”. Não houve exibição de novos episódios de Greg News durante o período eleitoral por isso, em agosto, houve apenas um programa “Apocalipse”, e o último episódio da temporada de 2018 só foi apresentado em novembro, encerrando o ano com “Especial de Fim de Ano”.

Observa-se que há uma preocupação em priorizar a atualidade sobre os temas abordados. Nesta segunda temporada, por exemplo, o episódio “A verdade sobre Direitos Humanos” foi ao ar pouco tempo após a vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco ser assassinada no Rio Comprido (RJ). Greg rememora como foi criada a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Advertindo que a publicidade infantil está proibida, o episódio “Publicidade Infantil” (30 de março) relembra antigas propagandas que foram imortalizadas e o quanto elas disseminavam o bullying, o consumismo e o egoísmo. Mostra ainda como ainda há estímulo ao consumismo infantil nos programas dedicados exclusivamente às crianças.

No episódio Plano de Saúde, Greg News cita que, entre os herdeiros e donos das maiores fortunas do Brasil, estão os donos de redes de hospitais e de planos de saúde e explica como é a realidade da saúde em outros países. “Vai ter Copa”, “Greve de Caminhoneiros” e “Moradia” pegam carona em fatos recentes, como no caso do episódio “Moradia” que aborda fatos relacionados à falta de moradia para o brasileiro, tomando como gancho o desabamento de um prédio de 24 andares em São Paulo em que havia uma prática de aluguel clandestino para famílias sem teto.

Nos episódios “Regime Militar” e “Liberalismo”, o espectador recebe aulas de História e o programa desfere críticas aos vários candidatos à Presidência em 2018. “Refugiados”, “Prisões”, “Alimentos ultraprocessados”, “Campanha Eleitoral” e “Plástico” foram outros episódios de Greg News, que notadamente são assuntos em alta nas mídias tradicionais e redes sociais.

Cabe aqui lembrar que a segunda temporada, em análise neste estudo, foi exibida em ano pré-eleitoral em que o então deputado federal do Rio de Janeiro Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente da República. Foi o mesmo ano que, em fevereiro, houve intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, cujo comando passou para o Exército. No dia 14 de março, a vereadora do PSOL Marielle Franco foi assassinada a tiros depois de voltar de um evento de ativismo negro no Rio de Janeiro, no Estácio, no centro do Rio. Marielle tinha 38 anos se definia como “feminista, negra, mãe e cria da favela da Maré”. Ela morreu quatro dias depois de denunciar uma ação de violência policial na comunidade de Acari, na zona norte do Rio. Em abril, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso e passou o restante do ano na sede da Polícia Federal em Curitiba. Uma greve de motoristas de caminhão, no mês de maio, durou dez dias e paralisou serviços, como fornecimento de combustíveis e distribuição de alimentos e insumos médicos. Um edifício de 24 andares desabou, depois de pegar fogo, no Largo do Paissandu, no centro de São Paulo. Cerca de 150 famílias moravam nos primeiros dez andares do prédio, que era uma ocupação irregular, de acordo com a prefeitura. Em agosto, moradores do município de Pacaraima (RR), que fica na fronteira com a Venezuela, expulsaram venezuelanos de barracas e abrigos e atearam fogo aos pertences dos refugiados, num princípio de revolta contra a presença deles na cidade.

O então candidato a presidente Jair Bolsonaro (PSL) levou uma facada na barriga em um ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Um grande incêndio destruiu o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, um dos principais edifícios culturais do Brasil, com um acervo de mais de 20 milhões de peças valiosas. O edifício de mais de 13.000 metros quadrados na Zona Norte do Rio foi devorado pelas chamas por várias horas. O governo de Cuba comunicou que se retiraria do programa Mais Médicos devido a declarações “ameaçadoras e depreciativas” do então recém-eleito presidente eleito Jair Bolsonaro, que anunciou modificações

“inaceitáveis” no projeto. O juiz federal Sérgio Moro aceitou convite para ser o ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro (PSL). Além disso, foi ano de Copa do Mundo.

Em sintonia com o slogan do programa “Estar bem informado não é coisa do outro mundo”, as análises mostram que, decupado o tempo total de cada episódio, em média, é dedicado prioritariamente 43,5% do programa para a informação, 35,4% para entretenimento e 21,2% para opinião. Estes foram os resultados médios quando dissecados os 14 episódios da segunda temporada selecionados para este estudo. O infotainment (Kellner, 2004) é a base deste programa que investe a maior parte do tempo, 78,9% em média, dos episódios em informação temperada com entretenimento. O ativismo, na forma de modalidade narrativa de opinião, se encarrega de ocupar o tempo restante.

A narrativa jornalística é usada para embasar e respaldar a narrativa opinativa. Há uma espécie de apropriação da simbologia que o aproxima de um veículo jornalístico, consolidada pela apresentação dos fragmentos de notícias já veiculadas em diversas mídias, além de vídeos também jornalísticos. Todo este conjunto presente no programa Greg News nos remete aos moldes jornalísticos dentro do conceito de objetividade como ritual estratégico, mediante o conceito de news judgement (TUCHMAN, 1993), porém dentro de um novo contexto tecnológico, que remodela e pulveriza a busca pelos conteúdos informativos.

Aguiar e Barsotti (2018) descrevem, em estudo sobre a decadência no uso da homepage como norte da leitura das notícias diárias, a nova forma de acessar conteúdos informativos com as redes sociais como compartilhadoras e difusoras das notícias, com algoritmos cumprindo o papel de ‘editores’, indicando e propagando o que deve ser lido pelos usuários. O cenário em que esta prática se concretiza tem 72% dos brasileiros consumindo notícia via redes sociais. O Google é a outra porta de entrada para o conteúdo noticioso. Dados apresentados por Aguiar e Barsotti mostram a grande penetração das mídias sociais, via smartphone, no cotidiano da população mundial.

Os celulares ampliaram exponencialmente a penetração mundial da web, de modo que existem hoje mais acessos por dispositivos móveis do que por computadores no planeta – e também no

Brasil. Na esteira do crescimento dos smartphone, assistiu-se a um boom das mídias sociais: os usuários declaram preferir acessar as redes sociais pelo celular do que pelo desktop. Hoje, estima-se que 31% da população mundial é ativa nessas redes. Nos Brasil, entre os usuários de internet, a penetração das mídias sociais atinge o expressivo índice de 77,8%. (AGUIAR e BARSOTTI, 2018, p. 122)

Para além dos fatos marcantes de 2018, a conjuntura na qual o programa Greg News e sua plateia estão inseridos talvez represente o apogeu do uso dos aparatos tecnológicos nas comunicações em massa. Três campanhas foram vitoriosas ao abordarem seus eleitores com o uso de mensagens por aplicativos: a decisão pelo Brexit, na Inglaterra, a vitória de Donald Trump, nos EUA, e a eleição de Jair Bolsonaro, no Brasil. Há um forte declínio de leitores de impressos e a grande imprensa vive uma crise de variados aspectos. Barbosa elenca que se, de um lado, a facilidade no acesso às informações favorece o trabalho jornalístico, porque há a possibilidade de colher dados com mais rapidez e há uma conexão contínua com as notícias do mundo, por outro lado, esta mesma facilidade propicia uma profusão de informações que permite igualmente o acesso à desinformação (BARBOSA, 2013). Barbosa atenta para a facilidade que a tecnologia permite promovendo a “redução e a mobilidade de textos, independente dos originais e dos autores, levando à retificação dos conteúdos, a perdas de referência, mas também à reutilização e a sua transformação em novos escritos” (BARBOSA, 2013, p. 344). Um outro ponto está em jogo, alerta Barbosa. O ato de guardar arquivos, selecionados entre os milhões a que usuários têm acesso – e usuários aqui são também produtores de informação – envolve o poder de decisão entre o que vale e o que não vale ser resguardado, “colocando em destaque o poder de quem pode realizar o ato de produzir memória (e esquecimento) para o futuro”.

2.2. Youtube, a praça pública contemporânea

Greg News é um programa de propriedade da emissora HBO e, portanto, veiculado em primeira mão nas noites de sextas-feiras, neste canal. Porém, é na internet que se experimenta a popularidade e interatividade do programa, democratizando o acesso às questões debatidas pelos episódios. A primeira exibição é exclusiva para assinantes, mas, algumas horas depois o bloco central é liberado e

pode ser assistido livremente por internautas do mundo. No Youtube, a reprodução permite a interatividade com a plateia, com comentários, elogios e críticas, de apreciadores e opositores à posição pontuada pelo programa.

A plataforma de veiculação de vídeos, Youtube, se apresenta como uma alternativa democrática, que vai além da possibilidade de circular o conteúdo para os espectadores que não têm acesso a planos de assinatura de canais de TV. Nela, seguidores e desafetos de Greg News travam batalhas ideológicas a respeito do tema de cada programa e a forma como foi abordado. Os dados de interatividade do 16º episódio, com o título Bolsonaro, exibido em 6 de julho de 2018, dão o parâmetro da acessibilidade por meio do Youtube. O vídeo recebeu 182 mil curtidas (likes) e 131 mil descurtidas (dislikes). Chama a atenção o número de comentários para este episódio. Diante de um nome que suscita a máxima do “ame ou deixe-o” em relação ao personagem central da polêmica, houve um movimento de 49.752 comentários. O número de visualizações foi o maior de toda a temporada, que se passou no período pré-eleitoral de 2018, ano em que Bolsonaro foi eleito. Foram 2.926.479¹⁵ visualizações (*views*).

Notadamente, o volume de comentários exemplifica a mudança física do espaço público de livre manifestação de ideias e opiniões, fundamentais para sociedades democráticas, cuja arena eram as praças públicas. Luís Mauro Sá Martino aborda os conceitos da “Esfera Pública” e “Opinião Pública”, à luz de Jürgen Habermas, filósofo alemão, que delimita estes conceitos no livro *Mudanças estrutural da “Esfera Pública”* (1962). Martino delimita a “Esfera Pública”, evocando Habermas, como um espaço abstrato onde se travam debates sobre aquilo que interessa à vida pública, e que formam a “opinião pública”. O autor destaca que, dentre outras características, a “opinião pública” é mais do que a “opinião do público”, como o nome sugere, mas, principalmente, o conjunto de opiniões discutidas em público, colocadas ao alcance do maior número de interessados possível e o ciberespaço, em tese, e, em grande parte do mundo, poderia garantir

¹⁵ Dados do parágrafo coletados no dia 23 de janeiro de 2020, às 19:32, no canal da emissora HBO no Youtube.

este espaço democrático da livre troca de pensamentos. Hoje, a tradicional praça pública se instalou no ambiente virtual.

Não por acaso, Habermas entende que a Esfera Pública está diretamente ligada à democracia. Um de seus fundamentos é o livre debate de ideias entre os cidadãos. A Esfera Pública, nesse sentido, é o espaço abstrato de deliberação a respeito de assuntos diversos de interesse de um público. A troca de ideias e a livre participação dos interessados são elementos fundamentais para a constituição de uma Esfera Pública. Qualquer local de discussão de ideias é, a princípio, parte disso. (MARTINO, 2014, p.91)

O pesquisador norte-americano das relações entre redes digitais e política Yochai Benkler introduz no debate o termo “Esfera Pública conectada” (apud Martino, p. 112) para melhor definir a nova relação de discussões e trocas de opiniões nas redes. Martino cita o pensamento de Benkler que discorre sobre os horizontes que a internet abriu para a participação popular e democrática de pessoas comuns em causas e debates de interesse particular do cidadão. Antes da internet, a reverberação de opiniões estava mais concentrada em pequenos emissores, formadores de opinião. “Na internet e nas mídias digitais, no entanto, a economia da informação muda: com custo próximo ao de um bilhete, qualquer pessoa potencialmente pode disseminar uma mensagem por milhões de links” (MARTINO, 2014). A proposição de Martino é experimentada pela sociedade no dias atuais e se torna uma realidade cada vez mais intensa, a tal ponto de respingar sobre o jornalismo moderno. A internet possibilita a propagação de uma onda de conteúdos construídos sem preparo profissional.

Na Esfera Pública conectada, explica Benkler, a arquitetura da informação elimina, ou ao menos diminui consideravelmente, essa assimetria entre emissão e recepção, fazendo com que as pessoas possam dizer o que estão pensando em um espaço público. O espaço linear-vertical da mensagem de massa passa a existir ao mesmo tempo em que o espaço não linear e horizontal da arquitetura de rede. (...) Ter uma opinião sobre um assunto nunca foi um problema, e a Esfera Pública conectada permite que essa opinião seja potencialmente ouvida. (MARTINO, 2014, p.113)

Manoel Bastos e Willian Fusaro (2018) lembram que o líder da Revolução Russa, Lenin, “considera a liberdade de imprensa uma das principais chaves para ‘democracia pura’”. O líder bolchevique, segundo Bastos e Fusaro, só reconhece a liberdade de imprensa fora do monopólio de comunicação burguês, seja dos meios

de produção, seja dos meios de veiculação. Lenin defendia que seria preciso ter igualmente liberdade para reprodução porque ‘enquanto as melhores rotativas, os melhores estoques de papel estão monopolizados pelos capitalistas’ não há de fato liberdade de expressão, pois o “que interessa de fato é a propriedade do meio de comunicação”. (apud BASTOS & FUSARO, 2018, p. 7)

Com o slogan “Nossa missão é dar a todos uma voz e revelar o mundo”, o YouTube se apresenta com uma proposta, à primeira impressão, encantadora: ser o canal de comunicação mais democrático do planeta. É dado ao usuário a possibilidade de fazer parte dos dois lados do veículo, tanto como simples espectador bem como ser o produtor do conteúdo, livre das amarras de uma programação prévia. Em termos de números, o YouTube funciona como um grande canal do globo terrestre. O canal oferece versões locais para 91 países e é acessível a 80 idiomas, o que possibilita ser usado por 95% dos usuários de internet. Em dados divulgados pela empresa em seu ambiente de atendimento à imprensa, o YouTube tem 1,9 bilhão de usuários com idade entre 18 e 49 anos, representando quase um terço dos usuários totais da internet¹⁶.

Somente com a audiência via celular, a performance do YouTube é de provocar inveja em todas as emissoras de TV a cabo. São um bilhão de horas assistidas por dia simultaneamente com vídeos diversificados, o que gera bilhões de cliques e visualizações em torno do planeta. Mais de 70% deste tempo de exibição ocorre por meio de dispositivos móveis¹⁷. Estudos da empresa mostram que a ferramenta Youtube, somente nos EUA, é mais potente entre os usuários do que qualquer canal de TV tradicional americano, segundo dados divulgados pelo ambiente de relacionamento com a imprensa do YouTube¹⁸.

Fundado em 2005, o YouTube é uma plataforma de transmissão de vídeo on-line que contém uma ampla variedade de conteúdo de mídia gerada por usuários. Um dos aspectos democráticos está na facilidade de uso. Por meio do YouTube, é permitido compartilhar conteúdos de variados tipos, com produção amadora ou

¹⁶ Dados retirados do site do Youtube com dados para a imprensa consultado em 8/7/2019: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/press/>

¹⁷ Dados retirados do site de atendimento à imprensa do Youtube, consultado em 08/07/2019: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>

¹⁸ idem

profissional, com informações jornalísticas, educacionais, culturais, artísticas, humorísticas, opinativas, ou seja, um leque de opções se abre para quem consome e quem produz, seja leigo ou especialista. O que está em acordo com o lema “dar a todos uma voz”, divulgado pela empresa em seu site de relacionamento com os usuários e em todas as publicidades criadas para divulgar o surgimento do Youtube.

O outro aspecto que o canal ressalta como ponto democrático de sua proposta é a interatividade. É possível manter uma relação de contato próximo entre consumidor e produtor. A ferramenta oferece um espaço dedicado a comentários que podem ser respondidos pelo autor do vídeo. Essa liberdade de expressão é também uma das iscas de popularidade da ferramenta, pois representa um termômetro para o usuário sobre a qualidade do vídeo ou ainda sobre a proximidade do conteúdo com o interesse ou gosto televisivo do consumidor. Uma espécie de crítica baseado no “senso popular”.

Na página de apresentação da ferramenta, a questão da democracia é enfatizada na divulgação da filosofia e dos valores da empresa. Todo o discurso politicamente correto vem acompanhado por um emocionante vídeo que defende enfaticamente a capacidade de empoderar as minorias, até então, sem voz. Trata-se aqui claramente de enquadrar no quesito “minorias” toda a fatia da população que não detém a posse dos processos de produção dos objetos culturais, ou seja, que não é proprietário de um veículo de comunicação.

Barsotti (2018) analisa a parcialidade nas buscas por informação na internet inerente ao cotidiano digital, em que as manchetes e chamadas das primeiras páginas dos jornais perdem peso para a navegação com base em atalhos. Em sua pesquisa, Barsotti verificou que a necessidade de uma primeira página, como indicador feito por um profissional gabaritado para servir de guia condutor do consumo dos noticiários, minguou e praticamente desapareceu para os leitores mais novos. A navegação destes novos leitores migrou para sites de buscas e redes sociais (BARSOTTI, 2018) e é diretamente influenciada pela atuação de algoritmos de grandes conglomerados midiáticos digitais, dos quais o material jornalístico depende para ser distribuído, e que priorizam a preferência do leitor ou o sucesso de um ‘post’.

Nesse cenário em que a internet se consolida como principal meio de acesso às notícias, é preciso um olhar atento ao papel das grandes empresas de tecnologia que dominam o mercado mundial. O “conteúdo distribuído” traz um modo de navegação fragmentado, em que os links para as notícias, encontrados de forma descentralizada na internet, ganham importância frente às ‘homepages’. Google e Facebook, que não têm por missão informar, respondiam, respectivamente, por 38% e 43% dos acessos aos 400 maiores sites de notícias do mundo, em 2015. (BARSOTTI, 2018, p. 168)

Na página de divulgação institucional do Youtube (Youtube about¹⁹), canal de vídeos de propriedade do Google, há todo um esforço de marketing para apresentar as vantagens e qualidades da plataforma com frases marcantes acompanhadas de imagens emocionantes e cativantes. Essa aura de modernidade combinada com liberdade e vanguarda está representada no vídeo de apresentação destinado a convencer o espectador que anônimos podem, via Youtube, tornarem-se famosos²⁰. Envolve o espectador em um clima de comoção e chama a atenção para o fato de que, via Youtube, há como ser revelado (em via de mão dupla, de e para, os quatro cantos do mundo) o quanto as pessoas são engraçadas, generosas, emotivas, enfim, humanas.

“Me at the zoo” foi o primeiro vídeo postado no site em 23 de abril de 2005 por um dos fundadores da ferramenta, Jawed Karim, mais de dois meses após o domínio www.youtube.com ser registrado, em 15 de fevereiro de 2005. O designer Karim se juntou aos programadores Chad Hurley e Steve Chen, todos funcionários do PayPal, em torno da proposta de criar um site de divulgação de vídeos. A ideia surgiu diante da dificuldade que havia, na época, em compartilhar vídeos com a qualidade original, por serem muito “pesados”. Em 2006, com grande popularidade e agregando 46% do mercado de vídeos on-line, o Youtube foi comprado pelo Google por 1,65 bilhão de dólares em ações, na época, a segunda maior aquisição do Google. Hoje, o domínio sobre os veículos de comunicação modernos está concentrado em duas empresas internacionais de tecnologia e comunicação: Google (Youtube) e Facebook (WhatsApp e Messenger). Gilberto Dupas (2001) já previa este cenário de oligopólio que, diante da necessidade de grandes investimentos para

¹⁹ <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>, visualizado em 15/02/2020

²⁰ Dados retirados do site de atendimento à imprensa do Youtube, consultado em 08/07/2019: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>

suprir financeiramente a corrida tecnológica, provoca a natural concentração de poder econômico e digital que “habilitará como líderes das principais cadeias de produção apenas um conjunto restrito de algumas centenas de empresas gigantes mundiais”.

O termo Youtube tem origem em um neologismo criado a partir da junção de dois termos da língua inglesa: you, que significa você, e tube, gíria que representa televisão. O neologismo representa a espinha dorsal do princípio filosófico da ferramenta: Você na TV, ou televisão feita por você. Uma espécie de proposta de bricolagem na internet, o famoso “faça você mesmo”, Do it yourself, ou Broadcast yourself. A proposta é divulgar a si mesmo, seja você mesmo o comunicador, basta o acesso à internet para transformar o telespectador passivo em um produtor de vídeo, saindo do anonimato para o estrelato, de um ilustre desconhecido em um fenômeno de audiência.

A proposta de liberdade é justamente a essência desta plataforma, a capacidade de carregar, assistir e compartilhar vídeos em formato digital. Na edição de 13 de novembro de 2006, a revista norte-americana Time elegeu o Youtube como a melhor invenção do ano. Para a revista, o Youtube mereceu o prêmio por “criar uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e se chocarem de uma maneira como nunca foi vista”. Em sua publicidade, há uma ênfase na expressão: *“este é o relato mais puro, verdadeiro e natural de quem somos como pessoa. Uma celebração do que as pessoas são capazes de fazer. Uma prova do nosso potencial. Um motor para nosso progresso. Isso é o que acontece quando damos voz às pessoas. Uma oportunidade para serem ouvidas. Um palco para serem vistas”*²¹. As imagens remetem a um sentimento de aldeia global, intimamente interligada, conectada, unificada, como a perfeita e mais completa proposta de representatividade universal²².

²¹ Texto extraído do vídeo de publicidade do YouTube produzido em 2018

²² No site institucional da empresa, há uma definição do que seriam os princípios da ferramenta e o compromisso com o público/usuário/cliente: a) Acreditamos que todos têm o direito de expressar opiniões e que o mundo se torna melhor quando ouvimos, compartilhamos e nos unimos por meio das nossas histórias. Nossos valores se baseiam direitos e liberdades que definem quem somos. b) Liberdade de expressão - Acreditamos que as pessoas devam ser capazes de se expressar livremente, compartilhar opiniões, promover o diálogo aberto, e que a liberdade criativa propicia o surgimento de novas vozes, formatos e possibilidades. c) Direito à informação - Acreditamos que todos devam ter acesso livre e fácil às informações e que o vídeo tem grande influência na educação, na

Ao ler esta mensagem, o espectador tende a pensar que se tornou dominante em uma relação com a mídia, antes considerada ‘desfavorável e opressora’ por críticos aos meios de comunicação. A popularização das ações de escolha revelava o lado perigoso para o sistema já estabelecido de ordem do discurso, dentro das concepções de Foucault (2013), que “em toda a sociedade a produção do discurso é, ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seu poder”. Foucault nos adverte que não existiu na sociedade o direito a dizer tudo sob qualquer circunstância e que o lugar do discurso oculta a relação com o desejo e o poder. “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”. (FOUCAULT, 2013, p. 8 a 10)

O lançamento do smartphone acelerou o processo de esvaziamento das tradicionais mídias. Ao facilitar a vida do usuário, os celulares colocaram mais areia sobre a iminente desaceleração das formas tradicionais de informação. Mudanças já estavam em curso desde o século XX e foram percebidas por pensadores. Bolaño e Brittos (2007) advertem que o pensamento econômico, que rege toda a indústria da produção cultural, é maleável para atender ao sistema e manter-se lucrativo. Análises muito atuais em torno do objetivo final da indústria cultural, a busca pelo modo lucrativo, foram apresentadas pelos autores.

Nas últimas décadas do século XX, as indústrias culturais passaram por uma importante mutação, que faz parte das transformações mais gerais do conjunto do modo de produção. O século XX encontra um amplo programa global de reestruturação de todo o campo econômico da comunicação e da cultura: o projeto Sociedade da Informação (e os programas nacionais de que se compõe), germe da nova ordem comunicacional e cultural do capitalismo atual. (BOLAÑO e BRITTOS, 2007, p. 55)

Google e Facebook são o caminho, respectivamente, de 38% e de 43% dos acessos diários aos 400 maiores sites de notícias do mundo. Estes sites recebem,

construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos. d) Direito à oportunidade - Acreditamos que todos devam ter a oportunidade de ser descobertos, montar um negócio e alcançar o sucesso de acordo com o próprio ponto de vista e que as pessoas comuns, não os influenciadores, decidem o que está em alta. e) Liberdade para pertencer - Acreditamos que todos devam ser capazes de encontrar comunidades de suporte, eliminar obstáculos, ultrapassar as fronteiras e reunir-se em torno de interesses e paixões compartilhadas. (Youtube. 2018).

somente via Facebook, seis bilhões visualizações diárias e um bilhão de visitante únicos por mês²³. Segundo relatório de pesquisa do Tow Center for Digital Journalism (Columbia Journalism School)²⁴, empresas como Facebook, Google e Twitter estão assumindo cada vez funções de meios de comunicação tradicionais. Os autores do relatório, Emily Bell e Taylor Owen, levantam dúvidas sobre a sobrevivência financeira do jornalismo moderno no futuro. “Hoje, plataformas não exercem apenas o papel de canal de distribuição – mas determinam o que o público vê, quem é remunerado por essa audiência e até que formato e gênero de jornalismo emplacam”, revelam.

Os pesquisadores Emily Bell e Taylor Owen (2017) lembram que a mídia tradicional perdeu o espaço de outrora quando controlava os dados sobre público leitor ou televisivo. O crescimento dos meios digitais e suas plataformas agregou valor a quem detém o monopólio sobre a ciência de dados. Demorou para que os meios de comunicação percebessem que tinham perdido, além de espaço neste segmento, algo ainda mais valioso para o atual estágio do Capitalismo: o poder sobre os dados pessoais. Nesta esteira, as plataformas digitais estão muitos passos à frente e detêm informações preciosas sobre os leitores dos tradicionais meios de comunicação, de tal forma, que terão melhores condições de escolher como, onde e o quê, ou seja qual produto ou personalidade ou ainda costume/filosofia vale a pena receber aportes de investimento, ou na linguagem apropriada ao novo momento do Capitalismo: monetizar. Bell e Owen (2017) destacaram o fato de o Facebook deter, em 2014, a maior fatia da receita publicitária daquele ano, feito conquistado graças ao uso direcionado dos dados de usuários.

Outra vantagem do Facebook na publicidade era o volume de dados que tinha sobre a vida e comportamento de seu 1,9 bilhão de usuários – não só dados que a pessoa fornecia de livre e espontânea vontade, mas informações obtidas da observação de seu comportamento na plataforma e, a certa altura, na internet toda. Com esses dados todos, um anúncio podia ser dirigido a um grupo específico de usuários e inserido diretamente no feed de notícias (Bell e Owen, 2017, p. 66)

²³ Dados apresentados por Aguiar e Barsotti no artigo Mudanças nos modos de leitura das notícias e perda de importância da homepage, publicado na Revista Alceu, v.18, n.36 – p. 122 a 141.

²⁴ Cujo título é ‘A Imprensa nas plataformas: como o vale do silício reestruturou o jornalismo’

A liberdade de expressão, principal valor propagado pelo slogan do Youtube, não está restrito a opiniões direcionadas para o contexto social, político e econômico. O capitalismo moldou esta realidade e a colocou a seu serviço. Bastos e Fusaro (2018) consideram razoável nomear as novas iniciativas em mídias comunicacionais como “jornalismo alternativo” por não seguirem os parâmetros de propostas tradicionais, presentes ainda nos currículos de cursos universitários de jornalismo e ainda defendido por profissionais nostálgicos, porém, eles ressaltam que diante do Capitalismo, as fórmulas, ainda que revolucionárias pelo formato, ao fim se curvam ao modelo tradicional de sobrevivência que busca o lucro, acima de tudo.

O “alternativo” no jornalismo derivado da reestruturação produtiva do capitalismo diz respeito a “novos modelos de negócios” que visam suplantam os métodos organizativos herdados do regime fordista de acumulação, apresentando, porém, uma solução edificante do assim chamado “jornalismo pós-industrial”. (Bastos e Fusaro, 2018, p. 2)

Um forte indicador dessa apropriação dos meios de movimentação financeira por meio das novas tecnologias de informação é o surgimento de um novo ator nessa relação de força do capitalismo, o influenciador digital. Um anônimo que ganha fama rapidamente e constrói um império de popstar com base em conselhos de consumo. Dupas (2001) refere-se aos dispositivos contemporâneos como símbolos da felicidade, a tal ponto de identificar-se com heróis contemporâneos da mídia eletrônica, que se tornam as próprias mercadorias ou marcas comercializadas. “Essa relação atinge momentos de excitação fervorosa, de transe religioso e de submissão, como o observar encantado do brilho intenso e das propriedades mágicas de um celular ou de um herói da TV” (DUPAS, 2001).

Esta nova celebridade passa a ditar a moda e os costumes a partir de marcas que teriam sido adotadas por ele como “preferidas”. Seus seguidores, literalmente, tendem a adotar as mesmas práticas e adquirir os produtos por ele indicado. O influenciador digital é uma releitura do garoto propaganda. A nova roupagem carrega um valor agregado da naturalidade. Ele não reproduz um texto escrito para vender aquele produto. O influenciador digital passa para o seguidor a vivência daquele produto. Marcas assediam o influenciador digital por ser um meio da prática de relações públicas mais eficaz dentro de um segmento determinado.

A produção da mercadoria audiência depende da existência de uma complexa estrutura de atores, incluídos anunciantes, publicitárias, institutos de pesquisa, que formam todo um campo, onde as contradições e alianças intercapitalistas se mostram até nos debates mais aparentemente objetivos sobre definições de categorias e métodos estatísticos. (BOLAÑO e BRITTOS, 2007, p. 54 e 55)

A função de atribuição de status, delineada por Lazarsfeld e Merton (1948), se mantém atualizada mesmo em um contexto de rápida evolução da tecnologia e de transição da forma de comunicação. O prestígio e destaque que é atribuído a determinados atores sociais diante da maior ou menor exposição nas mídias está ainda mais presente no atual estágio da sociedade informatizada. O pensamento dos sociólogos é muito atual neste quesito.

Os meios de comunicação conferem prestígio e fortalecem a autoridade de indivíduos e grupos pela legitimação de seu “status”. O reconhecimento por parte da imprensa, rádio, revista e atualidades, proclama a chegada de alguém, indica que beltrano é suficientemente importante para ser identificado em meio às grandes massas anônimas, atesta que o comportamento e as opiniões de fulano são bastante significativos a ponto de exigir divulgação pública. (LAZARSELD & MERTON, 1948, p. 236/7).

Nesta onda, surfam novos atores que ganham o título de comunicadores pela prática de veicular conteúdos autorais nas redes sob uma forma pseudodemocrática. A liberdade na produção ganha fôlego com o aumento do acesso a tecnologias mais populares e economicamente viáveis para os usuários não especializados. Em pesquisa recente iluminada pela perspectiva das Teorias do Jornalismo sobre a Mídia Ninja, a pesquisadora Claudia Rodrigues, em seu livro *Mídia Ninja: narrativas jornalísticas em disputa* (2018), destaca que ocorreram mudanças estruturais na produção jornalística no exercício da profissão em função da chegada dos dispositivos tecnológicos e do novo ambiente informacional criado pela internet.

(...) o surgimento de nomenclaturas, como *jornalista digital*, *webjornalista* e *jornalista-blogueiro*, situa os novos atores em um cenário de precarização crescente do exercício da profissão. A identidade do profissional aparece fragmentada, mas a adoção de novas rotinas de produção atinge a prática jornalística em diferentes plataformas, incluindo os jovens e os veteranos que sucumbiram à cultura da convergência e do jornalismo

multimídia nas versões online de veículos da grande mídia.
(RODRIGUES, 2018. P. 63 e 64)

Um caso divulgado na mídia confirma esta tendência e acende o sinal vermelho para esta questão diante de uma importante reflexão. O canal de Youtube Ryan ToysReview tem mais de 17 milhões de seguidores e o vídeo campeão do canal tem mais de 1 bilhão de visualizações. A estrela do canal, o pequeno Ryan, de 7 anos, recebe cerca de 19 milhões euros por ano. O Ryan ToysReview foi um dos 10 canais mais bem pagos de 2017 no YouTube, segundo a revista Forbes²⁵. Trata-se de uma mistura de vlog pessoal com o tipo unboxing (com abertura de caixas de produtos e uma análise rápida de primeiras impressões sobre o produto exposto no vídeo). A uma primeira impressão, a apresentação se assemelha a uma superexposição inocente de brincadeiras de crianças diante de um brinquedo novo.

Sem roteiro fixo, sem muitas palavras, o menino aparece com o pai. Os dois, maravilhados com um brinquedo - muito possivelmente enviado pela indústria que fabricou o objeto ou pelo seu representante comercial na forma de “presentinho” -, se divertem e interagem, como famílias tradicionalmente fariam com as crianças. Uma clara exploração da imagem de uma criança para a captação e acumulação múltipla de capital com a cumplicidade dos pais. Possivelmente, a captação de recursos ocorre em negociação direta com empresa que deseja ver seu produto em evidência e, diante da grande audiência, há uma recompensa pela presença de comerciais, via pagamento do Youtube. O que seria isso? Não seria, por acaso, o uso da imagem da criança para vender o produto a outra criança, que se resume em publicidade veiculada em um meio para o qual há pouca ou nenhuma regulação?

Claudia Rodrigues (2018) levanta a seguinte indagação: “a produção de notícias por quem não é profissional é jornalismo?”. Rodrigues (2018) aponta para a necessária reflexão e debate sobre a participação de amadores no campo que seria prioritariamente jornalístico produzindo informações a serem absorvidas sob a aura da “legitimidade, autoridade e eficiência”, quesitos antes presentes essencialmente no campo do ethos jornalístico que, por ora, são transferidos popularmente pelo consumidor para o campo das práticas não garantidas do cidadão como informante

²⁵ Dados coletados de matéria veiculada pelo Jornal Correio da Manhã, em dezembro de 2018. Link: https://www.cmjornal.pt/insolitos/detalhe/menino-ganha-uma-fortuna-a-fazer-avaliacoes-a-brinquedos?ref=Mais%20Sobre_BlocoMaisSobre

dos fatos. Aguiar e Barsotti (2018) ressaltam que, hoje, o debate sobre o ambiente da mídia, seus usos e processos, precisa considerar que autor e leitor, produtor e editor têm papéis embaralhados e que a distribuição das mensagens, antes atreladas aos meios de comunicação, hoje são monopólio das multinacionais de tecnologia, e no momento são duas hegemônicas, Google e Facebook, que utilizam algoritmos para manipular os critérios de exibição e de ocultar informações, que passam ao largo dos jornalísticos, como relevância social e atualidade. “Se o Facebook fosse um país, sua população já seria maior do que a da China: a rede tem 1,6 bilhão de usuários ativos contra 1,3 bilhão de chineses” (AGUIAR e BARSOTTI, 2018, p. 126)

Diferentemente dos critérios jornalísticos, como a relevância social e a atualidade, os algoritmos cruzam as preferências individuais dos usuários e reduzem o espaço para a diversidade de pontos de vista e a alteridade. A escolha do que será mostrado ao leitor nos seus resultados de busca ou no seu feed de notícias do Facebook (e também de outras redes sociais) depende de fatores como popularidade, leituras prévias e o comportamento de amigos na rede. (AGUIAR e BARSOTTI, 2018, p. 126)

Patrícia Maurício (2015) analisa que há avanços lentos e irregulares no caminho pela aprovação de uma lei para regulamentar a produção de conteúdo no audiovisual tanto quanto o veiculado pelas redes. Um dos argumentos usados para evitar a regulamentação seria a censura que acabaria com a liberdade de expressão, pois os veículos não desejam imposições sobre seus conteúdos. Liberais defendem que a comunicação é uma atividade econômica privada. Maurício lembra que comunicação é um serviço público que pode ser concedido à iniciativa privada e, por isso, é necessário que recaiam regras de uso e fiscalização sobre empresas presentes neste setor para a garantia da soberania do interesse público e do público em detrimento do interesse econômico, representado pelo lucro e poder.

Os opositores da regulação no campo da comunicação no Brasil procuram colocá-la como censura, caso atinja diretamente ou indiretamente o conteúdo veiculado, sabendo que essa manobra ajuda a colocar a opinião pública contra a regulação. (...) A liberdade de expressão, assim como o direito de ir e vir, pode e deve ser regulada, assim como existem sinais de trânsito e punições para quem estaciona irregularmente ou dirige na contramão. (MAURÍCIO, 2015, p.140)

O retorno financeiro dentro das redes obedece a uma lógica ainda pouco desvendada pelo público produtor e muito diferente da forma como era negociado na era da publicidade clara em veículos impressos ou audiovisuais. A “venda” de produtos e serviços ocorre de comunicador para consumidor e a rentabilidade dos canais/comunicadores é medida pela moeda da popularidade nas redes, o que envolve uma métrica de audiência correlacionada a cliques, visualizações e seguidores.

Lazarsfeld e Merton (1948) lembram que o poder econômico mudou a forma de explorar e dominar a “massa”, à época de suas pesquisas, e que a manipulação da massa pelo dispositivo publicitário supriu o lugar de opressão dos trabalhadores que passavam longas horas em labor e das crianças exploradas em postos de trabalho nas fábricas. Os sociólogos se debruçaram sobre o conhecimento a respeito do papel social dos meios de comunicação de seus efeitos sobre a sociedade norte-americana contemporânea. Eles consideram superestimado o valor dado ao papel social pela mera existência do próprio meio ou apenas pelos dados recolhidos com base nas cifras recolhidas diante do uso dos dispositivos, à época, rádio, TV, jornal e cinema. Lembram o quão importante é também acrescentar, aos estudos baseados apenas na oferta e no consumo, a análise sobre o impacto social e psicológico desses meios sobre a sociedade.

Em *A Cultura de Massas*, Edgar Morin traça uma definição sobre o produto cultural criado a partir dos anos 30. O objeto de estudo de Morin é a produção cultural, como um advento industrial, nascida principalmente nos EUA, delimitando-se ao que ele chama de cultura industrial. Trata-se do produto cultural que é fruto de uma segunda industrialização, a do espírito, e de uma segunda colonização, a da alma. Morin analisa as diversas facetas dessa produção cultural que engloba desde a informação até o entretenimento e o lazer dos fins de semana, feriados e férias, em que o trabalhador assume novos personagens, como o atleta, o montanhista. Neste quesito, Morin define o lazer moderno como algo em que o homem, no horário criado fora do horário de trabalho, busca formas de satisfazer o consumo de produtos culturais baseado no autoconsumo da vida individual, pessoal, como produto privado.

O aforismo mcluhiano contido no título *The Medium is the Massage* (O meio é a massagem), publicado em 1967 – traduzido no Brasil para *O Meio é a Mensagem* – deixa claro o pensamento de McLuhan de que os meios de comunicação proporcionam uma massagem no público consumidor, ou seja, promovem um estado de conformação amaciando, envolvendo e entorpecendo o leitor, ouvinte, espectador. “Os meios de comunicação, em um ambiente altamente afetado por seus efeitos, são naturalizados pelos seus usuários” (NASSAR, in Dicionário da Comunicação, 2014, p. 189). Para este fenômeno, McLuhan observou que a tecnologia é absorvida como uma extensão dos membros humanos que tanto os amplia quanto os amputa. “Os homens logo se tornam fascinados por qualquer extensão de si mesmos em qualquer material que não seja o deles próprios” (MCLUHAN, apud NASSAR, in Dicionário da Comunicação, 2014, p. 189).

Disponível para ser assistido via Youtube, dentro do canal da própria emissora HBO, Greg News está em um ambiente bem favorável à proposta de fornecer conteúdos informativos, polêmicos, esclarecedores, com temperos de humor, dentro do conceito de infotainment, presente na plataforma da contemporaneidade mais propícia a este formato. Martino, em seu livro *Teorias das Mídias Digitais*, cita diversos pontos pertinentes destacados pela pesquisadora Zizi Papacharissi com discussões atuais sobre o “estar” na internet, principalmente nas redes sociais. Entre eles, que o novo formato de exposição permite um mapeamento de informações pessoais e de preferências de consumo estratégicas e que despertam o interesse de empresas, portanto, propício às ofertas de serviços, fomentado o movimento comercial. Uma observação em especial desta pesquisadora interessa ao nosso estudo: “o renascimento da sátira e da subversão o Youtube”. Martino resume o pensamento da pesquisadora: “Na medida em que o humor tem uma considerável relevância política na desconstrução de discursos que se apresentam como sérios, o Youtube – e outros sites de vídeos – permite que assuntos controversos possam ser trabalhados não só de maneira séria, mas também no uso potencial do humor aliado à imagem” (MARTINO, 2014, p. 119).

3. Teorias e suas aplicações ao objeto

Nossa pesquisa tomou como hipótese primária a presença do infotimento no objeto analisado, como ponto de partida para os estudos de caso sobre os 14 episódios da segunda temporada (2018) do programa Greg News. Desde o momento da escolha do programa, pensamentos preliminares se somaram ao resultado da observação até chegarmos a esta dissertação. A possibilidade de o programa ser um telejornal que usava e abusava do infotimento foi a primeira hipótese levantada. Em um segundo instante, chegamos a pensar que se tratava de mais um programa de comédia travestido de telejornal. Diante do impasse, foram fundamentais as contribuições vindas a partir da observação cautelosa de diversos pesquisadores e suas teorias em áreas de estudo para além do Jornalismo. Neste capítulo, apresentamos as pesquisas bibliográficas utilizadas para balizar respostas a nossas inquietações diante de um objeto que poderia nos proporcionar uma contribuição aos estudos do Jornalismo e, conseqüentemente, da Comunicação.

Dividimos os conceitos que amparam nossa pesquisa em tópicos. O primeiro apresenta os conceitos de Cultura da mídia, informação e entretenimento (infotimento) que nos permite comparar as características presentes no objeto que comungam com conceitos do infotimento que se entrelaçam com reflexões sobre o Jornalismo. Neste ponto temos as observações de Nelson Traquina (2012), Gaye Tuchman (1978) e Wolfgang Langenbucher (1974) sobre o papel de mediador desempenhado pelo jornalista como parte da engrenagem das sociedades democráticas, de Douglas Kellner (2004) sobre Cultural da Mídia e o conceito de cultura como modelador de uma sociedade. Colocamos a visão de Michael Kunczik (2002) sobre a função do entretenimento no jornalismo como estímulo ao público e as ponderações de Leonel Aguiar (2008) e Marialva Barbosa (2013) à presença deste artifício no Jornalismo.

O próximo ponto é o conceito de humor e a presença dele na história da Indústria Cultural descrita por Roberto Santos e Regina Rossetti (2012). Trouxemos alguns exemplos do uso do humor como protesto social, na linha que o programa Greg News adotou e também apresentamos alguns programas semelhantes apresentados na TV Brasileira que uniram o formato de informativo jornalístico com o humor. Entre eles, relembramos o neologismo de Marcelo Tas que cunhou a

palavra *Humornalismo* para o infotimento utilizado especificamente no campo jornalístico. Por isso, o subcapítulo é Humor como elemento da crítica social, do infotimento.

No próximo item, são elencadas as Teorias do Jornalismo que se aplicam ao objeto estudado. Apresentamos as análises sobre os quesitos objetividade e o news judgement (perspicácia profissional), com Gaye Tuchman (1993), critérios de noticiabilidade, com Mauro Wolf (2009), e outras reflexões de Kellner (2001) sobre mídia e jornalismo, bem como de Barbosa (2007), Aguiar (2009), Traquina (2005) e Gabriela Zago (2011)

No ponto Resgate de rastros históricos produzidos pela mídia, fazemos uma reflexão sobre o fato de o programa Greg News retirar do esquecimentos fatos ocorridos no passado por meio de recortes jornalísticos. É uma hipótese de que o programa participaria da reconstrução deste fato do passado a partir de um pressuposto particular, o ponto de vista editorial do programa. Para tal, recorreremos aos pensamentos de Fernand Braudel (1978), Ágnes Heller (2003), Marialva Barbosa (2007), Ana Paula Ribeiro (2011), Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca (2013)

Nos itens: Construção de realidades e opiniões públicas; e Jornalismo ativista e o Publicismo, abordamos conceitos sobre opinião pública, praça pública e espiral do silêncio à luz de Habermas (1992), Gaye Tuchman (1978), Berger e Luckmann (2014), Elisabeth Noelle-Neumann (2017) e Tocqueville (1948). Ao citar Habermas, Gomes (1998) define que a “esfera pública” é o lócus e a condição onde se gera a “opinião pública”. Bourdieu (1997) e Zago (2014) nos fazem refletir sobre o peso do jornalismo na construção social da realidade e como ele pode influenciar na percepção de um conceito que permeia uma opinião comum. Kovach e Rosenstiel (2004) lembram sobre a “verdade funcional” presente no jornalismo. Tratamos também sobre o resgate de um jornalismo ativista próximo do exercido no passado como descrito por Otto Groth (2011) e apresentamos a uma reflexão sobre o fato de o jornalismo exercer a dupla função de ser um serviço público que está a serviço do público (Aguiar, 2009) e como estas máximas advindas de conceitos que nos remetem aos compromissos do jornalismo com o Iluminismo estão presentes no objeto estudado.

3.1. Cultura da mídia, informação e entretenimento (infotainment)

O entretenimento triunfa na mídia contemporânea, com os recursos das imagens evocando um imaginário sensorial impulsionado pela visão. Mesmo nos produtos notadamente jornalísticos, como os noticiários televisivos, em que a informação é a “matéria-prima”, o apelo às sensações ou emoções se mantém altamente valorizado. Nos programas televisivos, a união entre informação e entretenimento – que dá origem ao termo infotainment – atende aos interesses comerciais das empresas corporativas de comunicação, pois o *infotainment* tem a capacidade de capturar interesse do público, conseguindo assim “vender” o produto televisivo a ser consumido.

A cultura da mídia promove espetáculos tecnologicamente ainda mais sofisticados para atender às expectativas do público e aumentar seu poder e lucro. As formas de entretenimento invadem a notícia e a informação, e uma cultura tabloide, do tipo *infoentretenimento*, se torna cada vez mais popular. Novas multimídias – que sintetizam as formas de rádio, filme, noticiário de TV e entretenimento – e o crescimento repentino do domínio do ciberespaço se tornam espetáculos de tecnocultura, gerando múltiplos sites de informação e entretenimento, ao mesmo tempo em que intensificam a forma-espetáculo da cultura da mídia. (KELLNER, 2004, p. 5).

Neste trecho, Douglas Kellner (2004) traz duas reflexões importantes sobre a cultura da mídia, e o jornalismo está inserido nela, usando os recursos próprios do setor classificado por Kellner, em *A Cultura da Mídia* (2001 p. 10), como o “setor mais vibrante da economia, um dos mais lucrativos, e está atingindo dimensões globais”. Kellner destaca que a “cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade”, que a cultura da mídia reproduz este processo criando identidades sociais e, que por estar presente diariamente no cotidiano humano, se faz intensa na potencialidade existencial humana em sociedade e na criatividade do indivíduo.

Importante a conceituação de Kellner (2001) para a relação da cultura, como “um produto social que serve de mediadora da comunicação e é por esta mediada, sendo, portanto, comunicacional, por natureza”, e a comunicação, com o meio pelo qual a cultura se faz presente na sociedade sendo amplificada e efetivada. Kellner delineia, em estudos, o modo como as formas de cultura veiculadas pela mídia são capazes, por meio do entretenimento, ou seja, produzindo sensações de prazer, de

induzir o indivíduo a coadunar com ideologias, gostos, regras, e representações sociais e políticas dominantes. Para Kellner, isto não acontece nas sociedades, classificadas de democráticas, de forma doutrinária, mas sedutora diante dos encantos existentes nos recursos visuais, sonoros e tecnológicos que são prazerosos.

O entretenimento oferecido por esses meios frequentemente é agradabilíssimo e utiliza instrumentos visuais e auditivos, usando o espetáculo para seduzir o público e levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições. A cultura do consumo oferece um deslumbrante conjunto de bens e serviços que induzem os indivíduos a participar de um sistema de gratificação comercial. A cultura da mídia e a de consumo atuam de mãos dadas no sentido de gerar pensamentos e comportamentos ajustados aos valores, às instituições, às crenças e às práticas vigentes. (KELLNER, 2001, p. 11)

Kellner também nos apresenta outra denominação pertinente a este estudo, a pedagogia cultural. O autor reforça a importância dos estudos da cultura da mídia, e, principalmente, apreender e interpretar suas mensagens, que são capazes de reforçar o poder vigente e todas as suas implicações sociais. A pedagogia cultural exercida pelos meios de informação e entretenimento “contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não” (KELLNER, 2001, p. 10). Partindo desse pressuposto, a proposta de Kellner é produzir, a partir das várias análises críticas à cultura da mídia, uma massa crítica em relação aos produtos midiáticos consumidos que desemboque em cidadãos que detenham autonomia diante da mídia e das mensagens oriundas das culturas dominantes, convivendo com o “ambiente cultural sedutor” mantendo uma “resistência a sua manipulação”. Ele acredita que o público tem capacidade de moldar a resistência aos significados e mensagens dominantes fortalecendo a própria cultura individual com a criação de códigos e significados inerentes ao próprio microcosmo em contraponto aos modelos culturais dominantes. O autor também defende que há recursos na comunicação midiática capazes de fortalecer a abertura de brechas para a consolidação de uma oposição à mensagem da cultura predominante.

Michael Kunczik (2002) nos lembra que os estudos de Bosshart com jornalistas suíços demonstraram resultados positivos no uso do entretenimento como forma de ‘estímulo emocional e vivacidade intelectual’. Na pesquisa, profissionais apontaram para entretenimento televisivo como o resultado da mistura

entre diversão e informação. “O objetivo principal é a manipulação positiva dos receptores no sentido da educação subconsciente” (KUNCZIK. 2002. p.108). Segundo Kunczik, o contrário do entretenimento não é a informação para os receptores, ou seja, não há como fazer essa oposição entre informação e entretenimento, como se fossem opostos, dentro de um programa de diversão, na visão de espectadores, e que vale entender entretenimento como ausência de tédio. O autor é ainda mais contundente ao afirmar que o oposto do entretenimento não é a informação mas aquilo que desagrada o receptor.

Para o receptor, o entretenimento é simplesmente aquilo que entretém, vale dizer, a ausência de tédio. (...) Para eles, o oposto da mensagem de entretenimento dos meios de comunicação não é o conhecimento informativo, mas o conteúdo que não lhes agrada” (KUNCZIK. 2002. p.106).

Também está presente nessas reflexões, a função do entretenimento como meio de atrair atenção do público para determinada informação, mais precisamente nas informações que circulam por meio do jornalismo. Algo que caminha entre o sensacionalismo, o despertar de sensações nos gritos dos vendedores, das manchetes dos tabloides, nas ilustrações e caricaturas (BARBOSA, 2013) e o neologismo Infotainment (informação com entretenimento), tema presente nos estudos desenvolvidos por Aguiar (2009). O entretenimento sempre foi o principal campo do espetáculo, mas na atual sociedade do *infoentertainment*, entretenimento e espetáculo entraram pelos domínios da economia, política, sociedade e vida cotidiana por meio de formas inovadoras e importantes.

No artigo *O meio e a mensagem*, o jornalista e sociólogo Claudio Camargo, discorre sobre a impasse que a grande mídia do Brasil vive na blogosfera em que se vê obrigada a utilizar cada vez mais o “mix entre informação e diversão”, alcunhada pelo sociólogo Emir Sader como a “cultura da diversão”²⁶, onde há a união entre reportagem e entretenimento, “com o comprometimento com um tipo de consumo, com um estilo de vida, com seus personagens e com os valores que ela divulga” (SADER, 1998, apud CAMARGO, 2013, p.283). A nova fórmula é tratada pelos apocalípticos como reflexo de uma sociedade do espetáculo, enquanto

²⁶ Emir Sader, *Os novos cães de guerra*, Petrópolis, Vozes, 1998, p.127, apud CAMARGO, 2013, História da Imprensa no Brasil

outros críticos enxergam de forma positiva a ponto de considerarem “a única maneira de levar a informação a uma massa alienada e anestesiada” (CAMARGO, 2013).

Os defensores da integração lembram que programas de entretenimentos de qualidade também informam e produzem grandes reportagens, como acontece muitas vezes no Fantástico e no Programa do Jô, só para citar dois exemplos. Ressaltam que o jornalismo se rendeu ao poder do entretenimento, que não há caminho de volta e que tudo isso pode inclusive resultar num jornalismo mais criativo. (CAMARGO, 2013, p.284)

Kellner (2001) debate a transformação do lazer e diversão, em formas de culturas que objetivam o aumento da audiência e a consequente obtenção de lucro, transformando a informação e o entretenimento, em mercadoria de uma cultura não mais social ou midiática, mas comercial determinante de padrões sociais e de convivência cultural.

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem-sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente. A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de “nós” e “eles”. Ajuda a modelar a visão prevalecente de mundo e os valores mais profundos: define o que é considerado bom ou mau, positivo ou negativo, moral ou imoral. As narrativas e as imagens veiculadas pela mídia fornecem os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a constituir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos em muitas regiões do mundo de hoje. (KELLNER, 2001, p.9)

Levando essa discussão para um campo mais amplo que envolve todos os meios de comunicação, Kellner (2004) destaca que a cultura do espetáculo já foi incorporada às formas contemporâneas de entretenimento produzindo novas formas de cultura espetaculares, tais como o ciberespaço, a multimídia e a realidade virtual e também é o lugar de disputas pelo controle hegemônico da sociedade. Esta também é a “receita” do programa Greg News, intercalar humor com as fatias de informações resgatadas nas mídias tradicionais, atendendo ao conceito de Infotainment destacado por Kellner.

O entretenimento sempre foi o principal campo do espetáculo, mas na atual sociedade do infoentretenimento, entretenimento e espetáculo entraram pelos domínios da economia, política, sociedade e vida cotidiana por meio de formas inovadoras e importantes. A partir da tradição do espetáculo, as formas contemporâneas de entretenimento, desde a televisão até o palco, incorporam a cultura do espetáculo a seus empreendimentos, transformando o filme, a televisão, a música, o drama e outras áreas da cultura, produzindo novas formas de cultura espetaculares tais como o ciberespaço, a multimídia e a realidade virtual. (KELLNER, 2004, p. 7)

O programa televisivo Greg News trafega entre humorístico e informativo, bem ao sabor do conceito de infotenimento, com uma boa dose de opinião. Produzido pela indústria cultural dentro dos moldes da cultura do espetáculo, Greg News, apesar de expor características de veículo informativo, não cultiva a preocupação de se manter imparcial, como seria o desejável para um programa jornalístico somente informativo, embora as Teorias do Jornalismo comprovem que atingir a meta da objetividade não é uma tarefa fácil. Várias são as influências que recaem sobre o momento em que o jornalista aplica o conceito valor-notícia como quesito de escolha entre os fatos do dia que merecem tornarem-se produto final da indústria jornalística e que podem potencialmente afetar a questão da imparcialidade imputada ao exercício da profissão. Aguiar nos lembra que durante o processo produtivo da notícia “os requisitos de relevância agem de forma difusa”.

Dentro desta nova ótica do ethos jornalístico que separa o jornalismo de opinião do jornalismo de informação está um questionamento muito relevante de Aguiar: “qual o problema político em produzir um noticiário que desperte o interesse do leitor e ainda possa entretê-lo?” (AGUIAR, 2008, p. 16). A ponderação de Aguiar levanta ainda a outro questionamento sobre como a relação do uso de manchete e títulos como dispositivos, ainda que gráficos, para despertar e capturar a atenção leitor também estaria contida dentro do espectro do infotenimento. Até que ponto, mesmo o jornalismo classificado como de informação não atua também dentro do campo do entretenimento ao lançar mão de artifícios gráficos, que servirão como isca, com base no jocoso, ou engraçado, ou mesmo despertando sensações, como a curiosidade humana?

Se o fator “entretenimento” é medido como um valor essencial para a construção da notícia e para manter o interesse do público-leitor pela mercadoria “informação”, quais os motivos que levam

certos autores a desqualificarem a informação jornalística que tem, como marca, a capacidade de entreter o público? Se o jornalismo que hoje conhecemos, com suas origens no século XIX, apresenta como característica o paradigma do jornal de informação – superando o antigo paradigma do jornal de opinião –, qual o problema político em produzir um noticiário que desperte o interesse do leitor e ainda possa entretê-lo? (AGUIAR, 2008, p. 16).

3.2. O humor: elemento da crítica social e do infotimento

Dos conceitos próprios da indústria cultural tomaremos a questão do humor presente na cultura midiática e, principalmente, presente nos produtos culturais. Historicamente, o humor também desempenha o papel de aporte ao protesto. Este artifício não é novo na trajetória das criações culturais. Um exemplo vem de longe na história da humanidade, vem da Comédia Antiga, como gênero dramático e cômico, com a peça grega *Lisístrata*, escrita por Aristófanes no século V a.C., em que mulheres atenienses fizeram greve de sexo para convencer os homens a acabar com a guerra. Dentro desta linha podemos citar a *Commedia dell'Arte* e até a obra de François Rabelais, no século XVI, autor das desventuras de Gargântua e Pantagrue, que criticava o sistema jurídico da época. Molière, pseudônimo adotado por Jean-Baptiste Poquelin para, sem envergonhar a família, chegar a autor teatral, conseguiu, no século XVII, na França, conciliar a comédia da Antiguidade, na farsa popular e na *Commedia dell'Arte*. Com as comédias “O tartufo”, “Escola de maridos”, “Escola de mulheres”, “O burguês fidalgo” e “O doente imaginário”, o autor denunciava defeitos e manias de nobres e burgueses, usando o humor para afrontar pessoas poderosas dentro da Corte. Na Idade Média, o riso ocupou a função de estabelecer um ponto antagônico à seriedade do mundo feudal e fortemente religioso da época (SANTOS e ROSSETTI, 2012, p. 39 a 41).

Santos e Rossetti (2012) ressaltam que “o humor tem servido não apenas ao entretenimento alienado e inconsequente, mas também para fustigar as ideias estabelecidas, para criticar os modismos e para denunciar a hipocrisia”. Os autores destacam que, mesmo em tempos de governos absolutos, como em ditaduras, em que há um controle ideológico sob a forma de censura exercido pelo poder vigente, “o humor continua a ser corrosivo, expondo a verdadeira face do ser humano, aquilo que, sob a aparência séria e formal, ele tem de mais ridículo”. Deste destino, nem

mesmo os interesses comerciais que balizam e promovem a produção cultural conseguem evitar que o humor acidamente crítico seja abolido da indústria da cultura midiática (SANTOS e ROSSETTI, 2012, p. 44). O linguista Russo Mikhail Bakhtin (1987) está entre os que contribuíram para o estudo do humor ao analisar a obra literária de François Rabelais. O teórico mostrou a contraposição entre cultura popular e erudita ao estudar sobre o Carnaval e a cultura popular durante a Idade Média e o Renascimento.

Bakhtin entende o riso no contexto da carnavalização, momento em que as hierarquias se invertem. Para Stam, o teórico russo percebeu que, na obra do escritor francês, ‘o riso assumiu o papel de uma nova consciência, uma consciência crítica, através do qual o dogmatismo e o fanatismo eram ridicularizados’. (SANTOS e ROSSETTI, 2012, p. 32)

Gregório Duvivier, no papel de âncora do programa Greg News, nos lembra uma outra figura de destaque presente nos primórdios da imprensa brasileira, o também seu xará, Gregório de Matos, responsável por uma oralidade jocosa do Brasil Colônia de 1861. A crítica em tom de humor e de chiste era a marca de sua poesia satírica, lírica, sacra e erótica, que não poupava críticas à sociedade da época, ao governo, à nobreza e ao clero rendeu-lhe o apelido de ‘O Boca do Inferno’. Gregório, o de Matos, foi o primeiro poeta a contemplar em versos o brasileiro típico, produto do meio geográfico e social²⁷. A obra de Gregório de Matos reúne mais de 700 textos de poemas líricos, satíricos, eróticos e religiosos, compostos por pitorescos jogos de palavras, que utilizava a linguagem popular e valorizava a língua tupi e outras línguas africanas. Considerado o maior poeta barroco, Gregório de Matos é patrono da cadeira nº 16 da Academia Brasileira de Letras (ABL).

O ator, roteirista e apresentador Marcelo Tas, em entrevista à revista de jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (Revista da ESPM), em 2013, justifica o uso da comédia para tratar de assuntos mais ásperos do cotidiano, como o noticiário de política, cunhando um neologismo: o *Humornalismo*. Marcelo Tas criou, em 1985, de um personagem, o Ernesto Varela, misto de repórter e palhaço que transmitia importantes informações do Planalto Central com

²⁷ Informações colhidas nos sites: www.academia.org.br/academicos/gregorio-de-matos/biografia; www.todamateria.com.br/gregorio-de-matos/; www.ebiografia.com/gregorio_matos/, último acesso em 16/02/2020

irreverência. Estava aí plantado o embrião do Programa CQC (Custe o Que Custar), que igualmente fazia a união entre humor e jornalismo. Comandado por Marcelo Tas, o CQC estreou na Band em 17 de março de 2008, com o formato da Eyeworks-Cuatro Cabezas, com narrativa humorística carregada em irreverência e acidez. O programa era exibido nas noites de segunda-feira na TV Bandeirantes, atual TV Band, com um resumo semanal das notícias e fatos importantes. Entre as características mais marcantes do programa estava o quadro em que repórteres de preto perguntavam o que ninguém tinha coragem. Presidentes, jogadores de futebol, autoridades religiosas, políticos, cineastas e artistas em geral estão entre as “vítimas” preferidas²⁸. O programa virou objeto de pesquisa em pelo menos três dissertações de mestrado nas universidades Federal de São Carlos²⁹, Metodista de São Paulo³⁰ e PUC-SP³¹, que discorriam sobre a relação entre humor e jornalismo, tendo como base a junção de informação e entretenimento, o infotenimento.

Na mesma linha de *humornalismo*/infotenimento, foi criado o programa TV Pirata em 1989. “Ao mesmo tempo em que soava inovador para os padrões brasileiros – TV Pirata apresentava um humor mais sofisticado que aludia aos ingleses do *Monty Python* e aos americanos do *Saturday Night Live*, por exemplo – o programa também fazia parte da linhagem de humorísticos que começou no final dos anos 1960 com o *TV O – TV I* (1967) e prosseguiria, na década seguinte, com *Satiricom* (1973) e *O Planeta dos Homens* (1976)”³². O programa TV Pirata também foi objeto da Tese de Doutorado *O Corpo Juvenil Televisivo: Diálogos entre a Televisão, Consumo, e Juventude nas Ondas de Armação Ilimitada e TV*

²⁸ Informações colhidas no site oficial do programa dentro da emissora: entretenimento.band.uol.com.br/cqc/o-programa.asp, acessado em 15/02/2020.

²⁹ Gon, Laura Colli. Discurso, Política e Infotainment: Uma Análise Discursiva do CQC 01/04/2012 116 f. Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: BCO. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acesso em 20/03/20

³⁰ Silva, Rogerio Pereira da. CQC: Informação e entretenimento no humor midiaticado 29/04/2013 undefined f. Mestrado em Comunicação Social Instituição de Ensino: Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo Biblioteca Depositária: Dr Jalmar Bowden. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acessado em 20/03/20

³¹ Ramos, Daniela Atalla Da Silva. Jornalismo, humor e política: a cobertura das eleições presidenciais de 2010 pelo CQC e sua contribuição para o debate político 25/03/2013 150 f. Mestrado em Ciências Sociais Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC-SP. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acessado em 20/03/20

³² Texto de apresentação do programa no site de Memória da TV Globo: memoriaglobo.globo.com, acessado em 15/02/2020

Pirata, defendida, em 2012, na Universidade Federal Fluminense³³. Também o programa *Satiricon* foi objeto da pesquisa de Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina sob o foco da representação cômica da mulher na TV³⁴.

Há em Greg News, pontos de convergência com as características de programas apelidados por Marcelo Tas de *humornalismo*, mas tratados em nosso estudo como programas incluídos na categoria de Infotainment, ou seja, programas de entretenimento com foco no noticiário, tais como *CQC* (2008 a 2015), *TV Pirata* (1989 a 1990 e 1992), *Dóris para Maiores* (1991) e *Casseta e Planeta* (de 1992 a 2010), que antecederam Greg News. Em 2006, pelo menos dois mestrados de programas de pós-graduação das instituições Universidade Federal de Mato Grosso e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos apresentaram dissertações cujo objeto foi o programa *Casseta e Planeta*³⁵.

Para se ter uma ideia de como estes programas de humor mantinham um estreito flerte com o jornalismo, em *Dóris para Maiores*, havia A Coluna do Mês, com o jornalista Paulo Francis, Jorge Furtado produziu um documentário ficcional sobre o tempo, e, de Los Angeles, a jornalista Ana Maria Bahiana mostrou a influência das rodas na vida cotidiana, o jornalista Marcelo Tas fez uma brincadeira com imagens da Guerra do Golfo, que garantiam a vitória aos dois envolvidos, ou seja, empatava a temido momento histórico³⁶.

³³ Gomes, Marina Caminha Ferreira. O Corpo Juvenil Televisivo: Diálogos entre a Televisão, Consumo, e Juventude nas Ondas de Armação Ilimitada e TV Pirata 01/08/2012 318 f. Doutorado em Comunicação Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acessado em 20/03/20

³⁴ Lino, Bruno de Castro. A Estereotipagem na Representação Cômica – A Mulher no Humor da TV Globo de 1970 A 1981 22/03/2019 214 f. Mestrado em Comunicação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSM. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acessado em 20/03/20

³⁵ Rocha, Robson Gonçalves. Elementos culturais no humor político do programa Casseta & Planeta, Urgente! 01/02/2006 96 f. Mestrado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMT. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acessado em 20/03/20
Sampaio, Leonardo de Oliveira. Casseta & Planeta Urgente: Do Pastiche à Carnavalização da Televisão 01/03/2006 102 f. Mestrado em Ciências da Comunicação Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unisinos. Trabalho anterior à Plataforma Sucupira. Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/> acessado em 20/03/20

³⁶ Dados colhidos a partir do site oficial de Memória da TV Globo: memoriaglobo.globo.com, acessado em 15/02/2020

Para Sá, “a narrativa humorística reafirma seu objetivo de fazer o leitor recuperar sua capacidade crítica enquanto se diverte. Afinal, o aprendizado também está embutido no lúdico divertimento” (SÁ, 2005, p 45, apud ROSSETTI, 2012. p. 71). Michael Kunczik (2002) ressalta que proporcionar o conhecimento sobre o cotidiano é uma das atribuições dos meios de comunicação, mas que, em certos produtos, não está dissociada de outras funções como eliminar o tédio, entreter, servir de passatempo, estimular a imaginação. Em particular, é impossível em muitos casos distinguir claramente entre informação e entretenimento. (KUNCZIK, 2002, p. 292)

O humor presente nas transmissões radiofônicas é tema do artigo de Rúbia Vasques publicado em *Humor e riso na cultura midiática*. Ela cita que Ferraretto (2000, p.54) divide os programas radiofônicos entre informativos – noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, mesa-redonda e documentário – e de entretenimento – programa humorístico, dramatização programa de auditório e programa musical (apud. VASQUES, 2012, p. 192). O objeto de nosso estudo carrega essas premissas para o ambiente televisivo, unindo notícia, opinião com humor, ao formar um produto típico do Infotenimento.

Segundo Santos (2012), o humor pode ser transmitido por meio de diversas manifestações humanas, tais como fala, gestos, na palavra escrita ou impressa, nas imagens. O humor assume a forma de chiste, ironia, sátira ou paródia, todos formatos utilizados no programa Greg News ao longo da temporada analisada. O autor define o humor como “*uma narrativa que, determinada por condições sociais, culturais e históricas, gera um efeito em seu receptor, o riso*”³⁷. O riso, despertado por determinado recurso, pode advir da reversão de expectativa (expediente comum às anedotas), do exagero (a caricatura, que acentua traços físicos), da representação mecânica (a exemplo da pantomima), da ironia, da paródia ou da sátira” (SANTOS, 2012, p. 35). Mas para surtir efeito, adverte Santos, é preciso que o tema do humor trate de atitudes humanas que tenham ligação com costumes e usos de uma sociedade, como a cultura, ou seja estreitamente ligado a um grupo social e situado

³⁷ Grifo do autor

em um tempo histórico definido. É preciso ter um contexto que leve o receptor a uma identificação cultural e social com a narrativa.

O filósofo francês Henri Bergson, no ensaio sobre o cômico, intitulado “O riso”, de 1900, diz que a comicidade que leva ao riso é fruto de uma associação antinatural entre vida e montagem mecânica. Ele justifica que “a vida é fluida e criativa e a montagem mecânica é artificial e preestabelecida. Essa junção inapropriada nos faz rir” (ROSSETTI, 2012, p. 62). A partir deste conceito, Rossetti desenvolve um estudo que aproxima a teoria do riso com o jornalismo através das crônicas como expressão da palavra que faz o leitor rir. A autora ressalta que a comicidade não existe fora do humano e que o homem é um animal que ri e que igualmente faz rir. Ela retoma o conceito de que o humor está intrinsecamente ligado à existência de uma cultura social vigente e que a sociedade ri do indivíduo não adaptado à sociedade, ou seja, não se enquadra em determinadas regras de uma sociedade. “Muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, pois são relativos aos costumes e ideias de certa sociedade. O ambiente natural do riso é a sociedade”. (BERGSON, 1987, p.11, apud ROSSETTI, 2012, p. 67)

Rossetti define a crônica no Brasil como “uma composição breve publicada em jornal e revista que, embora se relacione com a atualidade, possui elementos poéticos e ficcionais”. No decorrer da histórica da crônica brasileira, relata a autora, houve mutações e o gênero assumiu características que a distinguem das crônicas de outros países. Ao analisar as crônicas de Cony, Rossetti avalia que o texto do cronista trata de temas contemporâneos, acontecimentos políticos ou sociais do momento atual. “O humor é usado para criticar e opinar sobre acontecimentos gerais em nosso país e no mundo. (...) Suas crônicas são analíticas: os fatos cotidianos são expostos com brevidade e logo dissecados com objetividade” (ROSSETTI, 2012, p.71). Segundo a pesquisadora, o uso de recursos da inteligência é o fator que faz o leitor rir porque o riso é inimigo da emoção e dos sentimentos. A comoção, por exemplo, levaria ao choro, segundo Bergson (1987).

A união entre o humor, em função do entretenimento, e a opinião nas modalidades narrativas presentes nos roteiros dos episódios de Greg News no remete à associação do programa com uma narrativa de estilo da crônica mais frequentemente verificada na mídia impressa. Uma das razões é o fato de provocar

o riso, atendendo aos preceitos do filósofo Bergson, que aponta a inteligência como o desencadeador do riso, em antagonismo à comoção, que estimula um sentimento que leva ao choro. Além desta aproximação, o programa Greg News também mantém outros princípios do humor na crônica: há uma crítica analítica sobre fatos cotidianos e temas contemporâneos dissecados com objetividade, mediante o recurso da inteligência.

A crônica é talvez o único gênero jornalístico em que é permitido ao autor escrever na primeira pessoa, justamente porque trata-se de uma abordagem sobre um assunto do cotidiano social em que a narrativa tem permissão para ser impregnada pelo ponto de vista particular do escritor, que pode assumir o papel de testemunha ou personagem da história. “A crônica pode ser escrita em tom poético, teatral, irônico, discursivo ou mesmo ser parecida com o conto. (...) o cronista deve manter um olhar sutil sobre a realidade à sua volta. Ao contrário do repórter, ele deve dar prioridade, mas ao estilo de escrita do que propriamente aos temas a serem abordados” (SANTOS, 2003, p. 67). Santos define a crônica como um gênero híbrido, “que mistura elementos literários e jornalísticos com o objetivo de levar informação, reflexão e entretenimento aos leitores”.

Vale recordar o momento da história do jornalismo em que surgiu a *penny press*, jornal tabloide, mais popular e também mais acessível à população, tanto pelo preço barato quanto pela linguagem que já comungava informação e entretenimento. Esse momento da *penny press* pode ser visto como um divisor na história do jornalismo, com a ruptura do publicismo e a criação de um “novo jornalismo” no século XIX, o jornalismo informativo. A chamada *penny press* acabou contribuindo para consolidar o novo conceito de jornalismo, que separou e valorizou o fato em detrimento da opinião, o que ajudou a efetuar a passagem de um jornalismo de opinião para um jornalismo de informação. Dentro desta nova ótica do *ethos* jornalístico que separa o jornalismo de opinião do jornalismo de informação está um questionamento: discutir qual o problema político em produzir um noticiário que desperte o interesse do leitor e ainda possa entretê-lo. Até que ponto, mesmo o jornalismo classificado como de informação não atua também dentro do campo do entretenimento ao lançar mão de estratégias comunicacionais

que servirão como fator de atração do interesse do público, a partir do jocoso e engraçado ou mesmo despertando sensações, como a curiosidade?

Se o fator “entretenimento” é medido como um valor essencial para a construção da notícia e para manter o interesse do público-leitor pela mercadoria “informação”, quais os motivos que levam certos autores a desqualificarem a informação jornalística que tem, como marca, a capacidade de entreter o público? Se o jornalismo que hoje conhecemos, com suas origens no século XIX, apresenta como característica o paradigma do jornal de informação – superando o antigo paradigma do jornal de opinião –, qual o problema político em produzir um noticiário que desperte o interesse do leitor e ainda possa entretê-lo? (AGUIAR, 2008, p. 16).

No início do século XX, em meio ao agito das avenidas recém-construídas no Rio de Janeiro, pequenos jornaleiros gritavam as manchetes dos jornais, e, de acordo com Marialva Barbosa (2013), os destaques das edições populares privilegiavam notícias que provocavam impacto no cotidiano com o intuito de, por meio do despertar das sensações, produzir uma aproximação do público e angariar mais leitores. Barbosa (2013) nos remete aos primórdios da imprensa de grande tiragem em que a modernização fez surgir “jornais diários, baratos, repletos de ilustrações, entremeando a informação e diversão, publicando marchinhas de e músicas de Carnaval, palpites de jogo do bicho, entre outras estratégias” para conquistar o público leitor. De acordo com Barbosa, a chegada do século XX trouxe velocidade e mudanças para a imprensa, com “a criação das ‘fábricas de notícias’, isto é, jornais diários que conquistam público, publicidade e poder (...)”. (BARBOSA, 2013, p. 194 e 195) Os espaços internos dos periódicos foram delimitados para destacar e dar visibilidade ao caráter imparcial dos jornais, com a criação de colunas fixas para a informação e para a opinião, ao mesmo tempo em que se privilegiava a edição de notícias informativas em detrimento da opinião.

A popularização dos jornais diários e a construção do grande público transformaram essas empresas em verdadeiras indústrias da informação. Uma série de estratégias redacionais e editoriais (que incluíam com destaque a exploração do jornal como coisa visual, publicando páginas inteiras de ilustrações que chamavam a atenção do olhar do leitor) fez com que os grupos excluídos da sociedade se tornassem leitores extensivos dessas publicações. (BARBOSA, 2013, p. 199)

Dentro do caminho de conjugar notícias e sensações, como uma forma de agregar mais leitores, Barbosa (2013) ressalta que a leitura de notícias implica em “compreender a narrativa, como ato de produção de sentido, que o leitor realiza no espaço cultural onde se move”. “Remontando as formas de apreensão do texto e de apropriação estaremos reconstruindo a leitura” (BARBOSA, 2013, p. 200), uma experiência que se dá dentro de cada cultura de forma diferente estabelecendo significados que geram sensações diversas.

Leonel Aguiar e Adriana Barsotti (2013) ressaltam que “para a cultura profissional dos jornalistas é possível conjugar os dois valores-notícia: fisgar o público pelo interessante para que leia o importante”. Greg News segue esta mistura de humor com informação, produzindo um conteúdo de infotainment, com uma preocupação de levar ao público questões “de interesse público e do interesse do público” (AGUIAR, 2009).

3.3. Teorias do Jornalismo e o texto informativo

Gregório Duvivier interpreta, a cada episódio, o papel de jornalista de origem iluminista, o combatente, a serviço do público, característico de um jornalismo menos empresarial e mais politicamente engajado. O personagem de Gregório Duvivier retoma o lugar de fala do jornalista no passado em que o profissional era um instrumento de luta política, autor de textos opinativos; um profissional existente antes do surgimento do uso do lead e da narração dos fatos atendendo ao princípio da pirâmide invertida. Essa mudança ocorre no mesmo momento histórico em que foi consolidada a qualificação de informação como mercadoria diante do aperfeiçoamento da industrialização e o estabelecimento de relações trabalhistas para o profissional de jornalismo.

O programa se apropria do mito jornalístico quando igualmente se coloca na posição “servidor público”, “cão de guarda”, “herói” da população ao defender um posicionamento político diante da câmera, utilizando as próprias ferramentas do jornalismo e as armas, a notícia. Os temas apresentados estão sempre no centro de debates calorosos nacionais e povoam as discussões tanto dos representantes radicais à direita ou à esquerda. Na proposta do programa, os fragmentos noticiosos

legitimam e dão credibilidade ao discurso “editorializado” creditado ao apresentador, porque a narrativa, a atuação e o formato do programa conduzem o espectador a coadunar-se com o orador pela opinião exposta. No caso do programa Greg News, há uma explícita tendência a promover uma crítica mais contundente contra os defensores do radicalismo à direita, inclusive citando nomes de alguns expoentes deste segmento e apresentando vídeos com informações que são confrontadas com os fragmentos de notícias apresentados.

A objetividade ou, o que se aceita como seu oposto, a parcialidade são conceitos que a maioria dos cidadãos associa ao papel do jornalismo e que são consagrados nas leis que estabelecem as balizas do comportamento dos órgãos de comunicação social, em particular do setor público. Estão presentes, pelo menos de uma forma implícita, se não explicitamente, nos códigos deontológicos dos jornalistas e estão no centro de toda uma mitologia que coloca os jornalistas no papel de “servidor do público” que procura a verdade, no papel de “cão de guarda” que protege os cidadãos contra os abusos do poder, no papel de contra poder que atua do lado de quem doer, no papel de “herói” do sistema democrático. (Ungaro, 1992, apud Traquina, p.162)

Gaye Tuchman (1993) diz que para jornalistas o termo objetividade, que se traduziria pela imparcialidade, funciona no meio profissional como um baluarte. Tuchman elenca quatro procedimentos estratégicos, além da verificação dos fatos, utilizados pelos jornalistas como guardiões da objetividade, que são a apresentação de possibilidades conflituais, os dois lados envolvidos na notícia; a apresentação de provas auxiliares, ou seja, fatos suplementares que corroboram uma afirmação; uso judicioso das aspas, opiniões que estão na fala dos entrevistados e não no texto original do jornalista; a estruturação da informação numa sequência apropriada, com o uso da pirâmide invertida e o lead.

Além desses itens, Tuchman (1993) ressalta ainda que, para garantir a objetividade, o jornalista invoca o news judgement (perspicácia profissional) como uma capacidade de decidir entre fatos importantes e interessantes para a sociedade sem juízo de valores, certificando assim a qualidade de imparcialidade ao jornalismo. Dentro do contexto de defesa de que o processo produtivo jornalístico atende às regras da imparcialidade, Tuchman (1993) extraiu de um editor a seguinte resposta à sua pergunta sobre a diferença entre “notícia objetiva” e a “notícia de análise”. Esse editor, refletindo os valores da cultura profissional dos jornalistas,

garante que uma “a notícia de análise” revela juízo de valor, enquanto a “notícia objetiva” não pode pressupor juízo de valor.

Produzido por um canal de televisão com sede nos Estados Unidos – HBO – e de propriedade de um conglomerado de mídia da indústria do entretenimento – Warner Media –, o programa Greg News não cultiva a preocupação de se manter dentro dos parâmetros da ética profissional dos jornalistas e não leva em consideração questões éticas vinculadas ao problema³⁸ da objetividade jornalística.

Observamos que na seleção do que é classificado como importante para tornar-se tema do programa, a equipe de Greg News atua dentro dos princípios destacados por Wolf (2009) sobre os critérios de noticiabilidade de um fato: a importância e o interesse. Wolf deixa claro que os dois critérios são subjetivos e que têm como base a cultura profissional dos jornalistas. Para considerar uma notícia importante, Wolf diz que os jornalistas verificam a abrangência, o nível hierárquico dos envolvidos, o interesse nacional e a capacidade de evolução do acontecimento. O quesito interessante tem relação com a imagem que o jornalista faz de seu público-alvo e também da “capacidade de entretenimento” que o fato tem para o público-alvo, na definição de Golding e Elliott (apud Wolf, 2009). E voltamos aqui à questão do entretenimento.

Douglas Kellner (2001) traz reflexões importantes sobre mídia e jornalismo. Notícia é a “matéria-prima” de um produto vendável, fabricado dentro de uma linha de produção (pós) industrial inserida em uma economia capitalista e que, portanto, visa ao lucro. Tuchman (1993) nos dá uma clara sinalização de que o processo noticioso é uma rotina de linha de produção. A socióloga descreve como o curto tempo que um profissional no jornalismo diário tem para executar sua tarefa dentro do contexto de uma redação profissional afeta o produto final. Geralmente, o processo de produção da informação jornalística envolve vários jornalistas que desempenham diversas atividades, que vão do repórter ao editor. Essa mesma lógica

³⁸ O conceito de objetividade está inserido no processo de consolidação da Modernidade e de seus ideais, não sendo, evidentemente, exclusividade do jornalismo. Nessa perspectiva, o problema da objetividade faz parte da história da epistemologia, aparecendo, primeiro, nas ciências exatas e, depois, aplicado às ciências humanas. No jornalismo, a objetividade está diretamente relacionada com a modernização da imprensa e com a invenção da notícia. Objetividade e notícia encontraram na imprensa norte-americana sua institucionalização paradigmática, influenciando muitas escolas jornalísticas mundo afora. Cf. AGUIAR; NEDER, 2010.

produtiva se aplica para as diversas mídias jornalísticas, pois em todas há um tempo e espaço determinados para atuar; no fim, o objetivo da corporação midiática é manter um padrão produtivo cujo objetivo é garantir um processo lucrativo.

A lógica produtiva do jornal impresso em que há horário para pôr fim à produção se aplica para as diversas mídias jornalísticas, mesmo as digitais, em que a rapidez em dar a notícia em primeira mão impõe o ritmo de produção. Para todas elas há um tempo e espaço determinados para atuar que, por fim, tendem a manter um padrão produtivo cujo objetivo é garantir um processo lucrativo. O objeto ou produto final em questão é o informativo jornalístico, seja ele impresso, veiculado em rádios ou TV, ou, mais recentemente, via internet, cuja matéria-prima é a notícia, fruto de acontecimentos cotidianos da sociedade nas diversas esferas. Mas há um contexto histórico em que se dá essa transformação do produto noticioso em um produto que ganha um valor agregado dentro dos moldes capitalistas para além do intrínseco trabalho intelectual oriundo de uma classe de operários específica, como descreve Aguiar (2006). Reflexões de Aguiar (2006) já advertiram que, ao mesmo tempo, o aperfeiçoamento das instituições democráticas promove o discurso sobre a responsabilidade social dos meios de comunicação de massa e a definição de uma nova ética profissional: o antigo paradigma de que o jornal é um instrumento de luta política e ideológica cede lugar ao paradigma da notícia como informação.

Leonel Aguiar (2006) chama a atenção para os diversos estudos sobre *newsmaking* destacam que são várias as influências que recaem sobre o momento em que o jornalista aplica o conceito valor-notícia como quesito de escolha entre os fatos do dia que merecem tornarem-se produto final da indústria jornalística e que podem potencialmente afetar a questão da objetividade imputada ao exercício da profissão. Cabe ressaltar que, durante o processo produtivo da notícia, os requisitos de relevância agem de forma difusa. Em nossa compreensão, os valores-notícia são as qualidades da construção jornalística dos acontecimentos e funcionam como “óculos” (BOURDIEU, 1997, p. 25) através dos quais os jornalistas operam uma seleção e uma produção discursiva daquilo que é selecionado. Ou seja, são as condições de possibilidades de ver e dizer sobre a realidade social que estão estratificadas na comunidade interpretativa.

Pierre Bourdieu considera que os jornalistas utilizam os valores-notícia como óculos que selecionam atributos para a construção jornalística dos acontecimentos. Ao ver o mundo por esses “óculos”, o jornalista opera uma produção discursiva daquilo que é selecionado para divulgação. Ou seja, são as condições e possibilidades de revelar a realidade social que é estratificada na comunidade interpretativa (TRAQUINA, 2005) dos jornalistas. Outra apropriação do mundo jornalístico é o fato de o programa também adotar a máxima de que “os fatos falam por si só” (TUCHMAN, 2005). Pautam a discussão a respeito da aproximação do programa com as práticas jornalísticas, os critérios de noticiabilidade, os estudos de Wolf sobre newsmaking e de Traquina (2005) sobre as Teorias do Jornalismo.

Gabriela da Silva Zago, em sua tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2014, nota que a internet reconfigurou a forma como a notícia circula atualmente. A existência de uma rede que une as pessoas por meio de dispositivos eletrônicos permite que o consumidor seja também um produtor promovendo a recirculação da notícia, quando os fatos são trazidos de volta à tónica das discussões, e também quando o próprio consumidor intervém no produto final e acrescenta algum signo ou significado, promovendo a ressignificação da notícia. A este ponto, Zago considera a remixagem da notícia.

O desejo de recontar uma “verdade” já consolidada pela imprensa anteriormente, por meio da remixagem das notícias (Zago, 2014), dá a sensação de que por haver múltiplos meios disponíveis para distribuir a notícia, o público, por vezes, deixa de capturar a informação essencial que escorre fluída por meio de tantas ligações na rede. O espectador, por viver conectado 24 horas por dia, sete dias por semana, por meio de dispositivos eletrônicos, pode ter deixado o que havia de mais fundamental na informação se perder por entre tantas outras informações recebidas, o que na opinião de Jonathan Crary (2016), em *24/7*, quando faz uma análise sobre o *Capitalismo tardio e os fins do sono*, “é a forma do progresso contemporâneo – o encarceramento e o controle implacável do tempo e da experiência”. O processo jornalístico foi apresentado como um fenômeno composto por quatro etapas: apuração, produção, circulação e consumo. Sugeriu-se neste

trabalho a existência de uma sub-etapa da circulação diante dos sites de redes sociais, uma espécie de recirculação da informação a partir da apropriação feita pelos interagentes ao compartilharem informações jornalísticas em sites de redes sociais como o Twitter. (ZAGO. 2011, p.166)

A pesquisadora considera que a recirculação é benéfica para atributo do interesse público da notícia porque os interagentes contribuem para expandir o alcance da circulação jornalística. Os interagentes fazem com que os “acontecimentos jornalísticos” circulem por novas vias, diferentes das que os profissionais do ramo almejam ou se dedicam a expor a notícia. Greg News está em harmonia com este conceito usado por Zago. O programa recircula notícias, produz um remix apresentando os fatos em nova ordem e sob nova ótica, para então entregar ao público o fato acrescido de informações complementares que irão conferir ao “acontecimento jornalístico” de “interesse público” ou “do público” uma nova roupagem que irá embasar uma teoria, uma Posição Política, uma narração histórica apresentada pelo programa.

Por ser, na origem, um produto jornalístico, o programa Greg News atende a algumas premissas que perduram no exercício profissional jornalístico, cuja ação estabelece um compromisso com uma verdade. Tuchman (1978) aborda a questão sobre a possibilidade de a construção social da realidade do qual a sociedade midiática participa. Kovach e Rosenstiel (2004) lembram que a “verdade jornalística” é mais do que um resultado de precisão, é uma “verdade funcional”. O programa trabalha a construção social da realidade, rememorando os fatos divulgados pela imprensa, acrescentado a estas “verdades” um novo significado a partir de um novo encadeamento da narrativa, empregada no roteiro.

3.4. Resgate de rastros históricos produzidos pela mídia

“Somos historiadores. Todos nós somos”. (HELLER, 2003). O pensamento de Heller descrito na frase nos remete à realidade vivida pelos comunicadores, de um modo geral, e especificamente pelos jornalistas, que produzem cotidianamente relatos de fatos ocorridos que nos contam uma história passada ou, em um processo de retroalimentação, também imprimem marcas no “fazer história”. Dentro da linha

de pensamento de Heller em que, remoto ou recente, o passado é acima de tudo um relato, um conto e que se torna um relato de história e que, portanto, faz a história, seja individual ou de um grupo, ou mesmo de uma civilização. Podemos trabalhar aqui com a reflexão de que a construção social da realidade está presente na produção do discurso midiático e, na outra mão, a realidade também é influenciada pelo que trafega nas mídias e demais instrumentos de comunicação presentes em dispositivos, como computadores e suas variações.

Para Heller, uma história significa um “estar no mundo”. Ela cita ainda que “trata-se de uma unidade organizada de informação a respeito do mundo no qual o evento ocorreu, a qual nos informa, de modo coerente, sobre o que, como e por que aconteceu”. Este é um dos papéis que a imprensa exerce, notadamente após o surgimento do lide, no fim do século XIX, cuja obrigação é a de responder a seis perguntas básicas sobre o fato ocorrido – o quê, quem, quando, onde, como e por quê. A própria dinâmica de trabalho de captação de dados, ou seja, no jargão profissional a apuração do repórter, revela que o fato, por vezes, não é vivido pelo próprio narrador da história, este recorre à vivência ou à memória daqueles que testemunharam o fato. A construção dos fatos se dá dentro da midiatização do papel ativo do sujeito que vive e faz a história enquanto sujeito comum.

Ribeiro, Leal e Gomes (2017) citam Marialva Barbosa (2007) ao tratarem sobre postulados da história. Os autores afirmam que a história é feita pelo estar sentindo na duração, é a visualização do ser ao longo da trajetória, classificado de existência no espaço. O ser humano é um produtor da história porque ela é o resultado da existência do ser no tempo presente, passado e futuro e de todas as suas experiências, sejam silenciosas ou ruidosas. O ser humano vive o presente e dele busca descortinar o passado e projeta o futuro. O importante para nosso estudo é a citação dos autores que remete a Barbosa (2007), de que “o passado não é fixo: é materializado pelas recordações e sempre transformado pela interpretação que fazemos” (BARBOSA apud RIBEIRO, LEAL E GOMES, 2017) por entendermos que o programa Greg News, ao ser estudado, revelou exercer ativamente este postulado. A sequência trazida do passado pelo programa é feita com base na rememoração de fatos que, naquele momento, pareciam adormecidos. O rememorar do passado se torna material dentro uma ótica delineada pelo programa. É um

passado reconstruído dentro da memória guardada pelos seres que vivenciaram experiências no passado e que agora são compartilhadas com os público do programa.

Barbosa e Ribeiro, em obra conjunta de 2011, ressaltam que “no processo de reconstrução do passado como história, os meios de comunicação incluem em suas narrativas materialidades que presentificam o passado, construindo-se como produtores de uma história imediata e reconstrutores da integralidade do passado”. Cabem aqui ponderações que Barbosa e Ribeiro (2011) fazem a respeito da relação entre Comunicação e História, entre elas, que “os meios de comunicação se transformam em espécies de fiadores do momento histórico”; fazendo valer o bordão da abertura do programa jornalístico Repórter Esso³⁹: “Testemunha Ocular da História”. De valorosa contribuição para este estudo, as análises de Barbosa e Ribeiro sobre a importância da imprensa, que, com o advento da criação da prensa, no século XV, passou a registrar o tempo presente ‘em interfaces duradouras’, que permitem aos historiadores a possibilidade de “enxergar nos mais variados vestígios do passado aberturas em relação aos *tempos idos*, para atestar a existência de múltiplos processos localizados no passado” (BARBOSA, 2011, p.10). A historiadora conceitua os meios de comunicação como “espécies de fiadores do momento histórico”.

Foi a partir de um olhar particular, ou seja, daquele que foi chamado periodista, editor, redator, repórter e, por último, de maneira indiferenciada, jornalista, que os fatos foram agrupados, produzindo uma espécie de atestado do que ocorreu naquele presente que a passagem do tempo transforma em passado. As notícias são construídas não apenas para o presente, mas também para o futuro. Há nelas uma configuração narrativa, por exemplo, nas estratégias de edição, nas quais se destacam na primeira página aqueles que seriam acontecimentos mais duradouros, no qual se produz textos para os leitores do presente e do futuro, incluídos nesse universo os que procurarão por informações

³⁹ O programa Repórter Esso estreou no dia 28 de agosto de 1941, na Rádio Nacional, durante a Segunda Guerra Mundial. Patrocinado pela empresa americana Standard Oil Company of Brazil, a Esso do Brasil, o noticiário foi apresentado durante quase 30 anos. O programa passou a ser apresentado também na TV Tupi, a partir de abril de 1952. A chamada do programa: “E atenção, muita atenção! Aqui fala o seu ‘Repórter Esso’, testemunha ocular da História”, ao som de fanfarra composta pelo maestro Carioca e Haroldo Barbosa, ficou marcada na memória de várias gerações. Dados coletados do acervo da TV Globo no site: acervo.oglobo.globo.com, último acesso em 16/02/2020.

sobre um passado próximo ou distante. (BARBOSA e RIBEIRO, 2011, p. 11)

Para Martins e Luca, autoras de *História da Imprensa no Brasil* (2013), “a imprensa é, a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado” (MARTINS e LUCA, 2013, p. 8). O princípio é internacional, mas tomando Brasil como exemplo, há mais de 200 anos, a imprensa desempenha o papel de imprimir registros do cotidiano e de momentos históricos.

Os impressos que por aqui circulam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país. Em outras palavras: a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel. (MARTINS e LUCA, 2013, p. 8)

O roteiro do programa Greg News tem como base o uso de manchetes de periódicos ou fragmentos de notícias e demais textos presentes em sites oficiais de instituições, ou seja, ele reúne “rastros e vestígios que chegam do passado ao presente para fornecer um contraponto à necessidade permanente de inserção na atualidade do mundo” (BARBOSA, 2008).

O programa Greg News da HBO adota um viés opinativo que se fundamenta com as inserções de fragmentos de matérias jornalísticas ou outros tipos de textos informativos. O conteúdo informativo dá suporte ao conteúdo opinativo como ocorre comumente nos textos de editoriais ou artigos opinativos, quer sejam escritos por especialistas ou não. Com a existência de um único personagem em cena, cujas características se assemelham a um apresentador típico de programa jornalístico, dotado de uma imagem de idoneidade, há a impressão para o público de que a opinião é de autoria do ator em cena, cuja identidade se funde com a do apresentador, consolidando assim como um programa opinativo não de um coletivo, mas de um indivíduo, o Gregório Duvivier. Ao utilizar uma narrativa de retrospectiva de um tema em alta nas rodas de discussão seguida de uma narrativa opinativa embasada em recortes do passado, Greg News adota uma perspectiva de recontar um passado pós-construído com base na sequência de informações dadas ao leitor, que são carregadas de reflexão. Essa reflexão se apresenta como uma alternativa à perspectiva que a notícia pode ter adquirido no momento em que foi

originalmente divulgada. Uma perspectiva impregnada de subjetividades e de vivências do presente, na visão dos autores da narrativa, atribuindo ao fato ocorrido outra dimensão histórica que parte do olhar do presente para o passado. Colaborando para que a mídia, desta forma, também construa uma narrativa histórica dos fatos.

Ao tornarem visível a maneira como uma determinada época vivencia a sua própria temporalidade, através da narrativa, transformam-se em construtores de uma dada dimensão histórica, uma vez que a formulação do sentido de tempo advém da sua possibilidade narrativa. O tempo torna-se humano como fórmula Ricoeur, ao adquirir uma dimensão. (BARBOSA, 2008)

Fernand Braudel (1978) classificou o tempo histórico em tempo de curta, longa e longuíssima duração, cabendo aos meios de comunicação vivenciarem o tempo de curta duração. Gregório Duvivier encarna o papel como apresentador de um programa travestido de jornalístico, mas que revive fatos descritos em um passado recente, dentro do tempo histórico de curta duração, atribuindo a eles uma nova perspectiva dentro de um senso crítico sobre o tema abordado em cada episódio.

Digamos então mais claramente, em lugar de ocorrencial: o tempo curto, à medida dos indivíduos, da vida cotidiana, de nossas ilusões, de nossas rápidas tomadas de consciência – o tempo, por excelência, do cronista, do jornalista. Ora, notemo-lo, crônica ou jornal fornecem, ao lado dos grandes acontecimentos, ditos históricos, os medíocres acidentes da vida ordinária: um incêndio, uma catástrofe ferroviária, o preço do trigo, um crime, uma representação teatral, uma inundação. Assim, cada um compreenderá que haja um tempo curto de todas as formas da vida, econômica, social, literária, institucional, religiosa e mesmo geográfica (uma ventania, uma tempestade) assim como a política. (BRAUDEL, 1978. p. 45)

Porém, nem sempre Greg News recorre apenas ao tempo histórico classificado de curta duração. Como em séries históricas, edições comemorativas ou especiais, talvez mais próximo ainda da prática exercidas em retrospectivas, também o passado do tempo de longuíssima duração e o passado de longa duração são evocados no tempo presente vivenciado ao longo da duração do programa. Uma evocação do passado, que, no mínimo, reconstrói um passado que possa ter sido cristalizado no imaginário popular por outro prisma por mídias que ecoam um discurso totalizante.

O programa oferece outro direcionamento, outra análise do tempo passado, também ressuscitado pela memória dos idealizadores ou roteiristas, ou ainda pela memória de terceiros. Mas para essa revitalização da memória há uma linha editorial que a conduz. Braudel lembra que Lucien Febvre repetiu uma frase nos dez últimos dias de vida: “história ciência do passado, ciência do presente” (apud BRAUDEL, 1978. p. 59). Oportuno pensamento que Braudel aprofunda afirmando que, para ele, “a história é a soma de todas as histórias possíveis – uma coleção de misteres e de pontos de vista, de ontem, de hoje, de amanhã”.

O roteiro do programa traz ao presente fragmentos de passados ocorridos há muito ou pouco tempo para guiar o espectador em uma nova leitura sobre o pensamento popular do tema a partir do ponto de vista que está dentro da linha editorial do programa.

A história dialética da duração não é à sua maneira explicação do social em toda a sua realidade? E, portanto, do atual? Valendo sua lição nesse domínio como uma proteção contra o evento: não pensar apenas no tempo curto, não crer que somente os atores que fazem barulho sejam os mais autênticos; há outros e silenciosos – mas quem já não sabia? (BRAUDEL, 1978. p. 59).

A sequência de apresentação das narrativas humorísticas, informativas, opinativas, complementada pela exibição de vídeos, que, por vezes, também são fragmentos de matérias televisivas, parece ter a missão de reacender na memória do espectador fatos públicos exibidos ou dispostos em canais e redes sociais que, eventualmente, não foram interpretados ou absorvidos da forma como o programa conduz ao longo dos quase trinta minutos de exibição. “Os acontecimentos ganham sentido a partir da apropriação e interpenetração dos sistemas de opinião” (BARBOSA, 2013, p. 356). Há uma intencionalidade presente no resgate dos fatos: embasar, ressaltar, consolidar a opinião assumida pelo programa por meio da identificação do apresentador, tal como seria a função de um publicista (GROTH).

São usados fragmentos de notícias, manchetes, pedaços de textos oficiais governamentais ou de instituições de pesquisa, vídeos que estão sendo veiculados na internet e que já foram visualizados pelo telespectador em um passado recente. Todos esses pedaços de notícias são apresentados inseridos em outro contexto, conduzidos pela narrativa opinativa ou humorística. Estes fragmentos são trazidos

do passado para o presente e apresentados ao espectador em nova ordem a fim de proporcionar uma releitura do que já havia sido divulgado no passado. Um passado recontado no presente por meio de múltiplos vestígios.

Ao longo dos 24 minutos de cada episódio, o Greg News apresenta fragmentos de notícias que foram veiculadas em diversificados meios de informação para exemplificar ou consolidar a “verdade” apresentada pelo programa sobre o tema que está em análise. Em meio a este exercício, o programa apresenta fragmentos de uma “verdade” construída pela mídia reconstruindo outra verdade dentro de uma sequência narrativa pedagógica. Como se ele mostrasse ao público que a história contada anteriormente era incompleta e que agora, diante de uma nova sequência de apresentação dos dados, a “verdade” dentro da concepção do programa estaria sendo revelada de fato. Isto é uma suposição sem mérito de juízo sobre o que é verdade e qual seria a verdade verdadeira ou falsa. Não há este questionamento neste trabalho sobre o conceito de verdade, mas a observação de que o programa lida com um questionamento do pensamento construído para o tema abordado e que apresenta um outro lado da questão ou mostra, via imprensa, instrumentos para questionar o que se sabe popularmente sobre o tema.

Neste caso, o programa gera uma sensação de que, por vezes, a opinião pública é formada sem componentes suficientes e que Greg News acrescenta elementos para provocar o aprofundamento da discussão em sociedade sobre o assunto. Sempre abordando temas atuais e polêmicos da sociedade, Greg News alinhava informações em formato didático e reconta a mesma história sob uma nova ótica. O programa Greg News estaria participando também da construção de um passado ao recontar uma história que já ocorreu, mas sob outro prisma. A ação desenvolvida no Programa Greg News nos remete às análises de Marialva Barbosa (2009) quando ela ressalta que, ao se debruçar sobre as pegadas deixadas, é possível reinterpretar o passado a partir do presente. A narrativa disposta pelo programa cumpriria o papel de ser um acionador da memória, fazendo uma ação contra ao que foi denominado por Paul Ricoeur (2007) por esquecimento de reserva. Em um mundo altamente tecnológico em que há uma abundância de informações que circulam rapidamente, longe de criar um ambiente propício para reforçar a lembrança, há uma promoção do esquecimento de reserva.

Diante desta realidade, o programa exhibe os fragmentos de notícias que já foram relatadas previamente e aciona novamente a memória do espectador, promovendo uma nova narrativa daquele fato. Seria uma narrativa construída sobre os arcabouços e sentidos de memória do público. O programa reconfigura a narrativa daquele fato ou opinião pública a partir de um outro ponto de vista. Para tal, o programa promove o resgate de trechos que correspondem às marcas de atuação do homem como sujeito coletivo deixado na história, mas que, por conta do aceleração da vida cotidiana contemporânea, se transformam em palimpsestos, evocando conceitos de Marc Bloch (1997), em que o sujeito coletivo construtor de um presente e, portanto, ator do seu próprio passado, imprime e apaga da memória fatos históricos de curta duração, que, aos poucos, influem e determinam os fatos próprios da história de longa duração.

O programa se norteia pelo resgate de um passado que foi abolido, mas que se mantém pelos rastros cujos registros estão a cargo da mídia. É a presença do ausente que permeia a narrativa do passado revivido em Greg News. São rastros ou impressões, os chamados “traces” original utilizado por Paul Ricoeur (2007), um vestígio, uma pegada, uma impressão deixada, que irão constituir boa parte da narrativa do roteiro do programa, em que o apresentador toma para si a tarefa de ser também um sujeito mediador da intriga, que reapresenta a memória presente do passado, que está esquecida no presente. “O que é comunicado, em última instância, é, para além do sentido de uma obra, o mundo que ele projeta e que constitui seu horizonte”. (RICOEUR, apud NICOLAZZI. 2013. p. 17).

Se considerarmos que o passado é construído pelo homem no tempo presente e, como defendido por Marc Bloch (1997), a reconstrução desse passado tem como base a constante consulta ao passado e ao presente, entendemos que tempo de construção da história vem a partir do movimento constante da sociedade que deixa marcas. Bloch considera que não há barreiras entre passado e presente, os dois são revisitados pelo historiador e que a história tem como resultado a compreensão da experiência humana dentro de um trabalho de análise das diversidades culturais e sócias sociais à luz da multidisciplinaridade, um constante movimento de ir e vir, nos diversos aspectos da vivência em sociedade. Neste estudo, essas marcas do “humano na duração” (BLOCH apud. REIS. 2013. p. 258)

Não só estes fatos do passado de longa duração permeiam o presente, se observarmos pela perspectiva de Braudel, mas todos os fatos vividos pelo indivíduo em sociedade. É como se o programa Greg News mostrasse ao público que a história contada anteriormente era incompleta e que, agora, diante de uma nova sequência de apresentação dos dados, a “verdade verdadeira” estava sendo revelada de fato. A lógica presente na apresentação do programa Greg News é a análise crítica sobre um tema central, apresentando fragmentos de notícias já veiculadas anteriormente ou outros tipos de informações correlatas. Nos parece haver uma intencionalidade no resgate dos fatos, que seria embasar, ressaltar, consolidar a opinião assumida pelo programa por meio da identificação do apresentador.

São apresentados, ao longo da temporada, dados e informações presentes nos sites oficiais da Agência da ONU para Refugiados (UNHCR/ACNUR), Casa Civil da Presidência da República, Ministério das Relações Exteriores, IBGE, Politize, CUT e PCB. Também foram exibidos vídeos, dados, fragmentos de matérias transmitidos pelos canais de redes sociais Twitter e Youtube e pelos veículos de comunicação Folha de S. Paulo, O Globo, G1, SBT, NBR, Rede Brasil, Nexo, Carta Capital e The Washington Post, além das TV Senado e TV Câmara. Como recheio de bolo, o humor intercala essas fatias de informações dadas ao público que referendam um dos tripés do programa: a opinião.

3.5. Construção de realidades e opiniões públicas

As notícias, enquanto narrativa hegemônica no jornalismo informativo, são elementos constituintes do processo de construção social da realidade (TUCHMAN, 1978). Berger e Luckmann (2014) em defesa por uma sociologia do conhecimento, como a área do conhecimento responsável por analisar a construção social da realidade a partir do que “os homens conhecem como realidade em sua vida cotidiana, vida não teórica ou pré-teórica”. Os sociólogos destacam que “este conhecimento que constitui o tecido de significados sem o qual nenhuma sociedade poderia existir”. Para os autores, todo “conhecimento” humano desenvolve-se dentro de critérios e vivências próprias de cada sociedade e seus costumes, e tende a ser o início da construção social da “realidade”. “Eles definem “realidade” “como

uma qualidade pertencente a fenômenos que reconhecemos terem um ser independente de nossa própria volição (não podemos ‘desejar que não existam’), e “conhecimento”, como “a certeza de que os fenômenos são reais e possuem características específicas”, mas que essas “realidades” construídas a partir de “conhecimento” se dão no campo da convivência social à qual todos os humanos são “biologicamente predestinados”. É neste campo social que “o mundo se torna para ele a realidade dominante definitiva”, a partir da lógica dialética em que o homem é transformado cotidianamente no convívio entre a natureza e o “mundo socialmente construído”. O ser social produz realidade e, de retorno, molda a si mesmo. (BERGER e LUCKMANM, 2014, p. 11 e 233)

A Teoria da Espiral do Silêncio é outro fator importante para a construção social da realidade. Elisabeth Noelle-Neumann (2017) concluiu que “o medo do isolamento é a força ativadora da espiral do silêncio”, que leva o ser humano, naturalmente social, a ocultar o pensamento próprio em função do “pensamento da maioria”, representante da “opinião pública”, ainda que esta associação não seja consenso para diversos autores. Ser aceito socialmente gera felicidade e manter-se em silêncio para evitar a emissão de uma convicção não aceita pelo grupo é uma opção para continuar sendo tolerado pelos demais do convívio, reflete Noelle-Neumann. A cientista política discorre sobre várias conceituações de opinião pública e como este ‘conceito abstrato’ atua sobre a Teoria da Espiral do Silêncio, vamos tomar aqui algumas observações da autora para apoiar a nossa análise sobre como o programa Greg News trabalha a “realidade” moldada pela mídia e pelo convívio social como fator desencadeante de uma “opinião pública”.

Um ponto bem interessante da pesquisa sobre a Teoria da Espiral do Silêncio é a de que o medo individual do isolamento está a serviço da manutenção da ordem vigente diante da necessidade que o ser humano tem de ser aceito no meio social. “De outro lado, há a atuação das exigências públicas, com o peso de um autêntico tribunal social, que empurra o cidadão para que se amolde às opiniões e comportamentos estabelecidos” (NOELLE-NEUMANN, 2017, p. 99). Noelle-Neumann vê sentido na interpretação inglesa e francesa sobre opinião pública, a partir do experimento da Espiral do Silêncio, “como a expressão do que fosse considerado aceitável, levando em conta o elemento de consenso ou acordo”. O

consenso social é percebido por meio de observação do meio e pode ser transmitido por meio de ações, como o uso de um adesivo no carro, ou atitudes sociais, do tipo ceder lugar no metrô. A cientista política também chama a atenção que a opinião pública pode ser sinônimo de opinião predominante levando o indivíduo a atuarem contra a vontade para manter a aceitação pública.

Noelle-Neumann descreve que os teóricos do direito, Ihering e von Holtzendorff, “maravilharam-se com o assombroso poder da opinião pública sobre o indivíduo, fazendo-o submeter-se aos regulamentos, normas e regras morais sem a intervenção dos legisladores, governos ou tribunais” (NOELLE-NEUMANN, 2017, p. 96). Para abordar a opinião pública como guardião da moralidade e das tradições, Noelle-Neumann cita Rousseau (1953), que distinguia três tipos de Leis sob as quais o Estado se apoiava: o direito público, o direito penal e o direito civil. Mas ele considerava a existência de uma quarta lei que era regida pela opinião pública.

Além dessas três classes de leis, há uma quarta, a mais importante, que não está gravada no mármore ou no bronze, mas nos corações dos cidadãos; que forma a verdadeira constituição do Estado; cuja força se renova a cada dia; que vivifica ou substitui as outras leis quando envelhecem ou desaparecem; que mantém no povo o espírito de suas instituições originais e substitui, de modo imperceptível, a força do hábito pela autoridade. Refiro-me aos modos, à moral, aos costumes e, sobretudo, à opinião pública, um fator desconhecido por nossos teóricos da política, mas do qual depende o êxito de todos os demais (ROUSSEAU, 1953, p. 58, apud NOELLE-NEUMANN, 2017, P.122)

Sobre Tocqueville (1948), Noelle-Neumann considera-o o primeiro observador do funcionamento da espiral do silêncio, considerando a “opinião pública” um fardo pesado, uma pressão coercitiva. Segundo Tocqueville (1948), nos países democráticos, “o dever público parece tão necessário quanto o ar que respiramos, e discordar da multidão é como não viver. A multidão não necessita de leis para coagir os que não pensam como ela” (TOCQUEVILLE, 1948, 2:261, apud NOELLE-NEUMANN, 2017, p.130 e 131).

Wilson Gomes, no artigo *Esfera pública política e media: com Habermas, contra Habermas*, descreve a opinião pública, sob a luz de Habermas (1992, apud GOMES, 1998), como a opinião nascida da força do melhor argumento diante de

um conjunto de posições e disposições, um conjunto de teses, o modo de ver, concepção, convicção ou posição advindos de interações argumentativas realizadas no seio da vida social, ou seja, na esfera pública de discussões. “Definida pela sua origem, é a posição de preferências, desejos e concepções resultante do tirocínio de um público apto a julgar, que resulta da discussão crítica na esfera pública” (GOMES, 1998, p. 19). Ainda à luz de Habermas, Gomes define que a “esfera pública” é o *locus* e a condição onde se gera a “opinião pública”.

A opinião está em estreita relação com a vontade. A opinião é a vontade expressa como posição acerca de algum objeto. Como a opinião pública é a concepção nascida do melhor argumento, que se impõe por força da lógica, na opinião pública a vontade se transforma em razão. A opinião pública é a vontade expressa com posição obtida numa argumentação racionalmente conduzida, é a vontade que se legitima como razão. (GOMES, 1998, p. 19)

Gomes coloca que a imprensa é uma instituição associada à ideia de esfera pública desde que surgiu, como lugar estratégico e instrumento dos embates próprios da esfera pública. Ele destaca que a imprensa assume funções para além das meramente informativas, mas também as de caráter pedagógico e crítico em defesa de interesses públicos. “Há um vínculo essencial entre imprensa e público, pressupondo o qual pode-se dizer que só há imprensa propriamente quando a regular a transmissão de informações torna-se acessível ao público em geral” (GOMES, 1998, p. 21).

No Dicionário de Comunicação, Rabaça e Barbosa (2001) dão, em uma proposta simplista, ao verbete “opinião pública” o significado “juízo de valor (subjetivo) que advém de uma situação objetiva (um fato concreto) e se manifesta objetivamente”. Muito interessante observar que Rabaça e Barbosa também colocam a existência de uma opinião que se molda e é moldada pelo coletivo, dando valor às interferências dos fatores psicológicos, sociológicos e históricos. “A opinião pública manifesta-se e modifica-se coletivamente, sem ser necessariamente condicionada pela aproximação física dos indivíduos, e não implica o conhecimento do assunto sobre o qual se opina” (RABAÇA e BARBOSA, 2001, p. 526).

3.6. Jornalismo ativista e o publicismo

O programa Greg News não é imparcial, ao contrário, o posicionamento político é elemento central e constantemente proferido na ordem subsequente a cada fato apresentado dentro de uma narrativa jornalística. A cada fragmento de notícia, há um comentário que revela explicitamente uma tendência, ou um posicionamento, do apresentador para o fato apresentado. Desta forma, Gregório Duvivier muda de personagem, desencarna o apresentador/narrador e incorpora outro personagem, outro profissional presente nos meios de comunicação, notadamente impressos, antes do “novo jornalismo do século XIX”, cujo conceito foi descrito por Otto Groth. O ator soma às interpretações de humorista e jornalista/apresentador o papel de publicista, um contraponto ao técnico-jornalístico, em que o escritor deseja produzir efeitos publicamente, seja provocando diretamente os governantes ou gerando impressões na opinião pública (GROTH, 2011).

O publicista pode ser definido como um escritor que, seja por iniciativa própria, seja a pedidos, mas sempre por causa da sua personalidade intelectual especial, trata das questões relevantes na ordem do dia da coletividade em uma forma de fato básica, que verifica conexões e consequências, mas em uma descrição táctica, isto é, conduzida pela intenção de influenciar intelectualmente em uma determinada direção e, com isso, intervir ativamente no decorrer dos acontecimentos com suas exposições (GROTH, 2011. p. 341).

O objeto destas exposições é formado sempre por questões do presente de interesse público geral, mas estas questões do presente e não são objetivamente toda e qualquer questão do presente, elas não são secundárias, mas sim questões “históricas” nas quais se trata de grandes temas, talvez do destino e da vida da nação, do “duradouro”. E o publicista trata destas questões subjetivamente e – vista como um tipo ideal – a partir da sua personalidade original, criativa e de um mirante elevado a partir do qual o seu olhar penetra a amplidão e a profundidade das conexões entre estas questões do presente. O publicista ideal escreve “fundamentalmente” com uma participação apaixonada nos problemas, acontecimentos e decisões do tempo, baseado no seu saber e nas convicções sobre o tema. (GROTH, 2011, p.339)

Segundo Wolfgang Langenbucher (1974), a mediação em uma sociedade democrática é o principal papel do jornalista, e a tarefa dos jornalistas é facilitar a mútua comunicação entre os diferentes grupos da sociedade. Atribui-se aos meios

de comunicação a função precípua de facilitar a comunicação entre todos os grupos que participam na construção e formação da vontade política, criando assim a opinião pública dirigida. (apud KUNCZIK. 2002. p.100)

Neste espírito funciona o programa Greg News que, dentro da concepção de série, com temporadas, cada episódio aborda uma questão relevante à sociedade, seja política, econômica ou social, com narrativas humorísticas, informativas e opinativas. Groth exige do publicista um tom apaixonado e Gregório Duvivier encarna este papel na defesa de princípios que tangem a problemática social dos acontecimentos e fatos elencados nos episódios. Mas, apesar de ter toda uma caracterização de programa audiovisual jornalístico, bem próximo do que sugere a simbologia visual de um telejornal, o programa Greg News não apresenta como produto final uma sequência de matérias jornalísticas, elencadas tais e qual um noticiário televisivo.

Confiante de que no imaginário social vigora o mito de que as notícias são o espelho da realidade, e que os jornalistas são mediadores que reproduzem os fatos, guardiões da imparcialidade dentro de uma consciência do profissionalismo ético (TRAQUINA p.163), o programa apresenta recortes de matérias já publicadas como uma chancela ao posicionamento social, político ou econômico sobre o tema central apresentado em cada episódio do programa, creditando a esses recortes noticiosos o lugar da verdade transparente da realidade dentro do mito da imparcialidade.

Gregório Duvivier interpreta, a cada episódio, o papel de jornalista combatente, a serviço do público, com características de um jornalismo menos empresarial e mais politicamente engajado. O personagem de Gregório Duvivier retoma o lugar de fala do jornalista no passado em que o profissional era um instrumento de luta política (AGUIAR, 2009), autor de textos opinativos; um profissional existente antes do surgimento do uso do lead e da narração dos fatos atendendo ao princípio da pirâmide invertida. Essa mudança ocorre no mesmo momento histórico em que foi consolidada a qualificação de informação como mercadoria diante do aperfeiçoamento da industrialização e o estabelecimento de relações trabalhistas para o profissional de jornalismo.

Com os vertiginosos crescimentos dos processos de industrialização e de expansão urbana, os jornais são transformados em produtos comerciais fabricados por empresas capitalistas, nas quais os jornalistas passam a atuar profissionalmente. (...) O jornalista deixa de ser um ativista político, autor de textos opinativos, para se tornar um mediador neutro e imparcial que observa a realidade social e produz um relato com base no método da objetividade, semelhante ao rigor metodológico do Positivismo. Este é o padrão – o modelo norte-americano e inglês de jornalismo informativo, separando as opiniões dos fatos – que, no decorrer do século XX, acaba por se tornar dominante no campo jornalístico das sociedades democráticas. (AGUIAR, 2009, p. 18)

O programa Greg News é carregado de premissas básicas contidas nas práticas do jornalismo também atribuídas à conduta de um profissional do ramo. A forma como Greg News opta por abordar temas atuais remete o programa à função de mediador social delegada aos profissionais que exercem o jornalismo. Mas por outro lado, é clara, na apresentação de Gregório Duvivier, a forma apaixonada e convicta com que o ator, travestido de jornalista, atuando no papel de apresentador, defende uma posição sobre os problemas ou acontecimentos (GROTH, 2011), característica atribuídas pelo jornalista e pesquisador ao que seria a essência do ethos publicista.

Publicista é o escritor que advoga a propagação de cursos universitários para camadas sociais mais amplas por motivos sociais e culturais, que professa a instauração de teatros populares ou que exige o cultivo fervoroso do drama clássico ou da “modernidade” no repertório dos palcos nacionais ou que toma a palavra para defender argumentos estéticos para um novo rumo nas artes plásticas. E da mesma maneira é preciso somar aos publicistas aquele que discute se deve preferir-se ginástica ou esporte para o robustecimento da nação e tenta ganhar a opinião pública para uma ou outra posição em textos públicos ou nos artigos de jornais e revistas. (...) A única coisa decisiva para o publicista é o fato de que ele escreve publicamente sobre questões públicas, ou seja, que interessam e mobilizam a coletividade. (GROTH, 2011, p.340)

Observa-se que o programa, representado pela figura do apresentador, trata das questões da atualidade com uma subjetividade própria descrita para a atuação de um publicista, resgatando a função que cabia ao jornalismo anteriormente à implementação do novo jornalismo no século XIX, com a introdução de novidades na apresentação da notícia, como o lead e a pirâmide invertida e ainda o surgimento

da *penny press*. Essa mudança é claramente relatada por Barbosa no livro *História da Comunicação no Brasil*.

A lenta e gradual mudança no processo de produção dos jornais é marcante sobretudo nos grandes centros urbanos, e segue caminho mais ou menos uniforme até o início dos anos 20 do século XX. A criação das “fábricas de notícias”, isto é, jornais diários que conquistam público, publicidade e poder se insere num processo cuja senha é dada pela modernização de diversas cidades, que em consonância com a adoção de práticas tecnológicas se construíam como ícones do progresso. (...) Em muitos lugares continuou-se a praticar um jornalismo que mais tinha a ver com as práticas do início do século XIX: jornal de um homem só, aparecido ao sabor de interesses momentâneos, de poucas páginas, repleto de opiniões particulares e particularistas. (BARBOSA, 2013, p. 195 e 197)

O programa Greg News segue esse padrão anterior às mudanças, mais próximo do que é descrito por BARBOSA existente no início do século XIX: o jornalismo de um homem só, repleto de opiniões particulares e particularistas. AGUIAR (2009) nos lembra que, durante o processo produtivo da notícia, “os requisitos de relevância agem de forma difusa”, em que vários são os fatores que levam à seleção do que obedecerá, de fato, ao quesito valor-notícia.

No caso específico do objeto estudado, muito se assemelha ao que existia antes do século XIX – quando, no caso brasileiro, ainda não havia a separação entre a ordem discursiva opinativa e a apresentação do fato jornalístico. A antiga forma contida na escrita do jornalismo foi denominada por Otto Groth como *publicismo* (GROTH, 2011). Antes de ser utilizado o lide, os artigos jornalísticos eram opinativos e o profissional assumia o papel do sentinela combatente em defesa das maiorias sem direito a voz.

Aguiar nos adverte que o campo jornalístico, onde se dá o processo de produção das notícias, é “um espaço público de lutas micropolíticas, no qual diversas forças sociais, políticas e econômicas disputam a produção de sentido sobre o real” (AGUIAR, 2009). Greg News não tem o propósito de ser isento, pelo contrário, a forma como é elaborada a narrativa de humor crítico torna claro o compromisso do programa com a pauta socioambiental. Em alguns momentos, muito se aproxima do *Agitprop* (neologismo que une agito e propaganda). O termo foi cunhado pelo líder soviético Lenin a partir dos textos ‘Por Onde Começar?’

(1901) e ‘Que Fazer?’ (1902), em que o dirigente delineou os primórdios da proposta de realizar uma comunicação de massa feita por militantes. Os veículos de comunicação se tornaram instrumentos de agitação e propaganda dos valores da sociedade socialista e dos revolucionários.

Para além de uma narrativa jornalística, o ativismo consolidado pelas opiniões emitidas pelo programa Greg News se aproxima de um dos ofícios também atribuídos à função do jornalismo, o de conscientizar e ensinar. Neste caso, mostra-se ampla a função do jornalista como formador do cidadão, pois vai além do fato de dispor de técnicas comunicacionais como dispositivos de estímulo ao exercício pedagógico em sala de aula, como os professores. As políticas educacionais e seus pensadores já encaram televisão, rádio, jornal, publicidade, internet, blogs, redes sociais como “escolas paralelas” (CITELLI. 2014. p. 71).

AGUIAR e BARSOTTI, no artigo “Mobilizar ou entreter a audiência: reconfigurações das práticas do jornalista on-line”, apresentado no SBPJor, em novembro de 2013, destacam momentos em que os veículos de comunicação utilizaram artifícios para mobilizar o público em busca de vender mais jornais e lembram que houve dois momentos na história do jornalismo do século XX em que foi verificado um afastamento dos preceitos da objetividade: nos anos 1960, durante o que foi nomeado de Novo Jornalismo, nos EUA, em que o jornalista deveria registrar as observações pessoais nas reportagens, com um texto mais autoral, e durante o Jornalismo Cívico, em que jornais regionais dos EUA participavam de convocação dos movimentos populares civis.

Marco Morel (2013), em *Os primeiros passos da palavra impressa*, dá conta de que não havia distinção entre informativo e opinativo na primeira geração da imprensa brasileira. Questões locais e cotidianas preenchiam as páginas de periódicos ao lado de textos com discussões doutrinárias, além das notícias internacionais, políticas e econômicas, não havia espaços delimitados para o simples noticiário e as colunas de opinião, como na contemporaneidade. Neste contexto, situavam-se os “homens de letras dessa geração”, cuja maioria adotava o estilo panfletário, que desapareceu na metade do século XX. Morel cunha o registro do “publicista” de Otto Groth, à moda brasileira.

O estilo panfletário (difícil de ser redigido com qualidade e hoje em franco desuso na imprensa) alcançava eficácia por várias características retóricas interligadas, como: capacidade de convencer e de atacar, espírito mordaz e crítico, linguagem literária, sátira, requerendo ao mesmo tempo densidade doutrinária e ideológica e agilidade para expressar, em situações específicas e circunstanciais, uma visão de mundo geral e definida. (MOREL, 2013, p.37)

No artigo, MARTINS (2013) também registra a existência de publicistas como atores de destaque da imprensa em Tempos de Império. A autora cita Justiniano José da Rocha (1812-1862) e João Francisco Lisboa (1812-1863) como representantes deste tipo de jornalismo, comum na época do Segundo Reinado, que conjugavam “imprensa e literatura”. “Na aparente pacificação dos país pontificaram jornalistas dotados de larga erudição, conhecidos então como publicistas, que redigiam em tom conselheiral e se comunicavam com a restrita elite letrada”. (MARTINS, 2013, p.48). Martins (2013) registra que, já naquele momento, também coexistiam jornais que conjugavam política e imprensa, “a serviço dos partidos, que eram atrelados a grupos familiares, condicionados a seus interesses econômicos e afinidades intelectuais” e que, paralelamente, coexistiam jornais de confronto, panfletários que denunciavam mazelas e propunham rupturas do sistema e ilustrações caricatas ilustrando posicionamentos políticos.

Otto Groth (2011), em seu clássico livro sobre as características centrais do jornalismo, já alertava para a “racionalização progressiva da vida sociocultural dominada pela concorrência na ordem econômica capitalista” (GROTH, 2011, p. 161) e demonstra como essa racionalização levou os jornais e as revistas a serem cada vez rigorosos na periodização. Evidentemente, que há um contexto histórico em que se dá essa transformação do produto noticioso em um produto que ganha um valor agregado dentro dos moldes capitalistas, para além do trabalho intelectual oriundo de uma classe de trabalhadores específica. Vale lembrar que, com o desenvolvimento da industrialização na modernidade, os jornais são transformados em produtos comerciais fabricados por empresas capitalistas, nas quais os jornalistas passam a atuar profissionalmente. Ao mesmo tempo, o aperfeiçoamento das instituições democráticas promove o discurso sobre a responsabilidade social dos meios de comunicação de massa e a definição de uma nova ética profissional:

o antigo paradigma de que o jornal é um instrumento de luta política e ideológica cede lugar ao paradigma da notícia como informação.

Em meio a essa fórmula atraente, que conjuga jornalismo e lazer, Greg News “vende” mais do que diversão ou informação. Embrulhado entre um fato e uma risada, ou um vídeo divertido, o programa entrega ao espectador um produto precioso e alvo de muita controvérsia neste momento em que o país e o mundo experimentam a vivência em sociedade mediante o exclusivo combate entre os extremos em posicionamentos políticos e sociais: a opinião.

4. A pesquisa e os resultados

Foram selecionados para esta pesquisa 14 dos 21 episódios da segunda temporada do Greg News, exibida em 2018, pelo canal de assinatura HBO, e, posteriormente, liberado para não assinantes por meio da plataforma Youtube. Seis episódios se destacaram com maior número de visualizações no Youtube, de curtidas (likes) e descurtidas (dislikes) e de interações por meio de comentários, e, por isso, foram selecionados. Além destes, que foram escolhidos porque se destacaram no quesito interatividade, selecionamos outros oito episódios cujos temas são considerados fundamentais para o desenvolvimento de um país. Destes oito, quatro se destacam por registrarem os menores índices de interatividade, principalmente no quesito ‘visualizações’ (views), embora abordem temas de grande relevância, tais como saneamento básico e preservação do meio ambiente. Os temas mais ligados à sobrevivência humana que, portanto, figuram entre prioritários nas pautas sociais, curiosamente estavam entre os de menor procura pelo público. Nossa análise partiu dos mais visitados entre os que tratavam de assunto políticos para os menos visitados que estavam entre os de tema social. Esta seleção entre os mais populares e os menos procurados no possibilitou uma divisão que contempla duas linhas de condução: a pauta política e econômica, cujos episódios mais apreciados figuravam entre os escolhidos, e a pauta socioambiental, cujos episódios não foram tão aclamados pelo público. Dentro da pauta política e econômica, foram analisados, nesta ordem, os episódios sobre direitos humanos, regime militar, liberalismo, Lula e a conciliação, Bolsonaro, Campanha Eleitoral e Centrão. Dentro da pauta social e ambiental, foram alvo desta pesquisa os episódios que abordaram os temas: saúde, prisão, alimentos, moradia, plásticos, tráfico e saneamento básico.

O primeiro capítulo da temporada, cujo título foi “A verdade sobre Direitos Humanos”, veiculado em 23 de março, obteve, até o dia 23 de janeiro de 2020, 1.277.576 visualizações no canal da HBO no Youtube, 98 mil curtidas (likes), 68 mil rejeições (dislikes) e 23.511 comentários, sendo o segundo colocado no ranking das visualizações. O líder no ranking em todos os quesitos foi o 16º episódio, com o título “Bolsonaro”, exibido em 6 de julho, com 2.926.479 visualizações, 182 mil curtidas, 131 mil descurtidas e 49.752 comentários. Em terceiro lugar está o 15º episódio, “Lula e a Conciliação”, do dia 29 de junho, com 1.237.046 visualizações,

69 mil curtidas, 29 mil descurtidas e 10.066 comentários. Ocupando o quarto lugar está o 13º episódio, “Liberalismo”, veiculado em 15 de junho, com 1.222.853 visualizações, 70 mil curtidas, 26 mil rejeições e 9.859 comentários⁴⁰. Dentro ainda do quadro de lideranças no ranking no quesito ‘visualizações’ da segunda temporada estão os episódios “Regime Militar” e “Alimentos Ultraprocessados”. Em ordem decrescente em número de visualizações aparecem os episódios “Planos de Saúde”, “Guerra às Drogas”, “Centrão”, “Prisões”, “Moradia”, “Campanha Eleitoral”, “Plásticos” e “Saneamento Básico”. A audiência do programa no Youtube revela dados curiosos. Excetuando o episódio 16, Bolsonaro, a média de views que o programa obteve, somando os episódios analisados da segunda temporada, foi de 911.457, quase um milhão. Para os likes, a média é de 46 mil likes, 16 mil dislikes e 4.125 comentários por episódio⁴¹.

Os dados extraídos com a decupagem do programa, dividindo o tempo total em três modalidades narrativas – **informação, entretenimento e opinião** –, revela dados consistentes do grande uso do infotenimento – união das modalidades informação e entretenimento. A presença do infotenimento no programa corresponde, na grande maioria dos episódios, a mais de 70%, e chega, em alguns casos, a quase 90% do tempo total destinado em cada episódios. Na média geral, somando todos os tempos utilizados em cada modalidade e obtendo a média simples dos episódios analisados da Segunda Temporada, encontramos os seguintes dados: do tempo total dos episódios, são dedicados à modalidade informação, em média, 43,5%; para a modalidade narrativa entretenimento são destinados 35,4% do tempo, em média; e para a modalidade narrativa chamada aqui de opinião chegamos a 21,2% do tempo. O tempo médio utilizado em infotenimento é de 78,9%, entre os episódios analisados da segunda temporada (2018)⁴².

No primeiro episódio da temporada, “A Verdade sobre Direitos Humanos”, o infotenimento ocupa 69,9% do tempo total dos 25 minutos destinados ao conteúdo do episódio. Este é um episódio cuja divisão de tempo entre as modalidades narrativas é atípico na comparação com os demais episódios da temporada. Houve uma divisão equilibrada entre informação, entretenimento e opinião. A modalidade

⁴⁰ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁴¹ Números detalhados nas Tabelas I, II, III e IV em pós-textos

⁴² Tabelas V e VI dos elementos pós-textuais

opinativa ganhou mais espaço, o que reduziu o tempo distribuído entre humor e informação, gerando um equilíbrio entre os dois. O tema central era a discussão em torno da morte da vereadora Marielle Franco, sobre a qual setores da sociedade se posicionavam contra qualificar o crime como atentado. O episódio ganhou, diante disto, uma atenção maior do posicionamento político editorialmente adotado pelo programa sobre o fato ocorrido e usou esta modalidade para reforçar o tom de indignação a respeito da morte da única vereadora mulher, negra, oriunda da favela, que combatia a ação de milicianos e, além disso, bissexual, nas palavras do programa.

Em ordem crescente, temos o episódio “Moradia” com 71% do tempo utilizado em Infotenimento. Na sequência, aparecem os episódios “Regime Militar” (73,5%), “Bolsonaro” (73,9%), “Lula e a Conciliação” (74,3%) e “Guerra às Drogas” (74,6%). Em todos esses casos, há um investimento maior na modalidade opinião em detrimento das que compõem o item Infotenimento, possivelmente por serem os temas mais suscetíveis à polarização na época pré-eleitoral de 2018. No episódio “Moradia”, foram 29,1% do tempo utilizado com a modalidade narrativa opinião e nos episódios “Regime Militar” e “Guerra às Drogas”, 26,5% e 25,4%, respectivamente, quando a média de todos os programas aponta para o uso de 21,2% do tempo com a narrativa opinião. Dentro de Infotenimento, a distribuição do tempo no uso das modalidades narrativas informação, nos episódios “Guerra às Drogas” foram destinados 39,2%; “Moradia”, 38,5%; e “Regime Militar”, 37,9%. Na modalidade entretenimento, “Regime Militar” tem 35,6%, “Guerra às drogas”, 35,4%; e “Moradia”, 32,5%⁴³.

Entre os temas que tendem à polarização, o episódio que contou a trajetória política de Lula fica mais próximo do fenômeno observado no episódio “A verdade sobre Direitos Humanos”, com uma distribuição que tende ao equilíbrio entre as três modalidades narrativas (informação: 44,0%; entretenimento: 30,3% e opinião: 25,7%) o que gera uma pequena redução no tempo utilizado para Infotenimento (74,3%). Houve uma ênfase na questão da informação com o relato das ações e consequências da trajetória política do ex-presidente Lula, somada a um maior uso

⁴³ Tabelas V e VI dos elementos pós-textuais

do que a média da modalidade opinião para consolidar o posicionamento editorial do programa⁴⁴.

No episódio “Bolsonaro”, houve uma redução acentuada no uso da modalidade narrativa entretenimento e um aumento significativo na modalidade informação aliada ao uso da modalidade opinião. Um episódio também atípico diante dos demais analisados. Para tratar do tema “Bolsonaro”, o programa Greg News utilizou 51,2% do tempo municiando o público com informações sobre o então candidato à Presidência da República e 26,1% do tempo reafirmando a direção política editorial com a modalidade narrativa opinativa. O tempo menor dedicado ao entretenimento (22,7%) demonstra e reafirma o posicionamento do programa sobre o tema⁴⁵. Vale lembrar que, em média, o programa destina 35,4% para a modalidade narrativa entretenimento.

O episódio “Alimentos Ultraprocessados” é o que tem a distribuição das modalidades narrativas mais próximas da média geral. Foram 43,6% para informação, 36,4% para entretenimento e 19,9% para opinião, totalizando 80% para infotenimento, enquanto a média geral aferida mostra 43,5% para informação, 35,4% para entretenimento, e 21,2% para opinião, totalizando 78,9% de infotenimento. O episódio sobre saneamento básico, que tem o título “Cocô”, mostra uma divisão bem equivalente entre o uso de informação (40,6%) e de humor (40,8%), além de uma taxa até elevada, para a média, da modalidade narrativa opinião (18,6%)⁴⁶. O próprio título do episódio já dá margem a muito estímulo à diversão. Por outro lado, a falta de empenho político-administrativo de governantes em garantir o acesso ao saneamento básico para toda o território brasileiro e o pouco interesse da sociedade em exigir este direito a todos os cidadãos brasileiros estimularam o uso da modalidade narrativa opinião. Estes fatores influenciaram os resultados da distribuição de tempo entre as narrativas neste episódio.

Ainda dentro da ordem crescente em relação ao quesito Infotenimento, os demais episódios, que apresentaram mais de 80% do tempo destinado a esta modalidade narrativa, figuram da seguinte forma em nossa pesquisa: “Saneamento

⁴⁴ Tabela X dos elementos pós-textuais

⁴⁵ Idem

⁴⁶ Idem

Básico” (81,4%), “Prisões” (81,4%), “Campanha Eleitoral” (83,5%), “Liberalismo” (83,6%), “Plásticos” (84,3%), “Plano de Saúde” (84,7%) e “Centrão” (87,8%). Notamos que o aumento percentual do uso do Infotenimento é inversamente proporcional ao uso do tempo em emissão de opinião, na mesma ordem quantitativa: “Saneamento Básico” (18,6%), “Prisões” (18,6%), “Campanha Eleitoral” (16,5%), “Liberalismo” (16,4%), “Plásticos” (15,7%), “Plano de Saúde” (15,3%) e “Centrão” (12,2%)⁴⁷. Concluimos que, quando há menos opinião, há mais investimento de tempo em infotenimento: mas qual seria a narrativa que receberia mais tempo dedicado?

Entre estes seis temas destacados, a modalidade narrativa ‘informação’ recebe mais tempo nos episódios “Centrão” (49,0%), “Plano de Saúde” (43,1%), “Campanha Eleitoral” (47,6%), “Prisões” (43,5%) e “Plásticos”, que lidera com 52,4% do tempo dedicado para informações, enquanto 38,9% foi destacada para o humor⁴⁸, o que enfatiza uma das linhas editoriais do programa que é a defesa da luta pela preservação do meio ambiente, com mais informação e menos humor do que a média dos programas. Deste grupo, com mais tempo investido em infotenimento, o episódio “Liberalismo” é o único que tem o foco mais voltado para o entretenimento (44,5%) do que para a informação (39,1%)⁴⁹. Observando o conteúdo, pudemos perceber que o alvo da crítica do programa recai sobre personalidades políticas (candidatos e influenciadores políticos) que adotam o discurso de que são defensores das iniciativas liberais na economia, porém são conservadores quando o assunto gira em torno dos costumes sociais, o que gerou um material mais rico para brincadeiras e piadas no programa, chamando a atenção para esta contradição apontada como inconcebível diante da história do movimento liberal contada ao longo do programa. Os minutos finais de cada episódio são reservados para um tempo maior de narrativa opinativa, com um discurso mais contundente, que funciona como um editorial, para consolidar um novo olhar sobre o tema em debate. Para o fechamento, o programa reserva, na maioria dos episódios desta temporada, um pequeno quadro humorístico com atores. Quando o tema é

⁴⁷ Tabela X dos elementos pós-textuais

⁴⁸ Tabelas VII, VIII, IX e X dos elementos pós-textuais

⁴⁹ Tabelas VII, VIII, IX e X dos elementos pós-textuais

digno de provocar revolta, tal como a morte da vereadora Marielle Franco, o programa finaliza apenas com a narrativa opinativa.

Ainda sobre a distribuição dos minutos entre as modalidades narrativas, o quadro do ranking da presença do Infotenimento na segunda temporada nos mostra que o casamento entre informação e entretenimento consome de 70% (episódio com menor tempo) a 88% (episódio com maior tempo) dos episódios analisados e, respectivamente, 40% a 50% do tempo com informação. Ou seja, quando ordenados, a partir do conceito Infotenimento, verificamos que há uma proporcionalidade no tempo usado com informação, que é sempre superior ao usado com a modalidade narrativa entretenimento. Observamos, que, a partir dos episódios analisados, o Infotenimento, nesta temporada em 2018, prioriza o tempo gasto com informação em detrimento do humor. Informar o público é prioridade na distribuição de tempo no roteiro do Programa Greg News, e está acima das ações para descontrair ou reafirmar um posicionamento social e político. Do total de tempo utilizado no episódio com menor tempo de Infotenimento, cerca de 70%, cerca de 57,1% é composto por informação. No episódio com mais tempo dedicado ao Infotenimento, cerca de 88%, temos um resultado bem parecido: 56,8% do tempo reservado ao Infotenimento contém a modalidade narrativa chamada neste estudo de informação.

4.1. Metodologia aplicada ao objeto

O desenvolvimento deste trabalho tem como base a abordagem metodológica do objeto de estudo ancorada na análise de conteúdo em jornalismo. Bernard Berelson definiu o método como “uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (1952, p. 18, apud HERSCOVITZ, 2007, p. 124). Para Herscovitz (2007), a análise de conteúdo jornalístico é o “método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e

passíveis de replicação”. Em nosso estudo, seguiremos a combinação operacional de aspectos quantitativos e qualitativos, sugerido pelo professor de Harvard Robert Weber (1990, apud HERSCOVITZ 2007), “promovendo uma integração entre as duas visões de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido)” (HERSCOVITZ, 2007). O objetivo é compreender os significados explícitos e implícitos que carregam ocultos a forma, o contexto da produção e para quem o objeto é produzido.

Quatorze episódios da segunda temporada, exibida em 2018, do programa Greg News foram selecionados para análise através da metodologia do estudo de caso com a proposta de discutir teoricamente as relações entre jornalismo e entretenimento na sociedade contemporânea. A metodologia foi escolhida como a mais adequada para este trabalho seguindo Goode e Hatt (apud DUARTE, 2011, p. 216), que definem “o estudo de caso como um método para olhar para a realidade social”. Já de acordo com Merriam (apud DUARTE, 2011, p. 217), a principal característica dessa metodologia é o “particularismo”, ou seja, “o estudo se centra em uma situação, acontecimento, programa ou fenômeno particular, proporcionando assim uma excelente via de análise prática de problemas da vida real”. Robert Yin (2015) ressalta que essa metodologia pode ajudar a explicar porque uma série de decisões são tomadas, implementadas e com quais resultados. Segundo ele, o “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real” (YIN, 2015, p. 16). A análise empreendida toma por base, principalmente, as ideias de autores e conceitos advindos da teoria do jornalismo. A proposta é contribuir para o debate sobre a noção de infotenimento.

Escolhemos estudar a partir dos episódios que são exibidos via Youtube, no canal HBO, que permite a interatividade com o telespectador, por meio de comentários, elogios e críticas, tanto de apreciadores como de opositores ao posicionamento político pontuado ou à ideologia demonstrada pelo programa. A interatividade, que revela a popularidade ou não dos vídeos, e a praticidade de acesso foram fatores que nos influenciaram para optarmos por analisar somente o programa quando exibido por esta plataforma. A escolha por analisar o material disponível no Youtube incluiu a preocupação em contribuir para a pesquisa

acadêmica sobre Comunicação com base em dois pontos: a partir de uma plataforma ainda pouco explorada em estudos científicos, até por ser um meio jovem diante das histórias dos veículos de comunicação, e também a partir de um objeto que se mantém acessível a qualquer momento, no mundo virtual, aos leitores desta dissertação, possibilitando futuras consultas ao objeto dissecado neste estudo.

Para obter parâmetros de comparação, escolhemos dividir as modalidades discursivas presentes na narrativa dos programas em três: **‘informação’**, **‘entretenimento’** e **‘opinião’**. Os episódios analisados foram decupados para extrairmos o tempo destinado a cada modalidade discursiva dentro destas três classificações. O material bruto base da pesquisa, que inclui a decupagem do tempo dentro da classificação destes três elementos de modalidades discursivas, a divisão de tempo em Algarismos e por percentual, com tabelas e gráficos, está disponível nos elementos pós-textuais identificados como Tabelas (numeração XI até XXIV). Dentro da modalidade ‘informação’, foi separado o conteúdo que apresentasse o viés informativo, essencialmente jornalístico ou não. A modalidade discursiva chamada aqui de ‘entretenimento’ contemplou os momentos de narrativa humorística que despertasse a sensação no espectador sob diversos formatos linguísticos apresentados no programa. Dentro de ‘opinião’, foram alocados todos os tempos da narrativa, de cada episódio, que tornavam claro o posicionamento político editorial e os ideais sociais defendidos pelo programa. As três modalidades narrativas são intercaladas ao longo do programa, inclusive a opinião, que é colocada claramente ao espectador. Os números extraídos (detalhados nas Tabelas V, VI, VII, VIII, IX e X) permitiram diversas observações válidas ao nosso estudo.

Além da análise do tempo dedicado a cada modalidade discursiva por episódio, também nos detivemos na observação do conteúdo de cada modalidade, com base na forma como era apresentada. Para tal, transcrevemos a narrativa do apresentador com a proposta de tentar compreender os significados explícitos e implícitos na narrativa dos episódios estudados. Além disso, descrevemos os conteúdos externos ao programa, que são fragmentos veiculados em outros meios de comunicação, tais como manchetes ou recortes de notícias. Também são descritas as informações veiculadas por sites oficiais de empresas ou órgãos institucionais, vídeos e/ou memes presentes nas redes sociais, dados resultantes de

pesquisas elaboradas por autarquias ou empresas capacitadas para gerir censos. O material bruto deste ponto da pesquisa está nos elementos pós-textuais identificados como Anexos I a XIII.

A transcrição dos episódios nos permitiu perceber que, a cada tema, o programa traz para o debate uma percepção de um pensamento comum sobre o tema escolhido, uma espécie de ‘opinião pública predominante’ (definição de conceito mais aprofundada no capítulo anterior) ora declarada verbalmente, ora apenas pressentida em atos recorrentes na sociedade. Gomes descreve a opinião pública, sob a luz de Habermas (1992, apud GOMES, 1998), como um conjunto de posições e disposições, um conjunto de teses, o modo de ver, concepção, convicção ou posição advindos de interações argumentativas realizadas no seio da vida social, ou seja, na esfera pública de discussões. “Definida pela sua origem, é a posição de preferências, desejos e concepções resultante do tirocínio de um público apto a julgar, que resulta da discussão crítica na esfera pública” (GOMES, 1998, p. 19). O programa Greg News apresenta esse ‘senso comum’ sobre o tema, normalmente no momento em que é apresentado. Em seguida, o roteiro leva o espectador a refletir criticamente sobre este ‘senso comum’ com a apresentação de recortes de documentários, noticiários, comunicados oficiais, relatórios, tais como restos da memória recente, que supostamente estariam adormecidos dentro do imaginário da sociedade e que são rememorados em uma sequência tal que, acompanhada de uma narrativa lógica, é capaz de orientar o espectador a uma nova reflexão.

É possível perceber, diante da observação da sequência de apresentação de modalidades narrativas intercaladas com a apresentação de restos e rastros históricos registrados pelos diversos tipos de mídias, que o programa tem como um dos objetivos, poder-se-ia dizer até que é o principal, recontar a história que cerca este tema, a ponto de mostrar uma outra realidade com a pretensão de provocar a abertura de uma nova discussão na ‘esfera pública’ capaz de gerar uma nova ‘opinião pública’. Para além de evocar uma sensação de prazer humorístico, destaca-se este intento: reconstruir uma nova história a partir de uma perspectiva até oposta ao que está construído no imaginário social até aquele momento e, com isto, marcar um posicionamento político com base em argumentação factível – a história contada pela mídia e por instituições tidas como ilibadas, oficiais. Para

melhor compreensão do estudo realizado, trechos das transcrições do discurso do apresentador em cada episódio são resumidamente expostos na análise apresentada a seguir.

Os trechos foram divididos com a denominação de ‘**Perspectiva Inicial**’ para denotar a parte discursiva do apresentador em que ele demonstra o pensamento que seria atribuído à população em sua maioria, o ‘senso comum’, ou até mesmo posicionamentos velados, ou revelados diante deste novo contexto sociopolítico ou a ‘**opinião pública**’ sobre o tema; ‘**Perspectiva Reconstruída**’ com transcrições do roteiro do programa em que um outro ponto de vista é desenhado para o público; e, por fim, a transcrição da ‘**Posição Política**’, que se trata da argumentação em favor da orientação editorial do programa Greg News. A transcrição exemplifica como o programa dispõe de uma associação de modalidades discursivas, aliada à somas de restos e rastros históricos construídos por diversas mídias, para demonstrar um outro ponto de vista sobre a realidade que pode estar oculta de uma grande maioria por força do consumo de notícias pulverizadas. É uma reconstrução deste ponto de vista a partir do encaixe das modalidades narrativas com os registros jornalísticos de fatos cotidianos e históricos.

A parte final deste capítulo é dedicada ao detalhamento do estudo e da análise do objeto, com uma sinopse de cada episódio, as métricas de cada um, considerando a audiência conquistada no Youtube⁵⁰, a divisão percentual entre as modalidades narrativas ‘informação’, ‘entretenimento’ e ‘opinião’, e o peso do ‘infotimento’ na condução do programa, a relação entre posicionamento político e esta distribuição. Nos interessa também descobrir as interseções entre as narrativas informativas e de entretenimento para sublinhar a presença do infotimento no programa estudado e a contribuição deste para a construção da notícia sob um ponto de vista alternativo. Cabe sublinhar que o humor e a notícia contribuem também para o tom crítico do programa, presente na modalidade discursiva ‘opinião’.

⁵⁰ Tabelas I a IV

4.2. O estudo da Segunda Temporada (2018)

Neste subcapítulo, apresentaremos a pesquisa detalhadamente realizada para cada episódio, com métricas de audiência virtual, coletadas por meio do site do Youtube, no canal da HBO. Além disto, o resultado da decupagem para cada episódio com o tempo utilizado para cada modalidade narrativa, a saber: **informação, entretenimento e opinião**. Destacamos trechos dos transcritos originais de cada episódio para ilustrar a apresentação dos conteúdos chamados de **Perspectiva Inicial, Perspectiva Recontada e Posição Política** presentes no roteiro do Programa Greg News. O modelo do programa circula em torno de um tema único que é detalhadamente contado, recontado, analisado, criticado, com o amparo de recortes de notícias ou informações de fontes oficiais, sempre intercalando com pitadas de comicidade e opinião.

4.2.1. Temas Políticos e Econômicos

a. Episódio “A verdade sobre Direitos Humanos”

Exibido em 23 de março de 2018, o episódio foi assistido 1.277.576 vezes e recebeu 23.511 comentários⁵¹. Um total de 98 mil pessoas gostaram, ou seja, apertaram o botão ‘like’, e 68 mil não gostaram e apertaram o botão ‘dislike’⁵². O programa foi exibido uma semana após o assassinato da vereadora do Rio de Janeiro pelo PSoL Marielle Franco. Já havia se instaurado no Brasil um clima de acirramento político-ideológico e pairava, entre os conservadores, a premissa de que defensores dos Direitos Humanos eram “vermelhinhos” que “defendem bandidos presos porque reivindicam as condições humanas para presidiários”. O programa Greg News utiliza os recortes de noticiários e documentários para mostrar que a Declaração Universal dos Direitos Humanos é uma regulação internacional criada em um processo liderado pelos EUA e que se assemelha aos ‘Dez Mandamentos’. Cita que o país com melhor índice em direitos humanos no mundo também é o país com menor índice de criminalidade, que é a Islândia. Ao encerrar, o programa critica os boatos que denegriram a imagem da vereadora que era a única

⁵¹ Idem

⁵² Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

que representava a mulher, negra, moradora de favela e bissexual nona Câmara Municipal. E reafirma que o assassinato foi uma execução e um atentado à democracia. **O episódio foi composto por 39,2% de informação, 30,7% de entretenimento e 30,1% de opinião. Um total de 69,9% dedicado ao infotainment**⁵³. Uma divisão bem equilibrada e fora do padrão dos demais episódios analisados. Em função da gravidade do tema, esta abordagem utilizou mais tempo na manifestação de opinião, traduzida em reação indignada ao fato. Uma porcentagem maior de informação é justificável diante da forma didática como o programa apresentou fatos históricos da criação da Declaração dos Direitos Humanos e também dos índices de violência relacionados com o tema. O entretenimento, considerado neste estudo não como uma forma jocosa de abordar a vida cotidiana, mas como elemento captador da atenção do espectador, foi aplicado dentro dos tradicionais moldes do protesto sob a forma de humor e uma pitada de ironia aos que atacam os defensores dos direitos humanos sem fundamento histórico ou educativo que possa embasar a crítica. Para comprovar o pensamento, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: Extra, Nexô, Jornal da Paraíba, O Globo, BBC, Instagram, Youtube, G1, SBT, Record, UOL, Canal Brasileiro de Notícias, Twitter, site da ONU, Canal Rocinha Alerta, WhatsApp, Jornal Aos Fatos, Estadão, NBR, TV Câmara (municipal do Rio).

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “Muita gente, como Sherazade, acha que os direitos humanos são indivíduos, geralmente barbudos que fumam maconha e que soltam uma pomba branca na praça.”

Perspectiva Reconstruída – “Os vermelhinhos dos direitos humanos são só as pessoas que defendem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que defendem uma vida comum, mais civilizada. A proposta é que ele seja uma espécie de código de civilidade da espécie humana. Inclusive, um clube fácil de entrar, basta ser humano. Enfim, os direitos humanos são o denominador comum da vida em sociedade. É um pouco como os dez mandamentos. Eles são tipo uma declaração

⁵³ Tabelas V a X

de direitos humanos roots. São bem claros, do tipo não matará. Não tem emenda, do tipo, não matará, a não ser que o próximo seja atendente de telemarketing. Não tem exceção. Garantir os Direitos Humanos para todos nada mais é do que garantir a segurança pública e isso, não sou eu quem diz, é o globo terrestre. Não por coincidência, o país com melhor índice em direitos humanos no mundo também é o país com menor índice de criminalidade, que é a Islândia. Das grandes economias do mundo, a Inglaterra é que tem a polícia menos violenta do planeta. Sabe qual o país que tem a polícia que mais mata, a que mais executa no mundo? O Brasil. Sabe que o Brasil tem? Também a Polícia que mais morre no mundo. Isso não é coincidência. Se você é um criminoso e sabe que a polícia está lá para te executar, nem pensa em se entregar. Você pensa em conseguir o melhor armamento possível, o mais poderoso, e atirar para matar e, se tiver chance, você executa o policial também. Ao contrário do que muita gente acha, os direitos humanos não são uma ideologia, os direitos humanos são a lei. E a polícia tem uma função: cumprir a lei, fazer com que a cumpram. Então, se você pensar direito, quando a Joyce, Sherazade, Bolsonaro, Datena relativizam as execuções sumárias, quando fingem que não veem a tortura e reclamam da investigação de policiais corruptos, eles estão defendendo o bandido. Se ainda restava alguma dúvida em relação à importância dos direitos humanos, a gente separou alguns artigos da declaração universal para a gente pensar junto. O artigo 3º. todo o ser humano tem direito à vida, à liberdade, e à segurança pessoal. O artigo 5º é o que diz que ninguém será submetido a tortura e o artigo 19 garante a liberdade de expressão. Já o artigo 17 o que garante o direito à propriedade privada. Esse para mim é o artigo mais top de todos. Sim, tem o artigo que defende a propriedade privada. Essas tendências liberais da Declaração Universal dos Direitos Humanos não são coincidência. Inclusive, é bom lembrar que a declaração universal foi escrita no processo liderado pelos Estados Unidos. Eu preferia que tivesse sido Lênin ou Trotsky, mas foi Eleanor Roosevelt.”

Posição Política – “O Brasil é o país das Américas que mais mata defensores de direitos humanos. Pessoas como a Marielle. Marielle era uma política eleita. Sua execução foi um ato político. Estão tentando despolitizar a sua morte como se reconhecer a dimensão política da morte da Marielle fosse um absurdo. Estão querendo desqualificar as bandeiras dela, inventando agora que ela era ligada ao tráfico de drogas. Isso é uma violência sem tamanho. A gente precisa entender

que quando a Marielle apontava as suas críticas e sua atuação contra a violência de estado, ela não estava indo contra a Polícia e, sim, contra essa guerra que o Brasil está declarando a si mesmo. Ela estava indo contra a transformação de bairros onde vivem milhões de famílias em zonas de guerra, contra o fato de que, no Brasil, a vida de moradores de favelas vale muito menos do que as outras, ao ponto de nossos prefeitos estarem mais interessados em esconder a favela que está feinha, do que em trabalhar pela favela, contra o cinismo de quem se sente no direito de defender essa guerra sem sentido, mas não é capaz de se envolver nela fora do WhatsApp. Marielle sabia que a garantia de direitos humanos é a melhor política de segurança pública. A Marielle sabia também da importância da sua presença na Câmara dos Vereadores para tantas mulheres como ela. Marielle era mulher, negra e bissexual, mãe, cria da favela, trabalhou, batalhou, se formou em sociologia, virou mestre em administração pública, só por isso ela já representava muita coisa, e representava também, principalmente a possibilidade da política brasileira ser ocupada, quem sabe finalmente só pra variar um pouquinho, pela maioria do país em vez de seguir quase que exclusivamente representada por homens brancos e ricos, que são a menor minoria do Brasil mas a imensa maioria do Congresso. Marielle representavam junto com as poucas mulheres, poucas faveladas, poucas negras eleitas no país, a possibilidade da nossa democracia representativa finalmente representar alguém. Marielle era única mulher preta na Câmara Municipal. 51 vereadores, sete mulheres e uma mulher negra. Mataram a única mulher preta da Câmara com nove tiros, e agora parecem estar tentando matar Marielle de novo destruindo sua reputação e dilacerando as suas ideias. É, por isso, que é muito importante que a gente lembre do que ela disse em vida em um trecho do seu último discurso na Câmara, em que ela diz que não será interrompida. (...) Bom, agora foi interrompida definitivamente, cabe a todos nós garantir que a luta dela não seja interrompida também.”

b. Episódio “Regime Militar”

O episódio foi exibido no dia 13 de abril e obteve 1.108.239 views e recebeu 5.543 comentários. Foram 67 mil likes e 11 mil dislikes⁵⁴. Está também entre os mais visualizados da temporada, porém o número de comentários é bem menor se comparado com os episódios sobre direitos humanos, Bolsonaro, Lula e Liberalismo⁵⁵. Igualmente, o número de internautas que não gostaram do programa foi muito menor do que os registrados pelos mesmos episódios citados anteriormente. Já o volume dos que gostaram está bem próximo dos quatro outros episódios. Em uma breve sinopse: Paira no cenário político o flerte entre o candidato Bolsonaro e representantes das Forças Militares, com o incentivo de uma parcela da população que passou a defender a volta do Regime Militar como um ponto positivo na história brasileira. O programa se propõe a desmistificar essa ideia mostrando documentários com entrevistas e recortes jornalísticos que remetem àquele momento da história brasileira. Greg News busca nos recortes históricos argumentos sólidos de que o retorno dos militares ao poder não é uma boa ideia e nem vai salvar o país. Há o uso de um tempo equilibrado entre informação e humor para uma aula de história com pitadas de ironia ao pensamento que parece estar estabelecido entre a população no período pré-eleitoral de 2018. O programa mostrou, com dados jornalísticos, que os índices de violência aumentaram durante aquele período da história, principalmente com execuções e torturas. O programa também recorda que houve corrupção com mega construções e que o milagre econômico não passou de uma cortina de fumaça. O tempo de informações históricas foi de 37,9%, de entretenimento 35,6% e o de opinião foi de 26,5%⁵⁶, ocupado por fortes críticas ao Regime Militar. Para finalizar, o programa sentenciou que os defensores da volta do Regime Militar são anti-república, antidemocráticos. **Infotenimento: 75,3%.** Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: G1, site da Anistia Internacional, site Consultor Jurídico, Youtube, Extra, Exame, O Globo, Revista Piauí, El País, TV Justiça, Twitter, site da Universidade Federal de Santa Catarina, Super Interessante, EBC, Programa

⁵⁴ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁵⁵ Tabelas I a IV

⁵⁶ Tabelas V a X

Marília Gabriela, Programa João Kléber, Band.com.br, Bom Dia Brasil, ViAstral.com.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “Tem muitos indícios de que o Brasil está flertando com o regime militar e tem indícios fortes também de que o regime militar está flertando de volta. (...) O apoio à Justiça Militar não é o único indício de que nós estamos nos aproximando de fato do autoritarismo. A intervenção federal no Rio é mais uma prova dessa aproximação. O governo Temer afinal foi o primeiro presidente da democracia a nomear um militar para o Ministério. Antes, o Temer já tinha poupado os militares do projeto de reforma da Previdência. Há poucos dias, o Vem Para a Rua ajudou a organizar um jantar para militares da reserva. Um dos generais presentes explicou a jornalista do El País que, pelo fato de estarem aposentados, eles podem, na visão deles, construir um grupo de sábios anciões.”

Perspectiva Reconstruída – “Ao contrário do meu pai, tem muita gente que não lembra das experiências ruins que teve na ditadura. Mas tudo bem, tem que ter paciência a gente tende a bloquear experiências traumáticas. O Bolsonaro é daqueles que acham que na ditadura houve o chamado milagre econômico. É verdade, o PIB cresceu 10% por ano entre 68 e 73. É verdade que a inflação caiu, mas sim um milagre um volume para que o plano de crescimento funcionar se os militares resolveram conter os salários mudando a fórmula de reajuste pela inflação o valor real do salário mínimo nos anos 70 passou equivale à metade do que valiam antes. A medida foi tão popular que foi preciso calar o sindicato para que ninguém reclamasse. O direito à greve acabou e havia mesmo muito emprego no setor da construção civil, mas com jornada de até 56 horas semanais além de sábados e domingos. O Brasil se tornou campeão mundial de acidentes de trabalho, ou seja, teve milagre, mas foi só para a galera do cercadinho VIP. Bolsonaro cita ainda outro mito da ditadura: a ideia de que o Brasil era seguro. Isso não é verdade. De 1920 a 1960, a taxa de homicídios esteve sob o controle numa média de cinco mortes a cada 100 mil habitantes, até que a taxa começou a acelerar. Na década de 60 e 68, já eram mais de dez mortos por 100 mil. Nível que a Organização Mundial de Saúde considera epidêmico. A ditadura resolveu o problema da violência botando um sensor na redação dos jornais. Não por coincidência, a escalada do homicídio se

acelerou no final da ditadura, quando policiais formaram grupos de extermínio como o esquadrão da morte. E não foi só o esquadrão da morte. O governo também executava pessoas. O número de mortos e desaparecidos pela ditadura oficialmente é de 434 pessoas.”

“Para quem diz que aqui quem foi preso era tudo terrorista, vale lembrar que crianças foram torturadas. Finalmente, na ditadura houve sim corrupção e muita sorte os casos só começaram a ser apurados depois do fim do regime militar. Até hoje sabe-se que a Ponte Rio Niterói é uma obra faraônica que custou bilhões de reais e que, segundo o Tribunal de Contas da União, foi superfaturada. Mais de 80 empresas financiaram ou pelo menos apoiaram a ditadura. Os presidentes de algumas empresas até participavam de sessões de tortura e quem disse isso foi então Cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. Os fornos da empresa Votorantim foram usados para queimar livros, filmes e até capas de discos. Na Argentina, um dos crimes pelos quais o ditador de lá foi condenado à prisão perpétua foi o de genocídio cultural, por ter queimado livros. Sabe o que aconteceu aqui? Nada”.

Posição Política - “A realidade dos 20 anos de regime militar causou muitos dos maiores problemas que temos hoje em nossos 29 anos de democracia. Fez explodir a violência contra a polícia entregou a mídia aos seus aliados e foi, além de corrupto, o regime de total impunidade. Por isso, é meio triste mesmo ver que a maioria de quem pede a volta dos militares ao poder está pedindo o fim da corrupção. Esse vácuo que se abre está sendo preenchido por gente que não tem apreço nenhum e pelas garantias democráticas a gente que nasceu e viveu o governo petista está caminhando para a órbita de um político que representa só o antipetismo, mas sim anti-República. Mas existe uma razão e está na nossa história. Nossa democracia não tem 30 anos, é mais nova do que o Felipe Dylan.”

c. Episódio “Campanha Eleitoral”

Exibido em 18 de maio de 2018, o episódio Campanha Eleitoral abordou a campanha eleitoral nos meios digitais, ou seja, com o uso do marketing digital nas redes sociais, o que incluiu o uso de bots (popularmente chamados de robôs). O

episódio não está entre os que obtiveram melhores métricas⁵⁷. Foi assistido 612.518 vezes, recebeu 37 mil likes, 2,7 mil dislikes e 1.835 comentários⁵⁸. Do tempo total, foram destinados 47,6% a informações, 35,9% reservado ao humor e 16,5% para opinião⁵⁹. O peso do tema, que necessita mais explicações em uma área tecnológica, consumiu um pouco mais da narrativa jornalística do que a média dos demais episódios, mas não é recordista neste item. Em breve sinopse, o programa relembra o êxito do plebiscito na Inglaterra que culminou com o ‘Brexit’ e das eleições de Trump nos EUA com base no uso de marketing digital. Documentários mostram como funcionam os boots (robôs) e como eles dispararam e proliferaram os memes via redes sociais. Mostra também a lógica de atuação da empresa Cambridge Analítica, que pratica estratégias de dominância informativa utilizada nos dois exemplos de votação citados acima. Segundo um empregado da empresa, os dados coletados por aplicativos de brincadeiras são cruzados com os dados inseridos no Facebook e de outras listas de serviços, como telefônicos ou de TV a cabo, para traçar um perfil do eleitor. A partir daí, a comunicação com boots ganha uma pitada de intimidade e uma sensação humanoide. **Infotainment: 83,5%.** Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: O Globo, Bahia Notícias, O Globo, Estadão, Veja São Paulo, Folha de São Paulo, EBC - Agência Brasil, Facebook, BBC, Deutsche Welle, TecMundo, Computational Propaganda Research Project, UOL, Veja.com, 4News, Twitter, The New York Times, UOL, G1, Revista Negócios, e um vídeo produzido pelo Porta dos Fundos.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “O Bolsonaro já é hoje o político mais influente nas redes sociais. Nenhum outro tem tantos seguidores quanto ele. São 5 milhões e 300 mil só no Facebook, enquanto isso Lula, que foi presidente por 8 anos só tem pouco mais de 3 milhões. Os números do Bolsonaro, e também a postura dele, podem ser mais um fenômeno digital do que político, comparável ao de uma celebridade.”

⁵⁷ Tabelas I a IV

⁵⁸ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁵⁹ Tabelas V a X

Perspectiva Reconstruída – “Um terço dos perfis falsos mais ativos, 70% atuavam em favor da pré-candidatura do Bolsonaro. Se robôs votassem, ele ganharia no primeiro turno. Os bots são os novos cabos eleitorais. O que eles buscam chama dominância informativa: é quando inundam de informações sobre um assunto para te convencer. A informação não precisa ser verdadeira. Os perfis falsos dão uma sensação de que uma informação está em todos os lugares e, portanto, deve ser verdade. Hoje existem agências de marketing político muito poderosas que se especializaram na criação de estratégias de dominância informativa, usando, não só bots, mas também técnicas de análise psicológica para customizar suas mensagens para cada eleitor. Um exemplo é a Cambridge Analítica, a empresa britânica que ajudou na vitória do Brexit, na eleição do Trump. O funcionário da empresa explica que a Cambridge chegou lá aprendendo mais sobre quem você é. E, para isso, eles usaram Apps (jogos de Facebook, por exemplo). Por causa de uma brecha nas regras de privacidade do Facebook, tanto as pessoas que fizeram esses testes como todos os amigos delas tiveram os dados privados violados. Cruzando os dados do Facebook com outros que podem ser comprados por aí, como o endereço e o telefone de sua casa, é possível saber exatamente que tipo de pessoa você é e como falar com você. O nome disso é psicométrica e funciona melhor que qualquer pesquisa do Ibope.”

Posicionamento Político – “Mais do que proibir (veiculação de memes e fake news na internet), a melhor saída é a gente entender que o marketing político não está mais restrito àquela meia hora entre o Jornal Nacional e a novela. Mas, ao contrário do que acontecia nas campanhas tradicionais, onde a gente era só espectador, quem define o sucesso de uma campanha não é mais o João Santana (marqueteiro), é a gente mesmo, porque na era da internet, o maior veículo de mídia no futuro é você. O seu tempo é o verdadeiro horário eleitoral gratuito e as chances são altas que você esteja infectado por algum meme a favor ou contra algum político.”

d. Episódio “Liberalismo”

Exibido em 15 de junho de 2018, o episódio traz uma aula de história ao contestar a forma como candidatos e simpatizantes da extrema direita e conservadores fazem uso da palavra liberalismo sem conhecimento desta proposta de atuação político-econômica. O programa chega a dizer textualmente: ‘senta que lá vem história’ e toda a trajetória da filosofia liberalista é desnudada. O programa chama a atenção para o fato de que os liberais não são conservadores, mas o contrário. E que ser liberal é rezar por direitos básicos como liberdade e igualdade de oportunidades. O humor recai, sob forma de ironia, sobre os que, contraditoriamente, se autodenominam liberais na economia, mas conservadores nos costumes. Ele classificou esta vertente de liberalismo *made in Brazil*. Para finalizar, Greg cita que os liberais brasileiros não seguem os ideais liberais de verdade porque não estão ocupados em combater a concentração econômica, de poder, privilégios hereditários e dinastias familiares. Os liberais chamam de comunistas os que defendem impostos sobre heranças o que poderia minimizar os efeitos da falta de igualdade de oportunidade. O episódio recebeu 1.222.853 views⁶⁰, 70 mil likes, 26 mil dislikes e 9.859 comentários⁶¹. Do tempo total, foram gastos 39,1% em informação, 44,5% com humor e 16,4% em opinião⁶². Foi o episódio recordista no quesito entretenimento muito em função do posicionamento político e editorial do programa que parece considerar o pensamento dos liberais brasileiros um campo fértil para a criação de piadas. **Infotenimento: 83,6%.** Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: Folha de S. Paulo, Estadão, site do então candidato João Amoedo, Youtube, The Economist, BOL Notícias, TV UOL, TV MBL, Poder 360, Exame.com, Nexo, Roda Viva - TV Cultura, EBC - Agência Brasil, Estadão, El País, TV Glamurama, assessoria de imprensa da Prefeitura de São Paulo, Infomoney, programa da Joyce Hasselmann, site do Instituto Liberal, O Globo, G1, Gazeta do Povo.

⁶⁰ Tabelas I a IV

⁶¹ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:32, no canal HBO Brasil, no Youtube.

⁶² Tabelas V a X

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “Liberalismo é uma palavra de muitos séculos atrás que voltou com tudo no verão passado. Todo mundo, nos mais variados aspectos, está usando. Liberalismo é a palavra da vez. Liberal virou a palavra da moda tipo funcional que serve tanto para treino quando para suco.”

Perspectiva Reconstruída – “A gente vai tentar fazer um resumo do Liberalismo. Então senta que lá vem história. O Liberalismo começou a ganhar o mundo entre os séculos 17 e 18, na Europa, a partir das reflexões de filósofos e economistas ingleses. O estado era, na época, liderado por reis e rainhas que controlavam nossa religião, nossa vida e eram donos vitalícios de toda terra e riqueza. ‘O Estado sou eu’, teria dito Luiz XIV em um famoso tweet. Os monarcas eram sinônimos do Estado, assim como PMDB no Rio ou o PCC em São Paulo. Os filósofos, como Adam Smith e John Locke, estavam propondo desconcentrar o poder e garantir liberdade. Eles achavam que não fazia sentido nenhum que reis e rainhas mandassem na ‘porra’ toda sozinhos. Era um pessoal bem radical e progressista para a época deles. Não exatamente conservadores, mas o contrário disso. (...) Os pilares liberais que eles estabeleceram são simples: liberdade e igualdade de oportunidade. Não tem nada dizendo que socialista não pode ter um iphone, por exemplo. Uma premissa fundamental liberalismo é de que o estado não pode tudo mas deve basicamente assegurar direitos iguais a todos e garantir que a gente consiga conviver em sociedade. Na economia, liberalismo significa limitar o poder do Estado defendendo a autonomia da sociedade e do espaço econômico, e o papa dessas ideias é Adam Smith. (...) Por isso liberalismo econômico, político e individual são inseparáveis. Dissociar os três guardiões é igual a torcer para o ataque do Flamengo, o meio-campo do Goiás e a defesa do Palmeiras. É aí que entra grande parte do liberalismo *made in Brazil*. Eles pegam o movimento super tradicional, tiram dele tudo que tem de interessante. Nossos políticos não ficam constrangidos. Ao contrário, abraçam o esquitejamento do liberalismo como estratégia de campanha eleitoral.”

Posição Política – “O fato é que, hoje no Brasil, a gente vive a realidade que os liberais de verdade combatiam: concentração econômica, de poder, privilégios hereditários e dinastias familiares. Porque nenhum desses liberais falsos

realmente se dedica a desconcentrar poder e riqueza e promover a liberdade. (...) Liberalismo é coisa séria e não dá para usar a palavra em vão. Se você acredita que o Liberalismo é a base para as transformações que o Brasil precisa? Justo. Então vamos escutar os liberais de verdade para construir um país com liberdade e igualdade de oportunidades. Por isso, nas eleições, não se engane: os candidatos que se declaram liberais estão mais preocupados com a liberdade de acumular dinheiro do que com a igualdade de oportunidades não são liberais.”

e. Episódio “Conciliação”

Exibido em 29 de julho de 2018, o episódio intitulado Conciliação, na verdade, reconstruiu a trajetória da carreira política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Lula, mostrando que foi um dos líderes brasileiros que mais utilizou a política da conciliação para governar. O programa trouxe aos espectadores fragmentos jornalísticos para recontar a história de Lula trocando o perfil de ‘liderança a favor dos pobres’ ou de ‘comunista’, como paira entre os opositores, pelo de um governante bastante conciliador que tomou medidas populares em igual proporção das que beneficiaram setores capitalistas. O programa ousou mostrar até que, em alguns casos, as medidas que beneficiavam a população mais carente eram as mesmas que beneficiam o dono do capital ao mesmo tempo para provar sua teoria, que seria a verdade recontada, de que Lula não poderia ser considerado um comunista na sua essência, mas sim um gestor conciliador. Para tanto, o roteiro usou 44,0% do tempo com informação, 30,3% com entretenimento e 25,7% em opinião⁶³. O episódio obteve 1.237.046 views, 69 mil likes, 29 mil dislikes e 10.066 comentários⁶⁴. Como todo episódio que trata de temas polêmicos, este é um dos líderes em audiência e de interação do público, sendo o terceiro colocado em visualizações⁶⁵. Perde a segunda colocação para o episódio Direitos Humanos, que trata da morte da vereadora Marielle Franco. Ao fim do programa, o apresentador engrossa a Campanha ‘Lula Livre’ sugerindo que opositores procurem competir nas urnas com o ex-presidente. **Infotainment: 74,30%.** Para consolidar a opinião e a

⁶³ Tabelas V a X

⁶⁴ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020 às 19:32

⁶⁵ Tabelas I a IV

releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: Youtube, BBC, TV Globo, Nexo, Twitter, TV Justiça, Folha de S. Paulo, Valor, Twitter, O Dia, R7, Estadão, EBC/ Agência Brasil, O Globo, Gazeta do Povo, Época, site oficial do Banco Central, site do Ibope, site do BNDES, site da Presidência da República, Revista Piauí, Extra, Revista Isto é, TViG.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “Entre quem ama ou odeia o Lula tem todos os motivos: saudade, ódio, por achar que ele só acalma o Congresso, com ele o país vira uma guerra civil, ou porque ele pensa no povo, ou porque ele é corrupto, ou porque ele é comunista ou porque ele não é comunista, ou porque ele une as esquerdas, ou porque ele desune as esquerdas, ou porque ele é ignorante ou porque ele é um gênio, porque ele sustenta vagabundo ou porque ele tirou 40 milhões da pobreza. Mas uma coisa a cada que passa une o Brasil: quanto mais o tempo passa, menos a gente parece ser capaz de superar o Lula.”

Verdade recontada – “Nos últimos anos, o Brasil teve um conciliador mais eficaz do que o torcedor mexicano falando “*tranquilovski*” (referência a uma piada inicial não descrita aqui). O conciliador que o Brasil teve conseguiu acalmar tanto os banqueiros quanto a parcela mais pobre da população, conseguiu apaziguar tanto os sindicatos, quanto os donos das empresas e, claro, conseguiu conciliar na mesma chapa inimigos históricos como o PT e o PMDB. O nosso grande conciliador, na verdade, foi Luiz Inácio Lula da Silva. Vamos lembrar um pouco da trajetória de Lula como conciliador. O Lula surgiu publicamente como líder dos metalúrgicos nos anos 70, justamente quando a ditadura reprimia violentamente as greves. Era preciso muito jogo de cintura para defender os trabalhadores sem emprego. (...) Tiveram sim alguns avanços inegáveis sim, como o aumento do valor real do salário mínimo, a geração de milhões de empregos a criação do Bolsa Família, a criação do Farmácia Popular, a construção de cisternas no semiárido, o reconhecimento do território dos quilombolas, do programa Universidade para Todos, o Luz para Todos, a ampliação do fundo de financiamento estudantil, sem falar no Fome Zero, que erradicou a fome no país. O programa Fiéis, que Lula ampliou, é um ótimo exemplo de política conciliatória e suas contradições. Você coloca muita gente na

universidade ao mesmo tempo em que aumenta o lucro das faculdades privadas, subsidiando a mensalidade. Lula ficou tão próximo do Walfrido Mares Guia, dono da Kroton, que hoje é a maior corporação educacional do país, que fez dele seu Ministro do Turismo e frequentemente pegava seus aviões particulares emprestados. Com os bancos também foi moleza. Lula garantiu que os bancos tivessem 199 bilhões de reais de lucro. A conciliação lulista não era só a conciliação de banqueiros e trabalhadores, donas de faculdades e estudantes, era também um projeto de conciliação política com um monte de lideranças locais fisiológicas e corruptas. Prefeitos e governadores foram essenciais para que Lula conseguisse implementar suas políticas sociais, mas também fizeram muita merda. E os megaeventos tornaram essa *merda* toda ‘megavisível’.”

Posição Política – “Foi essa conciliação que faliu e virou contradição. A imagem do cara que foi o pivô, o maior representante dessa ideia, também não é mais conciliável. O Brasil já não consegue mais concordar com o que é o Lula. Mas tirar o Lula da disputa é um pouco como deixar Neymar no banco. Gostando ou não dele, uma coisa é certa, ele precisa estar em campo. No caso do Neymar, porque não confia em Renato Augusto. No caso do Lula, porque ele chegou onde chegou através do voto e não foi pouco. Ele foi o presidente mais votado da história da humanidade. Sim, de todos os países do planeta Terra, isso inclui os presidentes que mandou matar quem não vota neles. Uma eleição com Lula daria ao Brasil a chance de finalmente superar o Lula, seja elegendo de novo, seja permitindo que o outro candidato o derrote nas urnas, que é um lugar muito mais legítimo de disputa política, do que o Judiciário, que tem sido, no mínimo, atento demais ao calendário eleitoral na hora de dar mais ou menos velocidade a determinados processos. Vamos deixar o Lula jogar e torcer para que, se ele jogar, ele desista de uma conciliação que nunca funcionou e, com isso, finalmente veja que o Brasil não está mais em momento de amistoso.”

f. Episódio “Bolsonaro”

O episódio Bolsonaro, veiculado em 6 de julho, foi recordista em views, likes, dislikes e comentários no Youtube, entre todos os 21 episódios da

temporada⁶⁶. Ele atingiu a marca de quase três milhões de visualizações até janeiro de 2020. Foram 2.926.479 views, 182 likes, 131 dislikes e 49.752 comentários⁶⁷. O programa, entre os analisados, está entre os dois que dedicaram mais tempo à modalidade narrativa informação (51,2%) e é o que menos dedicou tempo à modalidade humor (22,7%). Para opinião, foram reservados 26,1%⁶⁸, tempo médio entre os temas mais densos, como Regime Militar, Lula e a Conciliação e Guerra às Drogas. O episódio é uma hipotética conversa com os seguidores do então candidato à Presidência, Jair Bolsonaro, apelidados popularmente de bolsonaristas. O apresentador busca argumentos, com o recurso de rememorar a trajetória política e profissional, como militar, que parece ter sido esquecida por parte de alguns eleitores, mas que foram registradas por veículos jornalísticos. Os fragmentos históricos são rememorados para provar que o chamado ‘mito’ não é realmente o que aparenta ser. Com base em fatos passados, o programa mostra que o candidato não representa uma solução para a corrupção e nem para segurança. Um dos argumentos é de que o candidato pretende repassar a responsabilidade para a população, liberando a venda de armas. Greg News mostra que o candidato não tem pensamento liberal, porque, na verdade, tem um pensamento estadista. O programa termina com uma lista de candidatos à Presidência que atendem a pelo menos um dos quesitos que levam o eleitor a escolher o candidato Bolsonaro. **Tempo total de infotenimento: 73,90%.** Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: Twitter, TV Folha, Revista Galileu, site University of Toronto/Stanford University, Portal Terra, O Globo, G1, UOL, Estadão, Último Segundo, Rádio Jovem Pan, Folha de S. Paulo, Gazeta do Povo, TV Folha, TV Gazeta, Revista Super Interessante, SBT, Canal Vida Loka, Rede TV, Valor Econômico.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “O programa de hoje é especial, feito para alguém muito específico, feito para você eleitor do Bolsonaro. A novidade é que, nem eu e nem você, nós somos loucos - a gente só vê o mundo de um jeito diferente. Os

⁶⁶ Tabelas I a IV

⁶⁷ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁶⁸ Tabelas V a X

opponentes políticos divergem não por falta de informação, mas sim porque têm fundamentos morais diferentes. Enquanto a galera mais de esquerda prioriza a igualdade social e proteção às minorias, a galera mais de direita favorece lealdade ao grupo, pureza moral e respeito à autoridade. Você, eleitor do Bolsonaro, só tem fundamentos morais e convicções políticas muito diferentes das minhas. Você vê no Bolsonaro um cara que pode sim dar um jeito no Brasil. Uma coisa preciso admitir: o Brasil tá foda. Tá todo mundo puto e com razão.”

Perspectiva Reconstruída – Quando me acalmo, consigo entender melhor e ver que existem quatro grandes motivos honestos para alguém, como você, votar em Bolsonaro. Quando a gente olha com cuidado, é capaz de ver que o Bolsonaro não é bom, na verdade, para priorizar nenhum desses motivos. O primeiro grande motivo é possivelmente a sua preocupação com corrupção. Você não aguenta mais escutar a gente discutindo se o Lula roubou mais que o FHC, ou se FHC roubou mais do que o Lula. Ali dentro (Congresso), Bolsonaro é o único cara que parece diferente de tudo isso. Só que, más notícias: de 2005 a 2016, Bolsonaro foi do PP, que é o partido com o maior número de investigados na Lava-Jato. Vamos supor que ele não participou de nenhum desses escândalos, porque nunca denunciou? Isso é tão suspeito quanto o Lula dizer que não sabia do mensalão. (...) O histórico de Bolsonaro no Exército também não é limpo. Se você gosta do Exército brasileiro, você não deveria gostar do Bolsonaro. Ele respondeu a processo, inclusive, acusado de deslealdade e indisciplina por querer explodir uma bomba no quartel. (...) Mas pode ser que você tenha um segundo motivo para votar no Bolsonaro. Talvez sua maior preocupação seja com segurança e não corrupção. Chega uma hora que parece que só vai melhorar com alguém com pulso firme para assumir o país. Pode parecer que o que falta é autoridade e você pode achar que Bolsonaro é o cara certo quando ele diz coisas como a defesa da pena de morte. Frequentemente, Bolsonaro defende a pena de morte e cita os Estados Unidos como exemplo bem-sucedido, mas se você comparar o índice de assassinatos por 100 mil habitantes é maior nos estados americanos que aplicam pena de morte do que os outros 14 que não aplicam a pena de morte. Matar gente não tem sido a solução para manter menos gente. Eu tenho novidade para você. No Brasil, você pode ter uma, só que, por aqui, você tem que provar que não tem antecedentes criminais e renovar sua licença a cada três anos. Mas são exigências como essas que o Bolsonaro quer abolir. O Bolsonaro está

no sétimo mandato. O que o deputado tem feito pelo Rio? Ele podia ter levado investimentos e aprovar propostas para beneficiar o seu estado que anda tão inseguro. Mas, dos 166 projetos que apresentou, em 26 anos na Câmara, só dois foram aprovados: um que estendeu a isenção do IPI para produtos de informática e outro que autoriza o uso da fosfoetanolamina, suposta pílula do câncer que nunca tem resultados comprovados contra a doença. Nada que beneficiassem a segurança do Rio”. (...)

“Pode ser que segurança não seja sua prioridade. Talvez você quer um candidato que promete ser liberal na economia, escalou o banqueiro para ser seu assessor. Você tem horror à esquerda, um pessoal não entende nada de economia, está preocupado com quem vai resolver a maior crise da história desse país. Só que Bolsonaro está longe de ser liberal na economia. Em 99, por exemplo, ele disse ao Estadão que adorava o Chaves, Hugo Chávez, comandante bolivariano. Disse ao estadão que Hugo Chávez era uma pessoa limpa e que gostaria muito que essa filosofia chegasse ao Brasil. (..) Na verdade, ele disse que não há nada mais próximo com o comunismo do que o meio militar. Pois é, o Bolsonaro é chavista coisa que nem eu sou mais (Greg). (...) Ele vem há tempos elegendo alvos aleatórios, um de cada vez, canalizando seu rancor na direção deles. O que acontece é que desta vez ele acertou os ranços no mesmo algo que grande parte da população brasileira. Mas, pode ser que você tenha um quarto motivo para votar no Bolsonaro. Ele não tem papas na língua. Talvez você ache que Bolsonaro é um mito. Que ele vai lá e fala sem medo. Uma pesquisa revela que os eleitores de Bolsonaro até levam a sério, mas não tomam ao pé da letra tudo que é dito por ele. Então, talvez você, eleitor, só ache ele engraçado e você é zoeira e quem tem limite é município, talvez você ache que votar no Bolsonaro é uma revolta contra esse politicamente correto todo que está aí. A gente teve um outro candidato também falava o que pensava, e o eleitor não levava a sério que é o Donald Trump. Hoje, ele foi eleito e está cumprindo a promessa de perseguição aos imigrantes. Chegou ao extremo de separar 2.300 crianças e bebês dos seus pais. Então, quando Bolsonaro defende a tortura não seja apenas modo de falar. Talvez ele esteja falando sério. Talvez, se ele for presidente, um monte de gente inocente acabe sendo torturado, até porque a ditadura que ele defende não torturava apenas bandidos, torturava mulheres grávidas e, sim, crianças.”

Opinião Greg News – “Mas talvez você vote no Bolsonaro porque se identifica com cada coisa que ele diz. Talvez você seja, sim, racista, homofóbico, misógino com orgulho e, neste caso, você tem razão de escolher ele. Mas eu acredito que esse não seja seu caso. Porque o Bolsonaro tem, hoje, cerca de 27 milhões de intenções de voto e eu não acredito que 27 milhões de brasileiros sejam monstros racistas e misóginos, homofóbicos. Eu acredito que os eleitores do Bolsonaro são pessoas muito melhores do que o Bolsonaro, começando por você, eleitor, que está vendo, há mais de 20 minutos, o vídeo de uma pessoa que você odeia. Você é a nossa esperança de mudança nesse país. Como hoje é dia de deixar a raiva de lado, não vou te deixar sozinho, abandonado e sem um candidato. Para cada motivo que pode fazer você votar no Bolsonaro, vou te mostrar que existe um candidato mais preparado e coerente do que ele. (...) Nada disso foi suficiente para convencer? Faz o seguinte, então, segue o conselho do próprio Bolsonaro e ouve o que ele tem a dizer sobre o voto. (Vídeo com sonora de *Bolsonaro: "através do voto você não vai mudar nada nesse país, absolutamente, nada!"*). Ou seja, se você está com tendências bolsonarianas, desista do voto e fique em casa aguardando o início da guerra civil. Fica em casa, tá ok? Se você não for, enfim, eleitor do Bolsonaro, compartilhe esse vídeo com alguém que seja. E pensa pelo lado positivo, aconteça o que acontecer, daqui a pouco a gente morre e tudo passa. É reconfortante, não? ”

g. Episódio “Centrão”

Veiculado em 20 de julho de 2018, o episódio Centrão conta como surgiu este bloco suprapartidário que, desde a Assembleia Nacional Constituinte, confere o tom de governabilidade a todos os governos que seguiram, independentemente do partido que estiver no poder. Liderado majoritariamente pelo PMDB, agora MDB novamente, o Centrão aglutina os deputados do ‘baixo clero’ em torno do partido mais volumoso para ganhar força suficiente no Congresso capaz aprovar ou rejeitar qualquer proposta de acordo com os interesses o governo apoiado pelo bloco. Sem o apoio do Centrão, mostra o programa, é praticamente impossível governar. O assunto foi o que despertou menor audiência entre os episódios analisados da pauta

política⁶⁹. O episódio recebeu 707.506 views, 38 mil likes, 4.9 dislikes e 2.036 comentários⁷⁰. Na divisão de tempo, o programa reservou 49,0% para informação, com bastante conteúdo histórico e jornalístico, 38,8% de entretenimento e 12,2% de opinião⁷¹. Foi o episódio com menos tempo dedicado à opinião, possivelmente por ser um tema mais que exija menos tempo para expressar uma opinião sobre o caso. **Infotainment: 87,8%.** Veículos de comunicação em massa utilizados no episódio para consolidar a releitura dos fatos: Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Valor Econômico, TV Câmara (Federal), BBC, UOL, TV Brasil, Congresso em Foco, Revisa Piauí, Twitter, NEXO, G1, Gaúcha ZN, TV Justiça, TV Câmara, TV Senado, Exame.com

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “Centro é uma palavra com muitos significados, mas em geral têm a ver com uma relação com o outro mundo. No centro espírita, se conversa com mortos. No Centro Oeste do Brasil, se encontra com alienígenas, e, no centro acadêmico, se usa drogas alucinógenas. Mas vamos falar de um centro aparentemente mais centrado: o centro político. Centrão é como a gente chama maior força do congresso brasileiro. Mas porque chamar de Centrão?”

Perspectiva Reconstruída – “O sufixo é aplicado para tratar de algo grande corrupto ou previsível e o Centrão político é todas essas coisas. Ele não é um centro ideológico. O núcleo duro do Centrão é formado por uma bancada com políticos que separados não mudam nada, mas juntos eles valem muito. Para além de tempo na TV, os pré-candidatos querem mesmo é garantir que quando estiverem no governo vão conseguir aprovar medidas. (...) O que o Centrão faz? Ele hoje oferece 145 votos em bloco, no mínimo. (...) Dependendo da votação o Centrão pode chegar até 301 deputados. Basta ele se aliar com o partido que costuma mandar, que é o PMDB. É por isso que o Centrão pode fazer um estrago grande. Porque, ainda que não tenham ideologia, eles são radicais. Mas não radical de esquerda ou de direita. São radicais do fisiologismo. (...) Fisiologismo é o conjunto de práticas para defender seus próprios interesses em detrimento do bem comum. (...) Além de pedir

⁶⁹ Tabelas I a IV

⁷⁰ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁷¹ Tabelas V a X

apoio também pede uns carguinhos. (...) A formação do centrão vem de 1988. ‘Na época da Constituinte, o Centrão já tentava impedir os avanços da nova Constituição. Políticos insatisfeitos com os rumos que a Constituinte estava tomando com forte tendência esquerda se uniram para mudar as regras do jogo e ganhar as votações em plenário.’”

Opinião Greg News – “E por isso está todo mundo hoje atrás de candidatos de centro sem perceber que no Brasil o centro não representa moderação. Quanto mais a gente condena as ideologias, para a crise de credibilidade, mas a política brasileira, mais fica refém da fisiologia. Você acha que odeia a política, mas, na verdade, você odeia o Centrão. A gente só pensa em quem vai votar para presidente ou governador e depois não adianta nada porque esses caras não deixam o presidente ou o governador fazerem o que a gente colocou eles lá para fazerem. Nem a gente lembra mais em quem votou para deputado. O Brasil não precisa superar o radicalismo. Ele precisa superar o Centrão e só dá para fazer isso elegendo mais gente com ideologia. Gente radical em suas convicções que aprova o governo porque acredita nele não porque queriam mais três cargos que pediu. Na verdade, ideologia é um norte. Ela marca quais são os seus ideais. Ela deixa claro o representante eleito como é que ele deve votar. Se têm o mesmo ideal que você, provavelmente ele vai se apresentar quando surge um debate novo. Por isso, nessas eleições, procure um candidato ideológico não fisiológico. Isso vai melhorar muito o Congresso. Não só o Congresso, mas também o horário eleitoral.”

4.2.2. Temas Socioeconômicos

a. Episódio “Plano de Saúde”

O episódio veiculado em 6 de abril de 2018 revelou que empresas que giram em torno do setor de saúde (planos, hospitais, etc) geram tanto lucro que os proprietários figuram entre os mais ricos da Forbes. Greg News aproveita o tema e se posiciona em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma iniciativa positiva dentro de uma estratégia de política pública de saúde, mas reconhece que a escassez de recursos faz com que o sistema não cumpra o propósito e o atendimento fique aquém do necessário. O programa mostra dados que comprovam

uma ligação direta entre desenvolvimento e políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção. Países que investem em prevenção de saúde dentro de sistemas administrados pelos governos federais, de forma centralizada, obtêm melhores resultados na economia nacional. O tema saúde, apesar de ser um dos pilares essenciais para a qualidade de vida do cidadão e para o desenvolvimento do país, não gerou tanto interesse quanto os mais polêmicos⁷². Foram 810.529 views, 40 mil likes, 2,7 mil dislikes e 1.690 comentários⁷³. Foram necessários 43,1% do tempo para ‘informação’, 41,6% para ‘entretenimento’ e 15,3% para ‘opinião’⁷⁴. **Infotainment: 84,7%.** Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos veículos de comunicação de massa listados a seguir: Forbes, Valor Econômico, Estadão, O Globo, Glamurama, Le Monde Diplomatique Brasil, Jornal Nacional, Folha de S. Paulo, G1, TV Globo, NEXO, Valor Econômico, Revista IstoÉ, UOL, EBC/Agência Brasil, Veja.com, Youtube, TV Cultura, Revista Época, Correio Brasiliense, Extra, site #carta, site The World Bank, , site da ANS, site Ministério da Saúde.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “De uns anos para cá no mercado de planos saúde surgiu uma novidade chamada Qualicorp (...) que ofereceu uma coisa chamada planos coletivos por adesão. Os planos coletivos por adesão são espécies de peixe urbano da saúde. O papel deles é negociar com as operadoras e seguradoras em nome de um conjunto de clientes: uma entidade de classe tipo os advogados da OAB, os jornalistas de um sindicato. A Qualicorp não tem hospitais e não tem laboratórios. Ela só vende os planos das outras empresas no atacado e, mesmo assim, ficou entre as dez empresas com maior rentabilidade patrimonial no ranking do Valor Econômico.”

Perspectiva Reconstruída – “Em 2009, a ANS que é responsável pela regulação dos planos aprovou duas resoluções normativas com as novas regras que definem que, a partir de então, os planos coletivos sejam contratados através das

⁷² Tabelas I a IV

⁷³ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁷⁴ Tabelas V a X

administradoras de benefícios e quem faz isso? A Qualicorp. Ela administra benefícios e por benefícios ela entende direito garantido pela Constituição, tipo insulina, se você for diabético. O que a agência reguladora não fez foi regular o aumento do preço dos planos por adesão. Sim, porque os planos mais antigos, aqueles que você fazia por conta própria individualmente, só podem aumentar de preço se a ANS deixar. (Entra um vídeo com uma usuária de plano reclamando do aumento abusivo, que pode chegar até 2.334%). É por isso que as empresas como Qualicorp podem vender plano bem baratinho no coletivo porque no ano seguinte, podem aumentar o preço como bem entendem e, se aumentar o preço não funcionar, podem cortar fora quem está dando prejuízo. Cortar os idosos do plano tá longe de ser uma ideia nova. Em 97, o então deputado Aires da Cunha, dono da operadora Blue Life, líder da bancada da saúde na Câmara, disse que se tirássemos todos os idosos no meu plano minha rentabilidade aumentaria muito. O dono da Qualicorp, José Seripieri Júnior, começou a sua empresa com capital inicial de mil reais vendendo plano de saúde por telefone e hoje ele está milionário. Um bilionário cheio de amigos e nenhum dilema partidário. Ele empresta a casa de Angra para o Lula passar o Réveillon, cede o helicóptero para a família Alkmin e, claro, chama Roberto Carlos para cantar no casamento. (...) O que ele (Ricardo Barros) está dizendo é que todo mundo que puder pagar por um plano deveria pagar por um plano para tirar esse peso de cima do governo. Por isso que o Ricardo Barros foi mais que um ministro da Saúde, foi ministro dos planos de saúde. Segundo o TSE, os planos de saúde Amil, Bradesco Saúde, Unimed e administradores como a Qualicorp doaram nas últimas eleições em torno de R\$ 55 milhões para candidaturas desde deputado estadual até presidente da República. Ricardo Barros, especificamente, tem como maior doador individual da sua campanha o empresário Elon Gomes de Almeida, dono da administradora de benefícios Aliança.”

Opinião Greg News – “O SUS que já existe no Brasil é completo porque oferece todas as especialidades. Ele é universal que não deixa de atender ninguém, dos mais ricos e aos mais pobres. Ele é gratuito para quem usa porque já foi pago com os nossos impostos e a abrangência do SUS não é pequena. A gente tem o maior programa gratuito do mundo de vacinações e transplantes de órgãos, por exemplo, e, quando você precisar, eles levam de helicóptero o coração que você precisa no cooler. Eu sei que você ainda está se contorcendo na cadeira lembrando

da fila dos hospitais públicos lotados e das suturas feitas com fio dental e se perguntando se esse homem branco privilegiado fumou tanta maconha que esqueceu de tudo isso. (...) O problema do SUS é de implementação sim, mas ele tem uma ótima filosofia. O SUS é um grande seguro de saúde para o qual todo mundo contribui através de impostos e todo mundo usa inclusive os idosos e os doentes, ou seja, inclusive quem mais precisa, independente do custo porque, para o SUS, saúde não é um produto é um benefício; não é uma despesa é um direito universal. Por isso não dá para expulsar alguém do SUS. Só que, para funcionar melhor, o SUS precisa de duas coisas: mais investimento e mais foco na prevenção. (...) Se a gente continuar investindo em tratar de doença e não em promover saúde. O SUS nunca vai ser efetivo, por que tratar as pessoas só quando elas ficam doentes é muito mais caro do que evitar que elas fiquem doentes. Quando a Constituição diz que o governo é responsável pela saúde da população, não tem nenhuma emenda que diga que ele precisa garantir que os donos de planos de saúde e hospitais estejam na lista da Forbes. E, é por isso, que, neste momento delicado, em que a saúde está na UTI, a gente precisa se unir para cantar com toda a energia: vamos pensar em cuidar de você, cuidar de todos, não só do empresário bilionário.”

b. Episódio “Prisões”

Exibido em 27 de abril de 2018, o episódio Prisões apresenta um diagnóstico da população carcerária e da superlotação das cadeias. Segundo a apresentação do programa, contribui para este resultado a grande quantidade de indivíduos que são presos sem condenação. O programa revela que também há uma defesa da privatização das cadeias nos moldes do que já ocorre nos EUA. A população carcerária cresceu 213%, desde 2000 e, ao mesmo tempo e no mesmo ritmo, a violência também aumentou no país. A Posição Política do programa é a de que apenas prender não resolve a questão da segurança no Brasil e que as cadeias, nesta política, têm, ao longo de anos, funcionado como uma pós-graduação do crime. O programa mostra dois casos bem-sucedidos de prisões que recuperaram os condenados que, depois de cumprir a pena, os presos conseguiram se recolocar na sociedade em uma ocupação com função econômica. Greg News também lista alguns momentos históricos da Lei de Execuções Penais que só pioraram a

segregação racial e mostra dados que ilustram a maioria de negros que compõem a população carcerária. O episódio recebeu 664.255 views, 38 mil likes, 3,4 mil dislikes, 2.074 comentários⁷⁵. O tema também não despertou muito a curiosidade dos espectadores⁷⁶. Do tempo total, 43,5% utilizados com informações, 37,9% com entretenimento e 18,6% com opinião⁷⁷. Uma divisão dentro da média dos demais, com predominância de informação, seguido de perto pelo entretenimento, e uma menor dose de opinião. **Infotainment: 81,4%**. Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: site do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, EBC/Agência Brasil, Folha de S. Paulo, NEXO, Record TV, Youtube, Huffpost, Agência USP de notícias, FunTV, R7, El País, BBC Brasil, UOL, G1, O Globo, Época, Último Segundo, Correio Brasiliense, Estadão, BBC, sites do Conselho Nacional de Justiça, do Departamento Penitenciário Nacional, do Consultor Jurídico, da Open Society Foundation, do Ipea e da ONG Conectas.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “A segurança pública é a maior preocupação do brasileiro e prender gente tem sido nossa principal saída para a segurança. A cada ano 60 mil pessoas morrem assassinadas no Brasil. Paralelamente, nossa taxa de encarceramento também não para de crescer. O Brasil é o quinto país mais populoso do mundo, mas é o terceiro em população carcerária. Os Estados Unidos vêm primeiro e depois a China, logo depois do Brasil, a Índia vem depois e tem seis vezes a nossa população. Já tem mais de 720 mil pessoas presas no país. De 2000 para cá, nossa população carcerária cresceu 213%, ou seja, triplicou: são 348 pessoas cumprindo pena para cada 100 mil habitantes.”

Perspectiva Reconstruída – “Nossas cadeias estão abarrotadas. No momento, a lotação dos presídios está em 197%, parece aquele reality show da Record. Mas porque é que as prisões estão lotadas. Primeiro porque tem gente que pode ser inocente, mas está presa. Hoje, 41% dos presos no Brasil são provisórios, são pessoas que sequer foram julgados ainda. Muitas foram presas em flagrante. O

⁷⁵ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁷⁶ Tabelas I a IV

⁷⁷ Tabelas V a X

crime que mais gera flagrante é o porte de drogas, especialmente a maconha por causa do cheiro, do olho vermelho. A quantidade de presos provisórios aumentou vertiginosamente depois da lei de drogas de 2006, cuja ideia era justamente parar de prender o usuário e aumentar a pena do traficante, só que a lei deixou a cargo do policial determinar quem é o usuário e quem é o traficante e como não existe quantidade de droga mínima ou máxima definida por lei, a polícia usa critérios totalmente subjetivo. O que aumenta inclusive a possibilidade de corrupção e pagamento de suborno. Não é só o maconheiro que está sendo preso. Tem também gente que vai parar atrás das grades depois do flagrante feito à base de prova forjada como foi o caso do dono do bar bistrô 8: um bar de Belém, cujo dono vivia denunciando tentativas da polícia de cobrar propina. Terminou preso depois que policiais plantaram no bar 44 petecas de pasta base de cocaína. Estudos de 2012, mostram que, em 74% das prisões em flagrante por tráfico, os policiais que fizeram a prisão eram as únicas testemunhas. Além disso, a lei de drogas determina que quem for preso por tráfico não pode responder em liberdade. O resultado de tudo isso é que o número de presos por tráfico aumentou em 480%. Para você ter uma ideia, até por homicídio, você pode conseguir responder em liberdade. (...) O que acontece quando você amontoa um monte de gente em cadeias lotadas, em condições péssimas? Você obriga os presos a se organizarem. Um exemplo disso é o PCC, maior facção criminosa do país, incluindo partidos políticos. O PCC surgiu depois do massacre do Carandiru, quando 111 homens morreram. Um grupo se organizou para ‘mudar o sistema e evitar que uma carnificina como aquela se repetisse’. Foi dentro da cadeia que surgiu também o Comando Vermelho. Depois dele, surgiram outros como a Família do Norte e o Sindicato do Crime. De dentro das cadeias que o crime é organizado. As facções oferecem proteção dentro da cadeia, assessoria jurídica para tirar de lá, empréstimo de armas e drogas, apoio no Brasil e nos países vizinhos, além de melhores condições na prisão como TV de plasma na cela e frango frito no jantar. Assim como quem vai para a universidade, quem vai para a cadeia não é qualquer um quando você olha de perto. No Brasil, você descobre que são, na maioria, negras, têm entre 18 e 29 anos e não chegaram até o Ensino Médio. Pessoas que não têm como pagar um advogado e nem recebem apoio da Defensoria Pública. Hoje, faltam no Brasil, 10.500 defensores públicos para atender toda a demanda do país. Para completar, só 12% das prisões brasileiras dão acesso à educação.”

Opinião Greg News – “Claro, sempre que se fala que é necessário melhorar as condições de vida na prisão, aparece alguém para dizer uma estupidez que o objetivo é tirar o canalha da sociedade e não recuperar. Acontece que quando se faz uma prisão que não serve para recuperar, só para afastar, a pessoa volta a cometer crimes de novo. 70% dos presos brasileiros voltam a cometer crimes quando eles são soltos. Você pode achar que a solução é manter em prisão perpétua. Mas a conta não fecha. O que estamos fazendo é mandando criminosos e inocentes, pessoas que sequer foram julgadas para uma pós-graduação com os melhores do ramo do crime. Não vai ser deixando as pessoas em prisões como as nossas que a gente vai ter cidadãos ressocializados e nem segurança aqui fora. A gente precisa de Justiça e não de vingança. Só assim, a gente vai finalmente parar de ter cadeias que aumentam a violência ao invés de diminuí-la. Do contrário, os presídios vão continuar sendo um centro de reciclagem do crime, um Enem da bandidagem, uma pós-graduação em vida louca.”

c. Episódio “Alimentos Ultraprocessados”

Com 1.073.302 views, 52 mil likes, 3,6 mil dislikes e 1.738 comentários⁷⁸, este episódio, exibido em 4 de maio de 2018 abordou o tema alimentação, alertando que a maioria dos alimentos industrializados são alimentos classificados como ultraprocessados e que são prejudiciais à saúde porque contém muito açúcar ou muito sódio e poucos ingredientes com nutrientes. O episódio consta entre os mais visualizados diante da média geral⁷⁹. Com dados jornalísticos, o programa mostra que os proprietários de indústrias de cigarros migraram os investimentos para as grandes multinacionais de indústrias de alimentos, como Sadia ou Nestlé. Entrevistas e documentários mostram que os alimentos ultraprocessados não são considerados alimentos, são considerados ‘fórmulas’. O programa também alerta que crianças não conhecem mais os alimentos nas formas naturais, como frutas ou legumes. A bandeira defendida pelo programa é que, diante da correria da vida moderna, é impossível viver sem o alimento ultraprocessado, mas que os rótulos

⁷⁸ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁷⁹ Tabelas I a IV

deveriam ser mais específicos sobre a composição de cada alimento vendido. Em tom de brincadeira, o programa lança um rótulo específico para ultraprocessado com a foto do ex-governador Sérgio Cabral. Para o argumento contra os ultraprocessados, foram utilizados 43,6% de informação, 36,4% de entretenimento e 19,9% de opinião⁸⁰. **Infotainment: 80%.** Para consolidar a opinião e a releitura destes fatos, o programa usou fragmentos de notícias, imagens e vídeos dos seguintes veículos de comunicação de massa: Folha de S. Paulo, CNN, The News York Times, Portal Terra, site Business Insider, Extra, TV Tupi, G1, site da Nestlé Alimentos, TV Record, site da indústria de pães Pullman, site da agência de fomento Fapesp, Fantástico, Folha de S. Paulo, Canal da USP, The Atlantic, Cambridge University Press, Youtube, Facebook, O Globo.

Perspectiva Inicial – “Se tem um tipo de alimento que pessoas não deveriam comer são os alimentos que não são alimentos, os pouco conhecidos, mas muito consumidos, alimentos ultraprocessados. Os produtos ultraprocessados são combinações químicas que imitam alimentos de verdade. Há quem diga, inclusive, que eles não são nem alimentos são fórmulas. Até recentemente, a categoria nem existia. Ela não aparece, por exemplo, naquela pirâmide alimentar que se mostra uma escola, por exemplo. Alimentos ultraprocessados não são alimentos, são fórmulas industriais. Essas fórmulas, que contêm ingredientes de muito baixo custo, sal, açúcar e gordura, e aditivos também, permitem que a indústria fabrique produtos de muito baixo custo. Eles são altamente atraentes e de baixo custo. Basicamente, são todos os produtos pelos quais as crianças se jogam no corredor do supermercado e fazem você jovens sem filhos buscar no Google como fazer vasectomia caseira.”

Perspectiva Reconstruída – “A indústria do tabaco já sabia do impacto na saúde, mas continua vendendo cigarros mundo afora. Ela tentava influenciar os órgãos públicos de regulação e financiava os estudos para disfarçar as evidências. Eis que a gente está agora assistindo ao filme todo de novo. A indústria de alimentos está seguindo o mesmo caminho da indústria do tabaco. A história se repete. A Coca-Cola, por exemplo, financiou 513 pesquisas, entre 2008 e 2017, mas divulgou o resultado de apenas 42. A gigante da alimentação no Brasil tenta neutralizar a

⁸⁰ Tabelas V a X

atuação da agência de regulação sobre o setor e consegue. Foi assim que o advogado da Unilever virou presidente da Anvisa no governo Dilma. (...) A gente já consome ultraprocessados há mais de 100 anos. Vamos ver os ingredientes do todinho: isso aqui tem 27 gramas de açúcar, isso é o equivalente a cinco sachês. Bem, pode dizer mas tem leite. Sim, mas o leite o leite que tem aqui é um soro de leite reconstituído o que foi pasteurizado, homogeneizado, centrifugado, filtrado, desidratado, e depois misturado com água. Sabe quanto de açúcar é feito o Nescau? 75%. São três quartos. (...) o açúcar é mais barato do que o cacau e ajuda a conservar porque nem micro-organismo aguenta 75% de açúcar. O açúcar atua no cérebro do ser humano como a cocaína. (...) Sabe o que a indústria alimentícia está fazendo? Correndo atrás do prejuízo. Está fazendo exatamente o que a indústria do cigarro fez nos anos 70 quando milhares de pessoas começaram a mover processos contra os gigantes do tabaco no Estados Unidos: estão expandindo seus investimentos agora para a América Latina, para a Ásia e para a África. É por isso que empresas, como a PepsiCo e a Nestlé, passaram a investir pesado no Brasil onde as pessoas não sabem o que é ultraprocessados. Essas empresas criaram um sistema de distribuição para superar a falta de estrutura de varejo no interior do país, justamente em áreas em que as pessoas sempre comeram quase exclusivamente produtos frescos. Nos locais onde não tinha supermercado no vilarejo, elas contrataram vendedores para ir de porta em porta vendendo. Criou muito emprego dos médicos porque, quando o pão deixou de ser pão, o Brasil saiu do mapa da fome direto para as estatísticas de obesidade. Brasil tem uma das maiores produções agrícolas do mundo mas tem servido para pouca coisa. O documentário muito além do peso mostrou a falta de familiaridade das crianças brasileiras com comida de verdade. ”

Opinião Greg News – “É claro que a gente precisa de produtos industrializados. Ninguém tem tempo hoje em dia de encaixar fabricação de um queijo minas meia cura entre o crossfit e a série do bruxo. Mas a gente não precisa dos ultraprocessados, até porque esses produtos têm muito pouco ou nada de qualquer alimento de verdade. Muitas vezes o que entra ali o lixo de outras indústrias. (...) Mas uma coisa a indústria do tabaco nunca fez. Nunca disse para a gente que cigarro faz bem para a saúde. Já os fabricantes ultraprocessados adoram falar que os produtos orgânicos, originais e caseiros. Porque não fazer do mesmo jeito que ele fez com o cigarro e funcionou. Porque não restringir a propaganda de

ultraprocessados e aplicar mais impostos, e dar mais informação ao consumidor. Um bom lugar para começar seria pela embalagem ou rótulo do alimento ultraprocessado. Hoje em dia ele não informa, ele enrola. Mesmo com todo o esforço a gente ainda assim tem muitas chances de ser enganado. A boa notícia é que a Anvisa vai definir um novo padrão de rótulos ainda neste mês. Evidências acumuladas até aqui mostram que o sistema chileno de rotulagem é o mais eficaz nesse sentido, deixando claro para o consumidor na frente da embalagem o que ele está consumindo: um produto ultra processado, com muito açúcar, muito sódio e tudo que tem naquele produto.”

d. Episódio “Falta de Moradia”

Moradia foi o tema do episódio veiculado em 11 de maio de 2018, pouco tempo após o desabamento de um prédio que abrigava irregularmente 150 famílias no centro de São Paulo. O fato foi o mote para que o programa apresentasse os baixos índices relacionados à ocupação de moradias no Brasil e o número de pessoas sem residência no país. Em São Paulo, há um déficit absoluto de 1 milhão e 600 mil moradias e de outro lado, 8 milhões de imóveis em condições de serem habitadas. O programa passa pela questão dos investimentos em imóveis, pelos preços dos aluguéis, pela definição de função social atribuída pela Constituição aos imóveis e pela ausência por anos de uma política pública de habitação. O programa ressalta que só é criticado e criminalizado o pobre, que não tem onde morar, porque ocupou o imóvel parado. Mas quando os ricos fecham áreas de reserva ambiental ou praias, não são considerados criminosos. O episódio recebeu 632.701 views, 34 mil likes, 2,2 mil dislikes e 1.658 comentários⁸¹, e figura entre os que receberam menos atenção do público⁸² apesar de ser um tema essencial à vida em sociedade. Foram 38,5% de informação, 32,5% de entretenimento e 29,1% de opinião⁸³. Neste episódio, o tempo dedicado ao posicionamento político é maior do que nos demais estudados nesta temporada, possivelmente pela veemência com que o programa abordou o tema. A divisão de tempo ficou equilibrada entre as três modalidades de

⁸¹ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁸² Tabelas I a IV

⁸³ Tabelas V a X

narrativas. **Infotenenimento: 71%.** Veículos de comunicação utilizados neste episódio: O Globo, Estadão, G1, TV SBT, Folha de S. Paulo, Jovem Pan, Valor Econômico, Radioamantes, Band.com.br, site da Fundação João Pinheiro, site do Senado Federal, site da revista ego, Rioonwatch, Genial Investimentos, Exame, Twitter, Globo News, site ZAP, site Direito Urbanístico Brasileiro, RBS/Rede Brasil Atual, O Dia.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “O problema da falta de moradia pode não afetar a família Temer, mas afeta mais de 7 milhões de brasileiros. Na madrugada do dia 1º de maio, um prédio que servia de abrigo para 150 famílias sem teto desabou no centro de São Paulo. O edifício evidentemente estava em condições precárias para habitação e, para piorar, tudo indica que pessoas inescrupulosas começaram a se aproveitar da situação dessas famílias. Dentro as condições eram degradantes, mesmo assim, as famílias revelam que tinham que pagar aluguel. Segundo as primeiras reportagens sobre o acidente um grupo que dominava o prédio cobrava aluguéis abusivo se chamava MLSM. Também conhecido como Movimento da Luta Social por Moradia. Sim, que o João Dória chamou de facção criminosa e há indícios realmente de que o responsável pelo grupo, Ananias do Santos, enriqueceu muito cobrando aluguel. O indício mais forte de que ele realmente enriqueceu é que ele tem foto com João Dória. (...) Um desses terrenos vazios foi ocupado recentemente pelo MST, em São Bernardo do Campo, que pertence a uma construtora e estava abandonado há 40 anos. Os sem-teto criaram ocupação em que, pelo menos, 73% das pessoas que participaram da ocupação eram economicamente ativa é bem mais do que a média da população que vive na região metropolitana de São Paulo, que é de 62%. Em média, tem mais trabalhador lá dentro da ocupação do que no resto da Grande São Paulo. Eles não são desocupados. O movimento moradia não é coisa de gente desocupada. Inclusive, o primeiro T é de Trabalhador. Só que a renda desses trabalhadores não dá para financiar uma casa própria e nem dá para alugar um imóvel. Afinal, metade dos trabalhadores brasileiros vive com menos da metade de um salário mínimo. O problema da moradia não é só daquele monte de baderneiro quem não tem onde morar, aquele bando de sem teto baderneiro. O problema da moradia também afeta você que paga aluguel. Tem

muita gente que fica defendendo o acúmulo de propriedades mas, na verdade, está com dificuldade de pagar o próprio aluguel. ”

Perspectiva Reconstruída – “Existem hoje 150 ocupações em São Paulo de siglas diversas. Por que tem tanta gente morando uma forma tão precária? Porque faltam 7,7 milhões de moradias no Brasil. São Paulo é a cidade onde há o maior déficit absoluto de 1 milhão e 600 mil moradias. É quase uma Curitiba inteira de pessoas sem moradia digna. (...) São quase 8 milhões de imóveis em condições de serem habitados mas que continuam vazios. É importante saber que, no artigo 5º da Constituição está escrito assim: 'é garantido o direito de propriedade e a propriedade atenderá a sua função social. Cabe aqui explicar o que é função social da propriedade. Função social é simplesmente função. O apartamento de cinco suítes na Vieira Souto com um só morador tem função social. Uma loja de ferragens na Avenida Europa tem função social, até o shopping Fashion Mall, em São Conrado, que não faz uma venda há três anos tem função social. (...) O que a Constituição fala, no fundo, é bem simples: o direito à propriedade é garantido. Desde que essa propriedade não seja abandonada. Sim, no Brasil, é proibido abandonar. (...) A principal causa do aumento do déficit habitacional no Brasil, nos últimos anos, é justamente o preço do aluguel praticado por quem tem um monte de apartamentos alugados e vive dessa renda. O número de pessoas que não conseguem pagar aluguel e acabou ficando sem ter onde morar aumentou 68% desde 2009. A porcentagem média de gastos de uma família com aluguel é de mais de 30 % do seu rendimento. É quase o dobro do que essa família gastava em 2007. O gasto médio com aluguel na zona sul de São Paulo, onde alguns bairros bem pobres são de R\$ 1.798. (...) Para piorar, de vez em quando, o mercado imobiliário decide que o aluguel de um apartamento ruim de dois quartos pode custar três salários. Se ninguém alugar por algum tempo, pode valer mais a pena deixar vazio para depois poder vender rápido. Porque não existe penalidade para quem tem um imóvel vazio em pleno centro urbano, apesar de proibido por aquele livro satânico que rege a legislação brasileira. ”

Opinião Greg News – “O brasileiro tem essa síndrome: acha que é o seu Barriga mas, na verdade, é o seu Madrugá. A verdade é que a gente só criminaliza a ocupação e passa chamar de invasão, quando é de pobre. Quando é de rico, a gente

chama de varanda gourmet. Nosso apreço pelo patrimônio público e privado só se aplica a quem não tem patrimônio privado nem é protegido pelo poder público. Se você pensar bem, se alguém não tem uma casa e entra no imóvel abandonado não dá para chamar de invasão. Já, quando Dória constrói em um terreno que não é dele é invasão. Quando Luciano Huck faz uma praia particular em Angra dos Reis, é invasão. Ou seja, o problema da moradia no Brasil é sim um problema de um monte de vagabundo que não gosta de trabalhar, mas eu não estou falando dos sem teto. Estou falando de outro tipo de gente, estou falando de gente que grilou terra pública, que criou o fundo imobiliário sem pagar imposto, que vive de renda, que loteou manancial e vendeu o terreno em mangue chamando de nova Veneza. O problema é que esse movimento desses vagabundos aí ainda não tem nome. ”

e. Episódio “Plásticos”

Apesar de abordar um tema muito atual e de fundamental importância para a sobrevivência da humanidade, a relação entre a produção de itens à base de plásticos e a preservação do meio ambiente, o episódio, veiculado em 25 de maio de 2018, recebeu 501.642 views, 30 mil likes, 1,4 mil dislikes e 898 comentários⁸⁴. Foi a menor audiência dentre os episódios analisados⁸⁵. Apesar de ter recebido 9 mil visualizações a mais do que o episódio sobre saneamento básico, as demais métricas são as menores desta temporada. O tema não merecia tanto despreço, com o menor volume de likes e de dislikes dentre os episódios de 2018, e um número de comentários (898) é irrisório se comparado aos demais episódios, principalmente se confrontado com os quase 50 mil comentários dedicados ao episódio Bolsonaro. Em relação a tempo, os roteiristas não pouparam esforços para informar sobre o tema. Foram 52,4% de informação, o maior tempo aplicado a esta modalidade entre os episódios analisados. Para entretenimento, foram 31,9% e, para opinião, 15,7%⁸⁶. As vantagens do material plástico, tais como a durabilidade e a maleabilidade, são ressaltadas pelo programa, porém, ele alerta para os malefícios causados à fauna e à flora pelo material que não é biodegradável. **Infotainment:**

⁸⁴ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁸⁵ Tabelas I a IV

⁸⁶ Tabelas V a X

84,3%. Veículos de comunicação utilizados neste episódio: R7, Revista Quem, BBC, Veja.com, programa Sem Meias Palavras (Caruaru/PE), site Reclame Aqui, Exame, Fama ao Minuto, site do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, site do Ministério do Meio Ambiente, site da ONG Akatu Consumo Consciente, National Geographic, O Globo, G1, Youtube, Facebook, TV Record, The Irish Times, site ego, Revista Época, portal Terra, Correio Braziliense, CNN, New York Post.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “O plástico está em toda parte: do seu celular às sacolas do mercado passando pelo seu pinto se você for o Alexandre Frota. Sim, o Frota usa um enxerto peniano e já entrou com um processo contra o seu plano de saúde pedindo que o plano pagasse pela implantação de uma prótese. Eu sei que você está pensando: lá vem o Gregório dizer que o plástico é o demônio e que o demônio é ardiloso. Não, a gente vai falar bem do plástico. Esse é o primeiro programa para falar bem de alguma coisa. O plástico é um material *foda* mesmo. É o único que permitiu que a gente fizesse o primeiro coração artificial implantado em um ser humano. A humanidade fez um coração de plástico e deu certo. A indústria do plástico, aliás, polui muito menos do que a indústria do papel e a de vidro. Sim, fazer plástico polui menos do que fazer papel e fazer vidro. O plástico é foda porque não dá para fazer uma dentadura de vidro ou cateter de madeira, porque essas coisas quebram ou apodrece. O plástico permitiu uma verdadeira revolução na medicina. Isso sem falar nos eletrodomésticos, na construção civil, na moda, na indústria de brinquedos. O plástico tem uma maleabilidade e uma durabilidade que nenhum outro material tem. O plástico é tão resistente que ele já virou até um Boeing 787. A maior parte das coisas que você conhece só pode ser feito em escala industrial porque passou a ser feito de plástico. Somos totalmente dependentes dessa maravilha.”

Perspectiva Reconstruída – “O plástico está no planeta há quase cem anos. Desde que passou a ser feito em larga escala. Logo depois da Segunda Guerra Mundial, a sua produção aumentou mais de 20 vezes, desde o pratinho de baquelite, primeiro plástico da história, até a última pecinha de lego foi parar no seu sapato, foram produzidas em todos os âmbitos 893 bilhões de toneladas de plástico isso

equivale a 25 vezes o peso de todos os seres humanos vivos da terra. Mas isso foi produzido ao longo de 100 anos, muito desse plástico já desapareceu, você deve estar pensando. O barato do plástico é que ele não desaparece nunca nem um só grama de plástico foi absorvido pela natureza. (...) Todos os plásticos já produzidos na terra ainda estão nela e ficaram nela para todo sempre. A previsão é que, em 2050, existirá mais plástico do que fauna no mar. A sua sacolinha de plástico fica no estômago dos animais. Eles não conseguem comer mais nada porque acham que já estão cheios e morrem de inanição. O problema também está nas milhões de toneladas de plástico que a gente não vê. Quando o plástico para no mar, ele vai se quebrando em micropedacinhos que ficam como grãozinhos de areia espalhados por toda parte. O microplástico vira um imã de toxinas e vai ganhar um monte de substâncias químicas nocivas à saúde, como agrotóxicos e dejetos industriais, que depois são comidos pelo peixe e vão parar dentro de você. Essas substâncias químicas nocivas que grudam nos microplásticos são disruptores endócrinos, ou seja, eles interferem na nossa função hormonal o que pode acarretar desde problemas desde obesidade e até câncer.”

Opinião Greg News – “O problema do plástico é exatamente a sua maior qualidade. É o fato de ser, ao mesmo tempo, super indestrutível e muito barato para produzir. Além de ser ultra resistente e o ultra maleável, o plástico também é ultra barato, e por isso mesmo é muito usado para produtos descartáveis. O plástico é tão barato que a gente joga ele fora. Então o problema do plástico é o descarte. A lógica econômica da indústria do plástico é oposta à lógica ecológica. Não faz sentido de o ponto de vista ecológico fazer produtos descartáveis à base de um material que é indestrutível. Mas do ponto de vista econômico, faz todo o sentido se ele for ultra barato e o melhor exemplo disso é a sacolinha de supermercado. (...) Todo o plástico descartado no Brasil deveria ser tratado de acordo com a política nacional de resíduos sólidos. Segundo a lei, cabe às prefeituras a destinação a coleta seletiva e a compostagem do lixo e cabe ao setor privado a transformação do que foi coletado em novos produtos, ou seja, a reciclagem. A situação dos municípios brasileiros em relação à reciclagem de embalagens plásticas é péssima: 85% das cidades brasileiras não têm nenhum acesso à coleta seletiva. Mais de 60% dos municípios brasileiros não têm nenhum plano de gestão de resíduos. O problema (descarte correto do material plástico) é muito complexo porque não depende só de você.

Precisa de uma nova política industrial, de surgir novos padrões de embalagem, do desenvolvimento de plásticos biodegradáveis, do cumprimento das leis que dispõem sobre o lixo. Uma coisa que está a seu alcance é uma coisa simples que muita gente tem feito: é parar de usar canudos. Sim, 95% dos lixos nas praias brasileiras é plástico e os mais comuns são os canudos. Os americanos chegaram a usar 500 milhões de canudos por dia. A boa notícia é que os canudos já estão sendo proibidos em vários lugares do mundo. Cidades dos Estados Unidos, como Seattle, Miami e Malibu não usam mais canudo e algumas do Canadá também, como Vancouver e Montreal. Plástico: esse material incrível, indestrutível, revolucionário, não pode virar canudo. O plástico não merece isso, gente. Nossos governantes não podem mais tolerar esse absurdo. Está na hora dos nossos bares restaurantes e lanchonetes pararem de tratar o plástico como lixo e banirem o canudo.”

f. Episódio “Guerra às drogas”

Para refletir sobre a política de combate ao tráfico e consumo de drogas, o episódio Guerra às Drogas, veiculado em 13 de julho de 2018, utilizou 39,2% do tempo em informação, 35,4% em entretenimento e 25,4% em opinião⁸⁷. **Infotimento: 74,6%.** Foram 789.228 views, 53 mil likes - um bom volume em relação a outros temas da pauta socioeconômica⁸⁸ -, 7,7 dislikes e 4.078 comentários⁸⁹. Somente a quantidade de likes se destaca nas métricas deste episódio. O programa revela que a primeira lei contra o uso de drogas ocorreu em 1890 e foi direcionada aos escravos que culturalmente faziam uso da maconha que, segundo Greg News, era conhecido como fumo de Angola. Através de recortes de noticiários, o programa mostra que, desde então, a guerra às drogas tem uma relação direta à prisão de pobres, negros, moradores de favelas, sempre associados ao tráfico de drogas. A intervenção federal piorou a situação porque está enviando jovens também pobres para os campos de batalha em desvantagem. Ele apresenta números preocupantes de soldados e policiais mortos em ação. O programa

⁸⁷ Tabelas V a X

⁸⁸ Tabelas I a IV

⁸⁹ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

sentencia que esta é uma guerra aos pobres. Veículos de comunicação utilizados neste episódio: El Universal, The New York Times, Revista IstoÉ, TV Excelsior, Sin Embargo, El Financiero, Revista Época, Revista Exame.com, site e-consulta.com, site Sola, Revista Fórum, Correio Braziliense, SBT, O Globo, Hoje em dia, site da Câmara dos Deputados, Superinteressante, El País, programa Plantão Alagoas da TV Ponta Verde, jornal Periferia, site da Casa Civil, da Presidência da República, revista inter-legere, assessoria de comunicação do Ministério da Saúde, O Guia dos Curiosos, Estadão, Gazeta OnLine, Le Monde Diplomatique Brasil, EBC Agência Brasil, UOL, site Jota, Folha de S.Paulo, site do Observatório da Intervenção, site do Governo do Estado do Rio de Janeiro,

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “O modelo brasileiro de combate às drogas é uma réplica da ação do governo mexicano no combate ao tráfico de drogas naquele país. Com a polícia corrompida, a convocação do exército mexicano para o combate ao tráfico deu início a uma guerra às drogas. A proposta era gerar uma sensação de segurança. Porém, o narcotráfico investiu na compra de armamento mais sofisticado para contrapor ao usado pelo Exército mexicano. O resultado foi o aumento dos índices de criminalidade e do número de cartéis do tráfico, que pulou de 7 para 25. A taxa de homicídios aumentou e a população carcerária também. O programa mostra que o modelo de combate às drogas adotado pelo Brasil é bastante semelhante ao mexicano com resultados bastante ineficazes no propósito de acabar com o tráfico. Assim como no México, no Brasil também os índices da criminalidade, de homicídios e de associações de traficantes aumentaram, bem como a população carcerária.”

Perspectiva Reconstruída – “A nossa guerra às drogas não é só ineficiente. Ela também é racista. A primeira lei de proibição da maconha é de 1890, dois anos depois da abolição da escravidão. A mesma lei proibiu também a capoeira e os cultos religiosos de matriz africana e objetivo era claro: cercear a liberdade dos negros e sua cultura. Sim, a cannabis chegou ao Brasil no século 16, trazida pelos homens e mulheres escravizados e era chamado de fumo de Angola. As trocas comerciais entre os países nos períodos das grandes navegações também serviram para trocar entorpecentes. Na abertura democrática, a máquina repressiva do estado,

que tinha passado anos focado no combate ao comunismo e à subversão, se voltou para o jovem pobre. O inimigo interno passou a ser o morador de favela. Aumentou a letalidade do estado e se intensificou o genocídio da população negra. Em 90, o consumo da maconha e cocaína no Brasil já tinha explodido e a gente já tinha virado rota internacional do tráfico. O crime organizado estava nadando em dinheiro graças à proibição. (..) O tráfico de drogas foi equiparado então aos crimes hediondos como tortura e o terrorismo, o que superlotou ainda mais os presídios. Depois da loucura dos anos 90, veio nova lei de drogas de 2006. (...) que tinha como objetivo deslocar o usuário de drogas para o sistema de saúde. Na prática, a lei deixa para o estado a responsabilidade de interpretar se a quantidade de droga pega em flagrante com o detido era para uso próprio ou para o tráfico. O que aconteceu? Quem é preto e pobre é considerado traficante e mandado para a cadeia. Quem é branco de classe média é considerado usuário. (...) A Defensoria Pública do Rio mostrou que morar em favelas do Rio é agravante em condenação por tráfico de drogas. Basicamente, o que acontece é o seguinte: o juiz vai definir se você é usuário ou traficante a partir do seu CEP. Entre 2005 e 2015, a população carcerária dos crimes ligados às drogas aumentou 345%. A lei antidrogas superlotou as penitenciárias e, assim, o Brasil passou a ter a maior população carcerária do mundo.”

Opinião Greg News - “A nossa própria guerra ao tráfico já é um grande desperdício de tempo para as forças de segurança do país que hoje estão focadas nesse combate e não na nossa proteção efetiva. Só em 2014, foram gastos R\$ 409,5 milhões com a repressão policial no combate às drogas. Se você acha que essa guerra toda vale a pena porque as drogas matam, vale lembrar que morre muito mais gente como consequência da guerra às drogas do que pelo uso de drogas em si só. (...) Segundo a ONU, o índice de mortes por overdose no Brasil é de 1,2 a cada um milhão de habitantes. No Brasil, há mais chance de morrer de picada de cobras e escorpião do que de overdose e você não está vendo nenhuma guerra às cobras. Por outro lado, só a última grande operação da nossa guerra às drogas na Favela da Maré no Rio matou 8 pessoas, entre elas uma criança de 14 anos. A gente está travando uma guerra que não tem nenhum resultado benéfico para a população. (...) Tudo indica que a guerra às drogas serve apenas para aumentar e não diminuir o consumo de substâncias perigosas. Quando eu digo que estamos travando uma

guerra, estou sendo um pouco desonesto porque nem eu nem você, assinante da HBO, estamos arriscando de verdade a nossa pele nessa guerra. Se fosse a elite brasileira sendo jogada na frente do fuzil, a coisa teria tomado outro rumo, mais provavelmente o rumo de Miami. Quem está sendo mandado para a frente dessa guerra são os nossos soldados e policiais. A maioria deles de origem muito pobre. São eles que correm todos os dias o risco de morrer antes do Natal. O Rio de Janeiro está há cinco meses sob intervenção federal, como parte da nossa política de combate às drogas e qual foi o saldo até agora da intervenção? Já houve 452 mortes decorrentes da ação policial, sendo 32 de policiais. Mas o mais triste, esses soldados e policiais não estão só morrendo. (...) A guerra às drogas já falhou. O que está funcionando muito bem é a nossa guerra aos pobres”.

g. Episódio “Saneamento Básico”

Saneamento básico é o tema deste episódio veiculado em 27 de julho de 2018. Novamente, um tema importante para a sobrevivência humana recebe pouca audiência⁹⁰. Foi o menor volume de views entre os episódios da segunda temporada que foram analisados: 492.068. Saneamento básico recebeu 34 mil likes, 3.5 mil dislikes e 1.956 comentários⁹¹. Houve um equilíbrio entre o tempo dedicado à informação e o dedicado ao entretenimento: 40,6% e 40,8%, respectivamente. Para opinião, foram utilizados 18,6%⁹². **Infotainment: 81,4%**. O programa defende que o investimento em saneamento básico traz um excelente retorno econômico para o país porque melhora a qualidade de vida de famílias, previne doenças e reduz a mortalidade infantil, diminui o uso do sistema de saúde, e melhora a produção econômica porque há menos ausências no trabalho. Mas a realidade no Brasil é que menos da metade da população recebe água encanada potável em casa e essa mesma população não tem esgotamento sanitário. Ele mostra que países desenvolvidos investiram em políticas públicas de saneamento básico. Mostra dados de que a privatização do sistema de abastecimento de água e tratamento de esgotos não é rentável e, por isso, não funciona tão bem, porque o saneamento básico dá retorno

⁹⁰ Tabelas I a IV

⁹¹ Dados coletados em 23 de janeiro de 2020, às 19:30, no portal HBO Brasil no Youtube

⁹² Tabelas V a X

para a economia de um país, como um todo, mas não reflete positivamente nos balanços de empresas do ramo. Para finalizar, o lançou, como parte do humor, uma campanha para que o restaurante Paris 6, na Barra da Tijuca, famoso por dar nomes de artistas aos pratos, faça uma homenagem a Oswaldo Cruz, colocando o nome dele em um prato da casa. Veículos de Comunicação de massa citados neste episódio: Veja, Youtube, Valor Econômico, Época, G1, site Trata Brasil, O Globo, site da USP, site Fiquem Sabendo, Facebook, Nexo, Estadão, Portal Aprendiz, Exame.com, site do Governo brasileiro, Folha de S.Paulo, BBC, AFP.

Resumo da transcrição do episódio:

Perspectiva Inicial – “Após 26 anos de queda, a mortalidade infantil voltou a crescer no Brasil: cresceu 5%, só em 2016. Em Roraima, dobrou. Sabe qual é uma das grandes causas de mortalidade infantil no mundo todo? A falta de tratamento de esgoto. No Brasil, só 39% das casas contam com todas as etapas de um saneamento básico e o que é que isso significa? Que menos da metade dos brasileiros recebe água limpa na sua pia e tem o seu esgoto encaminhado para uma rede de esgoto. Hoje, no Brasil, 110 milhões de pessoas não têm qualquer tratamento de esgoto. Metade do Brasil lida com o cocô sozinho, sem participação do estado e tem que se livrar dele como um hóspede indesejável. Dessas 100 milhões de pessoas sem coleta, 35 milhões não têm nem água limpa encanada chegando em casa. ”

Perspectiva Reconstruída – “Então por que o governo não está fazendo isso. Para começar porque nosso sistema é uma confusão nosso serviço de água e tratamento de esgoto são de competência de vários setores nas três instâncias de governo municipal estadual e federal. O governo Temer veio com uma solução. (...) foi publicado no diário oficial o novo marco do saneamento básico para regular as parcerias público privadas em Saneamento. A gente está indo contra uma tendência global. Vários países que já tentaram privatizar o saneamento básico e o abastecimento de água voltaram atrás porque privatizar custa caro, penaliza os mais pobres e prejudica o meio ambiente. As empresas públicas de saneamento funcionam com um lançamento cruzado. Elas fazem lucro nas áreas ricas para compensar os investimentos nas regiões mais pobres porque o objetivo final não é lucrar e, sim, levar o serviço para mais pessoas. (...) O investimento em saneamento

tem retorno excelente para o país, não para a empresa que faz o saneamento o único retorno possível é o tarifário e esse retorno dificilmente será suficiente para estimular empresa a investir em construir uma infraestrutura tão cara onde não há. Hoje, os países mais desenvolvidos são aqueles que investiram em saneamento básico. Na Alemanha, 100% dos municípios têm água tratada, 100% têm coleta de esgoto e, em 99% deles, a tratamento do coletado. O Brasil, em uma lista de 200 países, marca posição 112. ”

Opinião Greg News – “Só que a falta de saneamento básico não afeta só quem não tem acesso à rede. Sim. Porque se tem um esgoto a céu aberto perto da sua casa pode ter uma mosquinha para pisar lá e depois vir se esticar no pão da sua cozinha. Você, que mora em uma bolha de boa higiene, lembre-se que a falta de saneamento básico afeta o nosso sistema de saúde, nosso sistema educacional e toda a nossa economia. ‘Quem não investe em saneamento é um país destinado à pobreza eterna. Segundo o estudo da FGV, o SUS economizaria 745 milhões de reais e salvaria 1.200 vidas por ano com a universalização do saneamento. Investir em saneamento é economizar em saúde e gastar menos com o tratamento diarreia, leptospirose, cólera toxoplasmose, dengue, ascaridíase, esquistossomose, poliomielite e hepatite. Os impactos da falta de saneamento básico não estão apenas na saúde e na vida das crianças que morrem de infecções. Nosso descaso com o cocô afeta a educação porque reduz a capacidade de aprendizado das crianças, afeta a produtividade do país porque as pessoas faltam no trabalho, e afeta o turismo em geral. Claro que ninguém quer nadar na bosta. Um estudo mostra que, em 20 anos, o retorno sobre o investimento necessário para universalizar o saneamento básico no Brasil chegaria a R\$ 537 bilhões. Poderíamos investir em saneamento que, além de salvar vidas, gasta menos e arrecada mais.”

4.3. Considerações sobre os resultados obtidos

Para o encerramento deste capítulo em que detalhamos a metodologia de nossa pesquisa e apresentamos a aplicação dela sobre o objeto em estudo, propomos um resumo das conclusões obtidas com os cruzamentos de dados numéricos a respeito do uso do Infotenimento, entremeado com humor, entre outras estatísticas

que levam em consideração a distribuição dos minutos entre as modalidades narrativas. Uma observação sobre o ranking da presença do infotenimento na segunda temporada nos mostra que o casamento entre informação e entretenimento consome perto de 70% (episódio com menor tempo) a 88% (episódio com maior tempo) dos episódios analisados (vide anexo tabelas V e X) e, respectivamente, do tempo destinado ao infotenimento, 40% a 50% do tempo é dedicado à informação. Do total de tempo utilizado no episódio com menor tempo de Infotenimento (quase 70%), cerca de 57,1% é composto por informação. No episódio com mais tempo dedicado ao infotenimento (cerca de 88%), temos um resultado bem parecido: 56,8% do tempo reservado ao Infotenimento contém a modalidade narrativa Informação.

Apenas um capítulo é exceção: “Liberalismo” tem mais tempo dedicado ao humor (informação: 39,1% e entretenimento: 44,5%). Ao assistir ao capítulo, observa-se que, apesar de ter uma carga bem forte da rememoração de fatos históricos, uma vez que o episódio é dedicado a explicar que há uma incoerência entre ser liberal na política e conservador nos costumes, o tempo de humor utilizado para satirizar a postura dos políticos e influenciadores brasileiros que adotaram a palavra liberalismo como “moda”, na opinião do programa, foi um pouco maior do que o tempo de informação. A sátira cumpriu o papel de elemento crítico com mais ênfase neste capítulo. No episódio “Saneamento Básico”, a distribuição de tempo entre informação e entretenimento ficou igualada (40,6% e 40,8%). Nossa observação é que o assunto tem uma veia cômica por natureza e, por outro lado, a falta de saneamento básico gera muitas informações numéricas sobre o território brasileiro.

Em nenhum episódio, a modalidade narrativa opinião foi maior do que as demais (vide tabela IX) . Apenas no primeiro episódio, “A verdade sobre Direitos Humanos”, a modalidade narrativa opinião (30,1%) foi equiparada à modalidade entretenimento (30,7%). Ainda aqui a modalidade narrativa informação (39,2%) recebeu mais tempo. Este também foi o episódio com menor tempo dedicado ao Infotenimento (69,9%). Nossa observação é que, diante do tema da morte da vereadora Marielle Franco, foi dedicado mais tempo para o posicionamento político

sobre o caso, com embasamento também fortemente amparado pela modalidade narrativa informação (notícias sobre o tema).

Nos demais episódios, verificamos que, quando ordenados, a partir do conceito Infotenimento, o tempo usado com informação é sempre superior ao usado com a modalidade narrativa entretenimento e muito superior ao tempo destinado à modalidade opinião (ver anexo Tabela VI e VII). Isto mostra a força da informação, e, neste caso, a informação é majoritariamente de origem noticiosa, ou seja, jornalística. O infotenimento presente no programa Greg News é preponderantemente jornalístico, com menor ênfase para a diversão. O humor, dentro da narrativa entretenimento, é a isca para o despertar de sensações, mas não é a essência do programa, e, sim, um artifício para levar ao leitor as demais modalidades narrativas que possibilitam o incentivo à uma reflexão crítica da sociedade e suas relações culturais.

Resultados da pesquisa:

a. Média Geral da distribuição de tempo entre as modalidades narrativas informação, entretenimento, opinião e o resultado final da média entre todos os 14 episódios da segunda temporada com infotenimento (vide anexo tabela V):

Informação - 43,5%

Entretenimento - 35,4%

Opinião - 21,2%

Infotenimento - 78,9%

b. Resultados da divisão de tempo entre as modalidades narrativas Infotenimento e Opinião, em ordem decrescente a partir da porcentagem que reflete a incidência do Infotenimento nos programas:

‘Centrão’: **infotenimento: 87,8%**; opinião: 12,2%.

‘Plano de Saúde’: **infotenimento: 84,7%** ; opinião: 15,3%

‘Plásticos’: **infotenimento: 84,3%**; opinião: 15,7%.

‘Liberalismo’: **infotenimento: 83,6%** ; opinião: 16,4%.

‘Campanha Eleitoral’: **infotenimento: 83,5%** ; opinião: 16,5%.

‘Prisões’: **infotenimento: 81,4%** ; opinião: 18,6%.

‘Saneamento Básico’: **infotenimento: 81,4%** ; opinião: 18,6%.

‘Alimentos Ultraprocessados’: **infotenimento: 80,0%**; opinião: 19,9%.

‘Guerra às Drogas’: **infotenimento: 74,6%**; opinião: 25,4%

‘Lula e a Conciliação’: **infotenimento: 74,3%** ; opinião: 25,7%.

‘Bolsonaro’: **infotenimento: 73,9%**; opinião: 26,1%.

‘Regime Militar’: **infotenimento: 73,5%**; opinião: 26,5%.

‘Moradia’: **infotenimento: 71%**; opinião: 29,1%.

‘A Verdade sobre Direitos Humanos’: **infotenimento: 69,9%**; opinião: 30,1%.

**c. Resultados do desdobramento do tempo usado com a modalidades narrativas
informação e entretenimento, dentro da modalidade Infotenimento:**

‘Centrão’: 87,8% (**informação: 49,0%** + entretenimento: 38,8%)

‘Plano de Saúde’: 84,7% (**informação: 43,1%** + entretenimento: 41,6%)

‘Plásticos’: 84,3% (**informação: 52,4%** + entretenimento: 31,9%)

‘Liberalismo’: 83,6% (**informação: 39,1%** + entretenimento: 44,5%)

‘Campanha Eleitoral’: 83,5% (**informação: 47,6%** + entretenimento: 35,9%)

‘Prisões’: 81,4% (**informação: 43,5%** + entretenimento: 37,9%)

‘Saneamento Básico’: 81,4% (**informação: 40,6%** + entretenimento: 40,8%)

‘Alimentos Ultraprocessados’: 80,0% (**informação: 43,6%** + entretenimento: 36,4%)

‘Guerra às Drogas’: 74,6% (**informação: 39,2%** + entretenimento: 34,4%)

‘Lula e a Conciliação’: 74,3% (**informação: 44,0%** + entretenimento: 30,3%)

‘Bolsonaro’: 73,9% (**informação: 51,2%** + entretenimento: 22,7%)

‘Regime Militar’: 73,5% (**informação: 37,9%** + entretenimento: 35,6%)

‘Moradia’: 71% (**informação: 38,5%** + entretenimento: 32,5%)

‘A Verdade sobre Direitos Humanos’: 69,9% (**informação: 39,2%** + entretenimento: 30,7%)

d. Resultados, representado em percentual, de quanto tempo é gasto com as modalidades narrativas **informação e entretenimento**, separadamente, dentro da modalidade **Infotenimento**:

‘Centrão’: dos 87,8% do tempo destinado ao Infotenimento, **55,8% são utilizados com informação** e 44,2%, com entretenimento.

‘Plano de saúde’: dos 84,7% do tempo destinado ao Infotenimento, **50,9% têm informação** e 49,1% têm entretenimento.

‘Plásticos’: dos 84,3% do tempo destinado ao Infotenimento, **62,2% têm informação** e 37,8% têm entretenimento.

‘Liberalismo’: dos 83,6% do tempo destinado ao Infotenimento, **46,8% têm informação** e 53,2% têm entretenimento.

‘Campanha Eleitoral’: dos 83,5% do tempo destinado ao Infotenimento, **57,0% têm informação** e 43% têm entretenimento.

‘Prisões’: dos 81,4% do tempo destinado ao Infotenimento, **53,4% têm informação** e 46,6% têm entretenimento.

‘Saneamento básico’: dos 81,4% do tempo destinado ao Infotenimento, **49,9% têm informação** e 50,1% têm entretenimento.

‘Alimentos ultraprocessados’: dos 80,0% do tempo destinado ao Infotenimento, **54,5% têm informação** e 45,5% têm entretenimento.

‘Guerra às drogas’: dos 74,6% do tempo destinado ao Infotenimento, **52,5% têm informação** e 47,5% têm entretenimento.

‘Lula e a Conciliação’: dos 74,3% do tempo destinado ao Infotenimento, **59,2% têm informação** e 40,8% têm entretenimento.

‘Bolsonaro’: dos 73,9% do tempo destinado ao Infotenimento, **69,3% têm informação** e 30,7% têm entretenimento.

‘Regime Militar’: dos 73,5% do tempo destinado ao Infotenimento, **51,6% têm informação** e 48,4% têm entretenimento.

‘Moradia’: dos 71,0% do tempo destinado ao Infotenimento, **54,2% têm informação** e 45,8% têm entretenimento.

‘A verdade sobre Direitos Humanos’: 69,9% do tempo destinado ao Infotenimento, **56,1% têm informação** e 43,9% têm entretenimento.

Toda a pesquisa numérica deste estudo foi convertida em tabelas e os dados podem ser analisadas nos elementos pós-textuais. A audiência do programa está dissecada nas Tabelas I, com números gerais, e comparativos de visualizações (Tabela II), curtidas e descurtidas (Tabela III) e comentários (Tabela IV). Percebemos que os programas que geram divisões de opiniões entre opositores políticos ganham disparadamente mais audiência em todas as métricas. Porém, os essenciais à vida, como saúde e moradia, ainda que tenham números consideráveis, têm menos atenção do público. Na Tabela V, o leitor encontra a porcentagem de distribuição de tempo do programa, por episódio, em narrativas nas modalidades **informação, entretenimento**, a soma destes dois caracterizando o **Infotenimento**, e a parte que coube à narrativa **opinião**. A Tabela VI ilustra a força da informação em todos os episódios. Uma análise destes dados, com várias combinações, cujos resultados foram expostos neste capítulo estão nas tabelas VII, VII, XIX, e X. As demais tabelas representam a decupagem capítulo a capítulo e os gráfico individuais para cada um dos 14 analisados.

5. Considerações finais

O estudo de caso do Programa Greg News começou em um ano emblemático e chega às considerações finais em meio a uma insegurança mundial com a pandemia do Covid-19. No Brasil, vivemos ainda outra situação instável com divergências no seio do governo sobre medidas a serem tomadas. Para além de uma recessão anunciada por especialistas econômicos de todos os vieses, pode-se descortinar, em minha modesta opinião, uma nova configuração em relação à defesa do Liberalismo e das propostas sobre a relação entre os meios de produção e o Capital. Trazendo para nosso campo de estudos, também a Comunicação e o Jornalismo experimentam muitas mudanças desde o início da epidemia mundial. Penso que este é um momento em que nossa análise pode contribuir para a reflexão sobre o uso do Infotainment (KELLNER, 2004) especialmente no exercício do Jornalismo.

A questão do Infotainment está muito presente no cotidiano midiático da sociedade contemporânea, principalmente com a vivência prática mediada por aplicativos em smartphones. Se hoje temos uma praça pública instalada em um mundo virtual, em que o entretenimento se conjuga com a informação nos mais variados formatos, desde fotos da vida de celebridades até memes com críticas a posições políticas, vale recordar que, na história da imprensa, há várias passagens em que o entretenimento se une com a informação e aflora nos veículos de comunicação com o objetivo de aumentar o público. Conquistar mais público é meta de um modelo de negócio mas que comunga com o desejo de ampliar o raio de alcance da informação, razão principal da função do jornalismo. Os jornais chamados de *penny press*, jornal tabloide, mais popular e também mais acessível, tanto pelo preço barato quanto pela linguagem, são um exemplo.

Adriana Barsotti (2018) rememora as profundas e lentas transformações, entre 1875 e 1925, quando, no Brasil, passou-se do jornalismo de opinião para o jornalismo de informação no país. Nesta mudança, o acontecimento passou a ter mais peso do que a opinião e a primeira página passou a ser estratégica para atrair leitores. Uma vitrine com elementos de entretenimento que despertavam sensações nos leitores, como fotos, charges, ilustrações e as próprias manchetes e que mostra o flerte do jornalismo com o entretenimento.

O jornalista deixou de ser um ativista político com textos opinativos para se tornar um mediador neutro e imparcial que observa a realidade social e produz um relato com base no método da objetividade (AGUIAR, 2008). O jornalismo moderno tem casos recentes do uso de Infotainment, inclusive dignos de pesquisa, como, para citar alguns, as capas do Jornal Meia-Hora, o uso do personagem João Buracão no Jornal Extra, e a atuação da repórter Susana Naspolini no quadro RJ Móvel, do Jornal RJTV (TV Globo).

A estratégia do programa desde estudo de caso, Greg News, é utilizar o infotainment para capturar a atenção do espectador e mantê-la ao longo do programa para recontar a história de um acontecimento ou reformular uma opinião sobre um tema que ficou no passado. Para tal, o programa Greg News se apoia em pressupostos jornalísticos para imputar credibilidade à sua narrativa cujo propósito é recontar. Lembramos a pesquisa de Gabriela Zago (2014) ao analisar a recirculação e a remixagem das notícias na construção de uma perspectiva da “verdade”. Kovach e Rosenstiel (2004) lembram que a “verdade jornalística” é mais do que um resultado de precisão, é uma “verdade funcional”.

Os roteiristas injetam o humor e, em troca, e se respaldam no pressuposto de que os jornalistas são mediadores que reproduzem os fatos, “guardiões” da imparcialidade dentro de uma consciência ética da atuação profissional (TRAQUINA, 2008). Como se apresentassem a prova cabal do que está sendo dito no programa por meio dos recortes de notícias já divulgadas. A forma como é conduzida a narrativa jornalística em conjunto com a narrativa opinativa, entremeada pelo humor, leva a crer que o propósito do programa seria rememorar fatos, partindo do pressuposto de que o espectador pode não ter sido muito atento ao receber algumas informações. Desta forma, o programa estaria cumprindo o papel de resgatar este passado para a construção de uma outra visão sobre o fato.

Há uma aposta de que o espectador está conectado 24 horas por dia e sete dias por semana (CRARY, 2016) em dispositivos que emitem diversas informações. O excesso poderia provocar a reserva de memória e fazer fatos e reflexões submergirem ao esquecimento (RICOUER, 2007). O papel de Greg News, o apresentador que encarna o papel de um jornalista, com toda a credibilidade que o personagem lhe confere, seria o de paladino, o “cão de guarda”

a serviço do público (AGUIAR, 2009) em um serviço que igualmente é público, o de informar a população. Mas o que ele informa? Mais do que o interesse em despertar sensações, de alegria ou de indignação, Greg News chama a atenção do público para fatos que não ficaram, na visão do programa, muito bem explicadas no passado. Ele leva o espectador a dar um passeio pelo passado e rememorar fatos dentro uma nova sequência que desemboca em um recontar da história, ou seja, um refazer do passado.

Adriana Barsotti (2018, p.151) lembra que “o papel do jornalismo é central na produção da memória social”. A pesquisadora ressalta os estudos de Le Goff (1990) em que o historiador francês considera que memória coletiva é construída pelo discurso do grupo social dominante a respeito dos eventos do passado. Desta forma, a História é um resultado da pressão das memórias coletivas (LE GOFF, apud BARSOTTI, 2018). O programa apresenta recortes de notícias, entrevistas, documentários e outras estruturas capazes de reavivar a memória do público e desencadear uma nova retórica sobre o fato ocorrido ou a opinião hegemônica formada anteriormente. Nesse sentido, é uma narrativa memorável com o propósito de trazer algo do conhecimento do público para refazer as possibilidades interpretativas do próprio público, apresentando o fato que está na sua memória sob outra ótica.

Os temas abordados no programa são atuais e polêmicos. Como resposta às tensões sociais a respeito do tema escolhido, Greg News alinha as sequências de informações sobre o tema em formato didático e reconta a mesma história sob uma nova ótica. É uma ação sobre “uma história do tempo passando” (BARBOSA, 2017). O programa reflete um desejo pedagógico de tornar algo mais claro quando manuseia os rastros e restos da “verdade” construída por múltiplos registros midiáticos. Marc Bloch nos diz sobre a hermenêutica: “Até o policial mais ingênuo sabe que não se deve forçosamente acreditar naquilo que as testemunhas dizem”. (BLOCH, 1997, p.122). O programa Greg News apresenta os rastros para o público seguir uma nova linha de raciocínio, embaralhando e redistribuindo recortes jornalísticos, em uma narrativa capaz de criar nova lógica.

Nos episódios analisados, há uma dedicação maior de tempo para narrativas que noticiam e que divertem, ou seja, as jornalísticas e as de humor, garantindo que

o programa comunga com a fórmula do infotenimento, aliando informação e entretenimento, para capturar a atenção do público com o propósito de passar uma mensagem. Neste sentido, precisamos ressaltar que ficou claro durante este estudo que há uma preocupação em provocar a atenção do espectador, por meio do humor, para a narrativa na modalidade informativa ou ainda para a modalidade opinativa.

Concluimos com essa dissertação que o propósito não é despertar a sensação prazerosa do humor somente pelo despertar do prazer. Há uma intencionalidade maior no uso do artifício do infotenimento: a de manter a atenção do espectador concentrada para a absorção de uma mensagem central. De um modo geral, a mensagem veiculada pelo programa carrega as propostas editorializadas do programa. Cabe destacar que, neste caso estudado, se trata do infotenimento estritamente ligado ao meio jornalístico. Por fim, surge a opinião, pincelada entre um momento de informação e outro de diversão. Cabe relembrar que há um tempo de exibição de vídeos e que também participa da fórmula do infotenimento porque, por vezes, o conteúdo é puramente informativo e, em outras, puramente divertido.

A metodologia aplicada ao objeto, que consistiu na decupagem do programa e a separação dos minutos em três classificações de narrativas - **informação, entretenimento e opinião** – resultou em dados reveladores. O uso do artifício do infotenimento no programa corresponde, na grande maioria dos episódios, a mais de 70%, e chega, em alguns casos, a quase 90% do tempo total destinado em cada episódio. O percentual restante do tempo é utilizado na emissão de opinião, o que recebe bem menos espaço percentualmente. Na média geral, somando todos os tempos utilizados em cada modalidade e obtendo a média simples dos episódios analisados da Segunda Temporada, pudemos verificar que a modalidade informação é dominante com o uso de 43,5% do tempo, em média, reunindo todos os programas. A modalidade narrativa chamada nesta pesquisa de entretenimento ocupa 35,4% do tempo, em média; enquanto a modalidade narrativa denominada neste experimento de opinião recebe 21,2% do tempo. O tempo médio utilizado em infotenimento é de 78,9%, entre os episódios analisados.

A sequência de apresentação das narrativas humorísticas, informativas e opinativas parece ter a missão de resgatar na memória do espectador para fatos públicos exibidos ou dispostos em canais e redes sociais que, eventualmente, não

foram interpretados ou absorvidos da forma como o programa conduz ao longo dos quase 30 minutos de exibição. Há uma intencionalidade presente no resgate dos fatos: embasar, ressaltar, consolidar a opinião assumida pelo programa por meio da identificação do apresentador, tal como seria a função de um publicista (GROTH, 2011). Em meio a essa fórmula atraente, que conjuga jornalismo e lazer, Greg News “vende” mais do que diversão e informação. Embrulhado entre um fato e uma risada, ou um vídeo divertido, o programa oferece ao espectador uma reflexão sobre fatos, costumes e posicionamentos já consolidados no subconsciente popular.

Uma análise interessante é que a forma de apresentação destas modalidades narrativas não nos permite verificar, apenas assistindo ao programa, “a olho nu”, que há predominância de uma delas sobre as demais. Por conta da variedade, ou seja, o fatiamento em que todas as modalidades são apresentadas em pequenas doses homeopáticas intercaladas, nos induz a absorver todo o discurso como se fosse uma única modalidade narrativa. Talvez tenha sido provocada por esta fórmula a confusão inicial sobre que tipo de programa estávamos diante: jornalístico, humorístico ou um programa de protesto, dado a algumas manifestações mais enfáticas do apresentador.

Nas tabelas geradas para cada programa individualmente em com o tempo decupado é possível observar esse fatiamento. Cada modalidade narrativa recebeu uma cor específica e o colorido intercalado mostra visualmente como o roteiro do programa é, provavelmente de propósito, fatiado de forma equilibrada pela ordem de apresentação, mas não pelo tempo de cada narrativa. O que reforça o valor positivo presente na prática da experiência científica necessária para a comprovação de hipóteses. Sem a decupagem e a separação em narrativas não conseguiríamos chegar a estas observações sobre o programa Greg News. Os dados extraídos por este estudo permitiram várias observações pertinentes ao campo da Comunicação e, especialmente, do Jornalismo.

Informar o público é a ação primordial do Programa Greg News, de acordo com a estatística deste estudo, e ganha prioridade sobre o humor ou a opinião. Do total de tempo utilizado no episódio que dedicou menos tempo ao uso do Infotainment, que foram 70% dos minutos totais, cerca de 57,1% é composto pela narrativa de informação. Em outro episódio, dos 88% do tempo dedicados ao

Infotimento, 56,8% foi reservado para a informação. Nos dois casos extremos, para servir de exemplo, mais da metade do tempo de Greg News é dedicado à informação, em segundo plano aparecem as modalidades narrativas classificadas como entretenimento e opinião.

Reiteramos aqui a conclusão do quarto capítulo: o tempo dedicado à transmissão de informação é, em todos os episódios analisados, superior ao usado com a modalidade narrativa entretenimento e também superior ao tempo destinado à modalidade opinião. Isto mostra a força da informação jornalística, uma vez que, no programa Greg News, a modalidade narrativa informação é majoritariamente de origem noticiosa, ou seja, jornalística. Nossa observação é que o infotimento presente no programa Greg News é preponderantemente jornalístico, com menor ênfase para a diversão. O humor, dentro da narrativa entretenimento, não é a essência do programa, mas sim uma isca para capturar e manter a atenção do público e abrir um canal para que as demais modalidades narrativas possam ser absorvidas.

A modalidade opinião, que, neste programa estudado, é fortemente amparada pela modalidade informação, pode ser interpretada como um incentivo à reflexão crítica da sociedade e de suas relações culturais. Mas inexiste sozinha no contexto do programa. Observamos que, para mover esta engrenagem que leva o público a repensar conceitos e comportamentos político-sociais, o programa se apoia no suporte das notícias como artefatos de mediação social e que atestam a veracidade dos fatos questionados. Mas o ato de informar o público é o ponto preponderante no Programa Greg News e está acima das ações para descontrair ou reafirmar um posicionamento social e político.

Dentro desta ótica, apresentamos uma reflexão: o programa se autodenomina jornalístico, mas atua dentro do campo do entretenimento, e, simultaneamente, traz de volta a figura do publicista, antigo jornalista que priorizava a opinião em detrimento do conceito de objetividade presente no jornalismo moderno. Este mix de narrativas propicia um retorno ao jornalismo ativista, reforça o arquétipo do jornalista defensor da sociedade e procura cumprir a função de educador social. Diante disto, indagamos que mal teria em lançar mão de estratégias comunicacionais que servirão como fator de atração do interesse do

público, a partir do engraçado, ou mesmo despertando sensações como a curiosidade?

Para contribuir com os estudos nos campos da Comunicação e no Jornalismo, mais especificamente, ressaltamos aqui um pensamento de Leonel Aguiar (2008) que comunga com os resultados de nossa pesquisa. Se o fator “entretenimento” é medido como um valor essencial para a construção da notícia e para manter o interesse do público, quais os motivos que levam certos autores a desqualificarem a informação jornalística que tem, como marca, a capacidade de entreter o público? Se o jornalismo hoje apresenta como característica o paradigma do jornal de informação acima da opinião, qual o problema político em produzir um noticiário que desperte o interesse do leitor e ainda possa entretê-lo? (AGUIAR, 2008, p. 16).

6. Referências bibliográficas

AGUIAR, Leonel Azevedo de. **A validade dos critérios de noticiabilidade no jornalismo digital**. In: RODRIGUES, Carla (org.). *Jornalismo online: modos de fazer*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

_____. **Critérios de Noticiabilidade no Jornalismo Investigativo** – artigo publicado no livro *Critérios de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações* – p. 228 e na revista *Alceu* v.7, n.13, p. 73 a 84. jul./dez 2006

_____. **Entretenimento: valor-notícia fundamental**. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano V - n.1 p.13 - 23 jan./jun. 2008 disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2008v5n1p13> , acesso em 20/03/2020.

AGUIAR, Leonel Azevedo de; NEDER, Vinicius. **Objetividade jornalística: a prática profissional como questão política**. *Comunicação & Sociedade*, v. 32, n. 54, p. 103-126, 2010.

AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana (org.). **Clássicos da Comunicação: os teóricos, de Peirce a Canclini**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2017.

_____. **Mudanças nos modos de leitura das notícias e perda de importância da home page**. In: *ALCEU* – v.18 – nº 36 – p 122 a 141 – jan./jun./2018.

BAKHTIN, Mikhail M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento; o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec/Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BARBOSA, M.; RIBEIRO, A. P. G. **Por uma história do jornalismo no Brasil**. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. *Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2005.

_____. (org.) **Comunicação e História – Partilhas Teóricas**. Florianópolis: Ed. Insular, 2011

_____. **“Combates” por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil**. In: *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Curitiba, 4 a 7 de setembro de 2009.

BARBOSA, Marialva. **Comunicação e história: presente e passado em atos narrativos**. *Comunicação, Mídia e Consumo* (São Paulo. Impresso). , v.6, p.11 - 27, 2009.

_____. **Comunicação: uma história do tempo passando**. *Revista Transversos*, v.0, p.98 - 118, 2017.

_____. **História da Comunicação no Brasil.** Petrópolis. RJ. Vozes, 2013.

_____. **Jornalismo popular e o sensacionalismo.** In: Verso e Reverso. Revista de Comunicação, nº 39, jan-2005.

_____. Meios de comunicação e usos do passado. Temporalidade, rastros e vestígios e interface entre comunicação e história. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart e HERSCHMANN, Micael. **Comunicação e História.** Interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: MauadX, 2008.

_____. **Meios de comunicação: lugar de memória ou na história.** Contracampo. , v.35, p.7 - 26, 2016.

_____. **O que a história pode legar aos estudos de jornalismo.** Contracampo, v.12. 2005. ISSN: 2238-2577. Disponível em: www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/558

_____. **Tempo, tempo histórico e tempo midiático: interrelações.** In: MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom e NICOLAU, Marcos. Comunicação, Mídias e Temporalidades. Salvador: EDUFBA, 2017.

BARSOTTI, Adriana. **Primeira página: do grito no papel ao silêncio no jornalismo em rede.** 2017. 217f. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Social, Rio de Janeiro, R7.

_____. **Uma história da primeira página: do grito ao silêncio no jornalismo em rede.** Florianópolis: Ed. Insular, 2018.

BASTOS, Manoel Dourado; FUSARO, Willian Casagrande. **O jornal burguês consegue fazer-se pagar pela própria classe trabalhadora que ele combate sempre: financiamento e independência de classe no jornalismo, segundo Lenin e Gramsci.** Joinville. Santa Catarina. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Intercom. 2018. Disponível em :

BAUDELAIRE, Charles. **Lo cómico y la caricatura.** Madrid: Visor, 1988.

BELL, Emily; OWEN, Taylor. **A Imprensa nas Plataformas: como o Vale do Silício reestruturou o jornalismo.** In: Revista de Jornalismo ESPM./CJR: julho/dezembro, 2017.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da realidade.** 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BERGSON, Henri. **O riso.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BLOCH, Marc. **Introdução à História.** Portugal. Publicações Europa-América, 1997, p.122 de 289.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. **A Televisão Brasileira na Era Digital. Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____. **Indústria Cultural: informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

BRAUDEL, Fernand. **História e ciências sociais. A longa duração**. In: Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CITELLI, Adilson [et all.]. **Dicionário de Comunicação**. Escolas, Teorias e Autores. 2014. São Paulo: Ed. Contexto.

CRARY, Jonathan. **27/7. Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

DANTAS, Tiago. **"Youtube"; Brasil Escola**. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

DEJAVITE, Fábila A. **Infotainment: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

DUARTE, Marcia. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 23ª ed, 2013.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GOMES, Wilson. *Esfera Pública Política*, in: **Dicionário da Comunicação**. Escolas, Teorias e Autores. 2014. São Paulo: Ed. Contexto.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido: fundamento da Ciência dos jornais**. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis, RJ. Vozes. 2011.

HELLER, Agnes. Passado, presente e futuro da historicidade e A consciência histórica cotidiana como fundamento da historiografia e da filosofia da história. In: **Uma teoria da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. In **Líbero**, volume 6. nº11. 15/04/2004. p. 4 a 15.

_____. **A Cultura da Mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

_____. **Cultura da mídia e triunfo do espetáculo**. In: MORAES, Denis (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo – Norte e Sul: Manual de Comunicação**. 2ª ed. 1 reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 8ª edição, 2009.

_____. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7ª ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MARTINO, Luís Mauro. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINS, Ana Luiza; LUCCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo do Estado de S. Paulo**, Editora Moderna.

MAURÍCIO, Patrícia. “Regulação do audiovisual no Brasil: tudo outra vez de novo”. In: **Revista Eptic**. Vol. 17, nº 2, maio-agosto 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/137>. última visita: 09/12/2018.

_____. **Conflitos na TV digital brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Apicuri, 2012.

MEILI, Angela Maria. **O audiovisual na era Youtube pro-amadores e o mercado**. Sessões do Imaginário - ano XVI nº25 I 2011/1

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX. Volume 1: Neurose**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **A Espiral do Silêncio. Opinião Pública: nosso tecido social**. Florianópolis, SC: Estudos Nacionais, 2017.

PARADA, Maurício. Org. **Os Historiadores – Clássicos da História. Vol. 2 e 3.** Petrópolis/ RJ: Ed Vozes/PUC-Rio, 2013.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Editora Campus. 1999.

RABAÇA, Carlos Alberto; Barbosa, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação.** Rio de Janeiro: Editora Campus. 2001.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; LEAL, Bruno Souza e GOMES, Itania. A historicidade dos processos comunicacionais. Elementos para uma abordagem. In: MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom e NICOLAU, Marcos. **Comunicação, Mídias e Temporalidades.** Salvador: EDUFBA, 2017.

RICOEUR, Paul. A representação historiadora. In: **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

RODRIGUES, Claudia. **Mídia Ninja – Narrativas jornalísticas em disputa.** Florianópolis: Insular, 2018.

ROSA, Ana Maria & BARBOSA, Rafaela. Discussões de economia política na área da comunicação brasileira. In: BRITTOS, V.C. (Org) **TV Digital, economia política e democracia.** São Leopoldo, RS: Ed. UNISNOS, 2010.

ROSSETTI, Regina. **Movimento e totalidade em Bergson.** São Paulo: Edusp, 2004.

SÁ, Jorge. **A crônica.** São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Jorge Fernando dos. **Como Escrever – Jornalismo, literatura, teatro, cinema.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

SANTOS, Roberto Elísio, e ROSSETTI, Regina. **Humor e Riso na cultura Midiática.** São Paulo: Paulinas. 2012. p. 39 a 41

SHOEMAKER, P. et al. **Os leitores como gatekeepers das notícias on-line.** Brazilian Journalism Research, v.6, n.1, p. 58-83, 2010

SODRÉ, Muniz; e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: Notas sobre a narrativa Jornalística.** Summus Editora. Texto no livro pág 67.

SOLOSKI, J. **O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico.** In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias".** Lisboa: Vega, 1993. p. 91-100.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo - A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional – Volume II.** Florianópolis. Insular, 2 ed. 2008.

_____. **Teoria do Jornalismo - Porque as notícias são como são - Volume I.** Florianópolis. Insular, 2 ed. 2005.

TUCHMAN, G. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993. p. 61-73.

WHITE, David Manning. O gatekeeper: uma análise de caso na seleção de notícias. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega, 1993

WOLF, Mauro. **Os Newsmaking: critérios de importância e noticiabilidade.** In: _____. Teorias da Comunicação. Lisboa: Presença, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAGO, Gabriela. **Circulação e recirculação de narrativas do acontecimento no jornalismo em rede: a copa do mundo de 2014 no Twitter.** 2014. 217f. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, RS.

_____. **Recirculação jornalística no twitter: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). UFRGS, Porto Alegre, RS, 2011.

Sites:

YOUTUBE. Youtube para a Imprensa – site do youtube com dados numéricos sobre a ferramenta <<https://www.youtube.com/yt/about/press/>>. Acessado em 02/12/2018.



Julia Fatima de Jesus Cruz

**Jornalismo, Infotainment e legitimação
da opinião: estudo de caso sobre o programa
Greg News**

Volume II

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
graduação em Comunicação do Departamento de
Comunicação Social da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Leonel Azevedo de Aguiar

Rio de Janeiro
Abril de 2020



Julia Fatima de Jesus Cruz

**Jornalismo, Infotainment e legitimação
da opinião: estudo de caso sobre o programa
Greg News**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Comunicação da PUC-Rio. Aprovada
pela Comissão Examinadora abaixo.

Prof. Leonel Azevedo de Aguiar

Orientador

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Prof^a. Patrícia Maurício Carvalho

Departamento de Comunicação – PUC-Rio

Prof^a. Marialva Carlos Barbosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Julia Fatima de Jesus Cruz

Bacharel em Comunicação Social - habilitação jornalismo, pela UFF. Pós-graduada em Especialização de Tecnologias no Ensino Superior, pela PUC-Rio. Professora-auxiliar da PUC-Rio. Coordenadora de Redes Sociais no Projeto Comunicar da PUC-Rio e Editora do PUC Urgente. Participa do Grupo de Pesquisas Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em jornalismo.

Ficha Catalográfica

Cruz, Julia Fatima de Jesus

Jornalismo, infotenimento e legitimação da opinião : estudo de caso sobre o programa Greg News / Julia Fatima de Jesus Cruz ; orientador: Leonel Azevedo de Aguiar. – 2020.

2 v. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2020.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Teorias do jornalismo. 3. Jornalismo. 4. Infotenimento. 5. Entretenimento. 6. Greg News. I. Aguiar, Leonel Azevedo de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Ao meu passado, meu presente e meu futuro, a vocês dedico este trabalho,
Lucília de Jesus Milheiro,
Andrea Milheiro
Juliana Milheiro, Gabriela Milheiro, Pablo Milheiro
e Maya Milheiro.

Agradecimentos

Ao meu orientador professor Leonel Aguiar pela parceria e incentivo, mas, principalmente, por acreditar na proposta e na minha capacidade de desenvolvê-la;

À querida e eterna professora Marialva Barbosa pelos ensinamentos carinhosos e por servir de estímulo a abraçar essa carreira;

Aos professores do Departamento de Comunicação pelo apoio e, em especial, à professora Patrícia Maurício pelo companheirismo;

Aos colegas do Comunicar pelas risadas, símbolo da alegria solidária, que foram fundamentais para estes dois anos;

Às amigas Andrea Cêa, Marise Lira e Valéria Pessanha pelos abraços amorosos e essenciais ajudas no campo burocrático;

Ao querido Omega (Paulo Humberto) pela dicas preciosas de Excel;

Aos novos amigos que ganhei nesta jornada na pós-graduação;

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado;

Aos professores Augusto Sampaio e Miguel Pereira (in memoriam) por tudo;

A Sonia Milheiro e Alexandre Diogo, e todos os familiares que sempre estão comigo na hora em que mais preciso.

Resumo

Cruz, Julia Fatima de Jesus; Aguiar, Leonel Azevedo de. **Jornalismo, infotenimento e legitimação da opinião: estudo de caso sobre o programa Greg News**. Rio de Janeiro, 2020. 268p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação visa discutir as relações entre jornalismo e entretenimento na sociedade contemporânea. Realizamos um estudo de caso sobre um programa televisivo autodenominado “noticioso humorístico” com o objetivo de analisar, a partir de autores dos estudos em jornalismo, a estratégia de infotenimento utilizada. O estudo foi feito a partir de uma pesquisa bibliográfica que descortina uma contradição histórica constitutiva do campo jornalístico na Modernidade – a polaridade entre cumprir uma função educativa ou uma função de entretenimento – apontando que o infotenimento é compreendido como um formato híbrido contemporâneo que funde informação jornalística com entretenimento. Tivemos como recorte os 14 episódios da segunda temporada do programa Greg News, exibidos em 2018 no canal por assinatura HBO Brasil e reproduzidos no Youtube.

Palavras-chave

Teorias do Jornalismo; jornalismo; infotenimento; entretenimento; Greg News.

Abstract

Cruz, Julia Fatima de Jesus; Aguiar, Leonel Azevedo de. (Advisor). **Journalism, infotainment and legitimization of opinion: a case study on the Greg News TV program.** Rio de Janeiro, 2020. 268p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation aims to discuss the relationship between journalism and entertainment in contemporary society. We carried out a case study on a television program self-styled “humorous news” aiming to analyse, based on journalism studies’ authors, the infotainment strategy used in the show. The study was based on a bibliographic research that reveals a historical contradiction, which is intrinsic to Modern journalism - the polarity between playing an educational role or operating as entertainment - pointing out that infotainment is understood as a contemporary hybrid format that fuses journalistic information with entertainment. This case study analysed 14 episodes from the second season of the program Greg News, aired in 2018 on the cable TV channel HBO Brazil and reproduced on YouTube.

Keywords

Theories of Journalism; journalism; infotainment; entertainment; Greg News.

Sumário

1. Introdução	9
2. O objeto e seu meio de propagação	20
2.1. Greg News, o programa	22
2.2. Youtube, a praça pública contemporânea	30
3. Teorias e suas aplicações ao objeto	45
3.1. Cultura da mídia, informação e entretenimento (infotainment).....	47
3.2. O humor: elemento da crítica social e do infotainment.....	52
3.3. Teorias do Jornalismo e o texto informativo	60
3.4. Resgate de rastros históricos produzidos pela mídia	65
3.5. Construção de realidades e opiniões públicas	73
4. A pesquisa e os resultados	84
4.1. Metodologia aplicada ao objeto.....	89
4.2. O estudo da Segunda Temporada (2018).....	94
4.2.1. Temas Políticos e Econômicos	94
4.2.2. Temas Socioeconômicos	113
4.3. Considerações sobre os resultados obtidos.....	133
5. Considerações finais	139
6. Referências bibliográficas	146

Tabela I - Audiência Youtube Episódios analisados Greg News Segunda Temporada 2018

data	Título episódio	views	likes (mil)	dislikes (mil)	comentários
23 de março	Direitos Humanos	1.277.576	98	68	23.511
6 de abril	Plano de saúde	810.529	40	2,7	1.690
13 de abril	Regime Militar	1.108.239	67	11	5.543
27 de abril	Prisões	664.255	38	3,4	2.074
4 de maio	Alimentos ultraprocessados	1.073.302	52	3,6	1.738
11 de maio	Moradia	632.701	34	2,2	1.658
18 de maio	Robôs – Campanha Eleitoral	612.518	37	2,7	1.835
25 de maio	Plásticos	501.642	30	1,4	898
15 de junho	Liberalismo	1.222.853	70	26	9.859
29 de junho	Lula e a Conciliação	1.237.046	69	29	10.066
6 de julho	Bolsonaro	2.926.479	182	131	49.752
13 de julho	Guerra às drogas	789.228	53	7,7	4.078
20 de julho	Centrão	707.506	38	4,9	2.036
27 de julho	Saneamento básico (Cocô)	492.068	34	3,5	1.956

Dados coletados em 23 de janeiro de 2020

Média geral dos episódios analisados	1.003.996	60	21,2	8.335
Média de audiência exceto episódio 16	911.457	46	16	4.125

Tabela II - Comparativo visualizações Youtube Greg News Segunda Temporada 2018

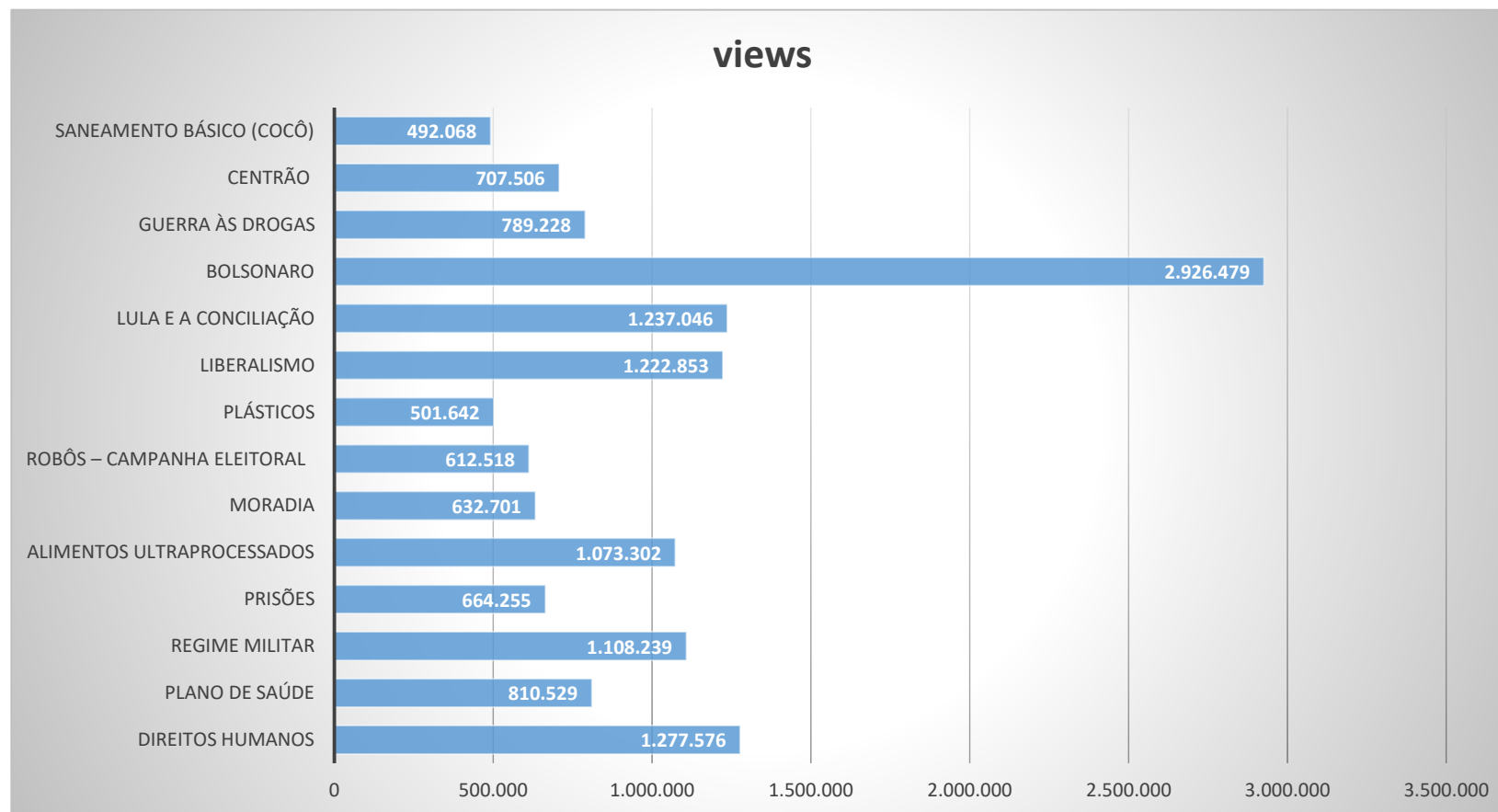


Tabela III - Comparativo curtidas Youtube Greg News Segunda Temporada 2018

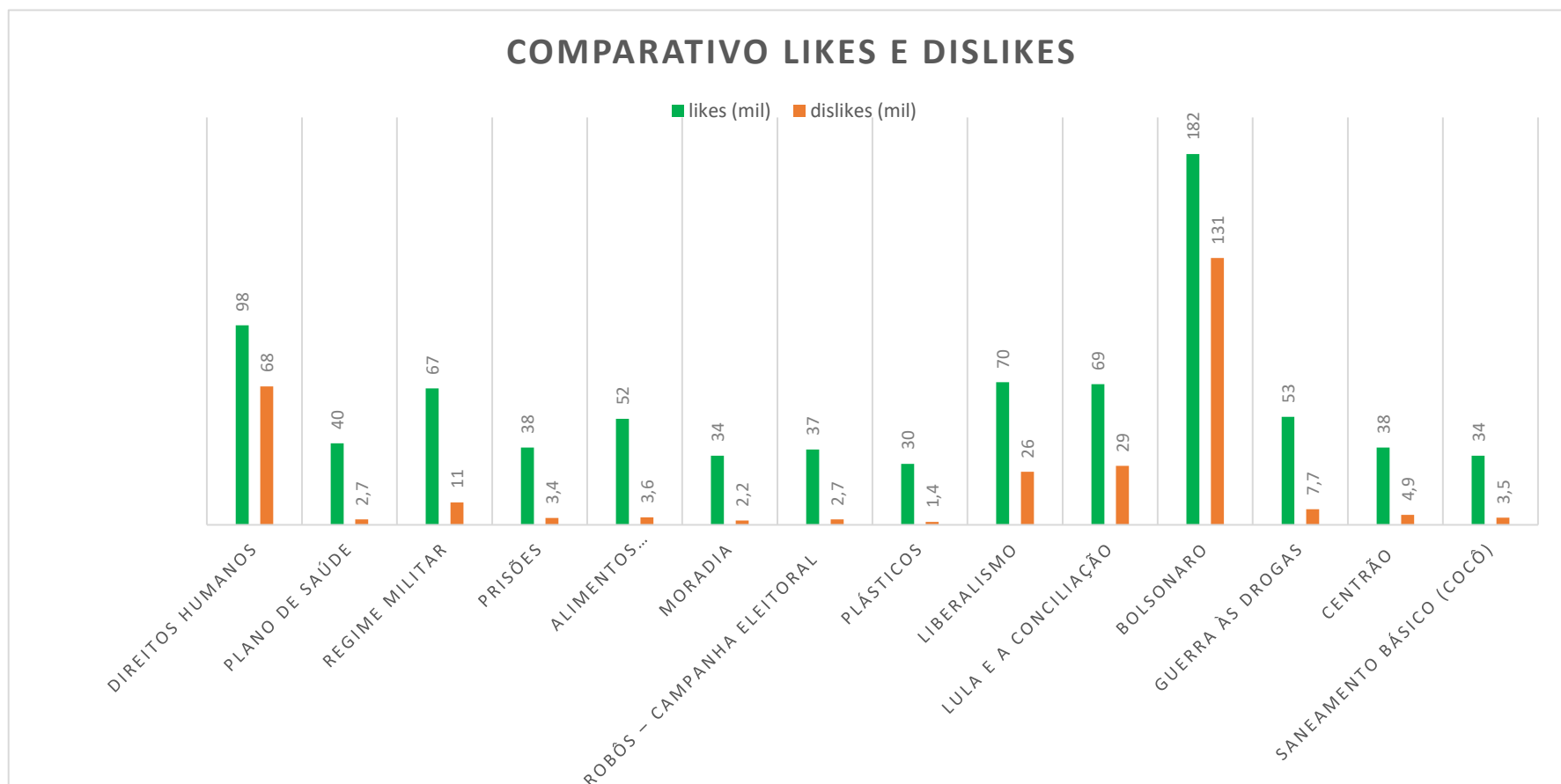


Tabela IV - Comparativo Comentários Youtube - Greg News Segunda Temporada 2018

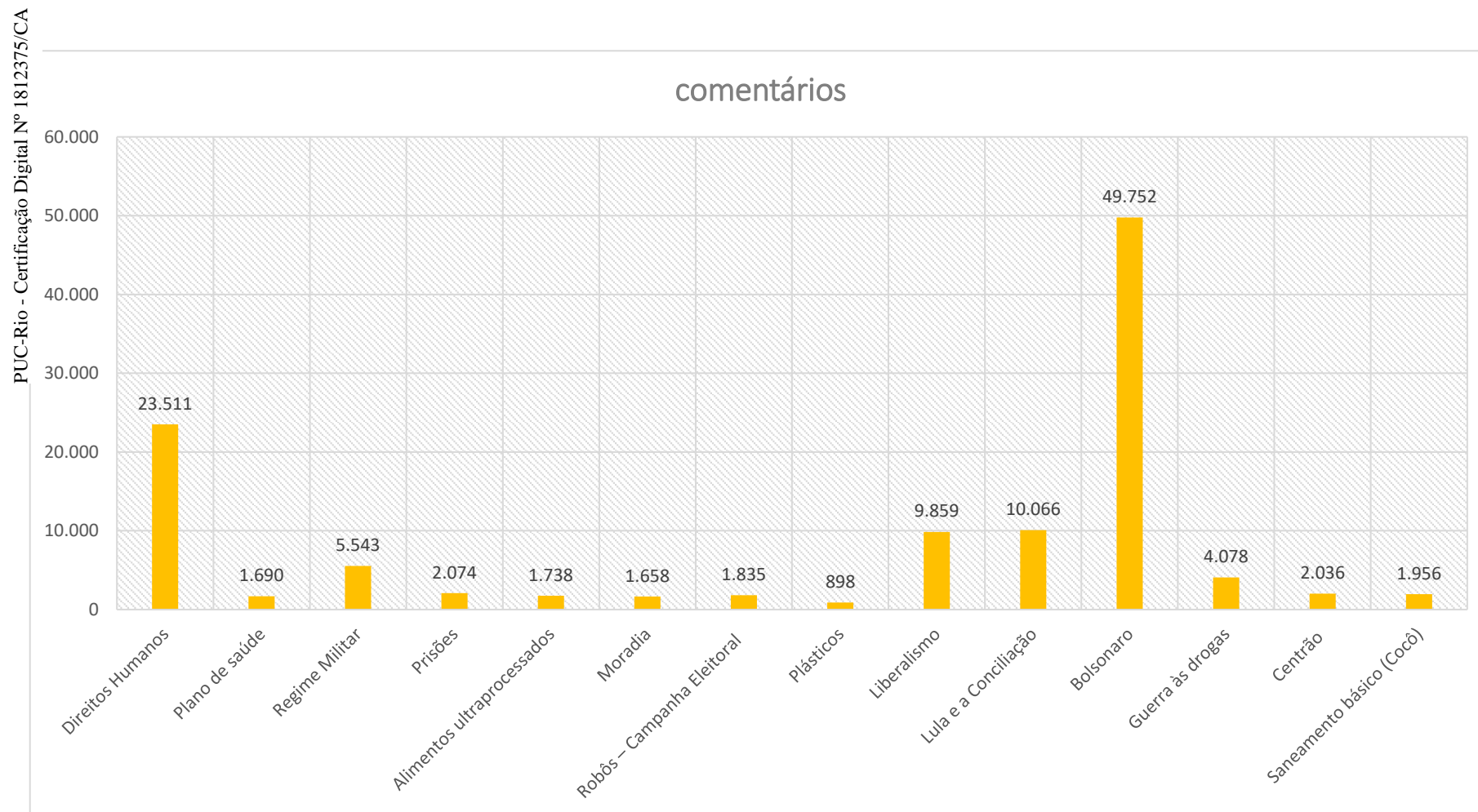


Tabela V - Modalidades narrativas - Distribuição de tempo em percentual

Divisão de tempo de acordo com as modalidades narrativas						
epis.	data	Título	informação (%)	entretenimento (%)	opinião (%)	infotimento (%)
1º	23 de março	Direitos humanos	39,2%	30,7%	30,1%	69,9%
2º	6 de abril	Plano de saúde	43,1%	41,6%	15,3%	84,7%
3º	13 de abril	Regime Militar	37,9%	35,6%	26,5%	73,5%
4º	27 de abril	Prisões	43,5%	37,9%	18,6%	81,4%
5º	4 de maio	Alimentos ultraprocessados	43,6%	36,4%	19,9%	80,0%
6º	11 de maio	Moradia	38,5%	32,5%	29,1%	71,0%
7º	18 de maio	Campanha Eleitoral	47,6%	35,9%	16,5%	83,5%
10º	25 de maio	Plásticos	52,4%	31,9%	15,7%	84,3%
13º	15 de junho	Liberalismo	39,1%	44,5%	16,4%	83,6%
15º	29 de junho	Lula e a Conciliação	44,0%	30,3%	25,7%	74,3%
16º	6 de julho	Bolsonaro	51,2%	22,7%	26,1%	73,9%
17º	13 de julho	Guerra às drogas	39,2%	35,4%	25,4%	74,6%
18º	20 de julho	Centrão	49,0%	38,8%	12,2%	87,8%
19º	27 de julho	Saneamento básico	40,6%	40,8%	18,6%	81,4%

Média entre as modalidades narrativas presentes nos episódios				
	informação (%)	entretenimento (%)	opinião (%)	infotimento (%)
	43,5%	35,4%	21,2%	78,9%

Tabela VI - Comparativo modalidades narrativas (%) Segunda Temporada Greg News 2018

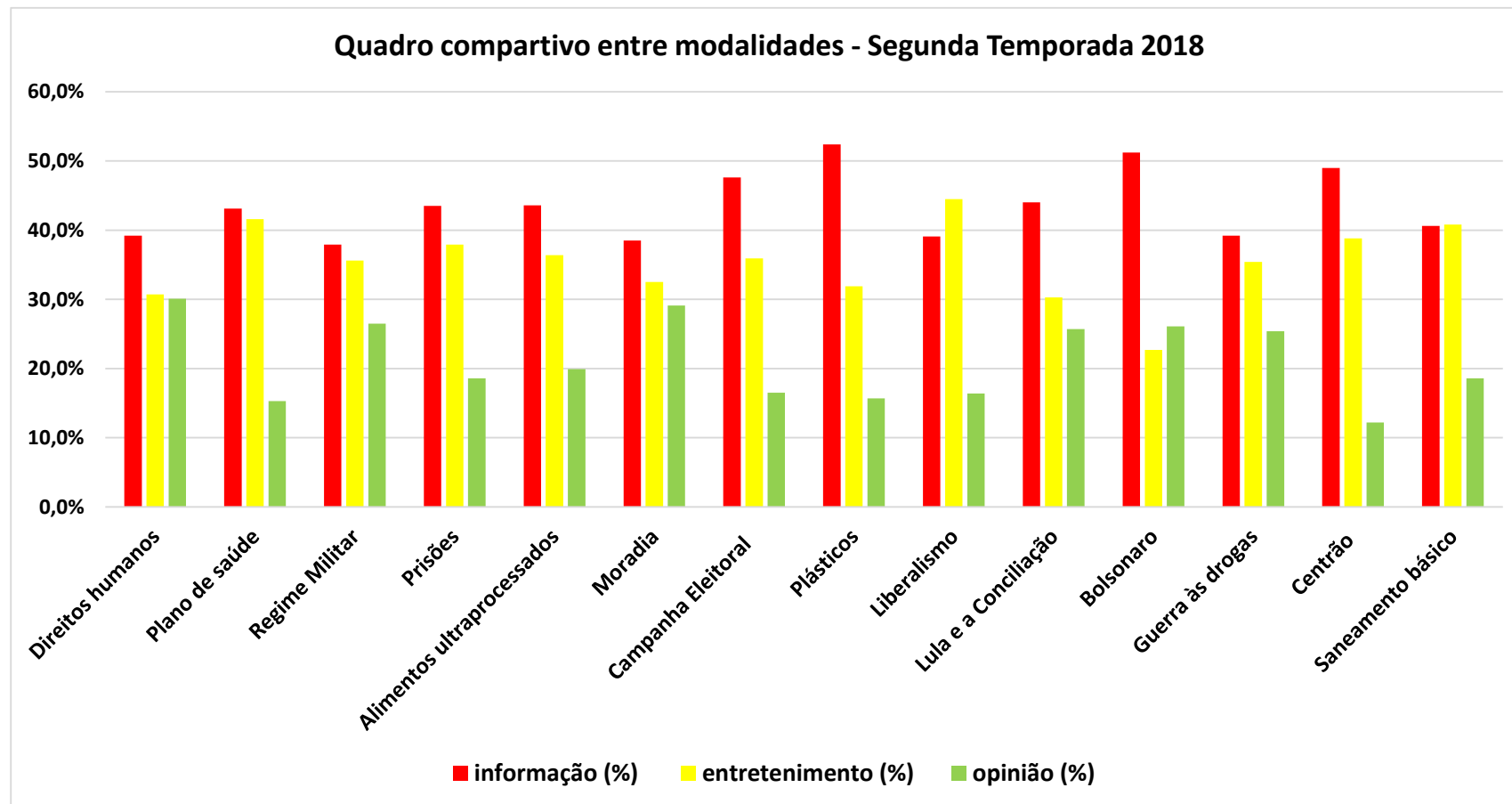


Tabela VII - Modalidades narrativa Informação Segunda Temporada Greg News 2018

Ranking Modalidade narrativa Informação				
Greg News divisão de modalidades narrativas				
Episódio	Título	informação (%)	entretenimento (%)	opinião (%)
0º	Plásticos	52,4%	31,9%	15,7%
6º	Bolsonaro	51,2%	22,7%	26,1%
8º	Centrão	49,0%	38,8%	12,2%
9º	Campanha Eleitoral	47,6%	35,9%	16,5%
15º	Lula e a Conciliação	44,0%	30,3%	25,7%
7º	Alimentos ultraprocessados	43,6%	36,4%	19,9%
6º	Prisões	43,5%	37,9%	18,6%
3º	Plano de saúde	43,1%	41,6%	15,3%
19º	Saneamento básico	40,6%	40,8%	18,6%
1º	Direitos Humanos	39,2%	30,7%	30,1%
17º	Guerra às drogas	39,2%	35,4%	25,4%
13º	Liberalismo	39,1%	44,5%	16,4%
8º	Moradia	38,5%	32,5%	29,1%
4º	Regime Militar	37,9%	35,6%	26,5%

Tabela VIII - Modalidade Narrativa Entretenimento Greg News Segunda Temporada 2018

Ranking modalidade narrativa Entretenimento				
Greg News divisão de modalidades narrativas				
Episódio	Título	informação (%)	entretenimento (%)	opinião (%)
13º	Liberalismo	39,1%	44,5%	16,4%
3º	Plano de saúde	43,1%	41,6%	15,3%
19º	Saneamento básico	40,6%	40,8%	18,6%
18º	Centrão	49,0%	38,8%	12,2%
6º	Prisões	43,5%	37,9%	18,6%
7º	Alimentos ultraprocessados	43,6%	36,4%	19,9%
9º	Campanha Eleitoral	47,6%	35,9%	16,5%
4º	Regime Militar	37,9%	35,6%	26,5%
17º	Guerra às drogas	39,2%	35,4%	25,4%
8º	Moradia	38,5%	32,5%	29,1%
10º	Plásticos	52,4%	31,9%	15,7%
1º	Direitos humanos	39,2%	30,7%	30,1%
15º	Lula e a Conciliação	44,0%	30,3%	25,7%
16º	Bolsonaro	51,2%	22,7%	26,1%

Tabela IX Modalidade narrativa Opinião Greg News Segunda Temporada 2018

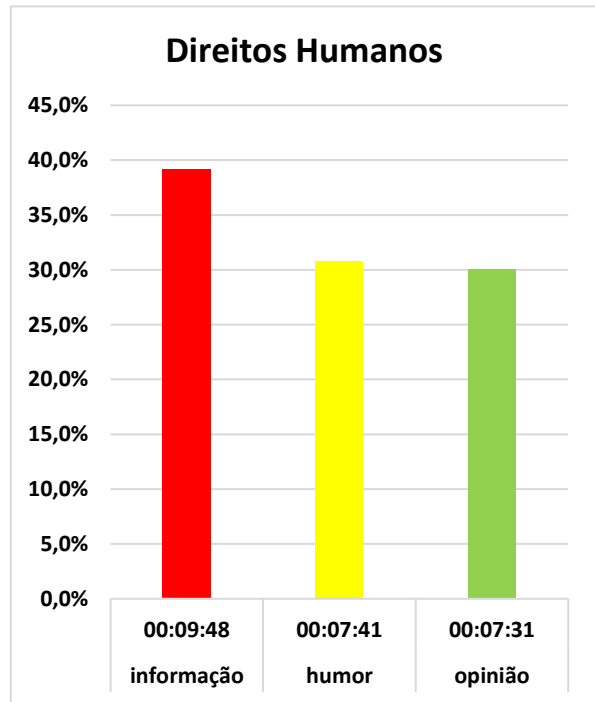
Ranking da modalidade narrativa Opinião				
Greg News divisão de modalidades narrativas				
Episódio	Título	informação (%)	entretenimento (%)	opinião (%)
1º	Direitos humanos	39,2%	30,7%	30,1%
8º	Moradia	38,5%	32,5%	29,1%
4º	Regime Militar	37,9%	35,6%	26,5%
16º	Bolsonaro	51,2%	22,7%	26,1%
15º	Lula e a Conciliação	44,0%	30,3%	25,7%
17º	Guerra às drogas	39,2%	35,4%	25,4%
7º	Alimentos ultraprocessados	43,6%	36,4%	19,9%
6º	Prisões	43,5%	37,9%	18,6%
19º	Saneamento básico	40,6%	40,8%	18,6%
9º	Campanha Eleitoral	47,6%	35,9%	16,5%
13º	Liberalismo	39,1%	44,5%	16,4%
10º	Plásticos	52,4%	31,9%	15,7%
3º	Plano de saúde	43,1%	41,6%	15,3%
18º	Centrão	49,0%	38,8%	12,2%

Tabela X - Análise divisão de tempo X modalidades narrativas Greg News Segunda Temporada 2018

Análises da divisão de modalidades narrativas entre os episódios						
Divisão de tempo de acordo com as modalidades narrativas						
Epis.	data	Título	informação (%)	entretenimento (%)	opinião (%)	infotainment (%)
18º	20 de julho	Centrão	49,0%	38,8%	12,2%	87,8%
3º	6 de abril	Plano de saúde	43,1%	41,6%	15,3%	84,7%
10º	25 de maio	Plásticos	52,4%	31,9%	15,7%	84,3%
13º	15 de junho	Liberalismo	39,1%	44,5%	16,4%	83,6%
9º	18 de maio	Campanha Eleitoral	47,6%	35,9%	16,5%	83,5%
6º	27 de abril	Prisões	43,5%	37,9%	18,6%	81,4%
19º	27 de julho	Saneamento básico	40,6%	40,8%	18,6%	81,4%
7º	4 de maio	Alimentos ultraprocessados	43,6%	36,4%	19,9%	80,0%
17º	13 de julho	Guerra às drogas	39,2%	35,4%	25,4%	74,6%
15º	29 de junho	Lula e a Conciliação	44,0%	30,3%	25,7%	74,3%
16º	6 de julho	Bolsonaro	51,2%	22,7%	26,1%	73,9%
4º	13 de abril	Regime Militar	37,9%	35,6%	26,5%	73,5%
8º	11 de maio	Moradia	38,5%	32,5%	29,1%	71,0%
1º	23 de março	Direitos humanos	39,2%	30,7%	30,1%	69,9%

Tabela XI - Episódio nº 1 - Direitos Humanos - 23 de março de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:01:12	00:01:09	informação
00:01:12	00:01:22	00:00:10	humor
00:01:22	00:01:38	00:00:16	informação
00:01:38	00:01:55	00:00:17	opinião
00:01:55	00:02:07	00:00:12	informação
00:02:07	00:02:47	00:00:40	humor
00:02:47	00:02:57	00:00:10	informação
00:02:57	00:03:13	00:00:16	humor
00:03:13	00:03:27	00:00:14	informação
00:03:27	00:03:43	00:00:16	humor
00:03:43	00:04:04	00:00:21	opinião
00:04:04	00:04:36	00:00:32	informação
00:04:36	00:04:51	00:00:15	opinião
00:04:51	00:05:02	00:00:11	humor
00:05:02	00:05:11	00:00:09	humor
00:05:11	00:05:22	00:00:11	informação
00:05:22	00:05:35	00:00:13	humor
00:05:35	00:05:46	00:00:11	informação
00:05:46	00:05:53	00:00:07	humor
00:05:53	00:06:10	00:00:17	opinião
00:06:10	00:06:16	00:00:06	humor
00:06:16	00:06:25	00:00:09	informação
00:06:25	00:06:31	00:00:06	opinião
00:06:31	00:06:45	00:00:14	humor
00:06:45	00:06:49	00:00:04	opinião
00:06:49	00:07:50	00:01:01	informação
00:07:50	00:08:28	00:00:38	humor
00:08:28	00:08:57	00:00:29	informação
00:08:57	00:09:15	00:00:18	humor
00:09:15	00:09:39	00:00:24	informação
00:09:39	00:09:44	00:00:05	humor
00:09:44	00:10:10	00:00:26	informação
00:10:10	00:10:55	00:00:45	opinião
00:10:55	00:11:40	00:00:45	humor
00:11:40	00:11:50	00:00:10	opinião
00:11:50	00:12:04	00:00:14	humor
00:12:04	00:12:25	00:00:21	opinião
00:12:25	00:12:38	00:00:13	informação
00:12:38	00:13:28	00:00:50	humor
00:13:28	00:13:50	00:00:22	informação
00:13:50	00:14:09	00:00:19	opinião
00:14:09	00:14:25	00:00:16	humor
00:14:25	00:14:50	00:00:25	informação
00:14:50	00:15:08	00:00:18	humor
00:15:08	00:15:14	00:00:06	informação
00:15:14	00:15:18	00:00:04	humor
00:15:18	00:15:27	00:00:09	informação
00:15:27	00:15:41	00:00:14	informação
00:15:41	00:15:57	00:00:16	humor
00:15:57	00:16:28	00:00:31	informação
00:16:28	00:16:45	00:00:17	informação
00:16:45	00:17:00	00:00:15	humor
00:17:00	00:17:17	00:00:17	opinião
00:17:17	00:17:25	00:00:08	humor
00:17:25	00:17:37	00:00:12	informação
00:17:37	00:17:53	00:00:16	humor
00:17:53	00:18:01	00:00:08	informação
00:18:01	00:18:36	00:00:35	opinião



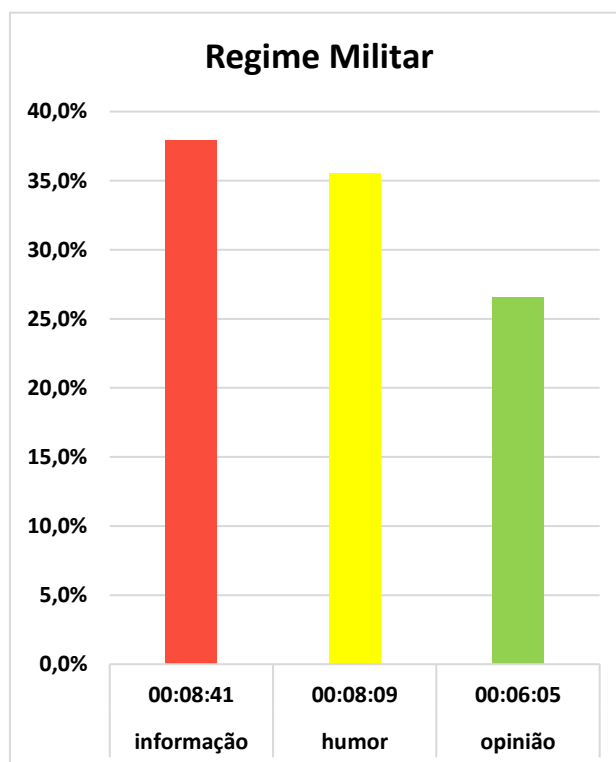
Resultados		Percentual
informação	00:09:48	39,2%
humor	00:07:41	30,7%
opinião	00:07:31	30,1%
	00:25:00	

Tabela XI - Episódio nº 1 - Direitos Humanos - 23 de março de 2018

00:18:36	00:18:49	00:00:13	informação
00:18:49	00:19:05	00:00:16	humor
00:19:05	00:19:14	00:00:09	opinião
00:19:14	00:19:33	00:00:19	humor
00:19:33	00:19:56	00:00:23	opinião
00:19:56	00:20:05	00:00:09	informação
00:20:05	00:20:13	00:00:08	humor
00:20:13	00:20:20	00:00:07	informação
00:20:20	00:20:33	00:00:13	humor
00:20:33	00:20:51	00:00:18	opinião
00:20:51	00:21:08	00:00:17	informação
00:21:08	00:23:09	00:02:01	opinião
00:23:09	00:23:24	00:00:15	informação
00:23:24	00:23:45	00:00:21	opinião
00:23:45	00:24:31	00:00:46	informação
00:24:31	00:25:03	00:00:32	opinião
		00:25:00	

Tabela XII - Episódio nº 4 - Regime Militar - 13 de abril de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:01:00	00:00:57	humor
00:01:00	00:01:25	00:00:25	informação
00:01:25	00:01:40	00:00:15	humor
00:01:40	00:02:20	00:00:40	informação
00:02:20	00:02:36	00:00:16	opinião
00:02:36	00:03:04	00:00:28	humor
00:03:04	00:03:30	00:00:26	informação
00:03:30	00:03:43	00:00:13	humor
00:03:43	00:04:14	00:00:31	informação
00:04:14	00:04:27	00:00:13	humor
00:04:27	00:04:34	00:00:07	opinião
00:04:34	00:04:47	00:00:13	informação
00:04:47	00:04:57	00:00:10	humor
00:04:57	00:05:19	00:00:22	informação
00:05:19	00:05:35	00:00:16	informação
00:05:35	00:05:47	00:00:12	humor
00:05:47	00:06:05	00:00:18	informação
00:06:05	00:06:10	00:00:05	humor
00:06:10	00:06:24	00:00:14	informação
00:06:24	00:06:49	00:00:25	humor
00:06:49	00:07:05	00:00:16	informação
00:07:05	00:07:18	00:00:13	humor
00:07:18	00:07:43	00:00:25	humor
00:07:43	00:07:56	00:00:13	informação
00:07:56	00:08:09	00:00:13	humor
00:08:09	00:08:17	00:00:08	informação
00:08:17	00:08:25	00:00:08	opinião
00:08:25	00:08:39	00:00:14	informação
00:08:39	00:08:53	00:00:14	opinião
00:08:53	00:09:06	00:00:13	informação
00:09:06	00:09:15	00:00:09	humor
00:09:15	00:09:23	00:00:08	humor
00:09:23	00:09:38	00:00:15	humor
00:09:38	00:09:44	00:00:06	opinião
00:09:44	00:10:05	00:00:21	humor
00:10:05	00:10:21	00:00:16	informação
00:10:21	00:10:31	00:00:10	opinião
00:10:31	00:10:42	00:00:11	informação
00:10:42	00:10:54	00:00:12	humor
00:10:54	00:11:07	00:00:13	informação
00:11:07	00:11:20	00:00:13	informação
00:11:20	00:11:41	00:00:21	humor
00:11:41	00:12:16	00:00:35	opinião
00:12:16	00:13:06	00:00:50	informação
00:13:06	00:13:14	00:00:08	opinião
00:13:14	00:13:20	00:00:06	humor
00:13:20	00:13:26	00:00:06	opinião
00:13:26	00:13:44	00:00:18	informação
00:13:44	00:13:49	00:00:05	humor



Resultados		Percentual
informação	00:08:41	37,9%
humor	00:08:09	35,6%
opinião	00:06:05	26,5%

00:22:55

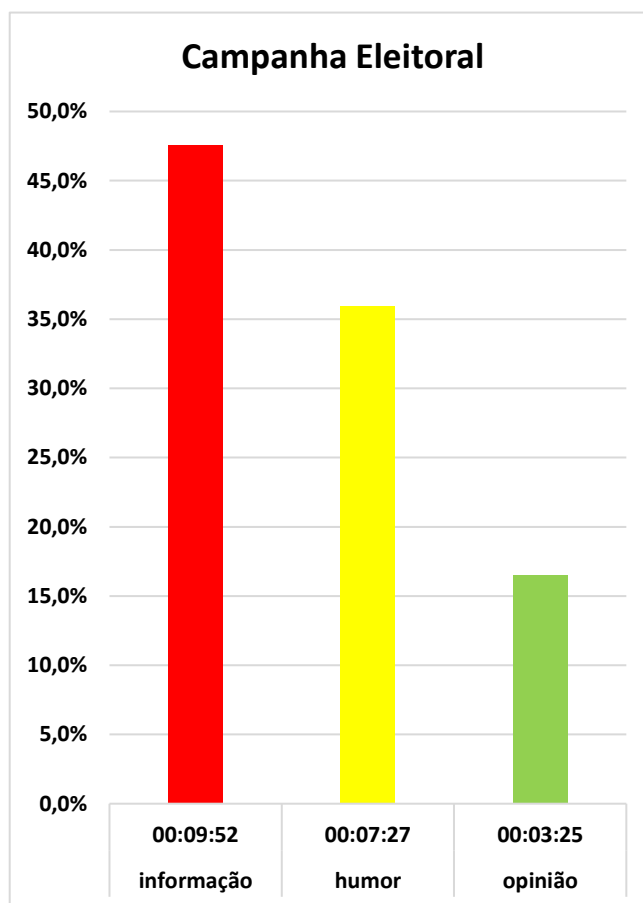
Tabela XII - Episódio nº 4 - Regime Militar - 13 de abril de 2018

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA

00:13:49	00:14:00	00:00:11	informação
00:14:00	00:14:05	00:00:05	humor
00:14:05	00:14:38	00:00:33	informação
00:14:38	00:14:45	00:00:07	humor
00:14:45	00:14:56	00:00:11	opinião
00:14:56	00:15:16	00:00:20	informação
00:15:16	00:15:32	00:00:16	humor
00:15:32	00:15:52	00:00:20	opinião
00:15:52	00:16:09	00:00:17	informação
00:16:09	00:16:14	00:00:05	humor
00:16:14	00:16:25	00:00:11	informação
00:16:25	00:16:31	00:00:06	humor
00:16:31	00:17:06	00:00:35	opinião
00:17:06	00:17:20	00:00:14	informação
00:17:20	00:17:33	00:00:13	humor
00:17:33	00:17:51	00:00:18	informação
00:17:51	00:18:24	00:00:33	opinião
00:18:24	00:18:38	00:00:14	humor
00:18:38	00:18:45	00:00:07	informação
00:18:45	00:19:47	00:01:02	opinião
00:19:47	00:19:55	00:00:08	humor
00:19:55	00:20:49	00:00:54	opinião
00:20:49	00:20:58	00:00:09	humor
00:20:58	00:21:00	00:00:02	opinião
00:21:00	00:22:20	00:01:20	humor
00:22:20	00:22:58	00:00:38	opinião
		00:22:55	

Tabela XIII - Episódio nº 9 - Robôs / Campanha Eleitoral - 11 de maio de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:20	00:00:17	humor
00:00:20	00:00:30	00:00:10	humor
00:00:30	00:00:46	00:00:16	opinião
00:00:46	00:00:56	00:00:10	informação
00:00:56	00:01:12	00:00:16	informação
00:01:12	00:01:27	00:00:15	opinião
00:01:27	00:01:42	00:00:15	informação
00:01:42	00:01:47	00:00:05	humor
00:01:47	00:02:05	00:00:18	informação
00:02:05	00:02:21	00:00:16	humor
00:02:21	00:02:30	00:00:09	opinião
00:02:30	00:02:58	00:00:28	humor
00:02:58	00:03:11	00:00:13	informação
00:03:11	00:03:21	00:00:10	humor
00:03:21	00:03:33	00:00:12	informação
00:03:33	00:03:53	00:00:20	humor
00:03:53	00:04:33	00:00:40	informação
00:04:33	00:04:47	00:00:14	humor
00:04:47	00:05:41	00:00:54	informação
00:05:41	00:05:47	00:00:06	humor
00:05:47	00:06:03	00:00:16	informação
00:06:03	00:06:14	00:00:11	opinião
00:06:14	00:06:45	00:00:31	informação
00:06:45	00:07:10	00:00:25	humor
00:07:10	00:07:16	00:00:06	opinião
00:07:16	00:07:42	00:00:26	informação
00:07:42	00:07:52	00:00:10	humor
00:07:52	00:08:05	00:00:13	informação
00:08:05	00:08:23	00:00:18	humor
00:08:23	00:08:38	00:00:15	informação
00:08:38	00:08:45	00:00:07	humor
00:08:45	00:08:56	00:00:11	informação
00:08:56	00:09:04	00:00:08	humor
00:09:04	00:09:30	00:00:26	informação
00:09:30	00:09:38	00:00:08	humor
00:09:38	00:10:10	00:00:32	informação
00:10:10	00:10:17	00:00:07	humor
00:10:17	00:10:30	00:00:13	humor
00:10:30	00:11:36	00:01:06	informação
00:11:36	00:11:45	00:00:09	opinião
00:11:45	00:12:09	00:00:24	informação
00:12:09	00:12:28	00:00:19	informação
00:12:28	00:13:12	00:00:44	humor
00:13:12	00:13:51	00:00:39	informação
00:13:51	00:14:08	00:00:17	humor
00:14:08	00:14:19	00:00:11	informação
00:14:19	00:14:41	00:00:22	opinião
00:14:41	00:14:58	00:00:17	informação
00:14:58	00:15:42	00:00:44	humor



Resultados		Percentual
informação	00:09:52	47,6%
humor	00:07:27	35,9%
opinião	00:03:25	16,5%

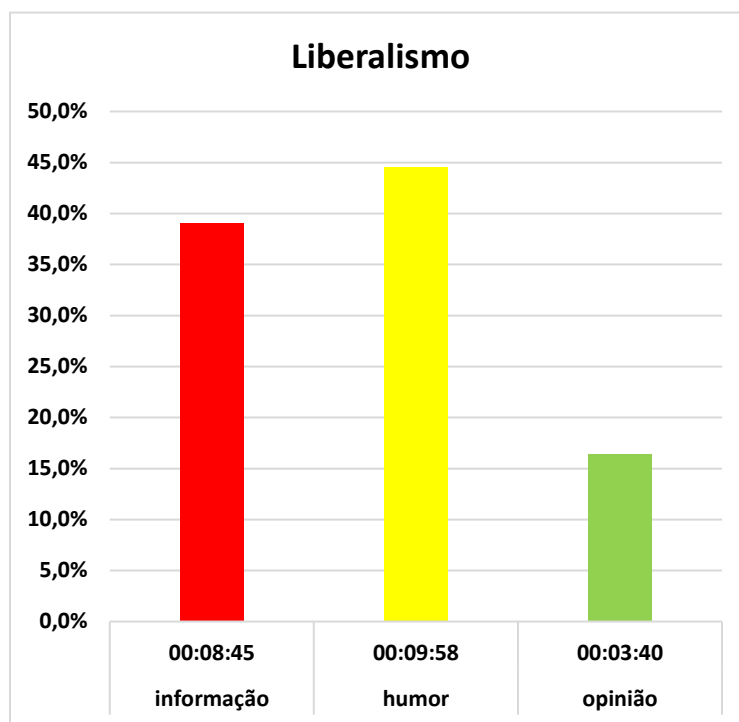
00:20:44

Tabela XIII - Episódio nº 9 - Robôs / Campanha Eleitoral - 11 de maio de 2018

00:15:42	00:16:11	00:00:29	opinião
00:16:11	00:16:42	00:00:31	informação
00:16:42	00:16:52	00:00:10	opinião
00:16:52	00:17:06	00:00:14	informação
00:17:06	00:17:29	00:00:23	humor
00:17:29	00:18:13	00:00:44	opinião
00:18:13	00:18:23	00:00:10	humor
00:18:23	00:18:46	00:00:23	informação
00:18:46	00:19:00	00:00:14	humor
00:19:00	00:19:17	00:00:17	opinião
00:19:17	00:19:32	00:00:15	humor
00:19:32	00:19:43	00:00:11	humor
00:19:43	00:20:00	00:00:17	opinião
00:20:00	00:20:47	00:00:47	humor
		00:20:44	

Tabela XIV - Episódio nº 13 - Liberalismo - 15 de junho de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:21	00:00:18	humor
00:00:21	00:00:36	00:00:15	informação
00:00:36	00:00:55	00:00:19	humor
00:00:55	00:01:30	00:00:35	informação
00:01:30	00:01:43	00:00:13	humor
00:01:43	00:01:54	00:00:11	humor
00:01:54	00:02:55	00:01:01	informação
00:02:55	00:03:06	00:00:11	humor
00:03:06	00:03:14	00:00:08	informação
00:03:14	00:03:25	00:00:11	informação
00:03:25	00:03:32	00:00:07	opinião
00:03:32	00:03:46	00:00:14	informação
00:03:46	00:03:56	00:00:10	humor
00:03:56	00:04:14	00:00:18	humor
00:04:14	00:04:24	00:00:10	informação
00:04:24	00:04:39	00:00:15	informação
00:04:39	00:04:59	00:00:20	humor
00:04:59	00:05:13	00:00:14	humor
00:05:13	00:05:29	00:00:16	humor
00:05:29	00:05:56	00:00:27	informação
00:05:56	00:06:01	00:00:05	humor
00:06:01	00:06:19	00:00:18	informação
00:06:19	00:06:24	00:00:05	humor
00:06:24	00:06:45	00:00:21	informação
00:06:45	00:07:04	00:00:19	informação
00:07:04	00:07:09	00:00:05	humor
00:07:09	00:07:19	00:00:10	informação
00:07:19	00:07:35	00:00:16	informação
00:07:35	00:08:03	00:00:28	opinião
00:08:03	00:08:19	00:00:16	humor
00:08:19	00:08:28	00:00:09	opinião
00:08:28	00:08:40	00:00:12	informação
00:08:40	00:09:34	00:00:54	humor
00:09:34	00:09:41	00:00:07	opinião
00:09:41	00:09:46	00:00:05	informação
00:09:46	00:09:56	00:00:10	humor
00:09:56	00:10:01	00:00:05	informação
00:10:01	00:10:10	00:00:09	informação
00:10:10	00:10:29	00:00:19	humor
00:10:29	00:10:51	00:00:22	informação
00:10:51	00:11:00	00:00:09	humor
00:11:00	00:11:20	00:00:20	opinião
00:11:20	00:11:36	00:00:16	humor
00:11:36	00:11:47	00:00:11	humor
00:11:47	00:12:02	00:00:15	opinião
00:12:02	00:12:30	00:00:28	informação
00:12:30	00:12:40	00:00:10	opinião
00:12:40	00:12:55	00:00:15	humor
00:12:55	00:13:02	00:00:07	humor



Resultados		Percentual
informação	00:08:45	39,1%
humor	00:09:58	44,5%
opinião	00:03:40	16,4%

00:22:23

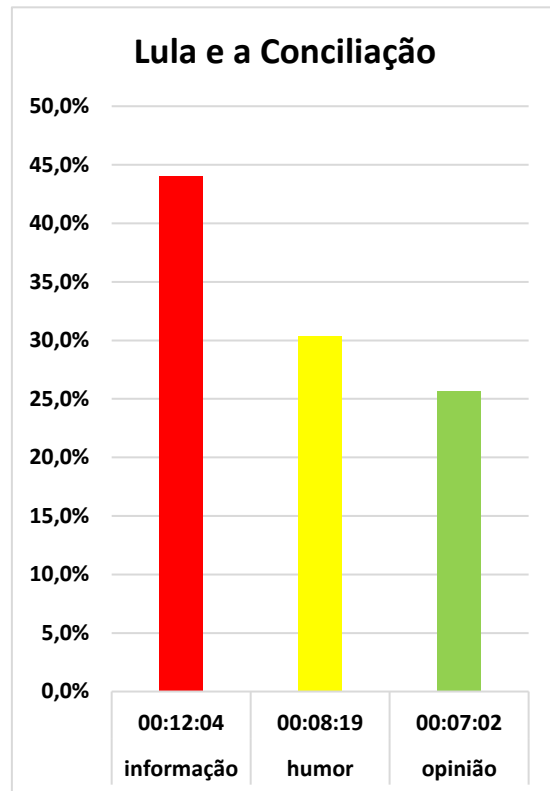
Tabela XIV - Episódio nº 13 - Liberalismo - 15 de junho de 2018

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA

00:13:02	00:13:20	00:00:18	informação
00:13:20	00:13:36	00:00:16	informação
00:13:36	00:13:55	00:00:19	humor
00:13:55	00:14:16	00:00:21	opinião
00:14:16	00:14:31	00:00:15	informação
00:14:31	00:14:43	00:00:12	humor
00:14:43	00:15:07	00:00:24	informação
00:15:07	00:15:23	00:00:16	humor
00:15:23	00:15:42	00:00:19	humor
00:15:42	00:15:57	00:00:15	informação
00:15:57	00:16:06	00:00:09	opinião
00:16:06	00:16:17	00:00:11	humor
00:16:17	00:16:45	00:00:28	informação
00:16:45	00:17:07	00:00:22	humor
00:17:07	00:17:28	00:00:21	humor
00:17:28	00:17:40	00:00:12	informação
00:17:40	00:17:56	00:00:16	informação
00:17:56	00:18:23	00:00:27	humor
00:18:23	00:18:32	00:00:09	opinião
00:18:32	00:18:40	00:00:08	informação
00:18:40	00:18:48	00:00:08	humor
00:18:48	00:19:00	00:00:12	informação
00:19:00	00:19:16	00:00:16	humor
00:19:16	00:19:26	00:00:10	opinião
00:19:26	00:19:30	00:00:04	humor
00:19:30	00:20:45	00:01:15	opinião
00:20:45	00:22:26	00:01:41	humor
		00:22:23	

Tabela XV - Episódio nº 15 - Lula e a Conciliação - 29 de junho de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:26	00:00:23	humor
00:00:26	00:00:42	00:00:16	humor
00:00:42	00:00:58	00:00:16	humor
00:00:58	00:01:40	00:00:42	informação
00:01:40	00:01:54	00:00:14	humor
00:01:54	00:02:20	00:00:26	opinião
00:02:20	00:02:33	00:00:13	humor
00:02:33	00:02:37	00:00:04	opinião
00:02:37	00:02:46	00:00:09	humor
00:02:46	00:02:51	00:00:05	opinião
00:02:51	00:03:04	00:00:13	humor
00:03:04	00:03:23	00:00:19	opinião
00:03:23	00:03:28	00:00:05	humor
00:03:28	00:03:39	00:00:11	informação
00:03:39	00:03:46	00:00:07	humor
00:03:46	00:04:26	00:00:40	opinião
00:04:26	00:04:35	00:00:09	informação
00:04:35	00:04:48	00:00:13	humor
00:04:48	00:05:14	00:00:26	informação
00:05:14	00:05:50	00:00:36	humor
00:05:50	00:06:03	00:00:13	opinião
00:06:03	00:06:24	00:00:21	informação
00:06:24	00:06:44	00:00:20	humor
00:06:44	00:07:04	00:00:20	informação
00:07:04	00:07:10	00:00:06	humor
00:07:10	00:07:22	00:00:12	informação
00:07:22	00:07:29	00:00:07	humor
00:07:29	00:07:40	00:00:11	informação
00:07:40	00:07:48	00:00:08	humor
00:07:48	00:08:04	00:00:16	informação
00:08:04	00:08:10	00:00:06	humor
00:08:10	00:08:19	00:00:09	informação
00:08:19	00:08:38	00:00:19	informação
00:08:38	00:09:02	00:00:24	opinião
00:09:02	00:09:28	00:00:26	informação
00:09:28	00:09:42	00:00:14	humor
00:09:42	00:09:46	00:00:04	opinião
00:09:46	00:10:07	00:00:21	informação
00:10:07	00:10:18	00:00:11	humor
00:10:18	00:11:20	00:01:02	informação
00:11:20	00:11:36	00:00:16	humor
00:11:36	00:12:08	00:00:32	informação
00:12:08	00:12:29	00:00:21	humor
00:12:29	00:12:43	00:00:14	opinião
00:12:43	00:13:03	00:00:20	informação
00:13:03	00:13:27	00:00:24	humor
00:13:27	00:13:52	00:00:25	informação
00:13:52	00:14:24	00:00:32	humor
00:14:24	00:14:42	00:00:18	informação
00:14:42	00:15:03	00:00:21	humor
00:15:03	00:15:22	00:00:19	informação
00:15:22	00:15:34	00:00:12	humor
00:15:34	00:16:02	00:00:28	informação
00:16:02	00:16:08	00:00:06	humor
00:16:08	00:17:10	00:01:02	informação
00:17:10	00:17:28	00:00:18	informação
00:17:28	00:17:36	00:00:08	humor



Resulataados		percentual
informação	00:12:04	44,0%
humor	00:08:19	30,3%
opinião	00:07:02	25,7%

00:27:25

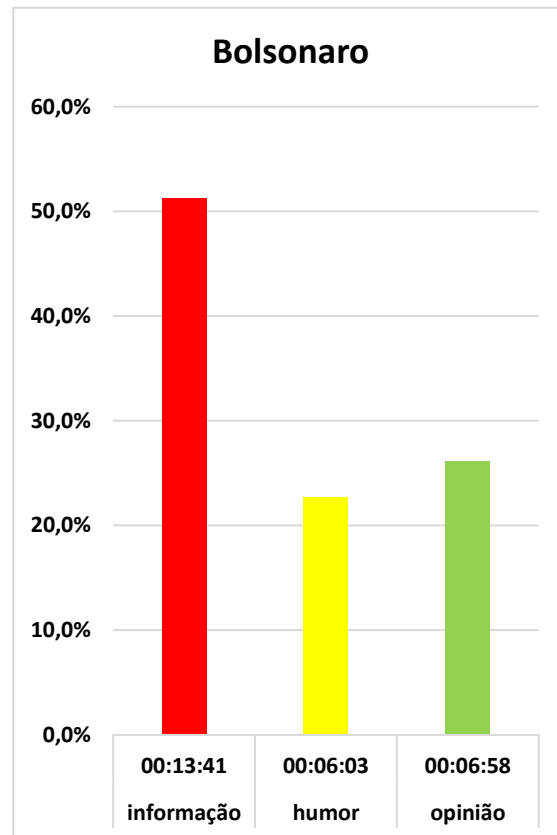
Tabela XV - Episódio nº 15 - Lula e a Conciliação - 29 de junho de 2018

00:17:36	00:18:09	00:00:33	informação
00:18:09	00:18:18	00:00:09	opinião
00:18:18	00:18:24	00:00:06	informação
00:18:24	00:18:57	00:00:33	opinião
00:18:57	00:19:18	00:00:21	informação
00:19:18	00:19:34	00:00:16	informação
00:19:34	00:19:48	00:00:14	humor
00:19:48	00:20:08	00:00:20	informação
00:20:08	00:20:10	00:00:02	humor
00:20:10	00:20:42	00:00:32	informação
00:20:42	00:21:00	00:00:18	informação
00:21:00	00:21:09	00:00:09	opinião
00:21:09	00:21:32	00:00:23	informação
00:21:32	00:21:41	00:00:09	humor
00:21:41	00:21:52	00:00:11	informação
00:21:52	00:22:16	00:00:24	humor
00:22:16	00:22:55	00:00:39	opinião
00:22:55	00:23:05	00:00:10	informação
00:23:05	00:23:13	00:00:08	humor
00:23:13	00:23:50	00:00:37	opinião
00:23:50	00:24:01	00:00:11	humor
00:24:01	00:24:22	00:00:21	opinião
00:24:22	00:25:10	00:00:48	humor
00:25:10	00:25:17	00:00:07	informação
00:25:17	00:25:23	00:00:06	humor
00:25:23	00:26:04	00:00:41	opinião
00:26:04	00:27:28	00:01:24	opinião
		00:27:25	

Tabela XVI - Episódio nº 16 - Bolsonaro - 06 de julho

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:56	00:00:53	opinião
00:00:56	00:01:05	00:00:09	informação
00:01:05	00:01:19	00:00:14	humor
00:01:19	00:01:25	00:00:06	opinião
00:01:25	00:01:57	00:00:32	informação
00:01:57	00:02:09	00:00:12	opinião
00:02:09	00:02:17	00:00:08	opinião
00:02:17	00:02:33	00:00:16	humor
00:02:33	00:02:40	00:00:07	opinião
00:02:40	00:02:49	00:00:09	informação
00:02:49	00:03:08	00:00:19	opinião
00:03:08	00:03:37	00:00:29	informação
00:03:37	00:04:04	00:00:27	opinião
00:04:04	00:04:29	00:00:25	humor
00:04:29	00:05:03	00:00:34	informação
00:05:03	00:05:19	00:00:16	humor
00:05:19	00:05:35	00:00:16	informação
00:05:35	00:05:52	00:00:17	informação
00:05:52	00:06:00	00:00:08	humor
00:06:00	00:06:16	00:00:16	opinião
00:06:16	00:06:43	00:00:27	humor
00:06:43	00:07:37	00:00:54	opinião
00:07:37	00:07:47	00:00:10	informação
00:07:47	00:07:54	00:00:07	opinião
00:07:54	00:08:09	00:00:15	humor
00:08:09	00:08:22	00:00:13	informação
00:08:22	00:08:37	00:00:15	informação
00:08:37	00:08:51	00:00:14	opinião
00:08:51	00:09:03	00:00:12	informação
00:09:03	00:09:24	00:00:21	humor
00:09:24	00:10:10	00:00:46	informação
00:10:10	00:10:20	00:00:10	humor
00:10:20	00:10:57	00:00:37	informação
00:10:57	00:11:18	00:00:21	humor
00:11:18	00:11:30	00:00:12	informação
00:11:30	00:11:46	00:00:16	humor
00:11:46	00:12:13	00:00:27	informação
00:12:13	00:12:35	00:00:22	humor
00:12:35	00:12:48	00:00:13	informação
00:12:48	00:12:59	00:00:11	opinião
00:12:59	00:13:20	00:00:21	humor
00:13:20	00:13:30	00:00:10	opinião
00:13:30	00:13:41	00:00:11	informação
00:13:41	00:13:50	00:00:09	humor
00:13:50	00:14:05	00:00:15	informação
00:14:05	00:14:19	00:00:14	opinião
00:14:19	00:14:22	00:00:03	informação
00:14:22	00:14:29	00:00:07	opinião
00:14:29	00:14:34	00:00:05	informação
00:14:34	00:14:46	00:00:12	informação
00:14:46	00:15:30	00:00:44	informação
00:15:30	00:15:46	00:00:16	opinião
00:15:46	00:16:00	00:00:14	humor
00:16:00	00:16:10	00:00:10	humor
00:16:10	00:16:50	00:00:40	informação
00:16:50	00:17:10	00:00:20	opinião
00:17:10	00:17:16	00:00:06	humor

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA



Resultados	Tempo	Percentual
informação	00:13:41	51,2%
humor	00:06:03	22,7%
opinião	00:06:58	26,1%

00:26:42

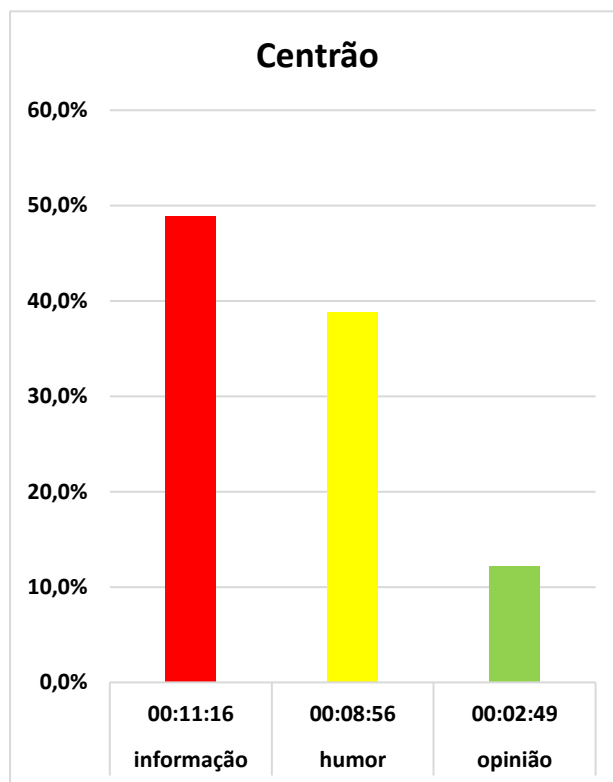
Tabela XVI - Episódio nº 16 - Bolsonaro - 06 de julho

00:17:16	00:17:48	00:00:32	informação
00:17:48	00:18:07	00:00:19	humor
00:18:07	00:18:32	00:00:25	informação
00:18:32	00:18:56	00:00:24	informação
00:18:56	00:19:47	00:00:51	opinião
00:19:47	00:20:37	00:00:50	informação
00:20:37	00:21:14	00:00:37	informação
00:21:14	00:21:30	00:00:16	opinião
00:21:30	00:21:56	00:00:26	informação
00:21:56	00:22:10	00:00:14	informação
00:22:10	00:22:31	00:00:21	informação
00:22:31	00:22:43	00:00:12	opinião
00:22:43	00:22:52	00:00:09	informação
00:22:52	00:23:30	00:00:38	opinião
00:23:30	00:24:19	00:00:49	informação
00:24:19	00:24:34	00:00:15	humor
00:24:34	00:24:55	00:00:21	informação
00:24:55	00:25:20	00:00:25	humor
00:25:20	00:26:01	00:00:41	informação
00:26:01	00:26:12	00:00:11	informação
00:26:12	00:26:45	00:00:33	humor

00:26:42

Tabela XVII - Episódio nº 18 - Centrão - 20 de julho

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:23	00:00:20	humor
00:00:23	00:00:50	00:00:27	informação
00:00:50	00:01:16	00:00:26	humor
00:01:16	00:01:30	00:00:14	informação
00:01:30	00:02:08	00:00:38	humor
00:02:08	00:02:12	00:00:04	informação
00:02:12	00:02:30	00:00:18	humor
00:02:30	00:02:56	00:00:26	informação
00:02:56	00:03:07	00:00:11	humor
00:03:07	00:03:18	00:00:11	opinião
00:03:18	00:03:28	00:00:10	informação
00:03:28	00:03:48	00:00:20	humor
00:03:48	00:04:02	00:00:14	informação
00:04:02	00:04:21	00:00:19	informação
00:04:21	00:04:40	00:00:19	humor
00:04:40	00:05:15	00:00:35	informação
00:05:15	00:05:35	00:00:20	humor
00:05:35	00:05:54	00:00:19	informação
00:05:54	00:06:00	00:00:06	humor
00:06:00	00:06:24	00:00:24	informação
00:06:24	00:06:36	00:00:12	informação
00:06:36	00:06:52	00:00:16	humor
00:06:52	00:07:08	00:00:16	informação
00:07:08	00:07:15	00:00:07	humor
00:07:15	00:07:22	00:00:07	informação
00:07:22	00:07:51	00:00:29	informação
00:07:51	00:08:24	00:00:33	humor
00:08:24	00:08:37	00:00:13	informação
00:08:37	00:08:41	00:00:04	opinião
00:08:41	00:08:46	00:00:05	informação
00:08:46	00:08:56	00:00:10	humor
00:08:56	00:09:05	00:00:09	informação
00:09:05	00:09:41	00:00:36	informação
00:09:41	00:09:48	00:00:07	opinião
00:09:48	00:10:02	00:00:14	informação
00:10:02	00:10:08	00:00:06	humor
00:10:08	00:10:22	00:00:14	informação
00:10:22	00:10:39	00:00:17	humor
00:10:39	00:10:55	00:00:16	informação
00:10:55	00:11:16	00:00:21	informação
00:11:16	00:11:34	00:00:18	humor
00:11:34	00:11:45	00:00:11	informação
00:11:45	00:12:06	00:00:21	humor
00:12:06	00:12:17	00:00:11	informação
00:12:17	00:12:28	00:00:11	informação
00:12:28	00:13:10	00:00:42	humor
00:13:10	00:13:24	00:00:14	informação
00:13:24	00:13:36	00:00:12	humor
00:13:36	00:13:45	00:00:09	informação



Resultados	Percentual
informação	00:11:16 49,0%
humor	00:08:56 38,8%
opinião	00:02:49 12,2%

00:23:01

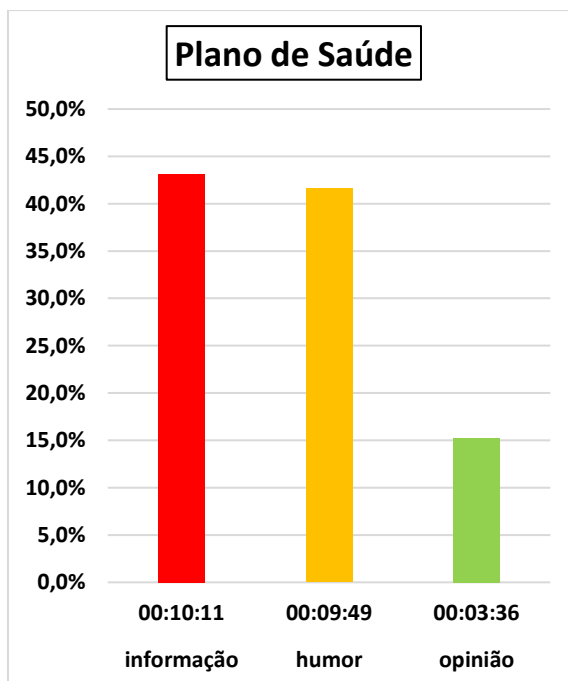
Tabela XVII - Episódio nº 18 - Centrão - 20 de julho

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA

00:13:45	00:13:59	00:00:14	opinião
00:13:59	00:14:30	00:00:31	informação
00:14:30	00:14:33	00:00:03	opinião
00:14:33	00:15:08	00:00:35	informação
00:15:08	00:15:28	00:00:20	informação
00:15:28	00:15:38	00:00:10	humor
00:15:38	00:15:52	00:00:14	informação
00:15:52	00:16:12	00:00:20	informação
00:16:12	00:16:21	00:00:09	humor
00:16:21	00:16:26	00:00:05	opinião
00:16:26	00:16:44	00:00:18	informação
00:16:44	00:17:10	00:00:26	humor
00:17:10	00:17:18	00:00:08	opinião
00:17:18	00:18:11	00:00:53	informação
00:18:11	00:18:28	00:00:17	humor
00:18:28	00:18:38	00:00:10	opinião
00:18:38	00:18:53	00:00:15	humor
00:18:53	00:19:07	00:00:14	informação
00:19:07	00:19:22	00:00:15	humor
00:19:22	00:19:43	00:00:21	informação
00:19:43	00:19:48	00:00:05	humor
00:19:48	00:19:56	00:00:08	opinião
00:19:56	00:20:06	00:00:10	informação
00:20:06	00:21:45	00:01:39	opinião
00:21:45	00:23:04	00:01:19	humor
		00:23:01	

Tabela XVIII - Episódio nº 3 - Plano de Saúde - 06 de abril de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:37	00:00:34	informação
00:00:37	00:01:19	00:00:42	humor
00:01:19	00:01:34	00:00:15	informação
00:01:34	00:01:55	00:00:21	humor
00:01:55	00:02:21	00:00:26	informação
00:02:21	00:02:41	00:00:20	humor
00:02:41	00:03:22	00:00:41	informação
00:03:22	00:03:45	00:00:23	humor
00:03:45	00:04:01	00:00:16	informação
00:04:01	00:04:16	00:00:15	informação
00:04:16	00:04:33	00:00:17	humor
00:04:33	00:05:35	00:01:02	informação
00:05:35	00:05:51	00:00:16	opinião
00:05:51	00:06:04	00:00:13	humor
00:06:04	00:06:21	00:00:17	humor
00:06:21	00:06:36	00:00:15	humor
00:06:36	00:06:54	00:00:18	informação
00:06:54	00:07:07	00:00:13	humor
00:07:07	00:07:33	00:00:26	informação
00:07:33	00:07:49	00:00:16	informação
00:07:49	00:08:04	00:00:15	humor
00:08:04	00:08:44	00:00:40	informação
00:08:44	00:08:55	00:00:11	humor
00:08:55	00:09:09	00:00:14	informação
00:09:09	00:09:47	00:00:38	humor
00:09:47	00:09:56	00:00:09	informação
00:09:56	00:10:12	00:00:16	humor
00:10:12	00:10:27	00:00:15	informação
00:10:27	00:10:44	00:00:17	informação
00:10:44	00:11:22	00:00:38	humor
00:11:22	00:12:12	00:00:50	informação
00:12:12	00:12:26	00:00:14	humor
00:12:26	00:12:39	00:00:13	humor
00:12:39	00:12:52	00:00:13	opinião
00:12:52	00:13:21	00:00:29	informação
00:13:21	00:13:50	00:00:29	humor
00:13:50	00:14:00	00:00:10	opinião
00:14:00	00:14:10	00:00:10	humor
00:14:10	00:14:39	00:00:29	informação
00:14:39	00:14:54	00:00:15	humor
00:14:54	00:15:02	00:00:08	humor
00:15:02	00:15:20	00:00:18	opinião
00:15:20	00:15:26	00:00:06	humor
00:15:26	00:15:46	00:00:20	opinião
00:15:46	00:16:16	00:00:30	informação
00:16:16	00:16:35	00:00:19	opinião
00:16:35	00:16:56	00:00:21	informação
00:16:56	00:17:10	00:00:14	humor
00:17:10	00:17:30	00:00:20	opinião
00:17:30	00:17:40	00:00:10	humor
00:17:40	00:17:49	00:00:09	opinião
00:17:49	00:18:01	00:00:12	humor
00:18:01	00:18:12	00:00:11	humor
00:18:12	00:18:44	00:00:32	opinião
00:18:44	00:18:58	00:00:14	informação
00:18:58	00:19:05	00:00:07	humor
00:19:05	00:19:31	00:00:26	informação



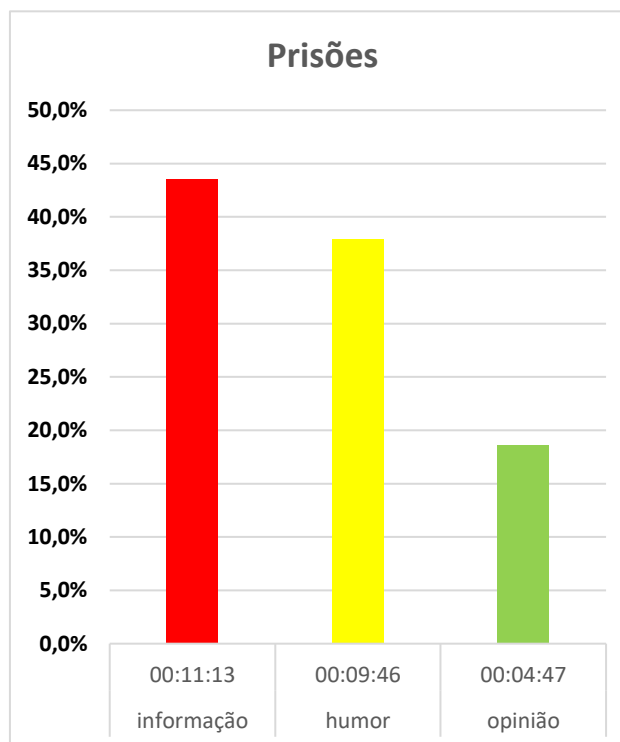
Resultados		Percentual
informação	00:10:11	43,1%
humor	00:09:49	41,6%
opinião	00:03:36	15,3%
	00:23:36	

Tabela XVIII - Episódio nº 3 - Plano de Saúde - 06 de abril de 2018

00:19:31	00:20:01	00:00:30	opinião
00:20:01	00:20:07	00:00:06	informação
00:20:07	00:20:21	00:00:14	humor
00:20:21	00:20:36	00:00:15	informação
00:20:36	00:20:50	00:00:14	humor
00:20:50	00:21:17	00:00:27	informação
00:21:17	00:21:46	00:00:29	opinião
00:21:46	00:23:39	00:01:53	humor
		00:23:36	

Tabela XIX - Epsódio nº 6 - Prisões - 27 de abril de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:01:10	00:01:07	informação
00:01:10	00:01:18	00:00:08	humor
00:01:18	00:01:32	00:00:14	informação
00:01:32	00:01:35	00:00:03	humor
00:01:35	00:01:51	00:00:16	opinião
00:01:51	00:02:11	00:00:20	humor
00:02:11	00:02:20	00:00:09	informação
00:02:20	00:02:34	00:00:14	humor
00:02:34	00:02:51	00:00:17	humor
00:02:51	00:03:20	00:00:29	humor
00:03:20	00:03:30	00:00:10	opinião
00:03:30	00:03:55	00:00:25	informação
00:03:55	00:04:10	00:00:15	humor
00:04:10	00:04:22	00:00:12	informação
00:04:22	00:04:40	00:00:18	opinião
00:04:40	00:05:16	00:00:36	humor
00:05:16	00:05:39	00:00:23	informação
00:05:39	00:05:52	00:00:13	informação
00:05:52	00:06:08	00:00:16	humor
00:06:08	00:06:27	00:00:19	informação
00:06:27	00:06:36	00:00:09	humor
00:06:36	00:06:56	00:00:20	informação
00:06:56	00:07:06	00:00:10	humor
00:07:06	00:08:08	00:01:02	informação
00:08:08	00:08:14	00:00:06	humor
00:08:14	00:08:28	00:00:14	informação
00:08:28	00:08:55	00:00:27	humor
00:08:55	00:09:02	00:00:07	informação
00:09:02	00:09:08	00:00:06	opinião
00:09:08	00:09:50	00:00:42	informação
00:09:50	00:10:00	00:00:10	humor
00:10:00	00:10:16	00:00:16	informação
00:10:16	00:10:29	00:00:13	informação
00:10:29	00:10:35	00:00:06	humor
00:10:35	00:10:43	00:00:08	opinião
00:10:43	00:11:17	00:00:34	informação
00:11:17	00:11:50	00:00:33	opinião
00:11:50	00:11:55	00:00:05	humor
00:11:55	00:12:20	00:00:25	informação
00:12:20	00:12:30	00:00:10	humor
00:12:30	00:12:49	00:00:19	informação
00:12:49	00:13:05	00:00:16	informação
00:13:05	00:13:26	00:00:21	humor
00:13:26	00:13:35	00:00:09	opinião
00:13:35	00:13:47	00:00:12	humor
00:13:47	00:13:56	00:00:09	informação
00:13:56	00:14:02	00:00:06	humor
00:14:02	00:14:30	00:00:28	informação
00:14:30	00:14:46	00:00:16	informação



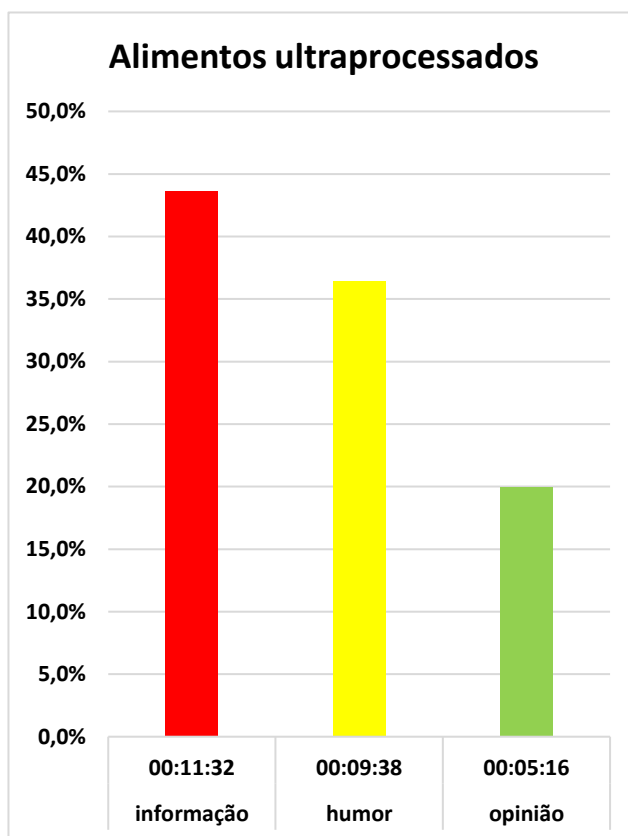
Resultados		Percentual
informação	00:11:13	43,5%
humor	00:09:46	37,9%
opinião	00:04:47	18,6%
	00:25:46	

Tabela XIX - Epsódio nº 6 - Prisões - 27 de abril de 2018

00:14:46	00:15:03	00:00:17	humor
00:15:03	00:15:15	00:00:12	opinião
00:15:15	00:15:19	00:00:04	humor
00:15:19	00:15:27	00:00:08	informação
00:15:27	00:15:33	00:00:06	humor
00:15:33	00:15:44	00:00:11	informação
00:15:44	00:16:14	00:00:30	humor
00:16:14	00:16:37	00:00:23	informação
00:16:37	00:16:42	00:00:05	humor
00:16:42	00:17:29	00:00:47	informação
00:17:29	00:17:40	00:00:11	humor
00:17:40	00:17:45	00:00:05	opinião
00:17:45	00:17:54	00:00:09	informação
00:17:54	00:18:06	00:00:12	humor
00:18:06	00:18:52	00:00:46	opinião
00:18:52	00:18:58	00:00:06	humor
00:18:58	00:19:21	00:00:23	opinião
00:19:21	00:19:35	00:00:14	informação
00:19:35	00:19:52	00:00:17	humor
00:19:52	00:20:07	00:00:15	informação
00:20:07	00:20:17	00:00:10	informação
00:20:17	00:20:35	00:00:18	opinião
00:20:35	00:20:50	00:00:15	humor
00:20:50	00:20:56	00:00:06	opinião
00:20:56	00:21:01	00:00:05	informação
00:21:01	00:21:14	00:00:13	opinião
00:21:14	00:21:27	00:00:13	humor
00:21:27	00:21:45	00:00:18	informação
00:21:45	00:22:13	00:00:28	opinião
00:22:13	00:22:20	00:00:07	humor
00:22:20	00:22:27	00:00:07	informação
00:22:27	00:22:31	00:00:04	humor
00:22:31	00:22:41	00:00:10	opinião
00:22:41	00:22:44	00:00:03	informação
00:22:44	00:23:00	00:00:16	humor
00:23:00	00:23:26	00:00:26	opinião
00:23:26	00:25:49	00:02:23	humor
		00:25:46	

Tabela XX - Episódio nº 7 - Alimentos Ultraprocessados - 04 de maio de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:02:04	00:02:01	humor
00:02:04	00:02:17	00:00:13	humor
00:02:17	00:02:33	00:00:16	humor
00:02:33	00:03:06	00:00:33	informação
00:03:06	00:03:14	00:00:08	humor
00:03:14	00:03:25	00:00:11	informação
00:03:25	00:03:29	00:00:04	humor
00:03:29	00:04:33	00:01:04	informação
00:04:33	00:04:42	00:00:09	humor
00:04:42	00:05:00	00:00:18	opinião
00:05:00	00:05:55	00:00:55	informação
00:05:55	00:06:25	00:00:30	informação
00:06:25	00:06:56	00:00:30	humor
00:06:56	00:07:43	00:00:47	opinião
00:07:43	00:08:14	00:00:31	informação
00:08:14	00:08:25	00:00:11	humor
00:08:25	00:08:35	00:00:10	humor
00:08:35	00:09:54	00:01:19	informação
00:09:54	00:10:14	00:00:20	humor
00:10:14	00:10:34	00:00:20	informação
00:10:34	00:11:11	00:00:37	opinião
00:11:11	00:11:30	00:00:19	humor
00:11:30	00:12:18	00:00:48	opinião
00:12:18	00:12:32	00:00:14	informação
00:12:32	00:13:11	00:00:39	humor
00:13:11	00:13:21	00:00:10	informação
00:13:21	00:13:41	00:00:20	opinião
00:13:41	00:13:50	00:00:09	humor
00:13:50	00:13:56	00:00:06	opinião
00:13:56	00:14:04	00:00:08	humor
00:14:04	00:14:15	00:00:11	humor
00:14:15	00:14:50	00:00:35	informação
00:14:50	00:15:18	00:00:28	humor
00:15:18	00:16:13	00:00:55	informação
00:16:13	00:16:29	00:00:16	humor
00:16:29	00:16:47	00:00:18	informação
00:16:47	00:17:03	00:00:16	informação
00:17:03	00:17:12	00:00:09	informação
00:17:12	00:17:26	00:00:14	humor
00:17:26	00:17:40	00:00:14	opinião
00:17:40	00:17:49	00:00:09	humor
00:17:49	00:17:57	00:00:08	opinião
00:17:57	00:18:10	00:00:13	informação
00:18:10	00:18:24	00:00:14	humor
00:18:24	00:18:44	00:00:20	informação
00:18:44	00:19:02	00:00:18	informação
00:19:02	00:19:10	00:00:08	humor
00:19:10	00:19:21	00:00:11	informação
00:19:21	00:19:35	00:00:14	informação
00:19:35	00:19:44	00:00:09	humor
00:19:44	00:20:03	00:00:19	opinião
00:20:03	00:20:21	00:00:18	informação
00:20:21	00:20:38	00:00:17	humor
00:20:38	00:20:50	00:00:12	informação
00:20:50	00:21:00	00:00:10	humor
00:21:00	00:21:32	00:00:32	opinião
00:21:32	00:21:44	00:00:12	informação



Resultados		Percentual
informação	00:11:32	43,6%
humor	00:09:38	36,4%
opinião	00:05:16	19,9%

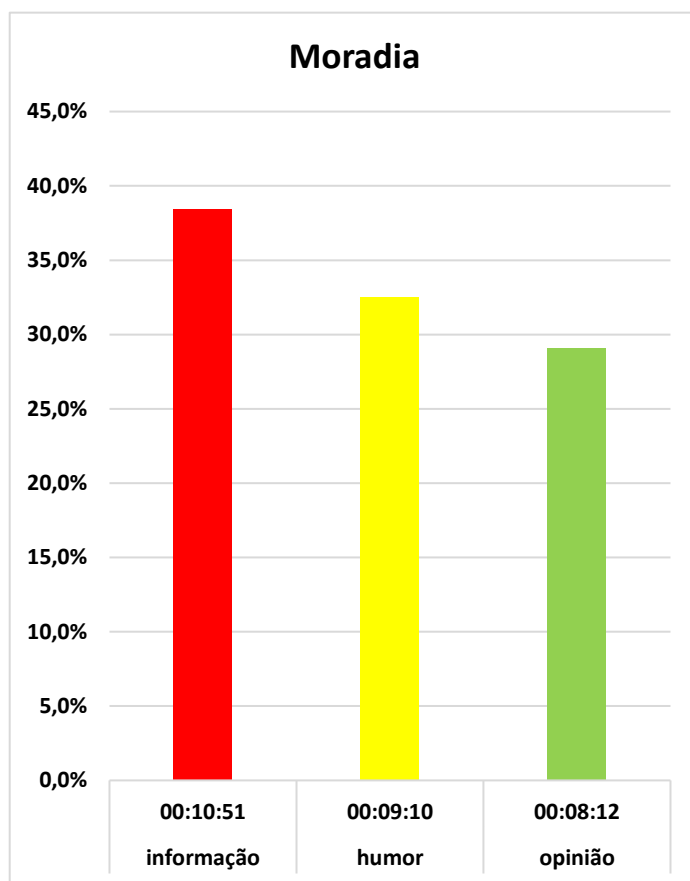
00:26:26

Tabela XX - Episódio nº 7 - Alimentos Ultraprocessados - 04 de maio de 2018

00:21:44	00:21:55	00:00:11	humor
00:21:55	00:22:24	00:00:29	informação
00:22:24	00:22:30	00:00:06	humor
00:22:30	00:22:43	00:00:13	informação
00:22:43	00:22:55	00:00:12	humor
00:22:55	00:23:08	00:00:13	informação
00:23:08	00:23:15	00:00:07	humor
00:23:15	00:24:06	00:00:51	opinião
00:24:06	00:24:26	00:00:20	informação
00:24:26	00:24:45	00:00:19	humor
00:24:45	00:25:04	00:00:19	informação
00:25:04	00:25:20	00:00:16	opinião
00:25:20	00:25:58	00:00:38	humor
00:25:58	00:26:30	00:00:32	humor
		00:26:26	

Tabela XXI - Episódio nº 8 - Moradia - 11 de maio de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:35	00:00:32	informação
00:00:35	00:00:40	00:00:05	humor
00:00:40	00:01:08	00:00:28	informação
00:01:08	00:01:28	00:00:20	informação
00:01:28	00:02:12	00:00:44	opinião
00:02:12	00:02:44	00:00:32	informação
00:02:44	00:03:00	00:00:16	opinião
00:03:00	00:03:21	00:00:21	humor
00:03:21	00:03:56	00:00:35	informação
00:03:56	00:04:04	00:00:08	opinião
00:04:04	00:04:12	00:00:08	humor
00:04:12	00:04:21	00:00:09	informação
00:04:21	00:04:32	00:00:11	opinião
00:04:32	00:04:40	00:00:08	humor
00:04:40	00:04:51	00:00:11	opinião
00:04:51	00:05:10	00:00:58	informação
00:05:10	00:05:23	00:00:13	opinião
00:05:23	00:05:43	00:00:20	humor
00:05:43	00:06:00	00:00:17	opinião
00:06:00	00:06:43	00:00:43	informação
00:06:43	00:06:55	00:00:12	humor
00:06:55	00:07:34	00:00:39	humor
00:07:34	00:07:46	00:00:12	informação
00:07:46	00:07:52	00:00:06	humor
00:07:52	00:08:23	00:00:31	opinião
00:08:23	00:08:45	00:00:22	humor
00:08:45	00:09:20	00:00:35	opinião
00:09:20	00:09:45	00:00:25	humor
00:09:45	00:09:53	00:00:08	informação
00:09:53	00:10:10	00:00:17	opinião
00:10:10	00:10:38	00:00:28	informação
00:10:38	00:11:09	00:00:31	informação
00:11:09	00:11:15	00:00:06	humor
00:11:15	00:11:30	00:00:15	informação
00:11:30	00:11:40	00:00:10	opinião
00:11:40	00:11:50	00:00:10	informação
00:11:50	00:12:05	00:00:15	opinião
00:12:05	00:12:16	00:00:11	informação
00:12:16	00:12:24	00:00:08	opinião
00:12:24	00:12:43	00:00:19	humor
00:12:43	00:12:57	00:00:14	humor
00:12:57	00:13:22	00:00:25	opinião
00:13:22	00:14:32	00:01:10	humor
00:14:32	00:14:48	00:00:16	informação
00:14:48	00:14:54	00:00:06	humor
00:14:54	00:15:13	00:00:19	opinião
00:15:13	00:15:39	00:00:26	informação
00:15:39	00:15:54	00:00:15	humor
00:15:54	00:16:02	00:00:08	informação



Resultados		Percentual
informação	00:10:51	38,5%
humor	00:09:10	32,5%
opinião	00:08:12	29,1%

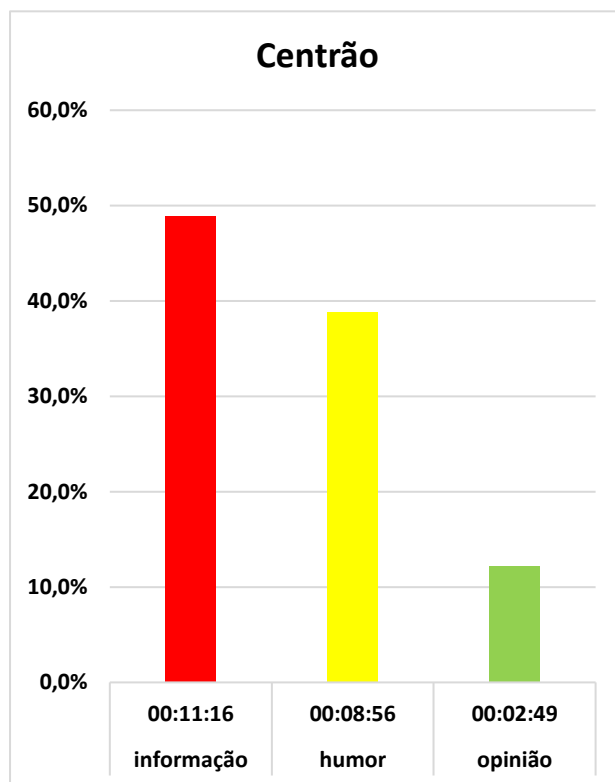
00:28:13

Tabela XXI - Episódio nº 8 - Moradia - 11 de maio de 2018

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA	00:16:02	00:16:20	00:00:18	opinião
	00:16:20	00:16:32	00:00:12	humor
	00:16:32	00:16:45	00:00:13	opinião
	00:16:45	00:16:51	00:00:06	informação
	00:16:51	00:17:08	00:00:17	opinião
	00:17:08	00:18:14	00:01:06	informação
	00:18:14	00:18:46	00:00:32	humor
	00:18:46	00:19:25	00:00:39	informação
	00:19:25	00:19:33	00:00:08	humor
	00:19:33	00:20:00	00:00:27	informação
	00:20:00	00:20:10	00:00:10	humor
	00:20:10	00:20:24	00:00:14	opinião
	00:20:24	00:20:30	00:00:06	humor
	00:20:30	00:21:00	00:00:30	opinião
	00:21:00	00:21:04	00:00:04	humor
	00:21:04	00:21:17	00:00:13	informação
	00:21:17	00:21:26	00:00:09	opinião
	00:21:26	00:21:29	00:00:03	humor
	00:21:29	00:21:44	00:00:15	informação
	00:21:44	00:21:48	00:00:04	opinião
	00:21:48	00:22:01	00:00:13	humor
	00:22:01	00:22:12	00:00:11	informação
	00:22:12	00:22:18	00:00:06	humor
	00:22:18	00:22:30	00:00:12	informação
	00:22:30	00:22:45	00:00:15	opinião
	00:22:45	00:23:17	00:00:32	informação
	00:23:17	00:23:20	00:00:03	humor
	00:23:20	00:23:39	00:00:19	opinião
	00:23:39	00:23:47	00:00:08	informação
	00:23:47	00:24:25	00:00:38	opinião
	00:24:25	00:24:38	00:00:13	humor
	00:24:38	00:25:13	00:00:35	opinião
	00:25:13	00:27:37	00:02:24	humor
			00:28:13	

Tabela XVII - Episódio nº 18 - Centrão - 20 de julho

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:23	00:00:20	humor
00:00:23	00:00:50	00:00:27	informação
00:00:50	00:01:16	00:00:26	humor
00:01:16	00:01:30	00:00:14	informação
00:01:30	00:02:08	00:00:38	humor
00:02:08	00:02:12	00:00:04	informação
00:02:12	00:02:30	00:00:18	humor
00:02:30	00:02:56	00:00:26	informação
00:02:56	00:03:07	00:00:11	humor
00:03:07	00:03:18	00:00:11	opinião
00:03:18	00:03:28	00:00:10	informação
00:03:28	00:03:48	00:00:20	humor
00:03:48	00:04:02	00:00:14	informação
00:04:02	00:04:21	00:00:19	informação
00:04:21	00:04:40	00:00:19	humor
00:04:40	00:05:15	00:00:35	informação
00:05:15	00:05:35	00:00:20	humor
00:05:35	00:05:54	00:00:19	informação
00:05:54	00:06:00	00:00:06	humor
00:06:00	00:06:24	00:00:24	informação
00:06:24	00:06:36	00:00:12	informação
00:06:36	00:06:52	00:00:16	humor
00:06:52	00:07:08	00:00:16	informação
00:07:08	00:07:15	00:00:07	humor
00:07:15	00:07:22	00:00:07	informação
00:07:22	00:07:51	00:00:29	informação
00:07:51	00:08:24	00:00:33	humor
00:08:24	00:08:37	00:00:13	informação
00:08:37	00:08:41	00:00:04	opinião
00:08:41	00:08:46	00:00:05	informação
00:08:46	00:08:56	00:00:10	humor
00:08:56	00:09:05	00:00:09	informação
00:09:05	00:09:41	00:00:36	informação
00:09:41	00:09:48	00:00:07	opinião
00:09:48	00:10:02	00:00:14	informação
00:10:02	00:10:08	00:00:06	humor
00:10:08	00:10:22	00:00:14	informação
00:10:22	00:10:39	00:00:17	humor
00:10:39	00:10:55	00:00:16	informação
00:10:55	00:11:16	00:00:21	informação
00:11:16	00:11:34	00:00:18	humor
00:11:34	00:11:45	00:00:11	informação
00:11:45	00:12:06	00:00:21	humor
00:12:06	00:12:17	00:00:11	informação
00:12:17	00:12:28	00:00:11	informação
00:12:28	00:13:10	00:00:42	humor
00:13:10	00:13:24	00:00:14	informação
00:13:24	00:13:36	00:00:12	humor
00:13:36	00:13:45	00:00:09	informação



Resultados	Percentual
informação	00:11:16 49,0%
humor	00:08:56 38,8%
opinião	00:02:49 12,2%

00:23:01

Tabela XVII - Episódio nº 18 - Centrão - 20 de julho

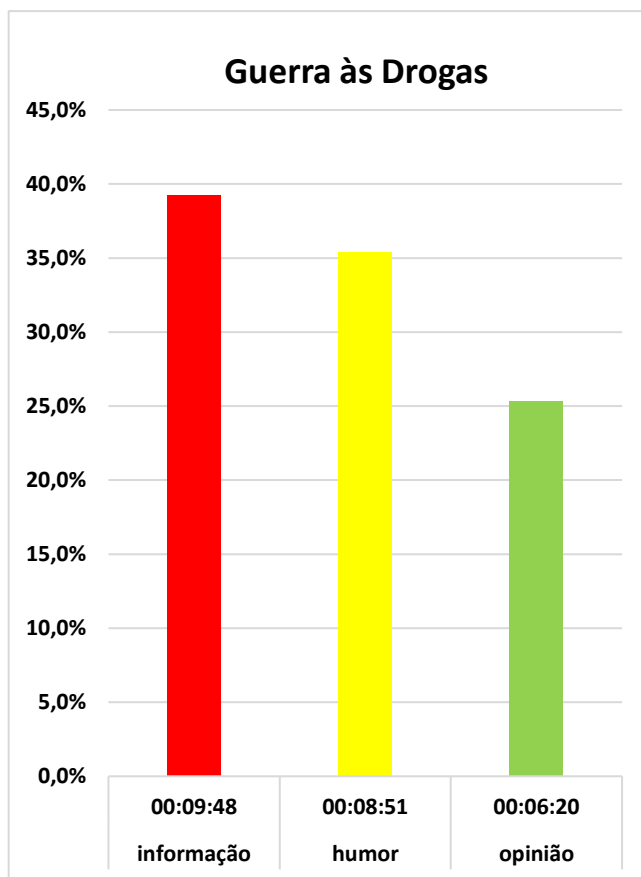
PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA

00:13:45	00:13:59	00:00:14	opinião
00:13:59	00:14:30	00:00:31	informação
00:14:30	00:14:33	00:00:03	opinião
00:14:33	00:15:08	00:00:35	informação
00:15:08	00:15:28	00:00:20	informação
00:15:28	00:15:38	00:00:10	humor
00:15:38	00:15:52	00:00:14	informação
00:15:52	00:16:12	00:00:20	informação
00:16:12	00:16:21	00:00:09	humor
00:16:21	00:16:26	00:00:05	opinião
00:16:26	00:16:44	00:00:18	informação
00:16:44	00:17:10	00:00:26	humor
00:17:10	00:17:18	00:00:08	opinião
00:17:18	00:18:11	00:00:53	informação
00:18:11	00:18:28	00:00:17	humor
00:18:28	00:18:38	00:00:10	opinião
00:18:38	00:18:53	00:00:15	humor
00:18:53	00:19:07	00:00:14	informação
00:19:07	00:19:22	00:00:15	humor
00:19:22	00:19:43	00:00:21	informação
00:19:43	00:19:48	00:00:05	humor
00:19:48	00:19:56	00:00:08	opinião
00:19:56	00:20:06	00:00:10	informação
00:20:06	00:21:45	00:01:39	opinião
00:21:45	00:23:04	00:01:19	humor
		00:23:01	

Tabela XXIII - Episódio nº 17 - Guerra às Drogas - 13 de julho de 2018

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:00:13	00:00:10	humor
00:00:13	00:00:19	00:00:06	informação
00:00:19	00:00:26	00:00:07	humor
00:00:26	00:00:28	00:00:02	informação
00:00:28	00:00:34	00:00:06	humor
00:00:34	00:00:56	00:00:22	informação
00:00:56	00:01:08	00:00:12	humor
00:01:08	00:01:22	00:00:14	humor
00:01:22	00:01:28	00:00:06	informação
00:01:28	00:01:31	00:00:03	humor
00:01:31	00:01:49	00:00:18	informação
00:01:49	00:02:07	00:00:18	humor
00:02:07	00:02:18	00:00:11	informação
00:02:18	00:02:27	00:00:09	opinião
00:02:27	00:02:41	00:00:14	informação
00:02:41	00:02:45	00:00:04	opinião
00:02:45	00:02:58	00:00:13	informação
00:02:58	00:03:07	00:00:09	humor
00:03:07	00:03:29	00:00:22	informação
00:03:29	00:03:45	00:00:16	humor
00:03:45	00:04:48	00:01:03	informação
00:04:48	00:04:55	00:00:07	humor
00:04:55	00:05:00	00:00:05	informação
00:05:00	00:05:07	00:00:07	humor
00:05:07	00:05:11	00:00:04	informação
00:05:11	00:05:19	00:00:08	opinião
00:05:19	00:05:29	00:00:10	informação
00:05:29	00:05:47	00:00:18	informação
00:05:47	00:06:07	00:00:20	opinião
00:06:07	00:06:16	00:00:09	informação
00:06:16	00:06:27	00:00:11	humor
00:06:27	00:06:54	00:00:27	informação
00:06:54	00:07:06	00:00:12	humor
00:07:06	00:07:28	00:00:22	humor
00:07:28	00:07:40	00:00:12	informação
00:07:40	00:07:54	00:00:14	humor
00:07:54	00:08:29	00:00:35	opinião
00:08:29	00:08:36	00:00:07	informação
00:08:36	00:08:42	00:00:06	humor
00:08:42	00:08:52	00:00:10	opinião
00:08:52	00:08:59	00:00:07	informação
00:08:59	00:09:09	00:00:10	opinião
00:09:09	00:09:20	00:00:11	informação
00:09:20	00:09:23	00:00:03	opinião
00:09:23	00:09:30	00:00:07	humor
00:09:30	00:09:53	00:00:23	opinião
00:09:53	00:10:10	00:00:17	informação
00:10:10	00:10:55	00:00:45	humor
00:10:55	00:11:05	00:00:10	opinião

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1812375/CA



Resultados		Percentual
informação	00:09:48	39,2%
humor	00:08:51	35,4%
opinião	00:06:20	25,4%

00:24:59

Tabela XXIII - Episódio nº 17 - Guerra às Drogas - 13 de julho de 2018

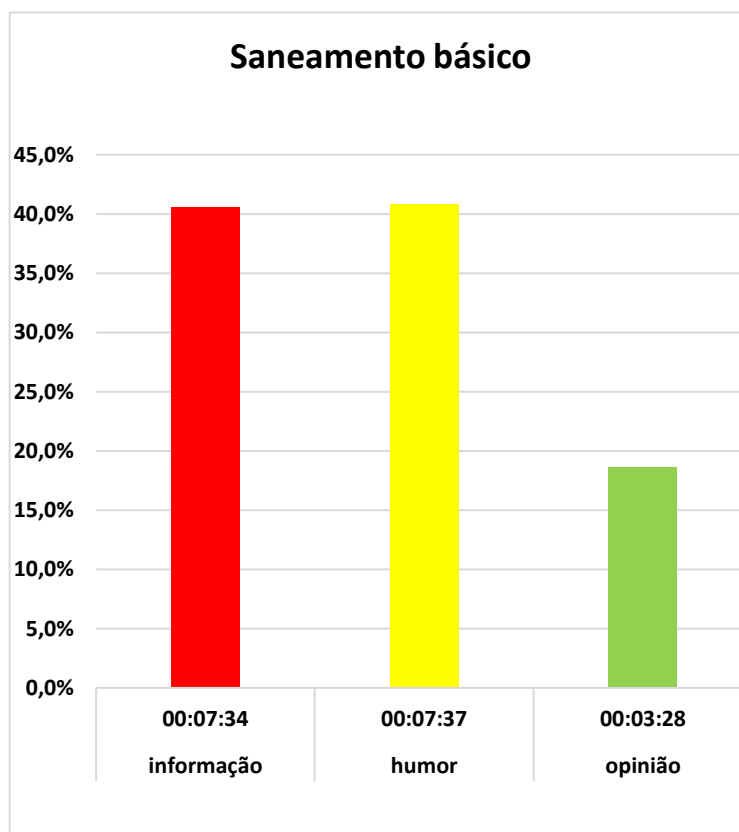
00:11:05	00:11:17	00:00:12	informação
00:11:17	00:11:25	00:00:08	opinião
00:11:25	00:11:30	00:00:05	informação
00:11:30	00:11:34	00:00:04	humor
00:11:34	00:11:51	00:00:17	informação
00:11:51	00:12:39	00:00:48	humor
00:12:39	00:12:53	00:00:14	opinião
00:12:53	00:13:02	00:00:09	informação
00:13:02	00:13:07	00:00:05	opinião
00:13:07	00:13:37	00:00:30	informação
00:13:37	00:13:42	00:00:05	humor
00:13:42	00:14:23	00:00:41	informação
00:14:23	00:14:39	00:00:16	opinião
00:14:39	00:14:44	00:00:05	humor
00:14:44	00:15:12	00:00:28	opinião
00:15:12	00:15:20	00:00:08	informação
00:15:20	00:15:27	00:00:07	opinião
00:15:27	00:15:48	00:00:21	humor
00:15:48	00:16:07	00:00:19	humor
00:16:07	00:16:13	00:00:06	opinião
00:16:13	00:16:22	00:00:09	informação
00:16:22	00:16:36	00:00:14	humor
00:16:36	00:17:03	00:00:27	humor
00:17:03	00:17:23	00:00:20	informação
00:17:23	00:17:29	00:00:06	opinião
00:17:29	00:17:38	00:00:09	informação
00:17:38	00:17:55	00:00:17	humor
00:17:55	00:18:16	00:00:21	informação
00:18:16	00:18:20	00:00:04	opinião
00:18:20	00:18:25	00:00:05	humor
00:18:25	00:18:45	00:00:20	informação
00:18:45	00:18:50	00:00:05	humor
00:18:50	00:19:00	00:00:10	opinião
00:19:00	00:19:04	00:00:04	informação
00:19:04	00:19:18	00:00:14	humor
00:19:18	00:20:00	00:00:42	opinião
00:20:00	00:20:09	00:00:09	informação
00:20:09	00:20:13	00:00:04	opinião
00:20:13	00:20:35	00:00:22	humor
00:20:35	00:20:48	00:00:13	opinião
00:20:48	00:21:27	00:00:39	informação
00:21:27	00:21:55	00:00:28	humor
00:21:55	00:22:32	00:00:37	opinião
00:22:32	00:22:46	00:00:14	humor
00:22:46	00:22:57	00:00:11	opinião
00:22:57	00:23:16	00:00:19	informação
00:23:16	00:24:13	00:00:57	humor
00:24:13	00:24:30	00:00:17	opinião
00:24:30	00:24:42	00:00:12	informação
00:24:42	00:25:02	00:00:20	opinião

Tabela XXIII - Episódio nº 17 - Guerra às Drogas - 13 de julho de 2018

00:24:59

Tabela XXIV - Episódio nº 19 - Saneamento Básico - 27 de julho

início	fim	total	narrativa
00:00:03	00:01:30	00:01:27	humor
00:01:30	00:01:40	00:00:10	humor
00:01:40	00:02:16	00:00:36	humor
00:02:16	00:03:12	00:00:56	informação
00:03:12	00:03:18	00:00:06	humor
00:03:18	00:03:33	00:00:15	informação
00:03:33	00:03:36	00:00:03	humor
00:03:36	00:03:47	00:00:11	informação
00:03:47	00:04:00	00:00:13	humor
00:04:00	00:05:05	00:01:05	informação
00:05:05	00:06:00	00:00:55	humor
00:06:00	00:06:48	00:00:48	informação
00:06:48	00:07:00	00:00:12	humor
00:07:00	00:07:15	00:00:15	informação
00:07:15	00:07:31	00:00:16	humor
00:07:31	00:08:05	00:00:34	informação
00:08:05	00:08:40	00:00:35	humor
00:08:40	00:08:55	00:00:15	opinião
00:08:55	00:09:10	00:00:15	informação
00:09:10	00:09:26	00:00:16	opinião
00:09:26	00:09:28	00:00:02	humor
00:09:28	00:10:01	00:00:33	informação
00:10:01	00:10:17	00:00:16	opinião
00:10:17	00:10:20	00:00:03	humor
00:10:20	00:10:45	00:00:25	opinião
00:10:45	00:11:13	00:00:28	informação
00:11:13	00:11:27	00:00:14	humor
00:11:27	00:11:41	00:00:14	opinião
00:11:41	00:11:46	00:00:05	informação
00:11:46	00:11:55	00:00:09	humor
00:11:55	00:12:04	00:00:09	informação
00:12:04	00:12:07	00:00:03	humor
00:12:07	00:12:27	00:00:20	informação
00:12:27	00:12:54	00:00:27	humor
00:12:54	00:13:15	00:00:21	informação
00:13:15	00:13:19	00:00:04	humor
00:13:19	00:13:49	00:00:30	informação
00:13:49	00:13:54	00:00:05	humor
00:13:54	00:14:14	00:00:20	informação
00:14:14	00:14:30	00:00:16	opinião
00:14:30	00:15:03	00:00:33	humor
00:15:03	00:15:26	00:00:23	opinião
00:15:26	00:15:36	00:00:10	informação
00:15:36	00:15:55	00:00:19	informação
00:15:55	00:16:12	00:00:17	humor
00:16:12	00:17:35	00:01:23	opinião
00:17:35	00:18:42	00:01:07	humor
		00:18:39	



Resultados		Percentual
informação	00:07:34	40,6%
humor	00:07:37	40,8%
opinião	00:03:28	18,6%

00:18:39

Anexos

Transcrições dos episódios

Episódio nº 1 – A verdade sobre Direitos Humanos

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“Na semana passada, aconteceu uma tragédia sem tamanho. Marielle Franco, a quinta vereadora mais votada do Rio de Janeiro, morreu executada junto com anderson, seu motorista e o país inteiro ficou em choque. Só que, de lá pra cá, muita gente começou a fazer uma ressalva: mas e os policiais mortos? Disseram: morrem os policiais, algumas inclusive policiais mulheres negras, com essas duas policiais militares aqui (de um meme). Essa semana circulou um meme com a foto delas e inscrito: se você nunca ouviu falar delas é porque não eram militantes de esquerda, eram policiais. E o meme tem razão porque ninguém falou delas, nem o meme. Quer dizer... mais ou menos. Curiosamente, pessoas reclamando que ninguém lembra o nome das policiais também não lembram o nome delas. Mas sabe onde o nome dessas policiais estava bem registrado na tese de mestrado de uma socióloga que critica as UPPs do Rio e denuncia a morte de muitos policiais nessa guerra. O nome da autora da tese que cita as duas é Marielle Franco. O que ela fazia também tem nome: Defesa dos Direitos Humanos. Desde que ela trabalhava na Comissão de Direitos Humanos da Alerj e depois como vereadora ela atendia, em parceria com a PM, os familiares de policiais assassinados no Rio de Janeiro. Muita gente, como Sheherazade, acha que os direitos humanos são indivíduos, geralmente barbudos que fumam maconha e que soltam uma pomba branca na praça.”

“Os vermelhinhos dos direitos humanos são só as pessoas que defendem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que defendem uma vida comum, mais civilizada. A proposta é que ele seja uma espécie de código de civilidade da espécie humana. Inclusive, um clube fácil de entrar, basta ser humano. Enfim, os direitos humanos são o denominador comum da vida em sociedade. É um pouco como os dez mandamentos. Eles são tipo uma declaração de direitos humanos roots. São bem claros, do tipo não matará. Não tem emenda, do tipo, não matará, a não ser que o próximo seja atendente de telemarketing. Não tem exceção. Não dá para abrir exceção. Não dá para o Estado dar carta branca para a Polícia. Aliás, é curioso que algumas das mesmas pessoas que defendem carta branca para a Polícia matar gente armada também defendam que o cidadão de bem possua mais armas para se defender. Estaria então o Bolsonaro defendendo que a polícia mate o cidadão de bem já que ele quer armar o cidadão de bem? Sem falar que a Polícia era pra caramba. Gente, não vamos esquecer o caso do homem que foi morto pela Polícia porque estava com uma furadeira na mão.”

“Garantir os Direitos Humanos para todos nada mais é do que garantir a segurança pública e isso, não sou eu quem diz, é o globo terrestre. Um país pode ser rico e ser bastante violento, como os Estados Unidos ou ser um país sem muito dinheiro e bastante seguro, como a República Tcheca, que é o sexto país mais seguro do mundo. Mas sabe o que não

existe? Um país seguro onde o estado não respeita os direitos humanos. Não por coincidência, o país com melhor índice em direitos humanos no mundo também é o país com menor índice de criminalidade, que é a Islândia. A primeira vez que a polícia matou uma pessoa foi em 2012 e, assim mesmo, foi a primeira vez na história da polícia irlandesa. Depois ela veio a público para se desculpar. Das grandes economias do mundo, a Inglaterra é que tem a polícia menos violenta do planeta. Sabe quantos tiros a polícia inglesa disparou num período de um ano, entre 2013 e 2014 por exemplo, 22 tiros e não matou ninguém. Só com aquele lote de balas desviadas da nossa Polícia Federal - de onde vieram as balas que mataram Marielle e o Anderson, que o Raul Jungmann disse que foi desviado pelos correios. Aliás, que ideia né? Enviar dois milhões de balas pelos Correios. Inclusive, a empresa Os Correios falou que não mandou porque é ilegal. Ficou aquele mal-estar entre duas pessoas em que uma delas está mentindo.”

“Enfim, aquele lote de quase 2 milhões de balas dava para abastecer a polícia inglesa por 1 milhão de anos. O resultado é que Londres tem um dos menores índices de homicídios da Europa. É a cidade mais segura do que a maioria das capitais europeias e o motivo é simples: o foco da polícia inglesa é investigação, inteligência e prevenção. Sabe qual o país que tem a polícia que mais mata, a que mais executa no mundo? O Brasil. Sabe que o Brasil tem? Também a Polícia que mais morre no mundo. Isso não é coincidência. Se você é um criminoso e sabe que a polícia está lá para te executar, nem pensa em se entregar. Você pensa em conseguir o melhor armamento possível, o mais poderoso, e atirar para matar e, se tiver chance, você executa o policial também. Por isso, é tão desesperador escutar gente dizendo que os direitos humanos são inimigos da polícia. Até porque, ao contrário do que muita gente acha, os direitos humanos não são uma ideologia, os direitos humanos são a lei. E a polícia tem uma função: cumprir a lei, fazer com que a cumpram. Então, se você pensar direito, quando a Joyce, Sheherazade, Bolsonaro, Datena relativizam as execuções sumárias, quando fingem que não veem a tortura e reclamam da investigação de policiais corruptos, eles estão defendendo o bandido”.

“Se ainda restava alguma dúvida em relação à importância dos direitos humanos, a gente separou alguns artigos da declaração universal para a gente pensar junto. O artigo 3º. todo o ser humano tem direito à vida, à liberdade, e à segurança pessoal. O artigo 5º é o que diz que ninguém será submetido a tortura e o artigo 19 garante a liberdade de expressão. Já o artigo 17 o que garante o direito à propriedade privada. Esse para mim é o artigo mais top de todos. Sim, tem o artigo que defende a propriedade privada. Essas tendências liberais da Declaração Universal dos Direitos Humanos não são coincidência. Inclusive, é bom lembrar que a declaração universal foi escrita no processo liderado pelos Estados Unidos. Eu preferia que tivesse sido Lênin ou Trotsky, mas foi Eleanor Roosevelt. É bom lembrar

que o diplomata brasileiro Oswaldo Aranha teve um papel importante quando a discussão sobre direitos humanos estava começando.”

“Mas parece que ninguém está dando muito valor às ideias do velho Oswaldo. O Brasil é o país das Américas que mais mata defensores de direitos humanos. Pessoas como a Marielle. Marielle era uma política eleita. Sua execução foi um ato político. Estão tentando despolitizar a sua morte como se reconhecer a dimensão política da morte da Marielle fosse um absurdo. Estão querendo desqualificar as bandeiras dela, inventando agora que ela era ligada ao tráfico de drogas. Isso é uma violência sem tamanho. Disseram que a Marielle tinha engravidado aos 16 anos e que seria namorada do Marcinho VP com base em uma foto em que ela estaria sentada no colo dele. A foto viralizou mesmo não sendo ela a menina da foto e ele não sendo o Marcinho VP. Você pode achar, como muita gente que a difamação que a Marielle sofreu foi irrelevante, que a maioria do país se comoveu com a sua morte. Isso foi verdade em um primeiro momento. Mas as calúnias não param de crescer. O líder das pesquisas para a sucessão presidencial, Bolsonaro, acha aceitável não comentar a execução de Marielle porque sua opinião era ‘polêmica’. Qualquer pessoa que tenha opinião polêmica sobre uma execução é um imbecil.”

“A execução de uma vereadora não pode ser algo polêmico. Não pode ser o que nos divide. É por isso que a gente precisa pensar seriamente sobre o que Marielle dizia e representava. A gente precisa entender que quando a Marielle apontava as suas críticas e sua atuação contra a violência de estado, ela não estava indo contra a Polícia e, sim, contra essa guerra que o Brasil está declarando a si mesmo. Ela estava indo contra a transformação de bairros onde vivem milhões de famílias em zonas de guerra, contra o fato de que, no Brasil, a vida de moradores de favelas vale muito menos do que as outras, a ponto dos nossos prefeitos estarem mais interessados em esconder a favela que está feinha, do que em trabalhar pela favela, contra o cinismo de quem se sente no direito de defender essa guerra sem sentido, mas não é capaz de se envolver nela fora do WhatsApp. Marielle sabia que a garantia de direitos humanos é a melhor política de segurança pública. A Marielle sabia também da importância da sua presença na Câmara dos Vereadores para tantas mulheres como ela. Marielle era mulher, negra e bissexual, mãe, cria da favela, trabalhou, batalhou, se formou em sociologia, virou mestre em administração pública, só por isso ela já representava muita coisa, e representava também, principalmente a possibilidade da política brasileira ser ocupada, quem sabe finalmente só pra variar um pouquinho, pela maioria do país em vez de seguir quase que exclusivamente representada por homens brancos e ricos, que são a menor minoria do Brasil mas a imensa maioria do Congresso.”

“Marielle representavam junto com as poucas mulheres, poucas faveladas, poucas negras eleitas no país, a possibilidade da nossa democracia representativa finalmente representar alguém. Marielle era única mulher preta na Câmara Municipal. 51 vereadores,

sete mulheres e uma mulher negra. Mataram a única mulher preta da Câmara com nove tiros, e agora parecem estar tentando matar Marielle de novo destruindo sua reputação e dilacerando as suas ideias. É, por isso, que é muito importante que a gente se lembre do que ela disse em vida em um trecho do seu último discurso na Câmara, em que ela diz que não será interrompida. Mas pouca gente, no entanto, ouviu o que ela dizia antes de ser interrompida. (...) Bom, agora foi interrompida definitivamente, cabe a todos nós garantir que a luta dela não seja interrompida também.”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Meme com foto de duas policiais militares mortas em combate com a frase: mulheres, negras e brutalmente assassinadas no Rio. Se você nunca ouviu falar delas, é porque não eram militantes de esquerda, eram policiais.
2. Imagem da tese de mestrado de Marielle Franco com os nomes das duas policiais que estavam no Meme. UPP - A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro.
3. Extra - 18.mar.2018: “Com suas bandeiras, ela defendia muito mais nossos policiais do que nós fomos capazes de compreendê-lo e de fazê-lo.” Coronel Robson Rodrigues em post no Facebook.
4. Vídeo de opinião da apresentadora Rachel Sheherazade, da emissora SBT, enfática dizendo que quando um PM morre ela só ouve o silêncio. O silêncio do Estado, o silêncio do Ministério Público, o silêncio dos Direitos Humanos. Nenhuma palavra ecoa.
5. Vídeo de Joice Hasselmann falando às redes sociais contra os ‘vermelhinhos dos direitos humanos’.
6. Vídeo de uma cantora infantil - Tia Cris - com regras de respeito ao coleguinha na creche: “eu não vou morder”.
7. Cartaz com regras de convivência em uma creche: não pode beliscar, não pode morder, não pode dizer que vai matar o coleguinha.
8. Ao falar da Bíblia, como um código, aparece uma chamada para a novela da Record Os dez mandamentos. Ele compara a passagem bíblica a uma espécie de Declaração dos Direitos Humanos de raiz, um antecessor.
9. Nexo - 19.fev.2018: “O que é ‘regra de engajamento’ (...) as Forças Armadas teriam ‘o poder de ferir e chagar ao ferimento letal daquele sujeito que tivesse ato ou intenção hostil’”.
10. Jornal da Paraíba - 08.fev.2017: “Nós temos que ter o povo armado para que possa se defender a sua democracia e a sua liberdade”. Jair Bolsonaro.

- 11.O Globo - 04.nov.2011: “Morador do Andaraí que estava com furadeira na mão é morto por policial do Bope”.
- 12.BBC - 09.jun.2016: Índice Global da Paz 2016: Quais são os 10 países mais pacíficos do Mundo? Islândia em primeiro lugar.
- 13.Foto do Instagram de um policial da Islândia jogando paciência no computador.
- 14.BBC - 04.dez.2015: “A polícia britânica atirou apenas em duas ocasiões em um ano inteiro, entre 2013 e 2014 - e sem matar ninguém”.
- 15.G1 - 16.mar.2018: “Munição usada na morte de Marielle Franco foi roubada na sede dos Correios na Paraíba, diz Jungmann”.
- 16.G1 - 16.mar.2018: “Ao todo, o lote continha 1.859.000 cápsulas, que foram distribuídas para todas as unidades da PF, segundo informou o Jornal Nacional”.
- 17.Foto de um policial da Guarda da Rainha da Inglaterra.
- 18.G1 - 05.dez.2017: “Força policial brasileira é a que mais mata no mundo, diz relatório”
- 19.UOL - 25.ago.2017: “A polícia que mais mata é também a que mais morre”, diz ex-comandante-geral da PM do Rio.
- 20.Vídeo veiculado pelo Canal Brasileiro de Notícias, com programa do Enzo, estatal falando sobre gentileza gera gentileza.
- 21.Entrevista em vídeo com Leandro Karnal defendendo o texto da declaração dos direitos humanos que defende direitos universais.
- 22.Twitter de Eduardo Bolsonaro - 15.mar.2018: “Vão falar, ‘refalar’, bater, repetir tanto que a vereadora foi executada por um PM mesmo sem prova concreta disso. Daí quando surgir uma possibilidade qualquer de se ligar o crime a Polícia em particular, pronto, ele já estará condenado”.
- 23.ONUBR: “Artigo III -Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. “Artigo V - Ninguém será submetido à tortura”. “Artigo XIX - Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão”. “Artigo XVII - Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros”.
- 24.Vídeo do Crivella, veiculado no canal Rocinha Alerta, dizendo que vai pintar as casas da Favela da Rocinha para melhorar a visão de quem passa.
- 25.Vídeo da Assembleia Geral da ONU nos Estados Unidos para a criação da Declaração dos Direitos Humanos pela Eleanor Roosevelt, que liderava a assembleia.
- 26.G1 - 05.dez.2017: “Brasil é o país das Américas que mais mata defensores de direitos humanos”.
- 27.Áudio de WhatsApp com um rapaz afirmando que Marielle era associada ao tráfico
- 28.Aos Fatos - 17. mar.2018: “não, Marielle não foi casada com Marcinho VP, não engravidou aos 16 anos e não foi eleita pelo Comando Vermelho”.

29. Estadão - 03.jun.2017: “Loures foi flagrado correndo por uma rua de São Paulo, em abril, carregando uma mala estufada de propinas do Grupo JBS - R\$ 500 mil divididos em 10 mil notas de R\$ 50”.

30. Vídeo da NBR com o presidente Michel Temer equilibrando uma bola. Depois uma foto com o Temer segurando a bola como se fosse uma foca #FocaTemer.

31. Imagem de busca no Youtube com o nome de Marielle com fake news sobre a Marielle

32. BBC - 15.mar.2018: “Marielle foi também a única mulher declarada preta a ser eleita como vereadora do Rio de Janeiro”.

33. Vídeo com discurso de Marielle na Câmara Municipal em que ela apresenta números da violência contra a mulher na cidade e cobra silêncio da plateia para ouvir uma mulher eleita, em que ela diz que não aceita ser interrompida em seu discurso.

Episódio nº 4 – Regime Militar

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“Tem muitos indícios de que o Brasil está flertando com o regime militar e tem indícios fortes também de que o regime militar está flertando de volta. (...) Hoje, caso você não saiba, se algum militar cometer um crime em operações, como a intervenção no Rio, só quem pode julgá-lo é um Tribunal Militar. Pouca gente fala, mas o que os militares têm hoje se chama foro privilegiado e a ideia era acabar com isso. (...) O apoio à Justiça Militar não é o único indício de que nós estamos nos aproximando de fato do autoritarismo. A intervenção federal no Rio é mais uma prova dessa aproximação. Há 57 dias, um militar foi nomeado para cuidar da segurança pública do Rio, mas não adiantou muita coisa. Crimes, como assassinatos e roubo a cargas, aumentaram desde que as tropas estão nas ruas. Esse negócio de intervenção militar é só realmente para agradar à opinião pública. A intervenção é fruto de uma paquera cada vez mais forte entre os militares. O governo Temer afinal foi o primeiro presidente da democracia a nomear um militar para o Ministério. Antes, o Temer já tinha poupado os militares do projeto de reforma da Previdência. Há poucos dias, o Vem Para a Rua ajudou a organizar um jantar para militares da reserva. Um dos generais presentes explicou a jornalista do El País que, pelo fato de estarem aposentados, eles podem, na visão deles, construir um grupo de sábios anciões”.

“Sem o Lula no páreo, o primeiro colocado nas pesquisas para o Planalto é o cara que lançou essa tendência: um militar que há muitos anos é consistentemente eleito pelo voto popular. O ex-capitão deputado federal e presidenciável Jair Bolsonaro. (...) Ao contrário do meu pai, tem muita gente que não lembra das experiências ruins que teve na ditadura. Mas tudo bem, tem que ter paciência a gente tende a bloquear experiências traumáticas. O Bolsonaro é daqueles que acham que na ditadura houve o chamado milagre econômico. É

verdade, o PIB cresceu 10% por ano entre 68 e 73. É verdade que a inflação caiu, mas sim um milagre um volume para que o plano de crescimento funcionar se os militares resolveram conter os salários mudando a fórmula de reajuste pela inflação o valor real do salário mínimo nos anos 70 passou equivale à metade do que valiam antes. A medida foi tão popular que foi preciso calar o sindicato para que ninguém reclamasse. O direito à greve acabou e havia mesmo muito emprego no setor da construção civil, mas com jornada de até 56 horas semanais além de sábados e domingos. ”

“O Brasil se tornou campeão mundial de acidentes de trabalho, ou seja, teve milagre, mas foi só para a galera do cercadinho VIP. Bolsonaro cita ainda outro mito da ditadura: a ideia de que o Brasil era seguro. Isso não é verdade. De 1920 a 1960, a taxa de homicídios esteve sob o controle numa média de cinco mortes a cada 100 mil habitantes, até que a taxa começou a acelerar. Na década de 60 e 68, já eram mais de dez mortes por 100 mil. Nível que a Organização Mundial de Saúde considera epidêmico. A ditadura resolveu o problema da violência botando um sensor na redação dos jornais. Não por coincidência, a escalada do homicídio se acelerou no final da ditadura, quando policiais formaram grupos de extermínio como o esquadrão da morte. E não foi só o esquadrão da morte. O governo também executava pessoas. O número de mortos e desaparecidos pela ditadura oficialmente é de 434 pessoas. Para quem diz que aqui quem foi preso era tudo terrorista, vale lembrar que crianças foram torturadas. ”

“Finalmente, na ditadura houve sim corrupção e muita sorte os casos só começaram a ser apurados depois do fim do regime militar. Até hoje sabe-se que a Ponte Rio Niterói é uma obra faraônica que custou bilhões de reais e que, segundo o Tribunal de Contas da União, foi superfaturada. Mais de 80 empresas financiaram ou pelo menos apoiaram a ditadura. Os presidentes de algumas empresas até participavam de sessões de tortura e quem disse isso foi então Cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. Os fornos da empresa Votorantim foram usados para queimar livros, filmes e até capas de discos. Na Argentina, um dos crimes pelos quais o ditador de lá foi condenado à prisão perpétua foi o de genocídio cultural, por ter queimado livros. Sabe o que aconteceu aqui? Nada. A realidade dos 20 anos de regime militar causou muitos dos maiores problemas que temos hoje em nossos 29 anos de democracia. Fez explodir a violência contra a polícia entregou a mídia aos seus aliados e foi, além de corrupto, o regime de total impunidade. ”

“Por isso, é meio triste mesmo ver que a maioria de quem pede a volta dos militares ao poder está pedindo o fim da corrupção. Não dá para dizer que todo mundo pensa assim é louco ou burro que não seria justo. A prisão de Lula também é um sinal da falência da política e da desmoralização do Judiciário quando você perde a confiança na política, na Justiça, só sobra a força, e esse vácuo que se abre está sendo preenchido por gente que não tem apreço nenhum e pelas garantias democráticas a gente que nasceu e viveu o governo

petista está caminhando para a órbita de um político que representa só o antipetismo, mas sim anti-República. Mas existe uma razão nas políticas nesse momento ter critérios da nossa história. Nossa democracia não tem 30 anos, é mais nova do que o Felipe Dylan e, assim como ele, fez escolhas duvidosas. Ela tem exatamente 29 anos, ou seja, se fosse uma pessoa, ela estaria em pleno retorno de Saturno. Para entender esse inferno, o Greg News apelou para a única instituição que ainda não foi descredibilizado no Brasil: a astrologia”.

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. G1 - 16.mar.2018 - "Após 50 anos, Geraldo Vandré volta ao palco, com orquestra sinfônica na Paraíba".
2. Foto de Lula sobre a multidão no dia em que foi preso.
3. Foto do ministro da Segurança Nacional Raul Jungmann beijando a testa do General Villas Boas, comandante geral das forças armadas
4. Anistia Internacional - 04.abr.2018 - "Nota pública: declarações do Comandante do Exército General Villas Boas são uma grave ameaça ao Estado Democrático de Direito".
5. Consultor Jurídico - 03.set.2013 - "PRG contesta competência extra dada à Justiça Militar".
6. Vídeo veiculado em redes sociais com um carismático soldado cantando em inglês.
7. Extra - 21.mar.2018 - "Crimes como assassinatos e roubos de cargas crescem no primeiro mês de intervenção federal no Rio".
8. Extra - 01.out.2017 - "Das 11 ações implementadas para reforçar a segurança no estado nos últimos 25 anos, em apenas uma houve redução de quatro indicadores criminais analisados".
9. Exame - 27.fev.2018 - "Pela primeira vez na história, presidente colocar militar na Defesa".
10. Vídeo com entrevista com general Villas Boas defendendo que militar não se aposenta, entra para a reserva porque pode ser convocado a qualquer momento para uma guerra.
11. Exame - 18.nov.2015 - "Exército brasileiro possui munição para uma hora de guerra".
12. O Globo - 16.nov.2016 - "Militares respondem por quase metade do déficit da previdência".
13. Piauí - 28.fev.2018 - "General Mourão anuncia frente de candidatos militares nas eleições".
14. El País - 04.abr.2018 - "Agora extrapolamos os limites do nosso grupo porque a sociedade está clamando por isso (...) A fragmentação é muito complicada e temos que dar uma organizada nisso aí".
15. Vídeo com clipe de Reggae pedindo intervenção militar

- 16.El País - 04.abr.2018 - "Pelo fato de nós sermos aposentados, podemos, na visão deles, constituir em um grupo de sábios anciãos. (...) Explica o militar, de 68 anos, e na reserva desde 2006".
- 17.Vídeo da TV Justiça com transmissão do discurso da ministra do Supremo Tribunal Federal sobre julgamento do ex-presidente Lula.
- 18.Vídeo clipe de uma manifestação musical em estilo flash mob com pessoas vestindo as cores da bandeira cantando uma paródia de um funk contra o governo petista
- 19.Vídeo com aula de jump com o mesmo funk, só que com a letra original.
- 20.Twitter - 05.abr.2018 - Chico Barney - Militar digital influencer, nova tendência nacional.
- 21.El País - 04.abr.2018 - "(...) aquele que, nas últimas décadas, foi o único militar da reserva eleito pelo voto popular: o capitão, deputado federal e presidenciável Jair Bolsonaro (PSL)".
- 22.Vídeo de entrevista coletiva do deputado e candidato Jair Bolsonaro afirmando que vai respeitar o desejo das majorias e não das minorias.
- 23.Entrevista do presidenciável Jair Bolsonaro ao programa do João Kleber defendendo o retorno da Ditadura Militar.
- 24.El País - 28.nov.2017 - "Para que o plano de crescimento funcionasse, os militares resolveram conter os salários, mudando a fórmula que previa o reajuste da remuneração pela inflação, o que levou a perdas reais para os trabalhadores".
- 25.Universidade Federal de Santa Catarina - jan.jun.2015 - "Na época do 'milagre', a semana básica era de 56 horas de trabalho e era comum que os operários de alguns setores trabalhassem aos sábados e domingos".
- 26.Universidade Federal de Santa Catarina - jan.jun.2015 - "Na década de 1970, mesmo com dados manipulados e subestimados, o Brasil foi considerado o recordista mundial em acidentes de trabalho, o que revelava mais esta faceta da ditadura".
- 27.Super Interessante - 14.out.2012 - Taxa de homicídios cresce mais durante o período da Ditadura Militar.
- 28.Imagem de capa do livro "Meu Depoimento sobre o Esquadrão da Morte", de Hélio Pereira Bicudo.
- 29.EBC - Empresa Brasileira de Comunicação - 10.dez.2014 - "Comissão reconhece 434 morte se desaparecimentos durante ditadura militar"
- 30.O Globo - 08.nov.2014 - "Livro reúne histórias de crianças presas, torturadas ou exiladas durante a ditadura no Brasil".
- 31.Vídeo do Programa Marília Gabriela em que o artista Amado Batista concorda que mereceu ter sido torturado durante a ditadura. Ela responde: 'Você está louco, Amado!'"

32. Entrevista com o então Procurador da República Sepúlveda Pertence, ao Bom Dia Brasil, em 1985, reconhecendo que não sabia dizer quando culpados por crimes durante a ditadura seriam presos.
33. Band.com.br - 29.mar.2014 - "O cientista político Ângelo Del Vecchio lembra da Ponte Rio-Niterói, um empreendimento de bilhões de reais que, segundo o TCU (Tribunal de Contas da União), foi superfaturada nos anos 1970 - período do regime ditatorial".
34. El País - 08.set.2014 - "Mais de 80 empresas colaboraram com a ditadura militar no Brasil".
35. Entrevista com Dom Paulo Evaristo Arns afirmando que empresários ricos pagavam para assistir a sessões de torturas executadas durante a ditadura militar.
36. Piauí - 09.nov.2017 - "o Grupo Votorantim, (...), alegou desconhecer o que se passava na fábrica de Guaíba, apesar de os documentos mostrarem que a prática se repetiu por três anos seguidos (1977, 1978 e 1979) (fornos eram usados para queimar livros e discos)
37. El País - 07.out.2017 - "Diretor do Datafolha: '60% dos que indicam voto em Bolsonaro são jovens'".
38. Exame - 28.fev.2018 - "A maior parte dos apoiadores de Bolsonaro é jovem, de 16 a 24 anos".
39. ViAstral.com - Mapa astral da Democracia mostra que ela "não se sente nada confortável com transgressões da ética, mas, às vezes, acredita que as mesmas são justificáveis, se puderem evitar problemas e conflitos".
40. ViAstral.com - "Podemos também dizer, Democracia, que seu excesso de idealismo e suas expectativas exageradas podem resultar em insatisfação".

Episódio nº 9 – Campanha Eleitoral

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“O Bolsonaro já é hoje o político mais influente nas redes sociais. Nenhum outro tem tantos seguidores quanto ele. São 5 milhões e 300 mil só no Facebook, enquanto isso Lula, que foi presidente por 8 anos só tem pouco mais de 3 milhões. Os números do Bolsonaro, e também a postura dele, podem ser mais um fenômeno digital do que político, comparável à de uma celebridade. Famoso pelas declarações polêmicas e chiquês em entrevista, usando um visual questionável, cheio de processo na Justiça, Bolsonaro é o Dado Dolabella da política. Hoje, o Bolsonaro já se tornou assunto inevitável na imprensa e na TV. Mas meio que ele não precisa da imprensa e da TV, porque, na internet, ele já se garante virando meme. Não à toa, 60% da sua base é de jovens e é aí que mora o perigo. ”

“Meme é coisa séria. O conceito foi criado pelo biólogo Richard Dawkins. Para ele, meme é o equivalente cultural dos genes. Como genes, os memes têm como principal

objetivo se multiplicar e utilizam a gente como veículo para isso. Eles são ideias com vida própria. E, na política, muitas vezes esses memes começam a se espalhar usando robôs: os boots. São programas de computador fabricados para realizar tarefas virtuais automáticas, como aqueles que falam com você no serviço de atendimento ao consumidor. 'Nas campanhas políticas é assim que eles funcionam: 'esses robôs podem disseminar notícias falsas, reprimir críticas e propagar determinados pontos de vista, quando os algoritmos de redes sociais registram uma atividade alta em torno de um tema. Ele é classificado como popular e é mostrado para mais usuários. ”

“O problema é que, em muitos países, a manipulação dos assuntos populares é uma forma de disputa política. Recentemente robôs já tentaram influenciar o resultado das eleições em 17 países'. Pessoas usam robôs para disputar quem é o mais popular. (...) Para comprar um robô, você não precisa sair de casa, compra em sites. (...) Recentemente, o uso de boots mudou de escala. Uma pesquisa da Exata, encomendada pela Veja, analisou um milhão e meio de publicações no twitter sobre os principais pré-candidatos ao Planalto no último ano, e descobriu que quase um terço tinha sido publicado por boots. Um terço dos perfis falsos mais ativos, 70% atuavam em favor da pré-candidatura do Bolsonaro. Se robôs votassem, ele ganharia no primeiro turno. Os boots são os novos cabos eleitorais. O que eles buscam chama dominância informativa: é quando inundam de informações sobre um assunto para te convencer. A informação não precisa ser verdadeira. Os perfis falsos dão uma sensação de que uma informação está em todos os lugares e, portanto, deve ser verdade. ”

“Hoje existem agências de marketing político muito poderosas que se especializaram na criação de estratégias de dominância informativa, usando, não só boots, mas também técnicas de análise psicológica para customizar suas mensagens para cada eleitor. Um exemplo é a Cambridge Analítica, a empresa britânica que ajudou na vitória do Brexit, na eleição do Trump. O funcionário da empresa explica que a Cambridge chegou lá aprendendo mais sobre quem você é. E, para isso, eles usaram Apps (jogos de Facebook, por exemplo). Por causa de uma brecha nas regras de privacidade do Facebook, tanto as pessoas que fizeram esses testes como todos os amigos delas tiveram os dados privados violados. Cruzando os dados do Facebook com outros que podem ser comprados por aí, como o endereço e o telefone de sua casa, é possível saber exatamente que tipo de pessoa você é e como falar com você. O nome disso é psicométrica e funciona melhor que qualquer pesquisa do Ibope. Depois do escândalo, a Analítica fechou, mas os ex-executivos da empresa já montaram outra empresa chamada Emerdata. ”

“Mais do que proibir (veiculação de memes e fake news na internet), a melhor saída é a gente entender que o marketing político não está mais restrito àquela meia hora entre o Jornal Nacional e a novela. A propaganda eleitoral hoje está misturada em nossa

comunicação do dia a dia, o dia inteiro. Por isso, se antes os políticos apostavam no jingle. Agora, eles vão abarrotar a timeline de memes para você compartilhar. Os slogans de campanha terão 'trocentos' hashtags ou notícias falsas para deixar o dia todo indignado e falando sobre a campanha. A nova boca de urna são áudios falsos na manhã da eleição. Os novos cabos eleitorais são os boots. Os comerciais que te emocionaram e te fizeram sair da cadeira para votar agora são vídeos com OK saindo da cara do candidato para forçar a barra. As pessoas forçam muito a barra. Tem que lacrar para funcionar. ”

“Mas, ao contrário do que acontecia nas campanhas tradicionais, onde a gente era só espectador, quem define o sucesso de uma campanha não é mais o João Santana (marqueteiro), é a gente mesmo, porque na era da internet, o maior veículo de mídia no futuro é você. O seu tempo é o verdadeiro horário eleitoral gratuito e as chances são altas que você esteja infectado por algum meme a favor ou contra algum político. Você fala "Fora Temer" como quem fala 'namastê'? Você foi infectado por um meme de esquerda. Você fica berrando "Não vai ter golpe", quando sabia que foi o golpe mesmo? Meme de esquerda. Seus dedos teclam automaticamente um "Vai para Cuba toda vez que me vê? Você está com meme de direita. Na campanha 2018, nosso maior problema não vai ser lidar com bots, vai ser como lidar com nosso próprio comportamento robótico. Mas a campanha de verdade não parou desde 2014. Quem não entender esse jogo sem perceber vai acabar repetindo clichês e espalhando esse vírus aí para o resto do Brasil. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Vídeo da propaganda eleitoral do candidato a vereador Sesóstris - 13.285
2. O Globo - 06.out.2017 - "João Santana e Mônica Moura começam a cumprir prisão domiciliar"
3. Vídeo de campanha eleitoral com documentário sobre a vida da Dilma Rousseff, então candidata à reeleição em 2014, em que a ex-presidente conta que, quando criança, rasgou uma nota ao meio para dividir com outra criança mais pobre.
4. BN - Bahia Notícias - 18.jun.2013 - "Para falar sobre protestos, Dilma se reúne com Lula e João Santana em hotel em SP".
5. O Globo - 25.out.2006 - Fonte: TSE - Infográfico - eleições 2002 - R\$ 39 milhões - 2006 - R\$ 115 milhões - os gastos da coligação Lula.
6. Estadão - 23.jan.2016 - "PT já pagou R\$ 160 milhões a marqueteiro. João Santana comandou campanhas do partido de 2005 a 2015".
7. Veja São Paulo - 23.out.2017 - "No 'ranking' salarial da Rede Globo, Fausto lidera com 4 milhões de reais".

8. Vídeo reproduzindo transmissão de debate eleitoral em que aparece o então candidato à Presidência José Serra com um cacófono usando a preposição com - que dava a entender que seria a conjugação do verbo comer.
9. Vídeo com compilação de santinhos de candidatos com nomes cômicos; tipo Clark Crente e o Já Morreu.
10. Folha de S. Paulo - 30.nov.2014 - "Custo de R\$ 5 bilhões faz eleições deste ano baterem recorde histórico".
11. EBC - Agência Brasil - 02.jan. 2018 - "Temer sanciona Orçamento de 2018 com previsão de R\$ 1,7 bi para fundo eleitoral".
12. Facebook - Jair Messias Bolsonaro - 5.313.435 pessoas curtiram isso
13. Facebook - Lula - 3.418.381 pessoas curtiram isso.
14. BBC - 16.nov.2017 - "Um detalhe tem chamado a atenção de analistas e cientistas sociais: 60% dos eleitores de Bolsonaro têm entre 16 e 34 anos".
15. Vídeo com documentário da Deutsche Welle, empresa pública de radiodifusão da Alemanha, exemplificando como algoritmos e robôs popularizaram ainda mais os assuntos polêmicos e como este movimento é utilizado com fins políticos no mundo e influenciou os resultados de eleições em 17 países.
16. TecMundo - 20.jun.2017 - "Enquanto os bots do PSDB alcançaram cerca de 80 milhões de pessoas, os bots do PT ficavam nos 22 milhões".
17. Computational Propaganda Research Project - 2017 - "Cerca de 16 milhões [de bots] se juntaram ao Revoltados Online, um grupo de oposição no Facebook, e outros 4 milhões foram para o Vem pra Rua".
18. UOL - 19.mai.2017 - "Vem pra Rua cancela ato que pedia prisão de Temer e define repúdio a 'Diretas Já'".
19. Imagens de sites vendendo curtidas e seguidores com robôs. Imagem de Nizan Guanaes para ilustrar uma piada.
20. Veja.com - 20.abr.2018 - "Foi analisado 1.5 milhão de publicações no Twitter que mencionaram (...) os principais pré-candidatos ao Planalto".
21. Veja.com - 20.abr.2018 - "410.000 foram difundidas por 'perfis de interferência' - robôs, perfis falsos ou criados para defender ou atacar determinado político ou partido".
22. Veja.com - 20.abr.2018 - "Entre os perfis cujas postagens destinavam a influenciar o jogo político, 70% atuavam em favor da pré-candidatura de Bolsonaro".
23. Vídeo da 4News com depoimento/entrevista com Christopher Wylie, consultor de dados e responsável pelas operações psicológicas da Cambridge Analytica, detalhando como a empresa consegue desvendar o perfil dos eleitores.
24. Twitter - 06.ago.2016 - Quando o @neymarjr fez um Quiz sobre: 'que famoso você parece', e o resultado deu @KeshaRose!!

25. Sequência de imagens com Quiz de redes sociais
26. The New York Times - 02.mai.2018 - "Os executivos da Cambridge Analytica e do SCL Group, juntamente com a família Mercer, mudaram-se para criar uma nova empresa, a Emerdata".
27. UOL - 09.dez.2017 - TSE monta força-tarefa contra fake news para as eleições de 2018".
28. Vídeo com Regina Duarte na campanha de FHC para a prefeitura de São Paulo na década de 80. Ela comparou o voto na oposição à eleição de Hitler na Alemanha.
29. Vídeo com Regina Duarte mostrando que está feliz 'curtindo' a vida à beira da piscina.
30. G1 - 30.jun.2017 - "Alemanha vai multar em até 50 milhões de euros rede social que mantiver post com discurso de ódio (...) as redes sociais vão preferir pela retirada do post a arcar com o peso do valor da multa".
31. Negócios - 30.abr.2018 - "Malásia condena primeira pessoa por fake news. Estrangeiro irá passar um mês na prisão por supostamente mentir em vídeo publicado no YouTube".
32. Vídeo cômico produzido pelo programa com figurantes imitando robôs.
33. Vídeo produzido pelo coletivo Porta dos Fundos com um meme sobre os memes e os robôs (do Bolsonaro).

Episódio 13 - Liberalismo

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“Liberalismo é uma palavra de muitos séculos atrás que voltou com tudo no verão passado. Todo mundo, nos mais variados aspectos, está usando. Liberalismo é a palavra da vez. Liberal virou a palavra da moda tipo funcional que serve tanto para treino quando para suco. Até Jair Bolsonaro, líder nas pesquisas entre os candidatos soltos, se diz liberal. O Bolsonaro chamou para sua equipe econômica o Paulo Guedes, um dos fundadores do Banco Pactual e um autodeclarado liberal. Mas o Voldemort não está sozinho nessa tendência. Tem muita gente que já estava na tendência antes de virar modinha. Os pré-candidatos à Presidência Flávio Rocha, João Amoedo e Geraldo Alckmin também fazem questão de anunciar uma agenda liberal e não é só entre os presidenciáveis que o liberalismo é a palavra da vez. Só o Partido Novo vai lançar 152 candidatos pelo Brasil.”

“A gente vai tentar fazer um resumo do Liberalismo. Então sinta que lá vem história. O Liberalismo começou a ganhar o mundo entre os séculos 17 e 18, na Europa, a partir das reflexões de filósofos e economistas ingleses. O estado era, na época, liderado por reis e rainhas que controlavam nossa religião, nossa vida e eram donos vitalícios de toda terra e riqueza. ‘O Estado sou eu’, teria dito Luiz XIV em um famoso tweet. Os monarcas eram sinônimos do Estado, assim como PMDB no Rio ou o PCC em São Paulo. Os filósofos,

como Adam Smith e John Locke, estavam propondo desconcentrar o poder e garantir liberdade. Eles achavam que não fazia sentido nenhum que reis e rainhas mandassem na porra toda sozinhos. Era um pessoal bem radical e progressista para a época deles. Não exatamente conservadores, mas o contrário disso. (...) Os pilares liberais que eles estabeleceram são simples: liberdade e igualdade de oportunidade. Não tem nada dizendo que socialista não pode ter um Iphone, por exemplo. ”

“Uma premissa fundamental liberalismo é de que o estado não pode tudo mas deve basicamente a assegurar direitos iguais a todos e garantir que a gente consiga conviver em sociedade. Na economia, liberalismo significa limitar o poder do Estado defendendo a autonomia da sociedade e do espaço econômico e o papa dessas ideias é Adam Smith. Segundo suas ideias, a função do Estado é trabalhar de segurança na suruba. No caso da turma do mercado, o estado deve agir garantindo a liberdade de todos. Segundo os liberais, se todos os agentes econômicos, eu, você e a Coca-Cola e o Fábio Júnior, se nós tivemos liberdade para buscar nossos próprios interesses, no conjunto, o sistema funciona, ou seja, quanto menos o estado interferir melhor para o sistema, é o que eles acreditam. O funcionamento geral do mercado baseado na ganância no ‘autocentrimento’ de cada um ganhou um nome: a mão invisível. Os liberais clássicos tinham como regra máxima a liberdade individual, mas com o tempo eles sofisticaram a ideia e incorporaram a noção de igualdade de oportunidade. ”

“Os liberais entenderam que, sem condições básicas, como saúde e educação, não dá para esperar que alguém usufrua da liberdade. A educação torna as pessoas livres ou pelo menos, se forem presas, garante uma cela especial, no Brasil. A meritocracia, hit dos anos 90, também está dentro das ideias liberais modernas. A ideia de que as pessoas deveriam prosperar com os méritos individuais. Mas para funcionar é fundamental que as condições de partida sejam iguais. (...) A liberdade que os liberais defendem vale para todos os âmbitos, muito além do econômico, do político. Liberdade em todos os campos da atividade humana. Por isso, liberalismo econômico, político e individual são inseparáveis. Dissociar os três guardiões é igual a torcer para o ataque do Flamengo, o meio-campo do Goiás e a defesa do Palmeiras. É aí que entra grande parte do liberalismo made in Brazil. Eles pegam o movimento supertradicional, tiram dele tudo que tem de interessante. ”

“Nossos políticos não ficam constrangidos. Ao contrário, abraçam o esquitejamento do liberalismo como estratégia de campanha eleitoral. Políticos como o ex-deputado federal e possível candidato à Presidência Flávio Rocha. ‘O candidato óbvio que aquele que una o liberalismo econômico às práticas conservadoras no campo do comportamento. Não dá para ser metade liberal metade conservador, ou melhor, até dar se você, além de candidato, for o bilionário dono da Riachuelo, que sabe empréstimo a juros bem baixinhos do BNDES e é acusado de exploração do trabalho escravo. O discurso do candidato a presidente pelo

Partido Novo João Amoedo não é muito diferente. ‘Eu sou um candidato liberal na economia e me considero o conservador costumes’. O novo precisa lembrar que a liberdade tem de atingir todos os campos da atividade humana, porque não dá para ser livre só de acordo com o que a lei permite hoje. Porque, cá entre nós, foi a lei de hoje que nos trouxe para esse lugar bem merda em que temos a terceira maior população prisional do mundo e quatro mulheres mortas a cada dia em consequência de abortos clandestinos. ”

“Por que esses caras estão fazendo isso? Simples. Hoje, para 57% dos brasileiros, uma mulher que praticar aborto deveria ir para a cadeia e, para 66%, a maconha deve continuar proibida. Ou seja, nossos falsos liberais estão simplesmente jogando para a plateia, falando o que a maioria quer ouvir. Não importa se, para isso, eles abandonam tudo que há de base liberal. Não é só no que diz respeito ao aborto e às drogas que nossos falsos liberais abandonam o liberalismo. O ex-prefeito de São Paulo, João Dória, por exemplo, adora se dizer liberal, mas tomou o lado dos ultraconservadores, que tentaram impedir uma performance no MAM de São Paulo, resolveu dar uma aula aos artistas sobre liberdade de expressão. Na Alemanha dos anos 30, tinha um carinho que pregava o respeito aos valores familiares em detrimento da arte degenerada. Não é só na arte que os falsos liberais querem cercear a liberdade. Um princípio do liberalismo econômico é a limitação da intervenção do Estado no mercado, mas o candidato do liberal Paulo Guedes, que é o Bolsonaro, já votou contra a quebra dos monopólios estatais e contra a reforma administrativa que impõe limites a gastos do governo. ”

“Sabe do que os falsos liberais também não falam? Em taxar a herança. Sim, talvez você não saiba que liberais, como John Stuart Mill, defendem que grandes heranças passadas de geração em geração criaram uma classe parasitária de rentistas. Afinal, não pode existir meritocracia se os pontos de partida das pessoas são tão diferentes e a herança é o maior mecanismo de desequilíbrio de pontos de partida que existe. Nos EUA, a taxa sobre herança chega a 40%. No Chile, chega a 35%. A conta média que se cobra no Brasil? 4,5%. Os liberais de verdade defendem que essa taxa será progressiva, ou seja, taxa maior para heranças maiores. Sabe como o falso liberal Rodrigo Constantino chama isso? Imposto da inveja. Mas o que os presidenciáveis e os jovens ditos liberais reclamam de Estado máximo para políticas sociais, mas não se posicionam quando esse mesmo Estado lança linha de crédito para salvar empresas falidas, por exemplo, ou renegociar a dívida da cervejaria Itaipava por 2 mil anos. A gente não tem certeza do que vai acontecer nos próximos 2 mil anos, só que a cervejaria não vai pagar nada até lá. ”

“Os falsos liberais também não parecem se incomodar com a concentração de riqueza e poder. Cinco pessoas no Brasil concentram a mesma riqueza que a metade mais pobre do país. Claramente está faltando organização nesta suruba. Tem muita gente acima das leis. O fato é que, hoje no Brasil, a gente vive a realidade que os liberais de verdade combatiam:

concentração econômica, de poder, privilégios hereditários e dinastias familiares. Porque nenhum desses liberais falsos realmente se dedica a desconcentrar poder e riqueza e promover a liberdade. Pior, muitos deles chamam de comunistas as pessoas que defendem impostos sobre herança para garantir igualdade de oportunidade. Eles querem mandar pra Cuba quem quer mais direitos. Eu sei que você sabe que, no fundo, o meu coração será sempre vermelho, mas isso não me impede de saber que o liberalismo é coisa séria e não dá para usar a palavra em vão. Se você acredita que deve o Liberalismo é a base para as transformações que o Brasil precisa? Justo. Então vamos escutar os liberais de verdade para construir um país com liberdade e igualdade de oportunidades. Por isso, nas eleições, não se engane: os candidatos que se declaram liberais, mas que estão mais preocupados com a liberdade de acumular dinheiro do que com a igualdade de oportunidades não são liberais; que estão mais preocupados com a liberdade de carregar armas do que com a liberdade da mulher controlar sua vida reprodutiva não são liberais. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. União de vários ‘santinhos’ de campanha eleitoral de candidatos que se intitulam liberais.
2. Folha de S. Paulo - 25.fev.2018: “Bolsonaro já avisou que, se eleito, ele (Paulo Guedes), será meu ministro da Fazenda (Jair Bolsonaro)”
3. Estadão - 02.fev.2017: “Paulo Guedes, o alter ego liberal de Jair Bolsonaro”
4. Site de João Amoedo - jun.2018: “Partido Novo lança 152 pré-candidatos”
5. Clip da Xuxa, Rainha dos Baixinhos, cantando libera geral (segundo Greg a Hipster do movimento liberal)
6. Vídeo do The Economist explicando quais os pilares do liberalismo
7. Vídeo exibindo briga durante show do Fábio Júnior durante a música Alma Gêmea
8. Vídeo sobre os ideais pregados por Adam Smith (na Escócia) tratando sobre a figura da mão invisível no mercado
9. BOL Notícias - 05.jun.2018: “O publicitário paulistano Michel Chamon (...) conhecido no mundo do sexo grupal como organizador de suruba”
10. Vídeo TV UOL com Michel Chamon sobre código de ética na suruba
11. Vídeo de Youtube com integrante do Livres (grupo de liberais) que discorre sobre o pensamento da Meritocracia como a oportunidade igual a todos da sociedade de alcançarem uma meta (se darem bem), independente do bairro em que vivem ou a maternidade onde nasceram.

12. Vídeo de palestra com Prêmio Nobel de Literatura e fundador do movimento Libertad Mario Vargas Llosa sobre a liberdade de oportunidades em todas as áreas. Liberdade em todos os campos da atividade humana.

13. Vídeo da entrevista à TV MBL com o ex-deputado federal e pré-candidato às eleições presidenciais de 2018, Flavio Rocha. O candidato que usa liberalismo econômico na política com práticas conservadoras no campo do comportamento é um “gigantesco vácuo” (colocação criticada por Greg onde o próprio assume que é o vácuo e não o preenchimento do vácuo)

14. Poder 360 - 05.jun.2018: “Flavio Rocha ganha apoio do cantor Latino na corrida presidencial”

15. Exame.com - 10.jun.2015: “O BNDES vem apoiando silenciosamente as empresas controladas por muitos dos bilionários do país, como Globo, JBS, Votorantim, (...) Riachuelo”

16. NEXO - 26.nov.2017: “O caso trabalhista que fez o dono da Riachuelo réu por coação e injúria”

17. Vídeo com a participação do candidato pelo partido Novo João Amoedo no Roda Vida da TV Cultura em que ele revela que é liberal na economia e conservador nos costumes.

18. Vídeo com o mesmo candidato se declarando contrário à liberdade de escolha pelo aborto.

19. Vídeo com coreografia de partidários para o jingle de lançamento do Partido Novo (os dançarinos estavam descontraídos e Greg satiriza que o Partido Novo não consegue controlar o próprio corpo dos seguidores)

20. EBC Agência Brasil - 08.dez.2017: “Com 726 mil presos, Brasil tem terceira maior população carcerária do mundo”

21. Estadão - 16.dez.2016: “Diariamente, 4 mulheres morrem nos hospitais por complicações do aborto”

22. El País - 13.jan.2018: “Para 57% dos brasileiros, uma mulher que pratica aborto deveria ir para a cadeia. A maconha deveria continuar proibida na opinião de 66%”

23. Vídeo oficial do prefeito de S. Paulo, João Dória, sobre exposição censurada em São Paulo pedindo para respeitar família e direito de todas as religiões.

24. Vídeo com Narcisa Tamborindéguy na TV Glamurama apresentando uma exposição e falando que tudo é arte, plástico, cerâmica, loucura...

25. Infomoney - 30.mai.2018: “(...) ele (Bolsonaro) votou contra a quebra do monopólio estatal do petróleo, contra a reforma administrativa que impunha limite nos gastos do servidor”

26. Vídeo de programa com Joice Hasselmann mostrando que Paulo Guedes não tem molejo para dançar e nem muita simpatia
27. Instituto Liberal - 02.fev.2015: “O economista liberal John Stuart Mill (1806-1873) defendia a implementação de pesados impostos sobre herança”
28. O Globo - 20.fev.2017: “O imposto sobre heranças no Brasil é considerado baixo quando comparado a outros países. Nos EUA, a taxa chega a 40%; no Chile, a 35%”
29. Vídeo do integrante do Partido Novo dizendo que liberalismo não tem nada a ver com os liberais americanos dizendo que estes são mais voltados para a esquerda. Que o liberalismo é mais conservador.
30. Folha de S.Paulo - 09.jun.2018: “Michel Temer lançou uma linha de crédito de R\$ 5 bilhões para socorrer empresários”
31. O Globo - 10.mai.2018: “Cervejaria parcela dívida com o Rio: terminará de pagar em, acredite, 2 mil anos” (Cervejaria Itaipava)
32. G1 - 22.jan.2018: “5 bilionários brasileiros concentram mesma riqueza que metade mais pobre no país, diz estudo”
33. O Globo - 20.fev.2017: Gráfico da Consultoria Ernst & Young mostrando que a taxa de imposto sobre herança no Brasil é 4,5%
34. Gazeta do Povo - 11.nov.2013: Reprodução do Blog de Rodrigo Constantino
35. “O imposto da inveja: PT quer taxar fortunas e heranças”.
36. Vídeo publicitário divulgando a própria Narcisa Tamborindeguy.

Episódio nº 15 - Conciliação

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“A conciliação é um modelo de solução recorrente no Brasil. A nossa independência foi a conciliação entre o interesse dos colonos e a garantia do protagonismo português. Ela foi declarada pelo próprio monarca. A abolição da escravatura foi a conciliação para evitar uma reforma agrária e, claro, que a gente também já era o único país do ocidente onde havia a escravidão. A proclamação da República, em 1889, foi a conciliação de latifundiário com o Exército, quando não fazer mais sentido para esse setor de continuar apoiando a monarquia. Aliás, a nossa ditadura militar, inclusive, terminou de forma conciliatória. Todo mundo estava errado, tá! Não importa quem começou, não importa quem torturou e estuprou, tá! Vamos dar as mãos e fazer uma grande ciranda chamada democracia. Nos últimos anos, o Brasil teve um conciliador mais eficaz do que o torcedor mexicano falando “*tranquilovski*” (referência a uma piada inicial não descrita aqui). O conciliador que o Brasil teve conseguiu acalmar tanto os banqueiros quanto a parcela mais pobre da população, conseguiu apaziguar tanto os sindicatos, quanto os donos das empresas e, claro, conseguiu conciliar na mesma chapa inimigos históricos como o PT e o PMDB.”

“O nosso grande conciliador, na verdade, foi Luiz Inácio Lula da Silva. Ele mesmo. Filho de Garanhuns, rei de São Bernardo, chefe da Casa Lula, o primeiro do seu nome. Não importa de que lado você esteja, o Lula desperta alguma coisa. É tipo Neymar, com a diferença de que só um deles tirou 40 milhões da miséria e o outro só tirou os pais da miséria. Só um deles está acusado de sonegação fiscal e fraude, enfim, e de falsidade ideológica, o outro não. Mas ambos são abominados por uns e idolatrados por outros. O Lula com 26 anos já estava tomando posse como primeiro secretário do Sindicato dos Metalúrgicos. Nesta eleição, a única coisa certa, é que, você goste ou não, o Lula ganha em todos os cenários possíveis e isso de dentro da cadeia. ”

“Vamos lembrar um pouco da trajetória de Lula como conciliador. O Lula surgiu publicamente como líder dos metalúrgicos nos anos 70, justamente quando a ditadura reprimia violentamente as greves. Era preciso muito jogo de cintura para defender os trabalhadores sem emprego. Uma das primeiras estratégias de Lula foi levar as assembleias para a porta das fábricas já que os operários não iam a um sindicato. Foi na greve geral que parou o Brasil, em 1979, que a habilidade de conciliação de Lula foi selada. Ele conseguiu com os trabalhadores uma trégua de 45 dias da greve para ter tempo de negociar com os patrões. ”

“Foi quando foi quando Lula usou, pela primeira vez, o superpoder de caminhar sobre as massas, como mostra a foto, e sugeriu ali a necessidade de criar um partido que representasse toda essa gente da classe trabalhadora. Logo depois da fundação do PT, a conciliação ficou mais difícil. Lula foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por causa da greve do sindicato e ficou preso por um mês, quando calculamos que deve ter lido 18 livros. A partir de então, sua militância à frente do PT não foi muito preocupada em conciliar com o mercado não, como foi amplamente explorado por seu adversário na eleição de 1989. Lula demorou quatro eleições, ou duas décadas, para perceber que ele precisava voltar para a sua origem conciliatória e baixar a guarda para os banqueiros e empresários e, foi aí, que tudo ficou mais fácil. O símbolo da mudança foi junho de 2002, quando estava na oitava candidatura à Presidência da República, na carta ao povo brasileiro que, em bom português, foi uma carta ao mercado financeiro. Lula cumpriu a sua promessa com os capitalistas. ”

“Lula selou a confiança com o mercado financeiro mesmo em 2003, no primeiro ano de governo com a Reforma da Previdência proposta do seu governo que dava continuidade à proposta de FHC. A PEC 40 acabava com a aposentadoria integral dos futuros servidores públicos, e se fosse proposta por Temer já estava na rua gritando ‘não passarão’. A reforma passou rapidamente no Congresso e recebeu apoio massivo da oposição comandada pelo PSDB, pelo PFL, o PT rachou nessa votação. Quem não concordou, foi expulso do partido, como Heloísa Helena e Luciana Genro. Foi o estopim para o surgimento do PSOL, dois

anos depois, com antigos companheiros que achavam que o PT estava conciliando demais. Enquanto alguns pularam fora do barco outros pulavam dentro, como então megaempresário Eike Batista, que virou ‘BFF’ do Lula. Mesmo quando veio o mensalão, em 2005, Lula foi preservado a ponto de ser reeleito no ano seguinte. Quem lembra do mensalão, que foi basicamente a compra da conciliação com o Congresso. Barátíssimo, aliás. O deputado custava 30 mil. Hoje, o deputado custa 34 milhões, ou seja, quem comprou um deputado em 2005 fez um ‘puta investimento meu’.”

“Graças ao crescimento econômico acelerado, Lula conseguiu conciliar as políticas sociais que marcaram seu governo com a manutenção dos ganhos dos muito ricos, mas o que não foi muito conciliável foi a sensação de perda de status de muita gente, como de Danuza Leão, que disse o seguinte, em sua coluna na Folha: ‘ir a Nova Iorque já teve a sua graça, mas agora o porteiro do prédio também pode, então qual é a graça?’ Bom mesmo é possuir coisas exclusivas e que só nós temos acesso. Se todo mundo fosse rico, a vida seria um tédio. Eu entendo: era muito mais legal ir a Cuba quando ninguém ficava me mandando. Tiveram sim alguns avanços inegáveis sim, como o aumento do valor real do salário mínimo, a geração de milhões de empregos a criação do Bolsa Família, a criação do Farmácia Popular, a construção de cisternas no semiárido, o reconhecimento do território dos quilombolas, do programa Universidade para Todos, o Luz para Todos, a ampliação do fundo de financiamento estudantil, sem falar no Fome Zero, que erradicou a fome no país. ”

“O programa Fiéis, que Lula ampliou, é um ótimo exemplo de política conciliatória e suas contradições. Você coloca muita gente na universidade ao mesmo tempo em que aumenta o lucro das faculdades privadas, subsidiando a mensalidade. Lula ficou tão próximo do Walfrido Mares Guia, dono da Kroton, que hoje é a maior corporação educacional do país, que fez dele seu Ministro do Turismo e frequentemente pegava seus aviões particulares emprestados. Com os bancos também foi moleza. Lula garantiu que os bancos tivessem 199 bilhões de reais de lucro. Para ter uma noção, segundo os últimos dados do Banco Central, todo o dinheiro impresso em moedas que circulam no Brasil inteiro são, mais ou menos, 219 bilhões de reais. É muito dinheiro, isso é quase o que os bancos lucraram. ”

“No fim do segundo mandato, Lula tinha uma aprovação de 87%. Lula era mais popular do que chocolate. Estranhamente, só 75% gostam. Com essa popularidade com dimensões continentais, Lula pode escolher quem seria o seu substituto e escolheu uma ex-guerrilheira búlgara só para provar que ele podia eleger quem ele quisesse. Não só por isso, Dilma também fazia todo o sentido já que era economista e tinha ido bem à frente da Casa Civil, também que não estava envolvida em um escândalo de corrupção. ”

“Dilma foi eleita, em 2010, com 56% dos votos. O que é um recorde para uma ex-guerrilheira búlgara em uma república da América do Sul. A primeira mulher eleita no Brasil entrou pronta para aprofundar mudanças que o Lula tinha começado. A principal delas foi investir na reindustrialização do país e foi assim que reduziu as tarifas de energia elétrica em 32% gerando uma economia anual de mais de 31 bilhões de reais. Mas temos uma área em que a Dilma não foi lá muito conciliatória. Quando chegou nos bancos, ela queria que os juros que chegam nos consumidores e empresários fossem mais baixos ou pelo menos proporcionais à Selic. O jeito que ela encontrou de forçar a barra foi ir para a televisão explicar o que ela queria do setor financeiro. Foi, nesse dia, que eu tatuei Dilmãe no meu antebraço assim e por isso que eu gravo o programa de terno. Ao contrário de mim, o mercado ficou magoado com a presidenta. Ele não gostou de ser pressionado em rede nacional e não gostou da redução de juros que ela impôs ao Banco do Brasil para forçar o sistema financeiro a rever as próprias taxas. Ao mesmo tempo, o PMDB também não estava feliz com a liberdade que a Polícia Federal vinha tendo e passou a votar contra a Dilma em matérias importantes que iam para a Câmara. ”

“No meio de tudo isso, o Brasil começou a se preparar de verdade para receber a Copa e as Olimpíadas, o apogeu máximo do projeto de conciliação lulista. Mas as preparações escancararam que a conciliação tinha virado contradição. As centenas de estádios absurdos e obras inúteis feitas em nome dos megaeventos começaram a tirar o brasileiro do sério. Obras como o teleférico que o Sérgio Cabral, aliado do PT do Rio, resolveu construir no Complexo do Alemão e que, hoje já está desativado. A Copa e Olimpíada foram uma cartada de Lula para mostrar que o Brasil era uma potência mundial, mas foram elas que mostraram o pior dos governos petistas. A conciliação lulista não era só a conciliação de banqueiros e trabalhadores, donas de faculdades e estudantes, era também um projeto de conciliação política com um monte de lideranças locais fisiológicas e corruptas. Prefeitos e governadores foram essenciais para que Lula conseguisse implementar suas políticas sociais, mas também fizeram muita merda. E os megaeventos tornaram essa merda toda mega visível. Mesmo com tudo isso, Dilma se reelegeu e, logo em 2015, sancionou a PEC 72, que ficou conhecido com a PEC das domésticas, o que fez muita diferença no Brasil que, vale lembrar, é o país com maior número de empregados domésticos do mundo. Uma parte da elite brasileira não curtiu muito. A crise econômica também ajudou. ”

“Para tentar se reconciliar com o mercado, Dilma demitiu Guido Mantega e contratou Joaquim Levy com uma linha neoliberal. A base da esquerda levou o estelionato eleitoral bem a sério e deixou de apoiar a discípula do Lula. Com o avanço da Lava Jato, a rejeição a Dilma e ao PT cresceu ainda mais. Nesse ponto, Dilma já tinha nomeado Lula ministro da Casa Civil, o que valeu até o dia seguinte, quando Gilmar Mendes suspendeu a nomeação. O fato é que, esse ano, a conciliação deu seu último suspiro. Lula foi preso

depois do processo julgado com uma velocidade nunca antes vista na história desse país ou como diz o canto da torcida acabou o amor. Mesmo calado, praticamente incomunicável, ele segue sendo líder nas pesquisas, com mais de 30% que querem votar nele já no primeiro turno. No segundo turno, ele ganha de qualquer um. Deve ser difícil ser você, candidato solto, rodando o Brasil, gastando uma grana, e o cara lá... lendo um livro. ”

“Entre quem ama ou odeia o Lula tem todos os motivos: saudade, ódio, por achar que ele só acalma o Congresso, com ele o país vira uma guerra civil, ou porque ele pensa no povo, ou porque ele é corrupto, ou porque ele é comunista ou porque ele não é comunista, ou porque ele une as esquerdas, ou porque ele desune as esquerdas, ou porque ele é ignorante ou porque ele é um gênio, porque ele sustenta vagabundo ou porque ele tirou 40 milhões da pobreza. Mas uma coisa a cada que passa une o Brasil: quanto mais o tempo passa, menos a gente parece ser capaz de superar o Lula. ”

“Lula é um gênio político e uma figura histórica tão importante, justamente por sua enorme flexibilidade ideológica. O cientista político e antigo porta-voz de Lula, André Singer, diz que, enquanto Dilma quebra, mas não dobra, Lula dobra, mas não quebra. Lula nunca se diz de esquerda, muito menos de direita. Se preocupa genuinamente com os pobres, mas se gaba de criar os primeiros bilionários do Brasil. Não por hipocrisia. Talvez sua maior vocação. A verdadeira ideologia do Lula, desde que despontou como líder político, foi a conciliação. ”

“A ideia de que é possível fazer o Brasil entrar em um acordo, que dá para dividir o bolo com os pobres, sem tirar dos ricos. Que dá para representar o MST e consolidar o agronegócio. Que dá para ser querido pelas patroas e dar direito para as empregadas. Que dá para achar que nunca antes na história deste país e governar com o PMDB. Que dá para deixar todo mundo ‘tranquilovski’ (referência à piada inicial não transcrita aqui). Foi essa conciliação que faliu e virou contradição. A imagem do cara que foi o pivô, o maior representante dessa ideia, também não é mais conciliável”.

“O Brasil já não consegue mais concordar com o que é o Lula. E até um boneco de pano da minha filha foi motivo de matéria do Estadão. Todo mundo no Brasil está com problema de obsessão com o ex. Metade quer ele preso em Curitiba, outra metade quer prender na cama. Mas tirar o Lula da disputa é um pouco como deixar Neymar no banco. Gostando ou não dele, uma coisa é certa, ele precisa estar em campo: no caso do Neymar porque não confia em Renato Augusto. No caso do Lula, porque ele chegou onde chegou através do voto e não foi pouco. ”

“Ele foi o presidente mais votado da história da humanidade. Sim, de todos os países do planeta Terra, isso inclui os presidentes que mandou matar quem não vota neles. Uma eleição com Lula daria ao Brasil a chance de finalmente superar o Lula, seja elegendo de novo seja permitindo que o outro candidato o derrote nas urnas, que é um lugar muito mais

legítimo de disputa política, do que o Judiciário, que tem sido, no mínimo, atento demais ao calendário eleitoral na hora de dar mais ou menos velocidade a determinados processos. Vamos deixar o Lula jogar e torcer para que, se ele jogar, ele desista de uma conciliação que nunca funcionou e, com isso, finalmente veja que o Brasil não está mais em momento de amistoso. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Vídeo viralizado sobre copa na Rússia de humor sobre conciliação
2. BBC - 13.mai.2018: “Abolição da escravidão em 1888 foi votada pela elite evitando a reforma agrária, diz historiador”
3. BBC - 10.mai.2018: “O Brasil foi o último país do ocidente a abolir a escravidão” (BBC - 10 de maio de 2018).
4. Vídeo de Tiago Leifert sobre Neymar questionando o que você fez até hoje com 26 anos. (Piada com Durval Lelys)
5. NEXO - 11.jun.2018: “Ele (Lula) continua como o pré-candidato à Presidência com maior intenção de votos em todos os cenários”
6. Vídeo de interrogatório de Lula em que juiz confessa já ter apoiado Lula no passado em que Lula reage com carisma dizendo que vai convidar o juiz para o próximo comício.
7. Fotos da carreira de Lula em assembleias.
8. Twitter - 02.abr.2013: “Falta uma banda que una todas as tribos. Como foi o Nirvana. ”
9. Vídeo da candidatura de Collor contra Lula dizendo que ele não prima pelos princípios de respeito à Constituição brasileira
10. Folha de S.Paulo - 24.jun.2002: Leia a íntegra da carta de Lula para acalmar o mercado financeiro”
11. Vídeo de entrevista de Lula presidente a uma emissora internacional
12. Valor - 05.set.2016: “Reforma racha PT, mas Lula conquista mercado e empresários”
13. Twitter - Eike Batista - 23.jun.2010: @trem doido – “70% dos mais ricos hoje não eram nada 10 anos atrás! Ascensão social por mérito! Presidente Lula Melhor, ex do mundo! Trabalhe amigo! ”
14. Folha de S. Paulo - 29.out.2006: “Lula é reeleito presidente do Brasil com mais de 57 milhões de votos”
15. Folha de S.Paulo - Coluna Danuza Leão - 25.nov.2012: Ir a Nova York já teve sua graça, mas, agora, o porteiro do prédio também pode ir, então qual é a graça? (...) Bom mesmo é possuir coisas exclusivas, a que só nós temos acesso; se todo mundo fosse rico, a vida seria um tédio.
16. O Dia - 30.abr.2016: “Mínimo subiu 77% acima da inflação”

- 17.R7 - 18.nov.2010: “Era Lula cria mais empregos que governos FHC, Itamar Collor e Sarney juntos”
- 18.Estadão - 16.set.2014: “Brasil reduz a pobreza extrema em 75% entre 2001 e 2012, diz FAO” (criação do Bolsa Família)
- 19.EBC Agência Brasil - 04.jun.2004: “Remédios vão ser repassados pelo valor de custo, segundo Ministério da Saúde” (criação do Programa Farmácia Popular)
- 20.Site oficial do BNDES - 28.dez.2017: “BNDES aprova R\$ 100 milhões para construir cisternas na região do semiárido” (Cisternas no semiárido)
- 21.Site oficial da Presidência da República - Casa Civil - 20.nov.2003: “Regulamenta o procedimento para (...) demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos” (Demarcação de Território Quilombola)
- 22.O Globo - 24.abr.2007: “Lula lança plano de desenvolvimento da educação” (Programa Universidade para Todos)
- 23.Estadão - 11.nov.2003: “Lula lança projeto para levar energia a 12 milhões de pessoas” (Luz para todos)
- 24.Gazeta do Povo - 21.nov.2007: “Lula sanciona lei que permite financiamento de 100% no Fies” (Ampliação do Fies)
- 25.Época - jan.2003: “Em lançamento do Fome Zero, Lula diz que programa é muito mais que doação de alimentos” (Programa Fome Zero)
- 26.Exibe imagem com o slogan do governo Lula - Brasil um país de todos
- 27.Folha de S.Paulo - 11 de maio 2017: “Lula já usou jatinho de ex-ministro de quem é amigo ao menos 15 vezes” (Manchete denunciando que Lula usava o jatinho do mesmo Walfrido)
- 28.O Globo - 25.fev.2011: “Na Era Lula, bancos tiveram lucro recorde de R\$ 199 bilhões”
- 29.Site oficial do Banco Central - 26.jun.2018: “Dados do Banco Central: Total meio circulante nacional: 220.597.691.842,81”
- 30.G1 - 16.dez.2010: “Popularidade de Lula bate recorde e chega a 87%, diz Ibope”
- 31.Site do Ibope - 6.nov.2013: “75% dos brasileiros consomem chocolate”
- 32.G1 - 31.out.2010: “Dilma é a primeira mulher eleita presidente do Brasil” (elegeu a sucessora).
- 33.EBC/Agência Brasil - 24.jan.2013: “Dilma anunciou novos índices de redução para a conta de luz de até 32% para indústria, comércio, agricultura e serviços”
- 34.Folha de S. Paulo – 05.abr.2012: “Pressionado pela presidente Dilma Rousseff, o Banco do Brasil fez uma redução agressiva nos juros e elevou os limites de várias linhas de crédito para empresa e consumidores”

- 35.Revista Piauí - maio de 2018: “Em ‘especial’ o PMDB, acompanhado de um crescente bloco fisiológico ao seu redor, confrontou a presidente em cada votação legislativa importante entre 2011 e 2014”
- 36.Extra - 4.abr.2018: “Teleférico do Alemão e da Providência viram sucata”
- 37.Estadão - 25.jan.2014: “Grupos protestam pelo Brasil contra a realização da Copa do Mundo”
- 38.Isto é - 9.jan.2013: “Brasil é o país com maior número de empregados domésticos no mundo”
- 39.Vídeo exibido na TViG com Regina Manssur, advogada, em ambiente luxuoso, criticando a PEC das empregadas.
- 40.Folha de S. Paulo - 21.nov.2014: “Dilma convida Joaquim Levy para assumir o Ministério da Fazenda”
- 41.Folha de S. Paulo - 16.mar.2016: “Dilma nomeia Lula como novo ministro da Casa Civil”
- 42.G1 - 18.mar.2016: “Gilmar Mendes suspende nomeação de Lula como ministro da Casa Civil”
- 43.R7 - 10.mai.2017: “Não solicitei, não recebi, não paguei e não tenho nenhum triplex, diz Lula a Moro”
- 44.Folha de S. Paulo - 5.abr.2018: “Deputados barram segunda denúncia contra Michel Temer na Câmara”
- 45.Folha de S. Paulo - 5.abr.2018: “Não tiramos Alckmin da Lava-Jato, ele não estava nela, diz vice-procurador-geral”
- 46.Folha de S. Paulo - 1.fev.2018: “Para chegar ao cálculo de 136,4 milhões de votos, o instituto levou em conta a votação obtida nos primeiros turnos de 1989 a 2006. ”

Episódio nº 16 - Bolsonaro

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“O programa de hoje é especial, feito para alguém muito específico, feito para você eleitor do Bolsonaro. A novidade é que, nem eu e nem você, não somos loucos - a gente só vê o mundo de um jeito diferente. Os oponentes políticos divergem não por falta de informação, mas sim porque têm fundamentos morais diferentes. Enquanto a galera mais de esquerda prioriza a igualdade social e proteção às minorias, a galera mais de direita favorece lealdade ao grupo, pureza moral e respeito à autoridade. O que deixa tudo muito claro é que você não quer eleger Bolsonaro só para me ‘fuder’, não se trata de uma vingança contra todos os miçangueiros de esquerda. Você, eleitor do Bolsonaro, só tem fundamentos morais e convicções políticas muito diferentes das minhas. Você vê no Bolsonaro um cara

que pode sim dar um jeito no Brasil, e uma coisa preciso admitir: o Brasil está foda. Tá todo mundo puto e com razão.”

“O Brasil inteiro está com raiva. Estão com raiva em ter gasto os tubos e perder na Copa a Copa de 7 a 1. Descobrir que quase todos os partidos estão envolvidos na Lava-Jato. Que os políticos estavam envolvidos em um megasquema de corrupção. Porque estamos vivendo a maior crise financeira da história, que deixou tanta gente sem emprego. Por ter passado por um golpe-impeachment, que trouxe o Temer, o deputado do Temer, a mala do Temer e todos os amigos do Temer. O problema é que a expressão “cego de raiva” não é modo de falar. Cego de raiva faz sentido porque literalmente tira a nossa capacidade de avaliar situações. A única coisa melhor é achar alguém que está tão puto quanto você. Achar alguém que diz o que acha disso tudo isso em rede nacional, como faz o Bolsonaro. Aí sim, você encontrou alguém. Eu tô com raiva daquelas coisas todas, mas estou com raiva também de você também. Eu não consigo entender os seus motivos para querer o Bolsonaro presidente. ”

“Quando me acalmo, consigo entender melhor e ver que existem quatro grandes motivos honestos para alguém, como você, votar em Bolsonaro. Quando a gente olha com cuidado, é capaz de ver que o Bolsonaro não é bom, na verdade, para priorizar nenhum desses motivos. O primeiro grande motivo é possivelmente a sua preocupação com corrupção. Você não aguenta mais escutar a gente discutindo se o Lula roubou mais que o FHC, ou se FHC roubou mais do que o Lula. Ali dentro (Congresso), Bolsonaro é o único cara que parece diferente de tudo isso. Só que, más notícias: de 2005 a 2016, Bolsonaro foi do PP, que é o partido com o maior número de investigados na Lava-Jato. Vamos supor que ele não participou de nenhum desses escândalos, porque nunca denunciou? Isso é tão suspeito quanto o Lula dizer que não sabia do mensalão. Em 2014, a JBS depositou 200 mil reais na conta do Bolsonaro e ele devolveu, não à JBS, mas ao partido. (Vídeo com Bolsonaro reconhecendo que todos partidos recebem propina). O Bolsonaro já usou verba da Câmara para empregar sua companheira Ana Cristina e o pai e a irmã dela. É isso que ele quer dizer quando diz que vai defender a família brasileira. A família dele, no caso. Bolsonaro tem feito viagens como pré-candidato à Presidência usando dinheiro público. Sim, é dinheiro público que está pagando passagem e diárias de hotel para ele, o filho e a equipe de brincar e de Bruno de Luca. Foram 520 mil reais em passagens e hospedagens, até agora, que você pagou para ele viajar e fazer campanha. ”

“O histórico de Bolsonaro no Exército também não é limpo. Se você gosta do Exército brasileiro, você não deveria gostar do Bolsonaro. Ele respondeu a processo, inclusive, acusado de deslealdade e indisciplina por querer explodir uma bomba no quartel. Ele foi condenado e depois reverteu essa decisão do Superior Tribunal Militar e até hoje diz que é mentira, mas o coronel Carlos Alfredo Pellegrino, seu superior na época, contou à folha

que não foi só isso que ele aprontou. Ele também tinha que ser constantemente repreendido (abre aspas tanto em razão do tratamento agressivo dispensado aos seus camaradas como pela falta de lógica, racionalidade e equilíbrio na apresentação de seus argumentos). Ficou anotado na ficha militar que também dava demonstrações de excessiva ambição e realização financeira e economicamente. Essa anotação veio depois que descobriram que ele estava com cinco colegas, dois dos quais sob seu comando, fazendo garimpo regular em Jacobina na Bahia. Na época, Bolsonaro alegou que não grilava para ganhar ouro, mas por hobby e higiene mental. E, para coroar, Bolsonaro agora está negociando uma aliança com o PR, partido do Valdemar Costa Neto, preso no escândalo do mensalão, que tem nada menos que 14 deputados investigados pela Lava-Jato. Ou seja, quem tem bandidos de estimação é o Bolsonaro”.

“Mas pode ser que você tenha um segundo motivo para votar no Bolsonaro. Talvez sua maior preocupação seja com segurança e não corrupção. Chega uma hora que parece que só vai melhorar com alguém com pulso firme para assumir o país. Pode parecer que o que falta é autoridade e você pode achar que Bolsonaro é o cara certo quando ele diz coisas como a defesa da pena de morte. Frequentemente Bolsonaro defende a pena de morte e cita os Estados Unidos como exemplo bem-sucedido, mas se você comparar o índice de assassinatos por 100 mil habitantes é maior nos estados americanos que aplicam pena de morte do que os outros 14 que não aplicam a pena de morte. Matar gente não tem sido a solução para manter menos gente. Aqui no Brasil, o problema é anterior. Não é que a gente precisa de punição mais severa. A gente precisa começar pelo básico, que é investigar os crimes como, a gente falou no programa sobre o homicídio, só 8% dos homicídios são solucionados no país, ou seja tem uma porrada de homicídio para solucionar, antes de já começar a matar mais gente. Mas talvez o Bolsonaro não queira mandar todos os bandidos. Porque a política pública real que ele propõe é terceirizar esse trabalho. Ele quer dar armas para as pessoas. Até que ponto uma sociedade onde uma parte dos cidadãos anda armada seria uma sociedade mais segura? Um exemplo é a sociedade americana. Lá só não tem o fuzil que não quer. Lá qualquer um pode ter um fuzil inclusive os adolescentes que querem resolver suas frustrações sexuais matando colegas”.

“Eu tenho novidade para você. No Brasil, você pode ter uma, só que, por aqui, você tem que provar que não tem antecedentes criminais e renovar sua licença a cada três anos. Mas são exigências como essas que o Bolsonaro quer abolir. Bolsonaro quer permitir que o bandido tenha armas legalmente. Tudo bem que ele já tem armas ilegalmente. Mas o fato de as armas serem ilegais é que torna mais fácil para a polícia, por exemplo, apreender essas armas. A legislação atual também exige que pessoas que têm armas tenham alguma habilidade para usá-las, tipo Detran que exige um tipo de curso para você dirigir. Também quero acabar com a violência. Mas sabe o que acontece quando a escolhemos as saídas que

parecem simples? A gente tem que lidar com consequências inesperadas. Olha a intervenção federal no Rio? Botar o Exército para resolver, e as mortes violentas aumentaram. O Bolsonaro está no sétimo mandato. O que o deputado tem feito pelo Rio? Ele podia ter levado investimentos e aprovar propostas para beneficiar o seu estado que anda tão inseguro. Mas, dos 166 projetos que apresentou, em 26 anos na Câmara, só dois foram aprovados: um que estendeu a isenção do IPI para produtos de informática e outro que autoriza o uso da fosfoetanolamina, suposta pílula do câncer que nunca tem resultados comprovados contra a doença. Nada que beneficiassem a segurança do Rio”.

“Pode ser que segurança não seja sua prioridade. Talvez você quer um candidato que promete ser liberal na economia, escalou o banqueiro para ser seu assessor. Você tem horror à esquerda, um pessoal não entende nada de economia, está preocupado com quem vai resolver a maior crise da história desse país. Só que Bolsonaro está longe de ser liberal na economia. Em 99, por exemplo, ele disse ao Estadão que adorava o Chavez, Hugo Chávez, comandante bolivariano. Disse ao estadão que Hugo Chávez era uma pessoa limpa e que gostaria muito que essa filosofia chegasse ao Brasil. Disse até que ele não é anticomunista e eu também não. Na verdade, ele disse que não há nada mais próximo com o comunismo do que o meio militar. Pois é, o Bolsonaro é chavista coisa que nem eu sou mais (Greg). E, essa semana, o Bolsonaro também disse que ia aumentar de 11 para 21 o número de ministros do Supremo para ele poder nomear a maioria. Sabe quem aumentou o número de vagas no Supremo para poder nomear seus próprios ministros? O Chávez e também o Maduro enquanto Chávez chegava ao poder na Venezuela o Fernando Henrique implantava aqui o Plano Real para estabilizar a economia, privatizava as estatais e avançava com a Reforma da Previdência. E o Bolsonaro? Era contra. O histórico dele é de um estadista e não de um liberal. (...) o Bolsonaro é meio um 'shuffles' de raiva, é uma pistola randômica, uma metralhadora de 'bad vibes'”.

“Ele vem há tempos elegendo alvos aleatórios, um de cada vez, canalizando seu rancor na direção deles. O que acontece é que desta vez ele acertou os ranços no mesmo algo que grande parte da população brasileira. Mas, pode ser que você tenha um quarto motivo para votar no Bolsonaro. Ele não tem papas na língua. Talvez você ache que Bolsonaro é um mito. Que ele vai lá e fala sem medo. Uma pesquisa revela que os eleitores de Bolsonaro até levam a sério, mas não tomam ao pé da letra tudo que é dito por ele. Então, talvez você, eleitor, só achei ele engraçado e você é zoeira e quem tem limite é município, talvez você ache que votar no Bolsonaro é uma revolta contra esse politicamente correto todo que está aí. A gente teve um outro candidato também falava o que pensava, e o eleitor não levava a sério que é o Donald Trump. Hoje, ele foi eleito e está cumprindo a promessa de perseguição aos imigrantes. Chegou ao extremo de separar 2.300 crianças e bebês dos seus pais. Então, quando Bolsonaro defende a tortura não seja apenas modo de falar. Talvez ele

esteja falando sério. Talvez, se ele for presidente, um monte de gente inocente acabe sendo torturado, até porque a ditadura que ele defende não torturava apenas bandidos, torturava mulheres grávidas e, sim, crianças”.

“Mas talvez você vote no Bolsonaro porque se identifica com cada coisa que ele diz. Talvez você seja, sim, racista, homofóbico, misógino com orgulho e, neste caso, você tem razão de escolher ele. Mas eu acredito que esse não seja seu caso. Porque o Bolsonaro tem, hoje, cerca de 27 milhões de intenções de voto e eu não acredito que 27 milhões de brasileiros sejam monstros racistas e misóginos, homofóbicos. Eu acredito que os eleitores do Bolsonaro são pessoas muito melhores do que o Bolsonaro, começando por você, eleitor, que está vendo, há mais de 20 minutos, o vídeo de uma pessoa que você odeia. Você é a nossa esperança de mudança nesse país. Como hoje é dia de deixar a raiva de lado, não vou te deixar sozinho, abandonado e sem um candidato. Para cada motivo que pode fazer você votar no Bolsonaro, vou te mostrar que existe um candidato mais preparado e coerente do que ele. ”

“Por exemplo, você quer um candidato ilibado, sem nenhuma mancha ética, como você viu Bolsonaro não é esse candidato. Mas não se preocupe, tem a Marina Silva. Pode pesquisar, não tem nada que desabone a Marina. Ela foi deputada, senadora, ministra e nunca respondeu a um inquérito. A mulher concorreu duas vezes à Presidência e nunca foi seriamente acusada de fazer um caixa dois. Ela é tão honesta que não fez nenhum amigo em Brasília. É tão contra os partidos políticos que ela praticamente não tem um. Você não queria um outsider? Ela é do Acre. Você quer o candidato linha dura. Te apresenta o Ciro Gomes. Ele defende a integração dos sistemas de inteligência das Polícias, do Exército, das guardas municipais. É um plano mais realista e mais seguro do que armar a sua tia. E ele ainda tem pulso firme. Olha a cara dele. Tem até aquela pitadinha de machismo que é pra não ter aquele baque com um presidente ‘desconstruído’, sem machismo nenhum, que o Brasil vai ficar até com abstinência. Se quer um candidato para deixar o mercado calmissimo. Pode ir de Alckmin. Ele tem a voz de ansiolítico. O economista do Alckmin é o Pêrsio Árida. Um dos economistas liberais mais conceituados do país, pode pesquisar. Alckmin é tão privatista que já privatizou a água em São Paulo. Nada disso foi suficiente para convencer? Faz o seguinte, então, segue o conselho do próprio Bolsonaro e ouve o que ele tem a dizer sobre o voto. (Vídeo com sonora de *Bolsonaro*: *"através do voto você não vai mudar nada nesse país, absolutamente, nada!"*). Se você está com tendências bolsonarianas, desista do voto e fique em casa aguardando o início da guerra civil. Fica em casa, tá ok? Se você não for eleitor do Bolsonaro, compartilhe esse vídeo com alguém que seja. E pensa pelo lado positivo, aconteça o que acontecer, daqui a pouco a gente morre e tudo passa. É reconfortante, não? ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Vídeo com Bolsonaro - (rede social)
2. Vídeo com Greg News - entrevista para TV Folha
3. Galileu - 6.out.2014: “Raciocínio motivado: acreditamos no que confirma nossas esperanças e preconceitos”
4. University of Toronto - Stanford University - 7.out.2015: “Defensores políticos, na tentativa de persuadir oponentes, compõem argumentos baseados em seus próprios valores morais, e não naqueles dos indivíduos alvos de persuasão”. Fonte: Matthew Feinberg e Robb Willer
5. Greg: Brasil inteiro está com raiva:
6. Terra - 18.jun.2014: “Investimento para Copa de 2014 chega a R\$ 28 bilhões”
7. O Globo - 8.abr.2018: “Em quatro anos, Lava-Jato já alcançou 14 partidos”
8. G1 - 07.mar.2017: “Brasil enfrenta pior crise já registrada poucos anos após um boom econômico”
9. UOL - 27.abr.2018: “Desemprego vai a 13,1% e é o maior desde maio; 13,7 milhões não têm emprego”
10. UOL notícias - 25.out.2017: “Custo de denúncias contra Temer alcança R\$ 32,1 bilhões”
11. Estadão - 14.set.2017: “Janot denuncia Temer por 'quadrilhão' do PMDB na Câmara”
12. Vídeo sobre como o sentimento de raiva aciona mecanismos no cérebro
13. Último segundo - 6.mar.2015: “PP lidera lista da Lava Jato, com 32 integrantes investigados”
14. Dois Vídeos sobre o depósito de R\$ 200 mil da Friboi na conta do partido de Bolsonaro que foi repassado para a conta de campanha de Bolsonaro. No segundo vídeo, Bolsonaro admite que o partido recebeu propina e que todos os partidos recebem propina, bem irritado. Entrevista à Rádio Jovem Pan.
15. Folha de S. Paulo - 15.ago.1999: “O deputado Jair Bolsonaro (...) usa verbas da Câmara para empregar a sua companheira, Ana Cristina Vale, o pai e a irmã dela”
16. Gazeta do Povo - 09.abr.2018: “Bolsonaro viaja em campanha presidencial com dinheiro da Câmara. Pode isso, Arnaldo?”
17. Gazeta do Povo - 09.abr.2018: “O contribuinte também paga diárias em hotéis para Eduardo e sua equipe. Juntos, pai e filho gastaram R\$ 520 mil em passagens e hospedagens”
18. Folha de S. Paulo - 15.mai.2017: “Bolsonaro admitiu atos de indisciplina e deslealdade no Exército”

- 19.Folha de S. Paulo - 16.mai.2017: “Ele foi considerado culpado pelos coronéis, mas absolvido depois em recurso acolhido pelos ministros do STM, por 8 votos a 4”
- 20.Folha de S. Paulo - 16.mai.2017: “(...) tanto em razão do tratamento agressivo dispensado a seus camaradas, como pela falta de lógica, racionalidade e equilíbrio na apresentação de seus argumentos”. Coronel Carlos Alfredo Pellegrino
- 21.Vídeo de entrevista à TV Folha com Bolsonaro justificando que o dinheiro que ele recebia de auxílio moradia foi usado para "comer gente".
- 22.Folha de S.Paulo - 16.mai.2017: “Oficiais superiores do hoje presidenciável Jair Bolsonaro o avaliaram como dono de uma ‘excessiva ambição em realizar-se financeira e economicamente’”
- 23.Folha de S. Paulo - 16.mai.2017: “Bolsonaro reconheceu ter feito garimpo na cidade de Saúde, próximo de Jacobina (BA)”
- 24.Folha de S Paulo - 16.mai.2017: “Bolsonaro disse que não teve lucro e classificou a atividade como 'hobby ou higiene mental'”
- 25.O Globo - 30.mai.2018: “Bolsonaro deve fechar aliança com PR, liderado por condenado no mensalão, envolvido na Lava-Jato”
- 26.Vídeo para entrevista na TV Gazeta com Bolsonaro emitindo opinião sobre pena de morte no Brasil. Ele diz que é voluntário para executar, inclusive.
- 27.Superinteressante - 31.out.2016: “Nos 36 estados americanos que adotam a pena, o índice de assassinatos por 100 mil habitantes é maior que o registrado nos outros 14 estados que não condenam à morte”
- 28.G1 - 28.abr.2014: “Somente uma faixa de 5% a 8% dos assassinatos são punidos”
- 29.Vídeo entrevista de Bolsonaro ao SBT sobre proposta de dar mais armas ao cidadão como forma de transformar a cidade em mais segura. Ele deu exemplo das cidades americanas.
- 30.Vídeo do canal Vida Loka (comédia) - pessoas desastradas pratica tiro ao alvo
- 31.O Globo - 23.jun.2018: “Após intervenção federal, mortes violentas aumentam e produtividade da polícia diminuiu”
- 32.Estadão - 23.jul.2017: “Bolsonaro aprova dois projetos em 26 anos de Congresso”
- 33.Estadão - 23.jul.2017: “Viraram lei uma proposta que estende a isenção do IPI para bens de informática e outro que autorizava o uso da fosfoetanolamina sintética”
- 34.Greg - você quer um candidato liberal na economia que escalou um banqueiro para ser seu assessor.
- 35.Estadão - 12.dez.2017: “O deputado ainda classificou o venezuelano (Chávez) como uma ‘pessoa ímpar’, afirmou que ‘gostaria muito que sua filosofia chegasse ao Brasil’”.
- 36.Estadão - 12.dez.2017: “Ele (Chávez) não é anticomunista e eu também não. Na verdade, não tem nada mais próximo do comunismo do que o meio militar”

- 37.Folha de S. Paulo - 02.jul.2018: “Bolsonaro quer aumentar número de ministros do Supremo”
- 38.Folha de S. Paulo - 25.out.2003: “Chávez aumenta número de juízes na Corte Suprema venezuelana”
- 39.G1 - 23.dez.2015: “Assembleia da Venezuela nomeia 13 juízes antes de oposição assumir”
- 40.Vídeo de entrevista de Bolsonaro programas jornalísticos de TV se posicionando contra a privatização da Empresa Brasileira de Correios, de empresas do setor de telefonia, da Vale do Rio Doce e ainda se colocando contrário do Plano Real.
- 41.Mix de compilações de vídeos com entrevistas e declarações dadas pelo candidato ao longo da carreira parlamentar: discurso de Bolsonaro na Hebraica do Rio de Janeiro dizendo que quilombolas não fazem nada e que um deles pesava mais de sete arrobas (medida para pesar gado). Em entrevista, admite que é favorável à tortura. Em outro, em entrevista à Rede TV, confirma que concorda com o fato de mulher ganhar menos porque engravida. Em entrevista, diz que ninguém gosta de homossexual, só suporta, e que são mortos em áreas de drogas, de prostituição ou pelos parceiros.
- 42.O Globo - 17.jan.2018: “Matam-se mais homossexuais no Brasil do que nos 13 países do Oriente e África onde há pena de morte contra os LGBTs”
- 43.UOL Notícias - 19.jul.2011: “Confundidos com casal, pai e filho são agredidos no interior de SP; homem perdeu parte da orelha”
- 44.Valor Econômico - 05.jun.2017: “Eleitor de Bolsonaro não leva suas opiniões ao pé da letra, diz estudo”
- 45.Vídeo de discurso de Donald Trump em campanha sobre medidas anti-imigração
- 46.El País - 27.jun.2018: “O escândalo gerado pelo drama de 2.300 crianças separadas em apenas dois meses”
- 47.Vídeo com o sofrimento de crianças separadas de seus pais na fronteira dos EUA pelo governo de Trump.
- 48.O Globo - 08.nov.2014: “Zuleide e os irmãos de 2, 6 e 9 anos foram 'capturados' no Vale do Ribeira, onde sua família se engajaram na luta armada contra do regime”
- 49.Vídeo de Bolsonaro contra o voto. “Através do voto, você não vai mudar nada. Só vai mudar com uma guerra civil”

Episódio nº 18 – Centrão

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“Centro é uma palavra com muitos significados, mas em geral têm a ver com uma relação com o outro mundo. No centro espírita, se conversa com mortos. No Centro Oeste do Brasil, se encontra com alienígenas, e, no centro acadêmico, se usa drogas alucinógenas. Mas vamos falar de um centro aparentemente mais centrado: o centro político. Centrão é como a gente chama maior força do congresso brasileiro. Mas porque chamar de Centrão? O sufixo é aplicado para tratar de algo grande corrupto ou previsível e o Centrão político é todas essas coisas. Ele não é um centro ideológico. O núcleo duro do Centrão é formado por uma bancada com políticos que separados não mudam nada, mas juntos eles valem muito. Para além de tempo na TV, os pré-candidatos querem mesmo é garantir que quando estiverem no governo vão conseguir aprovar medidas.”

“Nas últimas eleições, a possível falta uma boa relação com o Centrão foi uma das formas que o PT encontrou para atacar a candidatura da Marina Silva – ‘Marina Silva tem hoje 33 deputados. Sabe de quantos ela precisaria para aprovar um simples projeto de lei? No mínimo, 129’-. É claro que é difícil convencer 129 deputados a apoiarem uma proposta. Sim, porque no Brasil não basta convencê-los a votarem os projetos, precisa convencê-los a sair de casa para trabalhar”.

“O que o Centrão faz? Ele hoje oferece 145 votos em bloco, no mínimo. (...) Dependendo da votação o Centrão pode chegar até 301 deputados. Basta ele se aliar com o partido que costuma mandar, que é o PMDB. É por isso que o Centrão pode fazer um estrago grande. Porque, ainda que não tenham ideologia, eles são radicais. Mas não radical de esquerda ou de direita. São radicais do fisiologismo. (...) Fisiologismo é o conjunto de práticas para defender seus próprios interesses em detrimento do bem comum. (...) Além de pedir apoio também pede uns carguinhos. Temer, no caso, não precisa ser cobrado pelos cargos, porque é PHD. Nessa prática, já saiu oferecendo 1 bilhão em emendas para a Câmara dos Deputados. A formação do Centrão vem de 1988. ‘Na época da Constituinte, o Centrão já tentava impedir os avanços da nova Constituição. Políticos insatisfeitos com os rumos que a Constituinte estava tomando com forte tendência esquerda se uniram para mudar as regras do jogo e ganhar as votações em plenário. (...) ‘Ricardo Fiúza Berzoini chamou para fazer uma reunião daqueles deputados que querem alterar esse texto do oficial e fazer um novo texto. Aconteceu o seguinte: todo mundo aceitou e então nós criamos o chamado Centrão. O deputado Ricardo Fiúza entrou no fundo do plenário com um cartaz escrito assim: ‘Centrão: uma obra de engenharia política’. (...)”

“A sorte do baixo clero, virou em 2005, quando eles conseguiram eleger um dos seus pares Severino Cavalcanti para a presidência da Câmara: Severino Cavalcanti. (...) O retorno do Centrão veio pelas mãos do deputado Eduardo Cunha, o famoso cramunhão do

PMDB do Rio de Janeiro. (...) Ele soube como faturar em cima do baixo clero, junto com o seu partido, o partido que melhor consegue operar o Centrão: o PMDB, o atual MDB. (...) O MDB surgiu em 1965, durante a ditadura para fazer a chamada oposição consentida ao regime militar. (...) O MDB conseguiu, nas últimas três décadas, eleger as maiores bancadas na Câmara e no Senado. Tem o maior número de prefeituras do Brasil sabe operar o Centrão como ninguém. O partido manda na política brasileira. Em troca do apoio ao presidente, o PMDB continua intocável por isso a sigla emplacou Ministérios em todas as gestões desde o governo Sarney. Nenhum outro partido conseguiu a mesma proeza. O Cunha conseguiu mudar a lógica do fisiologismo, indo além do partido. Filósofo Marcos Nobre: 'Ele entendeu que o pemedebismo não é o PMDB. Pemedebismo é essa característica que tem qualquer partido grande, médio, pequeno ou nanico de estar no governo seja qual for. Portanto, você também pode constituir uma bancada que não se restringe ao seu próprio partido, se você quiser ser uma liderança. (...) "O Cunha passou a operar como empresário do baixo clero prestando serviços para ter essa turma nas mãos. Ele conseguir grana para a campanha de todo mundo e defende os seus interesses com os partidários no comando do Congresso. Não à toa, a eleição do Cunha como presidente da Câmara dos Deputados quase vira feriado nacional. O auge do trabalho do Cunha foi justamente quando o Brasil talvez pela primeira vez pôde apreciar todo o talento do Centrão. Sim, eles que sempre agiram no subterrâneo. Fizeram seu primeiro show de calouros e foi inesquecível. ”

“Em 2014, duas semanas antes das eleições, 70% dos eleitores ainda não tinha escolhido o candidato a deputado federal e, hoje, quase 80% já não se lembra em quem votou no Congresso. É por essas e outras que hoje a maior bancada do congresso é a bancada dos parentes você pode não ter ouvido falar dela, mas ela existe mesmo no Senado, mas 72% os parlamentares têm ou tiveram familiares com mandatos políticos na Câmara dos Deputados. Pelo menos, 62% deles são de famílias de políticos. Todo mundo é parente. Não é à toa que o Congresso tem um quadro vergonhoso de representatividade dos nossos parlamentos e o povo, uma desconfiança profunda nos nossos representantes. Para 94% da população, os políticos que estão no poder não representam a sociedade. Os outros 6% devem ser parentes. Por isso, é tão preocupante que parte do eleitorado tem fobia de ideologias teria cansado de popularização de esquerda contra a direita é hoje dizer que você é de esquerda ou de direita parece um crime por levar um canudo plástico churrasco vegano.”

“E por isso está todo mundo hoje atrás de candidatos de centro sem perceber que no Brasil o centro não representa moderação. Quanto mais a gente condena as ideologias, para a crise de credibilidade, mas a política brasileira, mais fica refém da fisiologia. Você acha que odeia a política, mas, na verdade, você odeia o Centrão. A gente só pensa em quem vai

votar para presidente ou governador e depois não adianta nada porque esses caras não deixam o presidente ou o governador fazerem o que a gente colocou eles lá para fazerem. Nem a gente lembra mais em quem votou para deputado. O Brasil não precisa superar o radicalismo. Ele precisa superar o Centrão e só dá para fazer isso elegendo mais gente com ideologia. Gente radical em suas convicções que aprova o governo porque acredita nele não porque queriam mais três cargos que pediu. Na verdade, ideologia é um norte. Ela marca quais são os seus ideais. Ela deixa claro o representante eleito como é que ele deve votar. Se têm o mesmo ideal que você, provavelmente ele vai se apresentar quando surge um debate novo. Por isso, nessas eleições, procure um candidato ideológico não fisiológico. Isso vai melhorar muito o Congresso. Não só o Congresso, mas também o horário eleitoral.”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Folha de S. Paulo - 15.jun.2018 - "Lideranças de centro lançam manifesto com aceno par eleitores da esquerda e da direita"
2. O Globo - 13.jan.2018 - "Eleições 2018: Candidatura de Centro ainda é 'avenida aberta'"
3. Veja - 08.nov.2017 - "Com Lula e Bolsonaro liderando as pesquisas, ganha fôlego a busca por nomes de centro, como Luciano Huck e Henrique Meirelles".
4. O Globo - 11.jul.2018 - "O grupo, que reúne DEM, PP, PRB e Solidariedade, pode dar ao candidato que apoiar cerca de 1 minuto e 50 segundos na propaganda de rádio e TV durante as eleições".
5. Folha de S.Paulo - 06.mai.2018 - "Marina Silva diz que tempo de 10 segundos na TV é uma luta de Davi contra Golias".
6. Valor Econômico - "Alckmin se fortalece em negociações por apoio do Centrão".
7. Vídeo de campanha do PT sobre necessidade de acordo com deputados e senadores para aprovar projetos criticando a candidatura de Marina Silva
8. Imagem de botons de diversas siglas partidárias
9. Vídeo com depoimento ao O Globo do Deputado Wladimir Costa (Solidariedade/PA) contando sobre acordos de deputados com a presidência que pedem benefícios para os estados e cargos para apoiar medidas provisórias presidenciais.
10. Vídeo de transmissão de discursos do plenário via TV Câmara com discursos do deputado Wladimir Costa elogiando o governo Temer e defendendo a base de apoio ao governo. Exaltado ele diz que o governo e a base não têm uma relação fisiológica
11. O Globo - 09.ago.2017 - "Wladimir Costa confirma que tatuagem de Temer é falsa: 'Era uma brincadeira'"

- 12.BBC - 26.out.2017 - "Como nomeações e R\$ 1 bi em emendas devem ajudar Temer a enterrar segunda denúncia na Câmara"
- 13.UOL notícias - 07.nov.2017 - "Após salvar Temer, Centrão quer ser centrãozão"
- 14.Vídeo com reportagem da TV Brasil sobre a formação do Centrão durante a Assembleia Nacional Constituinte ('Centrão: uma obra de engenharia política')
- 15.Congresso em foco - 01.mai.2017 - "(...) mineiro Bonifácio de Andrada (PSDB), de 84 anos, reeleito para o décimo mandato"
- 16.NEXO - 29.jan.2017 - "Um deputado do baixo clero é definido como aquele com pouca influência na Câmara, em geral mais preocupado com o repasse de recursos à sua cidade"
- 17.Vídeo com entrevista do deputado Severino Cavalcanti, presidente da Câmara Federal, em entrevista à TV Câmara, sobre as prioridades do Congresso. Ele não consegue lembrar quais as prioridades e diz que não dá para responder a essa pergunta.
- 18.Folha de S. Paulo - 08.set.2005 - "Segundo o empresário, para continuar com a concessão do restaurante Fiorella, no subsolo da Câmara, ele pagou R\$ 40 mil a Severino em 2003".
- 19.Vídeo de campanha do então deputado Eduardo Cunha (PMDB), candidato à reeleição em 2014, com dobradinha de chapa com Pezão para governador. Ele diz: "Para continuar esse trabalho preciso do seu voto. Afinal, nosso povo merece respeito"
- 20.Piauí - dez.2010 - "Nada de PT ou PSDB: a verdadeira força hegemônica da política brasileira é o pemedebismo"
- 21.Twitter - 08.dez.2015 - Blog do Noblat - "Uma coisa que eu jamais observara: como Temer é um senhor elegante. Quase diria bonito. A senhora dele, também"
- 22.Twitter - 15.nov.2016 - Blog do Noblat - "O presidente Michel Temer, dona Marcela e Michelzinho passam um agradável ferido no Palácio Jaburu. O sol brilha em Brasília".
- 23.Twitter - 27.nov.2016 - Blog do Noblat - "Com todo respeito: quem conquistou dona Marcela não se deixa abater por nenhuma dificuldade"
- 24.NEXO - 31.mai.2016 - "No Congresso Nacional, (PMDB) possui as maiores bancada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal".
- 25.G1 - 30.out.2016 - "PMDB termina com o maior número de prefeitos"
- 26.GAÚCHA ZN - 28.mar.2016 - "Desde a redemocratização, PMDB sempre esteve no poder"
- 27.Vídeo com depoimento do filósofo Marcos Nobre explicando o significado da alcunha 'pemedebismo' que é 'a característica que tem qualquer partido de estar no governo seja qual for o governo' constituindo uma bancada com vários partidos.
- 28.Vídeo com depoimento do doleiro Lúcio Funaro durante a Lava-Jato sobre atuação do deputado Eduardo Cunha como 'banco'.

29. Vídeo com cobertura do resultado das eleições do deputado Eduardo Cunha (PMDB) à presidência da Câmara dos Deputados.

30. Vídeo com parte da transmissão pela TV Senado da sessão de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff.

31. G1 - 19.set.2014 - "Sete de cada dez eleitores não têm voto para deputado, diz Datafolha"

32. Congresso em foco - 07.ago.2017 - "No Senado é ainda pior, mais de 72% dos parlamentares têm ou tiveram familiares no exercício de mandatos políticos".

33. Congresso em foco - 15.mai.107 - "Pelo menos 62% dos integrantes da Câmara são de famílias de políticos"

34. Exame.com - 13.ago.2017 - "Para 94%, os políticos que estão no poder não representam a sociedade"

35. Vídeo produzido pela equipe do programa com a reprodução de um horário de propaganda eleitoral como o 'programa desejaria que fosse realidade'. Trata-se de um vídeo satírico de encerramento.

episódio nº 3 – Plano de Saúde

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“Entre os brasileiros que entraram no ranking 2018 da Forbes, que enumera as pessoas mais ricas do mundo, estão Jorge Moll Filho, maior acionista da rede de hospitais D'Or, com uma fortuna avaliada em mais de 3 bilhões de dólares, e a Dulce Pugliese de Godoy Bueno, herdeira da Amil, com quase 2 bilhões de dólares. De uns anos pra cá no mercado de planos saúde surgiu uma novidade chamada Qualicorp (...) que ofereceu uma coisa chamada planos coletivos por adesão. Os planos coletivos por adesão são espécies de peixe urbano da saúde. O papel deles é negociar com as operadoras e seguradoras em nome de um conjunto de clientes: uma entidade de classe tipo os advogados da OAB, os jornalistas de um sindicato. A Qualicorp não tem hospitais e não tem laboratórios. Ela só vende os planos das outras empresas no atacado e, mesmo assim, ficou entre as dez empresas com maior rentabilidade patrimonial no ranking do Valor Econômico. O dono da Qualicorp, José Seripieri Júnior, começou a sua empresa com capital inicial de mil reais vendendo plano de saúde por telefone e hoje ele está milionário. Um bilionário cheio de amigos e nenhum dilema partidário. Ele empresta a casa de Angra para o Lula passar o Réveillon, cede o helicóptero para a família Alckmin e, claro, chama Roberto Carlos para cantar no casamento.”

“Em 2009, a ANS que é responsável pela regulação dos planos aprovou duas resoluções normativas com as novas regras que definem que, a partir de então, os planos coletivos

sejam contratados através das administradoras de benefícios e quem faz isso? a Qualicorp. Ela administra benefícios e por benefícios ela entende direito garantido pela Constituição, tipo insulina, se você for diabético. O que a agência reguladora não fez foi regular o aumento do preço dos planos por adesão. Sim, porque os planos mais antigos, aqueles que você fazia por conta própria individualmente, só podem aumentar de preço se a ANS deixar. (Entra um vídeo com uma usuária de plano reclamando do aumento abusivo, que pode chegar até 2.334%).”

“É por isso que as empresas como Qualicorp podem vender plano bem baratinho no coletivo porque no ano seguinte, podem aumentar o preço como bem entendem e, se aumentar o preço não funcionar, podem cortar fora quem está dando prejuízo. Cortar os idosos do plano tá longe de ser uma ideia nova. Em 97, o então deputado Aires da Cunha, dono da operadora Blue Life, líder da bancada da saúde na Câmara, disse que se tirássemos todos os idosos no meu plano minha rentabilidade aumentaria muito. No início de março de 2018, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) determinou a suspensão da venda de 44 planos de saúde de 17 operadoras por considerar o atendimento insuficiente e prática de preços abusivos. Nesse momento, só em São Paulo são quase 120 ações na Justiça por dia. Imagina você receber um aumento de 2.334%? Parece que o cara do plano sentou em cima do teclado.”

“Nos últimos anos, a quantidade de processos virou o problemão para as operadoras de plano de saúde, que começaram a ganhar menos dinheiro com os planos de adesão, e aí veio o desemprego. Nos últimos dois anos, eles perderam 3 milhões de clientes. Alguns culpam a Dilma outros o Temer. Ainda assim, os planos de saúde tiveram um lucro de mais de 6 bilhões um crescimento de 70% em relação ao ano anterior. os donos de planos foram então pedir socorro ao então ministro da saúde, Ricardo Barros. Aquele ministro que associou a obesidade infantil à ausência das mães para descascar alimentos, afinal de contas, mães não ficam mais tanto em casa. O próprio ministro já tinha causado polêmica quando afirmou antes que os homens vão menos ao médico que afinal eles trabalham mais.”

“Os planos de saúde montaram um grupo de trabalho para pedir por mudanças nas regras da ANS e criar os planos populares, sendo uma nova modalidade de plano que teria outras regras. Uma delas, por exemplo, é que você poderia pagar o plano baratinho mas, na hora de usar qualquer serviço, você teria que arcar com 50% dos custos que pode ser 100 reais ou um apartamento, você descobre na hora. Os prazos para atendimento também poderiam mudar. Se antes eram 14 dias, agora serão 30. Com as cirurgias, a mesma coisa. Ou seja, com esses planos populares fica muito mais fácil para aumentar a mensalidade e muito mais difícil para o paciente marcar uma consulta. Isso que ele chamou de plano popular. O ministro ainda acha que os ricos estão prestando uma grande serviço ao SUS. (Vídeo com o pronunciamento do ministro da Saúde: “o roll (de seguradoras) mínimo apresentado pela

ANS quer dizer o seguinte: ou você anda a pé (com o sistema público de saúde) ou você anda de Mercedes (quando contrata um plano de saúde). Os planos por adesão seriam uma espécie de Chevette. Ele complementa defendendo que o governo não deveria se intrometer nesta relação. “Se consumidor quiser comprar, compra, se não quiser não compra”. O Ministro defendeu, em vídeo, que planos de saúde, principalmente os mais baratos, são positivos para a saúde pública, porque reduz a procura pelo atendimento no SUS).”

“O que ele está dizendo é que todo mundo que puder pagar por um plano deveria pagar por um plano para tirar esse peso de cima do governo. Por isso que o Ricardo Barros foi mais que um ministro da Saúde, foi ministro dos planos de saúde. Segundo o TSE, os planos de saúde Amil, Bradesco Saúde, Unimed e administradores como a Qualicorp doaram nas últimas eleições em torno de R\$ 55 milhões para candidaturas desde deputado estadual até presidente da República. Ricardo Barros, especificamente, tem como maior doador individual da sua campanha o empresário Elon Gomes de Almeida, dono da administradora de benefícios Aliança.”

“No final das contas, só mesmo o Ricardo Barros e seus aliados se beneficiaram da atual situação dos planos de saúde. É um mercado que não funciona quando é regulado, como caso os planos individuais que alegam que não conseguem lucrar. Quando não é regulado, a Sheila é que se dá mal. Como resolver, é encarar que saúde não pode simplesmente ser um mercado, não pode ser tratado como produto, porque para dar certo mesmo não vai dar lucro. No Canadá, por exemplo, a rede privada até existe, mas ela trabalha para o governo e o cidadão recebe tudo de graça. No Reino Unido, o setor privado é fortemente regulamentado e só pode oferecer serviços se forem muito específicos e complementares. Já nos EUA, todos são obrigados a contratar um plano de saúde privado, não há sistema público. Quando você olha de perto descobre que o modelo americano é o mais caro e um dos menos eficientes do mundo. Já o Canadá é um dos mais baratos para o estado e dos melhores do mundo. Ah! Isso nunca funcionaria no Brasil!, você diria.”

“Então ... meio que já funciona, o SUS que já existe no Brasil é completo porque oferece todas as especialidades. Ele é universal que não deixa de atender ninguém, dos mais ricos e aos mais pobres. Ele é gratuito para quem usa porque já foi pago com os nossos impostos e a abrangência do SUS não é pequena. A gente tem o maior programa gratuito do mundo de vacinações e transplantes de órgãos, por exemplo, e, quando você precisar, eles levam de helicóptero o coração que você precisa no cooler. Eu sei que você ainda está se contorcendo na cadeira lembrando da fila dos hospitais públicos lotados e das suturas feitas com fio dental e se perguntando se esse homem branco privilegiado fumou tanta maconha que esqueceu de tudo isso. ”

“O problema do SUS é de implementação sim, mas ele tem uma ótima filosofia. O SUS é um grande seguro de saúde para o qual todo mundo contribui através de impostos e todo

mundo usa inclusive os idosos e os doentes, ou seja, inclusive quem mais precisa, independente do custo porque, para o SUS, saúde não é um produto é um benefício; não é uma despesa é um direito universal. Por isso não dá para expulsar alguém do SUS. Só que, para funcionar melhor, o SUS precisa de duas coisas: mais investimento e mais foco na prevenção. Primeiro a questão do investimento. Reino Unido, Canadá, Austrália, França e Suécia, destina entre 15% e 19% do orçamento público para a saúde. O Brasil destina 6,8%. Para você que acha que não dá para aumentar esse investimento que afinal o Brasil não vai suportar, eu vou te contar uma coisa: em 2016, o gasto público efetivo na saúde foi de R\$ 107,2 bilhões. Já o faturamento dos planos saúde, no mesmo período, foi de R\$ 158 bilhões. Para completar, o estado deixa de receber mais de R\$ 25 bilhões em pagamentos de imposto porque dá um desconto para quem pagar plano de saúde. Ou seja, somando o que já gastamos em saúde pública, o que gastam de saúde privada e o que perdemos em renúncia fiscal podemos quase triplicar o financiamento do SUS, sem que tivéssemos que gastar mais dinheiro. Sairíamos dos 6,8% dos gastos em saúde pública para respeitáveis 16 % a 18 %.”

“Tem um segundo ponto importante para tudo isso funcionar: prevenção. Se a gente continuar investindo em tratar de doença e não em promover saúde. O SUS nunca vai ser efetivo, por que tratar as pessoas só quando elas ficam doentes é muito mais caro do que evitar que elas fiquem doentes. A população com mais de 60 anos vai triplicar nas próximas três décadas. Todos nós vamos envelhecer. No Rio de Janeiro, a ampliação das Clínicas de Família, que passou a cobrir 70% da população garante uma queda de quase 40% no número de internações hospitalares e uma economia de 60 milhões por ano. ”

“Mas, calma, não se empolga não carioca, que o nosso ‘Crivelão’ está conseguindo exterminar esta conquista fechando sistematicamente as Clínicas da Família. Ele alega escassez de recursos. Só que em um ano, nós vamos ter que gastar mais R\$ 60 milhões com pessoas que vão adoecer. É isso que é cuidar de você. Se o investimento tiver o foco em prevenção, o SUS pode, sim dar certo, e ser sustentável. Quando a Constituição diz que o governo é responsável pela saúde da população, não tem nenhuma emenda que diga que ele precisa garantir que os donos de planos de saúde e hospitais estejam na lista da Forbes. E, é por isso, que, neste momento delicado, em que a saúde está na UTI, a gente precisa se unir para cantar com toda a energia: vamos pensar em cuidar de você, cuidar de todos, não só do empresário bilionário. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Forbes - 07.mar.2018 - Jorge Moll Filho. Fortuna: US\$ 2,6 bilhões. fortuna em 2017: US\$ 3,2 bilhões. País: Brasil. Idade: 73 anos. Fonte da fortuna: hospitais

2. Forbes - 07.mar.2018 - Dulce Pugliese de Godoy Bueno. Fortuna: US\$ 2,2 bilhões. Fortuna em 2017: US\$ 1,8 bilhão. País: Brasil. Idade: 70 anos. Fonte da fortuna: hospitais e serviços médicos.
3. Vídeo institucional oferecendo serviços da cooperativa QualiCorp com planos de saúde coletivos por adesão
4. Valor Econômico - Anuário Grandes Grupos 2017 - Melhores em Rentabilidade Anual - Qualicorp Brasil 8º colocado e Rede D'Or Brasil , 10º colocado
5. Estadão - 11.jul.2011 - "O mais novo bilionário da bola. A empresa cresce junto com a venda de planos de saúde, mas sem arcar com os riscos atuariais, que ficam com as operadoras".
6. O Globo - 10.jan.2013 - "Lula deixou o condomínio em Angra dos Reis, onde estava hospedado na casa do empresário José Seripieri Junior, dono da Qualicorp".
7. Glamurama - 01.jun.2014 - "Os detalhes do grandioso casamento de José Seripieri Jr. e Daniela Filomeno"
8. Le Monde Diplomatique Brasil - 01.nov.2016 - "a modalidade 'coletivo por adesão', mesmo representando apenas 36% da carteira de clientes da Qualicorp, é responsável por mais de 90% do faturamento da empresa"
9. Vídeo com reportagem apresentada no Jornal Nacional com uma usuária de plano de saúde sobre o aumento das mensalidades
- 10.ANS - Agência Reguladora de Saúde Suplementar - Resolução Normativa RN Nº 195 - Art. 2º. Para fins de contratação, os planos privados de assistência à saúde classificam-se em: I - individual ou familiar; II - coletivo empresarial; ou III - coletivo por adesão.
- 11.ANS - Agência Reguladora de Saúde Suplementar - Resolução Normativa RN Nº 196 - Art. 2º. Considera-se Administradora de Benefícios a pessoa jurídica que propõe a contratação de plano coletivo.
- 12.O Globo - 02.ago.2017 - "Segundo especialistas, a estratégia para obter resultados melhores em ano de crise é repassar a conta para o consumidor".
- 13.Vídeo com desconhecida cantando uma melodia com um xingamento
- 14.Folha de S. Paulo - 28.mai.1997 - "diz o deputado Ayres da Cunha: 'Se tirássemos todos os idosos do meu plano, minha rentabilidade aumentaria muito'".
- 15.G1 - 02.mar.2018 - "ANS suspende a venda de 44 planos de saúde"
- 16.Estadão - 30.abr.2017 - "Ações contra planos de saúde dispararam em São Paulo; em 2017, são 117 por dia"
- 17.Vídeo com Reportagem da TV Globo sobre ações na Justiça contestando os aumentos nas mensalidades dos planos de saúde, que chegaram a até 2.234%.
- 18.Nexo - 29.jan.2017 - Agência Nacional de Saúde Suplementar apresenta queda no número de beneficiários de planos de saúde

19. Valor Econômico - 12.jun.2017 - "Lucro de planos de saúde sobe 70,6% em 2016. O setor encerrou o ano com lucro de R\$ 6,2 bilhões".
20. IstoÉ - 07.abr.2017 - "Ele herdou bilhões e está preocupado com isso. Aos 26 anos, Pedro, CEO da Dasa, terá a missão de tocar os negócios do pai".
21. UOL - 15.mar.2017 - "Ministro associa obesidade a crianças não descascam alimentos 'com as mãos'".
22. EBC - Agência Brasil - 27.fev.2018 - "Temer elogia desempenho de Ricardo Barros ao entregar Medalha Oswaldo Cruz. Segundo o presidente, Barros foi seu 'maior acerto'".
23. Veja.com - 16.jan.2018 - "Ricardo Barros traça plano para eleger esposa governadora do PR. Com o Ministério da Saúde nas mãos e com Cida assumindo o governo em abril, casal terá força total junto a deputados, prefeitos e vereadores".
24. Vídeo de campanha eleitoral da esposa de Ricardo Barros, Cida, como candidata ao governo do Paraná.
25. Ministério da Saúde - 04.ago.2016 - Portaria nº 1.482, de 4 de agosto de 2016, institui Grupo de Trabalho para discutir projeto de Plano de Saúde Acessível"
26. Vídeo com uma youtuber dando dicas de como ser popular
27. Vídeo com entrevista do Ministro da Saúde à TV Cultura falando sobre a criação de plano de saúde popular e defendendo que sobre plano de saúde cada cidadão deve decidir o que fazer.
28. O Globo - 27.fev.2015 - "Doação de planos de saúde nas eleições de 2014 cresceram 263% e vão a R\$ 55 milhões".
29. Época - 17.mai.2016 - "Maior doador de campanha do ministro da Saúde é sócio de gigante de planos de saúde. Elon Gomes de Almeida, presidente do Grupo Aliança, doou R\$ 100 mil para Ricardo Barros em 2014".
30. Repete o vídeo de desconhecida com bordão "vai tomar no cu".
31. #carta - Participação dos custos administrativos por planos de financiamento em saúde - fonte: OCDE 2017 - EUA em primeiro lugar e Reino Unido nos últimos lugares. EUA é dos mais caros e Canadá dos mais baratos.
32. Extra - 08.fev.2018 - "Socorristas driblam violência no Rio para fazer dois transplantes em 12 horas"
33. Vídeo do Youtube com dois jovens fazendo uma crítica ao sistema de saúde e a atuação do governo com uma paródia musical.
34. The World Bank - Despesas com saúde pública (% das despesas do governo) - Suécia = 19%, Canadá = 18,8%, Austrália = 17,3%, Reino Unido = 16,5%, França = 15,7%, Brasil = 6,8%.
35. Estadão - 06.fev.2018 - "Na saúde, o gasto efetivo foi de R\$ 107,2 bilhões, quando o piso estabelecido era de R\$ 109 bilhões".

36. Valor Econômico - 12.jun.2017 - "O faturamento das operadoras de planos de saúde aumentou 12,8%, para R\$ 158,3 bilhões, em 2016."
37. Estadão - 31.mai.2016 - "Governo deixa de arrecadar R\$ 25,4 bilhões com renúncia fiscal na área da saúde".
38. Correio Braziliense - 30.ago.2016 - "População de idosos vai triplicar até 2050 no Brasil".
39. EBC Agência Brasil - 02.nov.2016 - "A proporção de internações hospitalares caiu 38,5% em comparação com 2008, quando a cobertura era de 3,5%".
40. EBC Agência Brasil - 02.nov.2016 - "Rio economiza R\$ 120 milhões com ampliação de clínicas da família".
41. O Globo - 01.ago.2017 - "Crivella deve fechar até 40 unidades de saúde no Rio".
42. Vídeo produzido pelo programa com paródia satirizando a atual situação do sistema de saúde.

pisódio nº 6 - Prisões

ranscrição - Sonora Gregório Duvivier

“Há poucos dias, mais de 100 pessoas foram presas, por exemplo, porque estavam no pagode organizado pela milícia. A segurança pública é a maior preocupação do brasileiro e prender gente tem sido nossa principal saída para a segurança. A cada ano 60 mil pessoas morrem assassinadas no Brasil. Paralelamente, nossa taxa de encarceramento também não para de crescer. O Brasil é o quinto país mais populoso do mundo, mas é o terceiro em população carcerária. Os Estados Unidos vêm primeiro e depois a China, logo depois do Brasil, a Índia vem depois e tem seis vezes a nossa população. Já tem mais de 720 mil pessoas presas no país. De 2000 para cá, nossa população carcerária cresceu 213%, ou seja, triplicou: são 348 pessoas cumprindo pena para cada 100 mil habitantes. Se mantiver essa tendência, em 2075 vai ter mais de 20 milhões de presos. Para efeito de comparação, 20 milhões é o eleitorado cativo da Marina Silva.”

“Nossas cadeias estão abarrotadas. No momento, a lotação dos presídios está em 197%, parece aquele reality show da Record. Mas porque é que as prisões estão lotadas. Primeiro porque tem gente que pode ser inocente, mas está presa. Hoje, 41% dos presos no Brasil são provisórios, são pessoas que sequer foram julgados ainda. Muitas foram presas em flagrante. O crime que mais gera flagrante é o porte de drogas, especialmente a maconha por causa do cheiro, do olho vermelho. A quantidade de presos provisórios aumentou vertiginosamente depois da lei de drogas de 2006, cuja ideia era justamente parar de prender o usuário e aumentar a pena do traficante, só que a lei deixou a cargo do policial determinar quem é o usuário e quem é o traficante e como não existe quantidade de droga

mínima ou máxima definida por lei, a polícia usa critérios totalmente subjetivo. O que aumenta inclusive a possibilidade de corrupção e pagamento de suborno. Não é só o maconheiro que está sendo preso. Tem também gente que vai parar atrás das grades depois do flagrante feito à base de prova forjada como foi o caso do dono do bar bistrô 8: um bar de Belém, cujo dono vivia denunciando tentativas da polícia de cobrar propina. Terminou preso depois que policiais plantaram no bar 44 petecas de pasta base de cocaína. Estudos de 2012, mostram que, em 74% das prisões em flagrante por tráfico, os policiais que fizeram a prisão eram as únicas testemunhas. Além disso, a lei de drogas determina que quem for preso por tráfico não pode responder em liberdade. O resultado de tudo isso é que o número de presos por tráfico aumentou em 480%. Para você ter uma ideia, até por homicídio, você pode conseguir responder em liberdade. Hoje, 28% dos presos brasileiros estão lá por tráfico, 11% só por homicídio. Como a polícia não investiga, só 5% assassinatos no Brasil são elucidados, ou seja, nossas cadeias vão ficando cada vez mais cheias, mas não de quem está matando gente. ”

“No governo Temer, para evitar que prisões arbitrárias se estendam por muito tempo, em 2015, o Conselho Nacional de Justiça lançou um programa para que todos os presos em flagrante passassem por uma audiência de custódia, que é o primeiro encontro com o juiz. Uma espécie de triagem em que o juiz identifica se foi uma molecagem, se foi um delito sério, quem rouba um pão para dar de comer o filho e quem queria ferir alguém e também quem fez nada. No Brasil, um preso fica de três a oito meses esperando até o primeiro encontro com o juiz. Até ver o juiz, 85% dos presos provisórios que ficam presos na mesma cela de pessoas já condenadas. Metade dos presos em flagrante que passaram por uma audiência de custódia foram mandados para casa e o Conselho Nacional de Justiça estima que deixar de ter todas as pessoas presas representa uma economia anual de mais de 4 bilhões de reais. No Distrito Federal, onde 100% dos presos em flagrante têm direito a audiência de custódia, só 7% dos presos liberados reincidiram em crimes. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Sou da Paz analisou o caso mais de 7 mil presos provisórios, em 2013, no Rio de Janeiro e descobriu que mais da metade deles esteve presos indevidamente, só que esperaram o processo amontoados. O que acontece quando você amontoa um monte de gente em cadeias lotadas, em condições péssimas? Você obriga os presos a se organizarem. ”

“Um exemplo disso é o PCC, maior facção criminosa do país, incluindo partidos políticos. O PCC surgiu depois do massacre do Carandiru, quando 111 homens morreram. Um grupo se organizou para ‘mudar o sistema e evitar que uma carnificina como aquela se repetisse’. Foi dentro da cadeia que surgiu também o Comando Vermelho. Depois dele, surgiram outros como a Família do Norte e o Sindicato do Crime. De dentro das cadeias que o crime é organizado. As facções oferecem proteção dentro da cadeia, assessoria

jurídica para tirar de lá, empréstimo de armas e drogas, apoio no Brasil e nos países vizinhos, além de melhores condições na prisão como TV de plasma na cela e frango frito no jantar. Assim como quem vai para a universidade, quem vai para a cadeia não é qualquer um quando você olha de perto. No Brasil, você descobre que são, na maioria, negras, têm entre 18 e 29 anos e não chegaram até o Ensino Médio. Pessoas que não têm como pagar um advogado e nem recebem apoio da Defensoria Pública. Hoje, faltam no Brasil, 10.500 defensores públicos para atender toda a demanda do país. Para completar, só 12% das prisões brasileiras dão acesso à educação. ”

“Existem experiências melhores do que as nossas. O presídio mais lotado de Nova Délhi, na Índia, a antiga diretoria entendeu que precisava recuperar os presos, que, mais cedo ou mais tarde, eles voltaram para as ruas. Ela tentou melhorar as celas, a alimentação e, por fim, colocou os presos para meditar. No Brasil, uma das poucas experiências que funcionam é das APACS onde os guardas não usam armas e os presos não fazem motim. Lá, os presos são chamados de ‘recuperandos’. Além disso, as APACS têm custo de só 200 reais por preso, três vezes menos que a média nacional de R\$ 2.400. O índice de recuperação é de 95%, mas representam só 1% do sistema prisional. São considerados pela ONU como o único modelo que deu certo no Brasil. Mas, pelo menos, a APAC é um modelo que funciona, que algo que não acontece pelo menos com as prisões privadas nos EUA. O Brasil, com essa mania de importar o que já não deu certo lá fora, já tem prisões privadas como as cadeias da rede humanizar. ”

“Claro, sempre que se fala que é necessário melhorar as condições de vida na prisão, aparece alguém para dizer uma estupidez que o objetivo é tirar o canalha da sociedade e não recuperar. Acontece que quando se faz uma prisão que não serve para recuperar, só para afastar, a pessoa volta a cometer crimes de novo. 70% dos presos brasileiros voltam a cometer crimes quando eles são soltos. Você pode achar que a solução é manter em prisão perpétua. Mas a conta não fecha. O que estamos fazendo é mandando criminosos e inocentes, pessoas que sequer foram julgadas para uma pós-graduação com os melhores do ramo do crime. Não vai ser deixando as pessoas em prisões como as nossas que a gente vai ter cidadãos ressocializados e nem segurança aqui fora. A gente precisa de Justiça e não de vingança. Só assim, a gente vai finalmente parar de ter cadeias que aumentam a violência ao invés de diminuí-la. Do contrário, os presídios vão continuar sendo um centro de reciclagem do crime, um Enem da bandidagem, uma pós-graduação em vida louca.”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Ano 11.2017 - mortes violentas internacionais
- Os mais de 61,2 mil assassinatos cometidos em 2016 no Brasil, equivalem, em números,

às mortes provocadas pela explosão da bomba nuclear que dizimou a cidade de Nagasaki, em 1945, no Japão.

2. EBC - Agência Brasil - 08.dez.2017 - "Com 726 mil presos, Brasil tem terceira maior população carcerária do mundo"
3. Folha de S.Paulo - 20.abr.2018 - "Alta de 213% no número de presos brasileiros desde o ano 2000 não foi acompanhado de incremento em infraestrutura e pessoal".
4. NEXO - 14.jan.2017 - "Temos um total de 715.655 indivíduos privados de liberdade no Brasil, com 358 pessoas cumprindo pena para cada 100 mil habitantes".
5. Vídeo do Marcos Mion chegando em uma casa lotada, gravação do programa 'A casa', da Record TV.
6. Conselho Nacional de Justiça - jun.2014 - Presos provisórios (5) - Infográfico com o número de presos provisórios no sistema e os em prisão domiciliar
7. Correio - 03.mar.2018 - "Gregório Duvivier posta foto com plantação de *cannabis* e diz: 'Não pago por maconha faz tempo'".
8. Consultor Jurídico - 23.set.2016 - "Lei de Drogas teve efeito inverso e piorou situação carcerária, apontam especialistas".
9. Vídeo com entrevista de frequentador do Oito Bar Bistrô, de Belém, em que os donos foram presos por retaliação porque uma mulher denunciou a cobrança de propina por policiais.
- 10.HUFFPOST - 30.ju.2015 - "Karllana e João foram soltos e inocentados. NO despacho emitido pelo juiz Flávio Sánchez Leão fica explícito como a atuação da polícia na ocasião do flagrante foi violentamente inconstitucional".
- 11.Agência USP de notícias - 2011 - Testemunhas e provas - infográfico - 74% - autoridade que efetuou o flagrante; 26% - autoridade + testemunha civil
- 12.G1 - 03.fev.2017 - infográfico - Presos por tráfico de drogas - O aumento do número de presos chega a 480% em 12 anos.
- 13.Folha de S. Paulo - 20.abr.2018 - Sentenças de Crimes (%) - Infográfico 11% por homicídio e 28% por tráfico.
- 14.O Globo - 12.jan.2013 - "No Brasil, só 5% dos homicídios são elucidados".
- 15.G1 - 18.abr.2018 - "Documento de delegacia afirma que 139 presos em operação contra milícia não têm passagem pela polícia".
- 16.Época - 10.nov.2012 - Época - (...) jogo do bicho usa escolas de samba cariocas para desviar recursos públicos e lavar dinheiro".
- 17.Último Segundo - 11.mai.2012 - "Eike Batista compra 50% do Rock in Rio".
- 18.O Globo - 09.abr. "Minutos antes de ser detido, ele curtia com sua mulher (...) o show da banda Swing & Simpatia, no sítio onde aconteceu a ação (...) na Zona Oeste do Rio"

19. Vídeo com reportagem da Emissora de TV Record com o momento da prisão de um grupo acusado da prática de milicianos que estava reunido em uma festa na Zona Oeste do Rio
20. G1 - 20.abr.2018 - "Jungmann diz que presos sem antecedentes em ação contra milícia têm que explicar o que faziam em 'festa de bandido'".
21. Consultor Jurídico - 05.fev.2015 - "De acordo com a Anadef, o tempo médio para um preso ser apresentado ao juiz atualmente varia de 3 a 8 meses (...)".
22. Vídeo de 360° simulando as condições reais de uma cela com 25 presos para um pequeno espaço.
23. CNJ - Conselho Nacional de Justiça - 2016 - Percentual de soltura em todos os estados do país.
24. CNJ - Conselho Nacional de Justiça - 2016 - "O Conselho Nacional de Justiça estima que a redução pela metade do número de pessoas presas antes de terem sido condenadas gerará uma economia anual de 4,3 bilhões de reais".
25. Correio Braziliense - 16.ago.2017 - "Apenas 7% dos soltos em audiência de custódia reincidiram, diz TJDF".
26. Open Society Foundation - 31.dez.2013 - "Em 2013, na cidade do Rio de Janeiro, 7.734 pessoas foram presas e mantidas na prisão, em média por 101 dias antes do julgamento".
27. BBC - 02.out.2012 - "Matança no Carandiru motivou formação de facção criminosa".
28. Vídeo de reportagem da Record TV com a reprodução de conversa entre preso e fornecedor de armas realizando uma compra de armamentos
29. Vídeo de câmeras de segurança de presídio onde estava detido o traficante Fernandinho Beira Mar em segurança máxima mostrando como ele passava bilhetes com ordens para o comando do tráfico
30. G1 - 24.mai.2017 - "Durante a Operação Epístolas, deflagrada nesta manhã, a Polícia Federal (PF) apontou que Beira-Mar, mesmo preso, chefiava negócios que chegaram a movimentar R\$ 9 milhões".
31. Vídeo com a gravação de depoimento do traficante Marcola ao juiz.
32. Folha de S. Paulo - 16.jan.2017 - "Governo de SP 'exportou PCC para outros Estados ao transferir presos"
33. Folha de S. Paulo - 16.jan.2016 - "Hoje, quando trava uma guerra com outras quadrilhas para dominar rotas e monopolizar o tráfico de drogas no país, possui cerca de 21,5 mil 'batizados', 64% deles para além da fronteira original".
34. El País - 22.dez.2016 - "O PCC oferece (...) assistência jurídica, empréstimo de armas e drogas, apoio no Brasil todo e nos países vizinhos onde o PCC tem ramificações, e melhores condições na prisão, de TV de plasma a frango frito para o jantar".

- 35.DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional - infográfico - jun.2016 - Raça, cor ou etnia das pessoas privadas de liberdade e da população total - 35% brancas e 64% negras.
- 36.Estadão - 23.jun.2015 - "De acordo com o Infopen, 56% dos presos no Brasil são jovens – e têm entre 18 e 29 anos, conforme faixa etária definida pelo Estatuto da Juventude".
- 37.DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional - jun.2016 - "Em relação à escolaridade, 45% da população no SPF não concluiu ainda o ensino fundamental.
- 38.Ipea - 2010 - "O déficit total do Brasil é de 10.578 defensores públicos"
- 39.Conectas - 08.dez.2017 - "12% das pessoas privadas de liberdade têm acesso à educação"
- 40.Conectas - 08.dez.2017 - "A população carcerária feminina é de 42.355; há apenas 32 ginecologistas contratados para atender toda a demanda de atendimentos do sistema prisional"
- 41.FunTV - coletiva de Jair Bolsonaro declarando que prisão é para prender e não para recuperar. Cadeia é igual a coração de mãe, sempre cabe mais um, diz o então candidato no vídeo.
- 42.R7 - 21.jan.2014 - "Juristas estimam em 70% a reincidência nos presídios brasileiros".
- 43.Vídeo de documentário com depoimento de um presidiário da cadeia mais lotada de Nova Deli (Índia) contando que participou do programa de meditação organizado pela direção da penitenciária
- 44.El País - 25.ago.2017 - "Presídios sem polícia, uma utopia real no Brasil" "O país tem mais de 50 centros de detenção onde não há armas nem motins. Ali, os detentos são chamados de 'recuperandos'".
- 45.BBC Brasil - entrevista à rede de TV BBC com inspetor de segurança e ex-detento que participa de um programa de detenção com recuperação com base no diálogo.
- 46.El País - 30.jan.2017 - "São associações pelo país com resultados semelhantes: custam R\$ 800 por preso (contam com voluntários e funcionários), três vezes menos que a média nacional de 2.400 reais".
47. Consultor Jurídico - 19.ago.2016 - "Governo americano admitiu o que (...) o sistema de presídios privados do país é o pior do que o público. E custa mais caro. Portanto, não há razão para mantê-lo"
- 48.Vídeo institucional da empresa Umanizzare, gestora de sistemas prisionais, a maior da América Latina,
- 49.G1 - 02.jan.2017 - "Rebelião em presídio chega ao fim com 56 mortes, diz governo do AM".
- 50.UOL Notícias - 21.mar.2018 - "Solitárias, idosas japonesas fazem pequenos furtos para ir morar na cadeia".

51. Vídeo com sátira produzido pelo programa em que é simulado uma aula de especialização em crime na cela.

Episódio nº 7 – Alimentos Ultraprocessados

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“A política antitabagista funcionou e muita gente deixou de fumar. O resultado dessa política antitabagista é que, assim como os fumantes, a indústria do tabaco perdeu fôlego e deu uma brochada. Muitos magnatas do fumo mudaram de setor e foram para a alimentação. Dois exemplos: a Philip Morris comprou a Kraft que hoje é dona de marcas como o clube social e o Babalu. E a dona da Canon comprou a Nabisco. A indústria do tabaco já sabia do impacto na saúde, mas continua vendendo cigarros mundo afora. Ela tentava influenciar os órgãos públicos de regulação e financiava os estudos para disfarçar as evidências. Eis que a gente está agora assistindo ao filme todo de novo. A indústria de alimentos está seguindo o mesmo caminho da indústria do tabaco. A história se repete. A Coca-Cola, por exemplo, financiou 513 pesquisas, entre 2008 e 2017, mas divulgou o resultado de apenas 42. A gigante da alimentação no Brasil tenta neutralizar a atuação da agência de regulação sobre o setor e consegue. Foi assim que o advogado da Unilever virou presidente da Anvisa no governo Dilma. ”

“Se tem um tipo de alimento que pessoas não deveriam comer são os alimentos que não são alimentos, os pouco conhecidos, mas muito consumidos, alimentos ultraprocessados. Os produtos ultraprocessados são combinações químicas que imitam alimentos de verdade. Há quem diga, inclusive, que eles não são nem alimentos são fórmulas. Até recentemente, a categoria nem existia. Ela não aparece, por exemplo, naquela pirâmide alimentar que se mostra uma escola, por exemplo. Alimentos ultraprocessados não são alimentos, são fórmulas industriais. Essas fórmulas, que contêm ingredientes de muito baixo custo, sal, açúcar e gordura, e aditivos também, permitem que a indústria fabrique produtos de muito baixo custo. Eles são altamente atraentes e de baixo custo. Basicamente, são todos os produtos pelos quais as crianças se jogam no corredor do supermercado e fazem você jovens sem filhos buscar no Google como fazer vasectomia caseira. ”

“O conceito pode ser novo, mas o fenômeno não é. A gente já consome ultraprocessados há mais de 100 anos. Vamos ver os ingredientes do Toddyinho: isso aqui tem 27 gramas de açúcar, isso é o equivalente a cinco sachês. Bem, pode dizer mas tem leite. Sim, mas o leite o leite que tem aqui é um soro de leite reconstituído o que foi pasteurizado, homogeneizado, centrifugado, filtrado, desidratado, e depois misturado com água. Sabe quanto de açúcar é feito o Nescau? 75%. São três quartos. (...) o açúcar é mais barato do que o cacau e ajuda a conservar porque nem microorganismo aguenta 75% de açúcar. O açúcar atua no cérebro

do ser humano como a cocaína. Hoje, nos Estados Unidos, 60% do que se come já são produtos ultraprocessados. Sim, a maior parte dos produtos alimentícios nos Estados Unidos são com o Trump, causam morte e tem corante. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, ainda há muito a fazer, afinal só 25% que a gente come é ultraprocessado.”

“Sabe o que a indústria alimentícia está fazendo? Correndo atrás do prejuízo. Tá fazendo exatamente o que a indústria do cigarro fez nos anos 70 quando milhares de pessoas começaram a mover processos contra os gigantes do tabaco no Estados Unidos: estão expandindo seus investimentos agora para a América Latina, para a Ásia e para a África. É por isso que empresas, como a PepsiCo e a Nestlé, passaram a investir pesado no Brasil onde as pessoas não sabem o que é ultraprocessados. Essas empresas criaram um sistema de distribuição para superar a falta de estrutura de varejo no interior do país, justamente em áreas em que as pessoas sempre comeram quase exclusivamente produtos frescos. Nos locais onde não tinha supermercado no vilarejo, elas contrataram vendedores para ir de porta em porta vendendo. Criou muito emprego dos médicos porque, quando o pão deixou de ser pão, o Brasil saiu do mapa da fome direto para as estatísticas de obesidade. Brasil tem uma das maiores produções agrícolas do mundo mas tem servido para pouca coisa. O documentário muito além do peso mostrou a falta de familiaridade das crianças brasileiras com comida de verdade.”

“É claro que a gente precisa de produtos industrializados. Ninguém tem tempo hoje em dia de encaixar fabricação de um queijo minas meia cura entre o crossfit e a série do bruxo. Mas a gente não precisa dos ultraprocessados, até porque esses produtos têm muito pouco ou nada de qualquer alimento de verdade. Muitas vezes o que entra ali o lixo de outras indústrias. A matéria prima da salsicha, por exemplo, é o lixo da produção de aves e porcos. O sabor artificial de baunilha, aquele que você adora, é um resíduo da indústria de papel. Mas uma coisa a indústria do tabaco nunca fez. Nunca disse para a gente que cigarro faz bem para a saúde. Já os fabricantes ultraprocessados adoram falar que os produtos orgânicos, originais e caseiros. Porque não fazer do mesmo jeito que ele fez com o cigarro e funcionou. Porque não restringir a propaganda de ultraprocessados e aplicar mais impostos, e dar mais informação ao consumidor. Um bom lugar para começar seria pela embalagem ou rótulo do alimento ultraprocessado. Hoje em dia ele não informa, ele enrola. Mesmo com todo o esforço a gente ainda assim tem muitas chances de ser enganado. A boa notícia é que a Anvisa vai definir um novo padrão de rótulos ainda neste mês. Evidências acumuladas até aqui mostram que o sistema chileno de rotulagem é o mais eficaz nesse sentido, deixando claro para o consumidor na frente da embalagem o que ele está consumindo: um produto ultra processado, com muito açúcar, muito sódio e tudo que tem naquele produto. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Hit de imagens de comerciais antigos de TV contando as "vantagens" que o ato de fumar cigarros possibilita, tais como pular de asa delta, levar vantagem em tudo.
2. Vídeo com o comercial de canoagem com fumantes de cigarros da marca Hollywood
3. Folha de S. Paulo - 18.out.2009 - "O cigarro matou mais gente que as guerras somadas"
4. Imagem da publicidade nos maços de cigarros avisando que o cigarro causa câncer, infarto e impotência
5. CNN - 19.jun.2009 - "O poder das gigantes do tabaco começou a ruir"
6. The New York Times - 1988 - arquivo - "A Kraft vendida para a Philip Morris por US\$ 13,1 bilhões"
7. The New York Times - 1987 - arquivo - "Reynolds adquiriu a Nabisco em 1985".
8. Terra - 21.dez.2015 - "Dieta dos signos: deixe o zodíaco guiar o seu cardápio".
9. Vídeo com depoimento do médico brasileiro, Carlos Monteiro, que criou a tabela de classificação dos alimentos explicando que o alimento ultraprocessado é uma fórmula industrial
10. Business Insider - 08.mai.2016 - "Carvão não é a única coisa que já foi usada para produzir o sabor sintético da vanilla. Resíduo de papel, (..) e até cocô de vaca foi usado para imitar o sabor e o cheiro de vanilla de verdade".
11. Vídeo de comercial em P/B com o lançamento do achocolatado Toddy
12. Extra - 23.fev.2012 - "Banda NX Zero exige Toddynho, vodka e uísque no camarim".
13. G1 - 21.ago.2012 - "PepsiCo pagará R\$ 420 mil no caso do Toddynho com detergente".
14. Nescau - www.nestle.com.br - Porção de 20g (2 colheres) contém 15g de açúcares equivalente a 300g ou 75%
15. Vídeo com parte de documentário mostrando que o açúcar é uma substância tão viciante quanto a cocaína
16. Vídeo com reportagem da TV Record mostrando bebê indonésio viciado em cigarros
17. G1 - 07.set.2011 - "Ex-bebê fumante da Indonésia diz que abandonou o vício após reabilitação".
18. Vídeo com comercial direcionado ao público infantil dos refrigerantes da marca Dolly
19. www.mundopullman.com.br - Ingredientes do pão de forma: Farinha de trigo fortificada com ferro e ácido fólico, açúcar, óleo vegetal de soja, glúten, sal, vinagre, emulsificantes: mono e diglicerídeos de ácidos graxos, estearoil-2-lactil lactato de cálcio e polisorbato 80, conservadores: propionato de cálcio e ácido sórbico e melhoradores de farinha: fosfato monocálcico, cloreto de amônio e ácido ascórbico.
20. Agência Fapesp - 17.mar.2015 - "60% das calorias consumidas pelos norte-americanos correspondem a produtos ultraprocessados"

21. Pesquisa Fapesp - mar.2018 - Infográfico com o aumento da percentagem de açúcar nos alimentos ultraprocessados que vão para o prato dos brasileiros.
22. The New York Times - 16.set.2017 - "À medida que o crescimento diminui nos países ricos, as empresas de alimentos ocidentais se expandem acintosamente nos países em desenvolvimento, contribuindo para obesidade e problemas de saúde".
23. The New York Times - 16.set.2017 - "O exército de vendas diretas da Nestlè faz parte de uma (...) estratégia das indústrias alimentícias, que inclui a entrega de junk food e bebidas açucaradas (...) até os rincões mais isolados da América Latina"
24. Vídeo documentário do The New York Times sobre a chegada de alimentos ultraprocessados, tais como produtos Nestlè, antes mesmo do saneamento básico.
25. Vídeo do médico Dráuzio Varella alertando sobre a epidemia de obesidade no Brasil
26. Folha de S. Paulo - 12.ago. 2017 - "Estudos ligam consumo de alimentos ultraprocessados à alta de obesidade"
27. Vídeo com entrevista do médico brasileiro, Carlos Monteiro, ao canal da USP sobre pesquisa que mostra o aumento do risco de câncer ao aumento no consumo de alimentos ultraprocessados.
28. Vídeo com entrevistas contidas no documentário "Muito além do peso" mostrando que crianças não conhecem as frutas.
29. Imagem de publicidade do petisco da Sadia chamado Salamitos.
30. Infográfico com o controle mundial de apenas 10 empresas de alimentos
31. Imagem com experimento com MC lanche feliz que não estraga mesmo passando 30 dias sobre a mesa.
32. The Atlantic - 04.mai.2016 - "Philip Morris contratou o trabalho de empresas que foram instrumentais em retardarem novas regulações ao criticarem o trabalho de outros cientistas"
33. Cambridge University Press - 08.set.2017 - "Coca-Cola reconheceu apenas 42 dos 513 investigadores potenciais de grants concedidos pela companhia"
34. The New York Times - 16.set.2017 - "As indústrias de alimentos e de bebidas tornaram-se mais agressivas em sua tentativa de neutralizar a Anvisa, considerada seu maior adversário"
35. The New York Times - 16.set.2017 - "Rousseff venceu a eleição e, logo que tomou posse, substituiu Raposos de Mello por Jaime César de Moura Oliveira, um aliado político de longa data e ex-advogado da subsidiária brasileira da Unilever"
36. Vídeo de instrução da nutricionista Andreia Moura ensinando a entender e decifrar as indicações nutricionais contidas nas embalagens de alimentos industrializados
37. O Globo - 08.abr.2018 - "Anvisa deve definir novo padrão de rotulagem em maio"
38. Imagem de proposta de novo rótulo para alimentos com base no modelo chileno

39. Imagem da campanha do programa que alia piada e protesto de selo com imagem de Sérgio Cabral com a frase ultraprocessado não é comida para ser colocado nas embalagens de alimentos industrializados.

Episódio nº 8 – Falta de Moradia

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“O problema da falta de moradia pode não afetar a família Temer, mas afeta mais de 7 milhões de brasileiros. Na madrugada do dia 1º de maio, um prédio que servia de abrigo para 150 famílias sem teto desabou no centro de São Paulo. O edifício evidentemente estava em condições precárias para habitação e, para piorar, tudo indica que pessoas inescrupulosas começaram a se aproveitar da situação dessas famílias. Dentro as condições eram degradantes, mesmo assim, as famílias revelam que tinham que pagar aluguel. Segundo as primeiras reportagens sobre o acidente um grupo que dominava o prédio cobrava aluguel abusivo se chamava MLSM. Também conhecido como Movimento da Luta Social por Moradia. Sim, que o João Dória chamou de facção criminosa e há indícios realmente de que o responsável pelo grupo, Ananias do Santos, enriqueceu muito cobrando aluguel. O indício mais forte de que ele realmente enriqueceu é que ele tem foto com João Dória. ”

“Existem hoje 150 ocupações em São Paulo de siglas diversas. Por que tem tanta gente morando uma forma tão precária? Porque faltam 7,7 milhões de moradias no Brasil. São Paulo é a cidade onde há o maior déficit absoluto de 1 milhão e 600 mil moradias. É quase uma Curitiba inteira de pessoas sem moradia digna. (...) São quase 8 milhões de imóveis em condições de serem habitados, mas que continuam vazios. É importante saber que, no artigo 5º da Constituição está escrito assim: 'é garantido o direito de propriedade e a propriedade atenderá a sua função social. Cabe aqui explicar o que é função social da propriedade. Função social é simplesmente função. O apartamento de cinco suítes na Vieira Souto com um só morador tem função social. Uma loja de ferragens na Avenida Europa tem função social, até o shopping Fashion Mall, em São Conrado, que não faz uma venda há três anos tem função social. (...) O que a Constituição fala, no fundo, é bem simples: o direito à propriedade é garantido. Desde que essa propriedade não seja abandonada. Sim, no Brasil, é proibido abandonar. (...) No início dos anos 60, as favelas começaram a crescer. Muitas delas foram removidas ou terminadas de forma criminosa e, em alguns casos, moradores foram jogados para terrenos lá longe. (...) Na época da ditadura militar, o governo criou o primeiro programa pra tentar amenizar o problema da falta de moradia: o Banco Nacional de Habitação (BNH), primeiro casamento entre o setor público e o privado para a construção de casas. Menos de um terço das casas financiadas pelo BNH foi para

famílias pobres. Metade dessas casas foi para famílias de alta renda, ou seja, começou com uma política social terminou grande oportunidade de investimento para quem já tinha condições. ”

“Depois da ditadura não houve nenhum programa habitacional para construir moradias populares. Depois veio o Lula e implementou o seu próprio programa Minha Casa Minha Vida, que acabou sendo uma das grandes contradições de seu governo e também uma das grandes gafes do Eduardo Paes, quando ele foi entregar uma das casas do programa e conseguiu dar um show de constrangimento (...) O Minha Casa Minha Vida consiste em uma parceria entre governo bancos e empreiteiras para construir casas populares, só que, em vez de sanar o déficit habitacional, o que ele conseguiu foi enriquecer ainda mais os bancos e as empresas que lucraram 33 bilhões de reais só com o programa. (...) O Minha Casa Minha Vida foi alvo de muitas críticas. Os condomínios eram tão ou mais longe do que aqueles feitos pela ditadura e com apartamentos ainda menores. ”

“No Rio de Janeiro, por exemplo, todos os 64 condomínios do programa estavam, em 2015, sob domínio da milícia ou do tráfico de drogas. Mas o problema não é do programa. O Rio de Janeiro está de modo geral sob domínio da milícia ou tráfico de drogas. Ainda assim o Minha Casa Minha Vida é considerado por especialistas o maior programa habitacional que já existiu no Brasil pelo volume de casas entregues. São 318 milhões de moradias. Mesmo assim, o déficit habitacional do Brasil não foi reduzido no período, porque nesses mesmos anos explodiu o preço do aluguel por causa da famosa especulação imobiliária. (...) o que é especulação imobiliária? É o ato de investir em imóveis não para ter um teto, mas para ter lucro contando com a valorização do mercado. ”

“A principal causa do aumento do déficit habitacional no Brasil, nos últimos anos, é justamente o preço do aluguel praticado por quem tem um monte de apartamentos e vive dessa renda. O número de pessoas que não conseguem pagar aluguel e acabou ficando sem ter onde morar aumentou 68% desde 2009. A porcentagem média de gastos de uma família com aluguel é de mais de 30 % do seu rendimento. É quase o dobro do que essa família gastava em 2007. O gasto médio com aluguel na zona sul de São Paulo, onde alguns bairros bem pobres são de R\$ 1.798. (...) Para piorar, de vez em quando, o mercado imobiliário decide que o aluguel de um apartamento ruim de dois quartos pode custar três salários. Se ninguém alugar por algum tempo, pode valer mais a pena deixar vazio para depois poder vender rápido. Porque não existe penalidade para quem tem um imóvel vazio em pleno centro urbano, apesar de proibido por aquele livro satânico que rege a legislação brasileira.”

“Um dispositivo pouco aplicado é a lei de desapropriação. O estatuto das cidades diz que as prefeituras precisam notificar o proprietário do imóvel abandonado. É só um aviso que tem um ano ainda para apresentar um projeto para aquele espaço. Depois de cinco anos, se o projeto não for colocado em prática, a prefeitura pode então tomar o imóvel pagando

o valor de mercado de uma desapropriação. Um desses terrenos vazios foi ocupado recentemente pelo MST, em São Bernardo do Campo, que pertence a uma construtora e estava abandonado há 40 anos. Os sem-teto criaram ocupação em que, pelo menos, 73% das pessoas que participaram da ocupação eram economicamente ativas é bem mais do que a média da população que vive na região metropolitana de São Paulo, que é de 62%. Em média, tem mais trabalhador lá dentro da ocupação do que no resto da Grande São Paulo. Eles não são desocupados. O movimento moradia não é coisa de gente desocupada. Inclusive, o primeiro T é de Trabalhador. Só que a renda desses trabalhadores não dá para financiar uma casa própria e nem dá para alugar um imóvel. Afinal, metade dos trabalhadores brasileiros vive com menos da metade de um salário mínimo. ”

“O problema da moradia não é só daquele monte de baderneiro quem não tem onde morar, aquele bando de sem teto baderneiro. O problema da moradia também afeta você que paga aluguel. Tem muita gente que fica defendendo o acúmulo de propriedades, mas, na verdade, está com dificuldade de pagar o próprio aluguel. O brasileiro tem essa síndrome: acha que é o seu Barriga, mas, na verdade, é o seu Madruga. A verdade é que a gente só criminaliza a ocupação e passa chamar de invasão, quando é de pobre. Quando é de rico, a gente chama de varanda gourmet. Nosso apreço pelo patrimônio público e privado só se aplica a quem não tem patrimônio privado nem é protegido pelo poder público. Se você pensar bem, se alguém não tem uma casa e entra no imóvel abandonado não dá para chamar de invasão. Já, quando Dória constrói em um terreno que não é dele, é invasão. Quando Luciano Huck faz uma praia particular em Angra dos Reis, é invasão. Ou seja, o problema da moradia no Brasil é sim um problema de um monte de vagabundo que não gosta de trabalhar, mas eu não estou falando dos sem teto. Estou falando de outro tipo de gente, estou falando de gente que grilou terra pública, que criou o fundo imobiliário sem pagar imposto, que vive de renda, que loteou manancial e vendeu o terreno em mangue chamando de nova Veneza. O problema é que esse movimento desses vagabundos aí ainda não tem nome. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. O Globo - 22.jul.2017 - "Temer comprou imóveis de Yunes que valem R\$ 18,4 milhões, diz revista"
2. Estadão - 30.mai.2016 - "Filho de 7 anos de Temer tem R\$ 2 milhões em imóveis"
3. G1 - 01.mai.2018 - prédio de 24 andares desaba após incêndio no Centro de SP".
4. Estadão - 03.mai.2018 - "Movimento é comandado por um ex-camelô Ananias dos Santos, apontado por administrar recursos cobrados das famílias (...) Ele circula em um carro de luxo"

5. Vídeo com reportagem do canal de TV SBT sobre as condições de moradores no prédio que desabou no centro de São Paulo. Os imóveis eram alugados irregularmente.
6. Folha de S. Paulo - 04.mai.2018 - "Doria posou com líder de invasão que, segundo ele, foi financiada por facção"
7. Vídeo com comentaristas da Jovem Pan e Joice Hasselmann com acusações sobre culpados pelas condições do prédio que desabou, atribuindo a culpa ao então candidato à Presidência pelo PSOL Guilherme Boulos e o MST.
8. Valor Econômico - 03.mai.2018 - Déficit de moradias no país chega a 7,7 milhões
9. Valor Econômico - "O Estado de São Paulo tem o maior déficit absoluto, de 1,61 milhão de moradias"
10. Radioamantes - 29.mai.2017 - "Reinaldo Azevedo estreou na BandNewsFM"
11. Band.com.br - 14.jul.2017 - "O colunista da BandNews FM Reinaldo Azevedo revelou que já gastou R\$ 1.800, no máximo, numa camiseta"
12. Fundação João Pinheiro - 2015 - "Domicílios vagos com potencial de serem ocupados. Brasil - 7.906.767".
13. Senado Federal - 14.dez.2017 - Art. 5º - Constituição Federal - Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais - Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. XXII - é garantido o direito de propriedade; XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;
14. Vídeo com integrantes do movimento Geração Jesus Cristo - Bíblia sim, Constituição não, Jesus volta Sec. 21, em que os devotos afirmam que a Constituição é um livro a serviço de Satanás
15. ego - 04.abr.2017 - "Ana Hickmann sobre sala famosa: 'Não temos quadro, temos outdoor'". "O cômodo na mansão de 6,5 mil m² no interior de São Paulo"
16. Vídeo com Ana Hickmann contando os números de sofás em sua sala de estar".
17. Rioonwatch - relatos das favelas cariocas - Comissão da Verdade - 19.jan.2016 - "multiplicaram-se os incêndios criminosos nas favelas - o mais marcante foi o que acometeu a Favela da Praia do Pinto, deixando milhares de desabrigados".
18. Genial Investimentos - 20.out.2017 - "Rendimentos de fundos imobiliários são isentos de imposto de renda. Os rendimentos de fundos imobiliários são totalmente isentos de impostos, o que torna esse tipo de investimento bastante atrativo".
19. Valor Econômico - 03.mai.2018 - infográfico informando que no Brasil há 3.269.519 imóveis alugados.
20. Valor Econômico - 03.mai.2018 - "Esse crescimento é puxado pelo ônus com o aluguel, que subiu 68% desde 2009".
21. Folha de S. Paulo - 05.mai.2018 - "Mais de 3 milhões de famílias brasileiras comprometem valor superior a 30% do seu aluguel em 2015".
22. Exame - 27.jan.2018 - Infográfico - Preço médio aluguel SP em 2017

23. Twitter - GloboNews - Preço médio dos imóveis residenciais cai 0,01% em abril. Uma boa notícia para quem está querendo realizar o sonho da casa própria #globonews
24. Imagem do site ZAP Imóveis com anúncio de apartamento de 37m² no Leblon por R\$ 490 mil.
25. Direito Urbanístico Brasileiro - 10.mai.2010 - "IPTU progressivo no tempo. Instrumento previsto no Estatuto da Cidade que permite ao governo municipal aumentar o IPTU de um imóvel caso seu proprietário não lhe dê a utilização prevista no Plano Diretor".
26. RBS - Rede Brasil Atual - 04.dez.2017 - "Os 73,1% de população economicamente ativa dentre os moradores da ocupação é bem superior aos 62,1% da população que vive na região metropolitana de São Paulo".
27. O Dia - 29.nov.2017 - "Em 2016, o rendimento médio dos 50% que recebiam os piores salários ficou em apenas R\$ 747, abaixo dos R\$ 880 estipulados como salário mínimo naquele ano".
28. G1 - 18.out.2017 - "Justiça multa Luciano Huck em R\$ 40 mil por degradação ao meio ambiente em Angra - (...) por causa de boias instaladas no acesso à casa do apresentador".
29. O Globo - 08.ago.2014 - "O empresário Eike Batista em sua casa. Ao fundo, a Lamborghini 'decorativa'".
30. Vídeo produzido pelo programa satirizando o posicionamento político dos comentaristas do programa Jovem Pan.

Episódio nº 10 – Plásticos

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“O plástico está em toda parte: do seu celular às sacolas do mercado passando pelo seu pinto se você for o Alexandre Frota. Sim, o Frota usa um enxerto peniano e já entrou com um processo contra o seu plano de saúde pedindo que o plano pagasse pela implantação de uma prótese. Eu sei que você está pensando: lá vem o Gregório dizer que o plástico é o demônio e que o demônio é ardiloso. Não, a gente vai falar bem do plástico. Esse é o primeiro programa para falar bem de alguma coisa. O plástico é um material foda mesmo. É o único que permitiu que a gente fizesse o primeiro coração artificial implantado em um ser humano. A humanidade fez um coração de plástico e deu certo. A indústria do plástico, aliás, polui muito menos do que a indústria do papel e a de vidro. Sim, fazer plástico polui menos do que fazer papel e fazer vidro. O plástico é foda porque não dá para fazer uma dentadura de vidro ou cateter de madeira, porque essas coisas quebram ou apodrece. O plástico permitiu uma verdadeira revolução na medicina. Isso sem falar nos eletrodomésticos, na construção civil, na moda, na indústria de brinquedos. O plástico tem uma maleabilidade e uma durabilidade que nenhum outro material tem. O plástico é tão

resistente que ele já virou até um Boeing 787. A maior parte das coisas que você conhece só pode ser feito em escala industrial porque passou a ser feito de plástico. Somos totalmente dependentes dessa maravilha. ”

“O plástico é feito a partir do insumo do petróleo nafta, que é polimerizado e transformado em resinas diferentes. Cada uma delas dá origem a um tipo de plástico: polietileno, polietileno, poliéster. O plástico está no planeta há quase cem anos. Desde que passou a ser feito em larga escala. Logo depois da Segunda Guerra Mundial, a sua produção aumentou mais de 20 vezes, desde o pratinho de baquelite, primeiro plástico da história, até a última pecinha de lego foi parar no seu sapato, foram produzidas em todos os âmbitos 893 bilhões de toneladas de plástico isso equivale a 25 vezes o peso de todos os seres humanos vivos da terra. Mas isso foi produzido ao longo de 100 anos, muito desse plástico já desapareceu, você deve estar pensando. O barato do plástico é que ele não desaparece nunca nem um só grama de plástico foi absorvido pela natureza. Todos os plásticos já produzidos na terra ainda estão nela e ficaram nela para todo sempre. Cerca de um milhão e meio de sacolas plásticas são distribuídas por hora no Brasil. Desde que você começou a ver esse episódio, foram distribuídas 400 mil sacolas plásticas. Cada sacola plástica só é usada em média por 20 minutos. ”

“A sacola plástica não é exceção: 40% do plástico produzido no mundo só é usado uma vez e depois descartado. É o caso todas as embalagens plásticas no Brasil. Descartar embalagem de plástico no ambiente é crime ambiental desde 81 e, no entanto, as multas aplicadas e pagas são muito poucas. Desde a tragédia ambiental de Mariana, todas as empresas brasileiras cometeram crimes ambientais só pagarão 3,14% do valor das multas. A previsão é que, em 2050, existam mais plástico do que fauna no mar. A sua sacolinha de plástico fica no estômago dos animais. Eles não conseguem comer mais nada porque acham que já estão cheios e morrem de inanição. O problema também está nas milhões de toneladas de plástico que a gente não vê. Quando o plástico para no mar, ele vai se quebrando em micro pedacinhos que ficam como grãos de areia espalhados por toda parte. O microplástico vira um ímã de toxinas e vai ganhar um monte de substâncias químicas nocivas à saúde, como agrotóxicos e dejetos industriais, que depois são comidos pelo peixe e vão parar dentro de você. Essas substâncias químicas nocivas que grudam nos microplásticos são disruptores endócrinos, ou seja, eles interferem na nossa função hormonal o que pode acarretar desde problemas desde obesidade e até câncer. ”

“Todo o plástico descartado no Brasil deveria ser tratado de acordo com a política nacional de resíduos sólidos. Segundo a lei, cabe às prefeituras a destinação a coleta seletiva e a compostagem do lixo e cabe ao setor privado a transformação do que foi coletado em novos produtos, ou seja, a reciclagem. Essa parceria entre público e privado não funciona. A situação dos municípios brasileiros em relação à reciclagem de embalagens plásticas é

péssima: 85% das cidades brasileiras não têm nenhum acesso à coleta seletiva. Na sangria dos orçamentos públicos, a primeira coisa que se corta ou não se investe é na coleta seletiva. Mas de 60% dos municípios brasileiros não têm nenhum plano de gestão de resíduos que significa sempre que eles nem pensaram sobre o que fazer com o lixo deles.”

“Se, de acordo com a lógica de que é tão maravilhoso, o plástico salva vidas, emprega pessoas. Se ele faz o pessoal ter coração e ter pinto, se ele dura para sempre, porque anda sendo tão mal falado por aí? Seria tudo inveja do pessoal da indústria do chumbo, só porque ninguém mais faz o soldadinho? Não, o problema do plástico é exatamente a sua maior qualidade. É o fato de ser, ao mesmo tempo, super indestrutível e muito barato para produzir. Além de ser ultra resistente e o ultra maleável, o plástico também é ultra barato, e por isso mesmo é muito usado para produtos descartáveis. O plástico é tão barato que a gente joga ele fora. Então o problema do plástico é o descarte. A lógica econômica da indústria do plástico é oposta à lógica ecológica. Não faz sentido de o ponto de vista ecológico fazer produtos descartáveis à base de um material que é indestrutível. Mas do ponto de vista econômico, faz todo o sentido se ele for ultra barato e o melhor exemplo disso é a sacolinha de supermercado. (...) O problema (descarte correto do material plástico) é muito complexo porque não depende só de você. Precisa de uma nova política industrial, de surgir novos padrões de embalagem, do desenvolvimento de plásticos biodegradáveis, do cumprimento das leis que dispõem sobre o lixo. Uma coisa que está a seu alcance é uma coisa simples que muita gente tem feito: é parar de usar canudos. Sim, 95% dos lixos nas praias brasileiras é plástico e os mais comuns são os canudos. Os americanos chegaram a usar 500 milhões de canudos por dia. A boa notícia é que os canudos já estão sendo proibidos em vários lugares do mundo. Cidades dos Estados Unidos, como Seattle, Miami e Malibu não usam mais canudo e algumas do Canadá também, como Vancouver e Montreal. Plástico: esse material incrível, indestrutível, revolucionário, não pode virar canudo. O plástico não merece isso, gente. Nossos governantes não podem mais tolerar esse absurdo. Está na hora dos nossos bares restaurantes e lanchonetes pararem de tratar o plástico como lixo e banirem o canudo. Várias cidades brasileiras já têm projetos de lei tramitando em suas Câmaras de Vereadores para acabar com o canudo. ”

“A equipe do programa bolou uma maneira fácil de você pressionar os vereadores a aprovar seus projetos: você manda uma mensagem para o WhatsApp do programa usando o número 021 9943 68 403 (deve estar aqui embaixo - eu sempre quis falar isso). Não se preocupe que não vai ficar enviando mensagens de bom dia nem áudio de sexta. O que ele vai fazer é dar o alerta assim que a proibição do canudo for colocada em votação na sua cidade. Ele vai te avisar e dar o número do celular do seu vereador para você encher o saco dele para votar a favor. ”

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. R7 - 17.nov.2017 - "O ator afirma que, no momento da cirurgia, não foi necessária a colocação da prótese, já que a 'a correção foi (feita) via enxerto'", sobre Alexandre Frota, então ainda apenas ator.
2. Quem - 15.nov.2017 - "Procurei o médico, mas nunca com dor e, sim, com o pênis torto para a esquerda, aliás bem na base com uma deformidade".
3. BBC - 02.ago.2011 - "Britânico deve ter alta após receber coração de plástico".
4. Vídeo com reportagem do programa Sem Meias Palavras (Caruaru-PE) sobre um cachorro que tenta fazer sexo com garrafa PET.
5. Veja.com - 06.mai.2016 - "Novas tecnologias transformam Boeing 787 em 'avião dos sonhos'".
6. Reclame Aqui - 31.mar.2017 - "Plástico no Hambúrguer! Venho reclamar de ter encontrado um pedaço razoável de Plástico em um hambúrguer que iria preparar para minha filha"
7. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste/ETENE - 02.ago.2014 - Infográfico sobre a produção de plásticos no mundo - 1950 - 1,7 mil toneladas - 2012 - 288 milhões de toneladas.
8. Exame - 20.jul.2017 - "Cientistas calcularam a quantidade de plásticos já produzidos pela humanidade: 8,3 bilhões de toneladas".
9. Fama ao Minuto - 22.dez.2016 - "Keith Richards: O eterno jovem de 73 anos; Veja!" - piada para o fato de o plástico não ser absorvido pela natureza.
10. Ministério do Meio Ambiente - "No Brasil, cerca de 1,5 milhão de sacolinhas são distribuídas por hora"
11. Akatu Consumo Consciente - 11.nov.2015 - "Pesquisa: 35% do plástico consumido são descartados após 20 minutos de uso"
12. National Geographic - ago.2016 - "Mais de 40% dele (plástico) é usado apenas uma vez e está obstruindo nossos oceanos"
13. O Globo - 06.ago.2018 - "Empresas envolvidas em desastres ambientais quitaram só 3,4% de R\$ 785 milhões em multas".
14. Vídeo com acumuladora de potes de plásticos de vários tamanhos e cores.
15. G1 - 20.jan.2016 - "Oceanos terão mais plásticos do que peixes em 2050, diz estudo".
16. Vídeo com denúncia dos males que o descarte de itens de plástico no mar provoca aos animais marinhos.
17. Vídeo com reportagem da TV Record com os diversos itens de plástico que vão parar no estômago dos animais marinhos encontrados mortos por conta da ingestão de material plástico.

18. The Irish Times - 19.fev.2018 - "Mais de 70% dos peixes já ingeriram plástico, diz estudo".
19. Vídeo reproduzindo a quebra do plástico em várias partículas que são comidas por peixes que as confundem com o plâncton.
20. National Geographic - 16.mai.2016 - "Outros compostos que se agarram a plásticos podem causar câncer ou defeitos congênitos"
21. ego. - 02.jan.2017 - "Bela Gil ensina a filha a escovar os dentes com argila".
22. Ministério do Meio Ambiente - 02.ago.2010 - Lei nº 12.305 - "Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos"
23. Vídeo satírico com garis dançando, um deles com saia de bailarina por cima do uniforme.
24. Época - 16.jun.2016 - "85% dos brasileiros não têm acesso à coleta seletiva, mostra estudo".
25. Terra - 30.abr.2014 - "IBGE: 66,5% das cidades não têm Plano de Resíduos Sólidos".
26. BBC - 23.jan.2018 - "Mais de 95% do lixo nas praias brasileiras é plástico, indica estudo".
27. Correio Braziliense - 30.abr.2018 - "Ameaça a animais, canudo é o lixo plástico mais comum nas praias do Brasil".
28. CNN - 15.jan.2018 - "Todos os dias, americanos jogam fora 500 milhões de canudos, o suficiente para dar duas voltas na Terra".
29. Vídeo com parte do show de Cazuza em que ele canta "'por você, eu largo tudo, carreira, dinheiro, canudo'".
30. New York Post - 12.fev.2018 - "Rainha Elizabeth II proibiu garrafas plásticas e canudos"
31. Encerra o programa com campanha para população pressionar políticos pela aprovação de proibição do uso do canudo plástico nas cidades do país.

Episódio nº 17 – Guerra às Drogas

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“O modelo brasileiro de combate às drogas é uma réplica da ação do governo mexicano no combate ao tráfico de drogas naquele país. Com a polícia corrompida, a convocação do exército mexicano para o combate ao tráfico deu início a uma guerra às drogas. A proposta era gerar uma sensação de segurança. Porém, o narcotráfico investiu na compra de armamento mais sofisticado para contrapor ao usado pelo Exército mexicano. O resultado

foi o aumento dos índices de criminalidade e do número de cartéis do tráfico, que pulou de 7 para 25. A taxa de homicídios aumentou e a população carcerária também. O programa mostra que o modelo de combate às drogas adotado pelo Brasil é bastante semelhante ao mexicano com resultados bastante ineficazes no propósito de acabar com o tráfico. Assim como no México, no Brasil também os índices da criminalidade, de homicídios e de associações de traficantes aumentaram, bem como a população carcerária”.

“A nossa guerra às drogas não é só ineficiente. Ela também é racista. A primeira lei de proibição da maconha é de 1890, dois anos depois da abolição da escravidão. A mesma lei proibiu também a capoeira e os cultos religiosos de matriz africana e objetivo era claro: cercear a liberdade dos negros e sua cultura. Sim, a cannabis chegou ao Brasil no século 16, trazida pelos homens e mulheres escravizados e era chamado de fumo de Angola. As trocas comerciais entre os países nos períodos das grandes navegações também serviram para trocar entorpecentes”.

“Na abertura democrática, a máquina repressiva do estado, que tinha passado anos focado no combate ao comunismo e à subversão, se voltou para o jovem pobre. O inimigo interno passou a ser o morador de favela. Aumentou a letalidade do estado e se intensificou o genocídio da população negra. Em 90, o consumo da maconha e cocaína no Brasil já tinha explodido e a gente já tinha virado rota internacional do tráfico. O crime organizado estava nadando em dinheiro graças à proibição. (...). O tráfico de drogas foi equiparado então aos crimes hediondos como tortura e o terrorismo, o que superlotou ainda mais os presídios. Depois da loucura dos anos 90, veio nova lei de drogas de 2006. (...) que tinha como objetivo deslocar o usuário de drogas para o sistema de saúde. Na prática, a lei deixa para o estado a responsabilidade de interpretar se a quantidade de droga pega em flagrante com o detido era para uso próprio ou para o tráfico. O que aconteceu? Quem é preto e pobre é considerado traficante e mandado para a cadeia. Quem é branco de classe média é considerado usuário. (...) A Defensoria Pública do Rio mostrou que morar em favelas do Rio é agravante em condenação por tráfico de drogas. Basicamente, o que acontece é o seguinte: o juiz vai definir se você é usuário ou traficante a partir do seu CEP. Entre 2005 e 2015, a população carcerária dos crimes ligados às drogas aumentou 345%. A lei antidrogas superlotou as penitenciárias e, assim, o Brasil passou a ter a maior população carcerária do mundo.”

“A nossa própria guerra ao tráfico já é um grande desperdício de tempo para as forças de segurança do país que hoje estão focadas nesse combate e não na nossa proteção efetiva. Só em 2014, foram gastos R\$ 409,5 milhões com a repressão policial no combate às drogas. Se você acha que essa guerra toda vale a pena porque as drogas matam, vale lembrar que morre muito mais gente como consequência da guerra às drogas do que pelo uso de drogas em si só. (...) Segundo a ONU, o índice de mortes por overdose no Brasil é de 1,2 a cada

um milhão de habitantes. No Brasil, há mais chance de morrer de picada de cobras e escorpião do que de overdose e você não está vendo nenhuma guerra às cobras. Por outro lado, só a última grande operação da nossa guerra às drogas na Favela da Maré no Rio matou 8 pessoas, entre elas uma criança de 14 anos.”

“A gente está travando uma guerra que não tem nenhum resultado benéfico para a população. (...) Tudo indica que a guerra às drogas serve apenas para aumentar e não diminuir o consumo de substâncias perigosas. Quando eu digo que estamos travando uma guerra, estou sendo um pouco desonesto porque nem eu nem você, assinante da HBO, estamos arriscando de verdade a nossa pele nessa guerra. Se fosse a elite brasileira sendo jogada na frente do fuzil, a coisa teria tomado outro rumo, mais provavelmente o rumo de Miami. Quem está sendo mandado para a frente dessa guerra são os nossos soldados e policiais. A maioria deles de origem muito pobre. São eles que correm todos os dias o risco de morrer antes do Natal. O Rio de Janeiro está há cinco meses sob intervenção federal, como parte da nossa política de combate às drogas e qual foi o saldo até agora da intervenção? Já houve 452 mortes decorrentes da ação policial, sendo 32 de policiais. Mas o mais triste, esses soldados e policiais não estão só morrendo. (...) A guerra às drogas já falhou. O que está funcionando muito bem é a nossa guerra aos pobres”.

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. EL Universal - 18.abr.2017 - "Guillermo Camareira é o pai mexicanos da TV a cores".
2. Vídeo de momentos antes de um jogo mexicano, chamado de Desafio Neymar, em que ganhava a aposta o torcedor que chegasse primeiro à linha de fundo rolando pelo gramado.
3. The New York Times - 07.set.2016 - "O índice de homicídios no México era [em 2055] de 9,5 para 100 mil habitantes"
4. Isto é - 01.set.2010 - "Chacina na fronteira. Numa escalada da violência no México, 72 imigrantes ilegais são executados antes de alcançar os Estados Unidos".
5. Excelsior - 25 de nov.2011 - "São 26 corpos abandonados em Guadalajara: PGR"
6. Sin Embargo - 20.ago.2012 - "De sete no início do governo, os cartéis mexicanos se multiplicaram: Calderón deixará pelo menos 25".
7. El financeiro - 21.jan.2018 - "A taxa de homicídios no país em 2017 foi de 20,5 para cada 100 mil habitantes".
8. Época - 31.jul.2015 - "Não vamos colocar meta. Vamos deixar a meta aberta, mas quando atingirmos a meta, vamos dobrar a meta", Dilma Rousseff.
9. Exame.com - 25.dez.2017 - "A chamada guerra contra o tráfico de drogas, (...) que deixou pelo menos 150 mil mortes vinculadas ao crime organizado e mais de 30 mil desaparecidos".

10.e-consulta.com - 13.mai.2015 - Fonte: cieras. "EUA encabeça a maior população de presos no mundo com mais de 2 milhões; México está em sexto, com 260 mil".

11.Sola - 01.abr.2011 - autora: Ana Paula Hernández. "A legislação de drogas no México tem servido para deter e encarcerar aqueles cuja periculosidade e papel no tráfico de drogas é mínimo".

12.Vídeo com palestra de Henrique Peña Neto, presidente do México de 2012 até 2018, na Feira Internacional de Livro em Guadalajara, 2011, em que ele não lembrava dos títulos que havia lido

13.Capa da Revista Times com a imagem do Enrique Peña Nieto, presidente do México, como salvador do país.

14.Fórum - 08.nov.2014 - "Fim do mistério: os 43 estudantes desaparecidos no México estão mortos".

15.Correio Braziliense - 21.jan.2018 - "México encerra 2017 com 25.339 homicídios, cifra mais alta já registrada".

16.Vídeo com novela dramática mexicana dublada exibida em canal brasileiro

17.O Globo - 15.mai.2018 - "PF tem indícios de que dinheiro do tráfico foi usado por políticos brasileiros".

18.Hoje em dia - 07.jan.2017 - "Narcotráfico no Brasil movimenta R\$ 15,5 bilhões por ano; cifra é o pivô de massacres".

19.Câmara dos Deputados - ago.2016 - Autora: Luciana da Silva Teixeira - "Estimou-se que R\$ 409,5 milhões foram as despesas com repressão policial relacionadas ao combate às drogas em 2014".

20.Superinteressante - 31.out.2016 - "Brasil é um dos países com menos mortes por uso de drogas"

21.Super Interessante - 31.out.2016 - Fonte: UNODC - Infográfico com estatística do número de mortes causadas por drogas, a cada milhão de pessoas, no mundo. Liderança da Islândia, Estônia, El Salvador, Austrália, Cazaquistão, Irlanda, Canadá, Finlândia, Rússia, Ilhas Seychelles.

22.El País - 21.jun.2018 - "O Rio de Janeiro, sob intervenção federal desde fevereiro, contabilizou ao longo desta quarta-feira ao menos oito pessoas mortas durante duas operações policiais".

23.Vídeo do programa Plantão Alagoas, veiculado pela TV Ponta Verde, do apresentador Siqueira Júnior, em tom de terror fala diretamente ao 'maconheiro' que ele vai morrer.

24.Periferia - jul.2011 - autores: André Barros e Marta Peres - "Foram dois instrumentos de controle dos negros em 1890: o Código Penal e a 'Seção de Entorpecentes Tóxicos e Mistificações'"

- 25.Câmara dos Deputados - 06.jul.1921 - Decreto nº 4.294 - "Estabelece penalidades para os contraventores na venda de cocaína, ópio, morfina e seus derivados".
- 26.Presidência da República - Casa Civil - 25.nov.1938 - decreto nº 891 - "As partidas de diacetilmorfina (Heroína) serão inutilizadas ou transformadas em morfina ou codeína".
- 27.Revista Inter-legere - 03.ago.2014 - autor: Carlos Eduardo M. Torcato- "Entre 1956 e 1957, supostamente, a polícia de São Paulo teria prendido 1.381 indivíduos e instaurado 44 inquéritos policiais".
- 28.Presidência da República - Casa Civil - 21.out.1976 - LEI Nº 6.368 - "Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica"
- 29.Exame.com - 12.set.2016 - FONTE: Mapa da violência 2016 - Infográfico sobre vítimas no Brasil por armas de fogo (1980-2014) - 1980 - 6.104 / 2013 - 36.115 / 2014 - 44.861.
- 30.Presidência da República - 25.jul.1990 - Lei nº 8.072 - "A lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o terrorismo"
- 31.Vídeo com publicidade oficial do Ministério da Saúde para incentivar o cidadão ao não uso de drogas, com o slogan: maconha mata seus neurônios.
- 32.O Guia dos Curiosos - 10.fev.2012 - "A Coca-Cola foi formulada pelo farmacêutico John Pemberton, com o objetivo de aliviar as dores. Ele já estava viciado em morfina, e procurava uma fórmula mais leve".
- 33.Vídeo com comercial da Coca-Cola exibido nos EUA, com pessoas que parecem alucinadas.
- 34.Estadão - 14.dez.2015 - "O artigo 28 estabelece que (...) o juiz deve levar em conta as (...) 'circunstâncias sociais e pessoais' do agente".
- 35.Gazeta Online - 25.jul.2017 - "Preso com 130 kg de maconha, filho de desembargadora é solto no MS"
- 36.Folha de S. Paulo -27.abr.2018 - "Morar em favela do Rio é agravante em condenação por tráfico de drogas"
- 37.Le Monde Diplomatique Brasil - 04.jan.2016 - "Entre 2005 e 2013, a população carcerária dos delitos relacionados às drogas aumentou 345%, saltando de 32.880 para 146.276"
- 38.Estadão - 14.dez.2015 - "lei de drogas superlota penitenciárias, aponta estudo".
- 39.EBC Agência Brasil - 08.dez.2017 - "Com 726 mil presos, Brasil tem terceira maior população carcerária do mundo".
- 40.UOL - 26.jun.2015 - "Consumo de cocaína no Brasil é 4 vezes a média mundial, diz ONU".

- 41.O Globo. - 24.fev.2015 - "Álcool é 144 vezes mais letal que a maconha, segundo pesquisa: Estudiosos cruzaram doses consideradas letais com a utilização feita por usuários frequentes".
- 42.Superinteressante - 04.jul.2018 - "Os próprios defensores da luta anti-álcool se decepcionaram com seus resultados e, em 1933, o Congresso americano aboliu a Lei Seca".
- 43.Jota - 24.jun.2017 - "Descriminalização diminui consumo de drogas em Portugal".
- 44.O Globo - 03.jun.2014 - "Uruguai não tem mortes ligadas ao tráfico desde que legalizou maconha, diz secretário".
- 45.Folha de S. Paulo - 12.jan.2018 - "Uruguai tem queda nos crimes do narcotráfico após lei da maconha".
- 46.Observatório da Intervenção - 14.mai.2018 - 452 mortes decorrentes de ação policial - 32 vitimizações de agentes de segurança.
- 47.Vídeo com várias imagens de soldados em atividades artísticas em horários de lazer que foram replicados livremente na internet. Chamado pelo Greg News de 'Interven Show'.
- 48.Governo do Rio de Janeiro - Secretaria de Segurança - jul.2017 - "Em mais da metade das mortes, 59,4%, as polícias realizavam confrontos com o tráfico".
- 49.Finalizou sem piada: Palavra de ordem. "A guerra às drogas já falhou o que está funcionando bem é a guerra aos pobres. E vou terminar desse jeito, sem piada mesmo.

Episódio nº 19 – Saneamento Básico

Transcrição - Sonora Gregório Duvivier

“A razão é bem séria. Após 26 anos de queda, a mortalidade infantil voltou a crescer no Brasil: cresceu 5% só em 2016. Em Roraima, dobrou. Sabe qual é uma das grandes causas de mortalidade infantil no mundo todo? A falta de tratamento de esgoto. No Brasil, só 39% das casas contam com todas as etapas de um saneamento básico e o que é que isso significa? Que menos da metade dos brasileiros recebe água limpa na sua pia e tem o seu esgoto encaminhado para uma rede de esgoto. Hoje, no Brasil, 110 milhões de pessoas não têm qualquer tratamento de esgoto. Metade do Brasil lida com o cocô sozinho, sem participação do estado e tem que se livrar dele como um hóspede indesejável. Dessas 100 milhões de pessoas sem coleta, 35 milhões não têm nem água limpa encanada chegando em casa. Muita gente tem que buscar água lá na popularidade do Temer, que é o fundo do poço. Quem não tem esgoto tratado acaba jogando cocô em fossas sépticas, que podem poluir lençóis freáticos, ou diretamente em um rio mais perto de casa. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, pouco mais de 60% da população têm coleta de esgoto e 70% do esgoto não é tratado antes de ser jogado na natureza. Em São Paulo, só 55% esgoto é tratado o que pode

ser comprovado pelo estado do Rio Tietê ou mesmo do famoso Ipiranga onde foi proclamada a Independência”.

“Como o governo decide quem vai ter saneamento básico? Escolha aleatória? Não. As desigualdades regionais são gigantes. É só olhar para o mapa da coleta na Região Norte. Só 7% das pessoas têm coleta enquanto na Região Sudeste chega a 78%. Só que a falta de saneamento básico não afeta só quem não tem acesso à rede. Sim. Porque se tem um esgoto a céu aberto perto da sua casa pode ter uma mosquinha para pisar lá e depois vir se esticar no pão da sua cozinha. Você, que mora em uma bolha de boa higiene, lembre-se que a falta de saneamento básico afeta o nosso sistema de saúde, nosso sistema educacional e toda a nossa economia. ‘Quem não investe em saneamento é um país destinado à pobreza eterna’.”

“(…) Então por que o governo não está fazendo isso. Para começar porque nosso sistema é uma confusão nosso serviço de água e tratamento de esgoto são de competência de vários setores nas três instâncias de governo municipal estadual e federal. O governo Temer veio com uma solução. (...) foi publicado no diário oficial o novo marco do saneamento básico para regular as parcerias público privadas em Saneamento. A gente está indo contra uma tendência global. Vários países que já tentaram privatizar o saneamento básico e o abastecimento de água voltaram atrás porque privatizar custa caro, penaliza os mais pobres e prejudica o meio ambiente. As empresas públicas de saneamento funcionam com um lançamento cruzado. Elas fazem lucro nas áreas ricas para compensar os investimentos nas regiões mais pobres porque o objetivo final não é lucrar e, sim, levar o serviço para mais pessoas. (...) O investimento em saneamento tem retorno excelente para o país, não para a empresa que faz o saneamento o único retorno possível é o tarifário e esse retorno dificilmente será suficiente para estimular empresa a investir em construir uma infraestrutura tão cara onde não há”.

“Hoje, os países mais desenvolvidos são aqueles que investiram em saneamento básico. Na Alemanha, 100% dos municípios têm água tratada, 100% têm coleta de esgoto e, em 99% deles, a tratamento do coletado. O Brasil, em uma lista de 200 países, marca posição 112. Segundo o estudo da FGV, o SUS economizaria 745 milhões de reais e salvaria 1.200 vidas por ano com a universalização do saneamento. Investir em saneamento é economizar em saúde e gastar menos com o tratamento diarreia, leptospirose, cólera toxoplasmose, dengue, ascaridíase, esquistossomose, poliomielite e hepatite. Os impactos da falta de saneamento básico não estão apenas na saúde e na vida das crianças que morrem de infecções. Nosso descaso com o cocô afeta a educação porque reduz a capacidade de aprendizado das crianças, afeta a produtividade do país porque as pessoas faltam no trabalho, e afeta o turismo em geral. Claro que ninguém quer nadar na bosta. Um estudo mostra que, em 20 anos, o retorno sobre o investimento necessário para universalizar o

saneamento básico no Brasil chegaria a R\$ 537 bilhões. Poderíamos investir em saneamento que, além de salvar vidas, gasta menos e arrecada mais”.

Piada do programa – Campanha para que o restaurante Paris 6, da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, com cardápio que dá nomes de famosos aos pratos, faça uma homenagem a um sanitarista brasileiro, que alertava, há mais de cem anos, para a necessidade de investir em saneamento básico, Oswaldo Cruz.

Transcrição Elementos externos

Recortes de noticiários e vídeos – rastros históricos

1. Vídeo de episódio do programa Cocoricó falando do cocô
2. Veja - 19.jul.2018 - "A taxa de mortalidade infantil, que só caía desde que começou a ser medida ano a ano, em 1990, mudou de direção no cálculo mais recente, de 2016: subiu 5% "
3. Valor Econômico - 14.mai.1028 - "Em alguns locais, como Roraima, o número [de mortes na infância] mais do que dobrou".
4. Época - 22.jan.2016 - "Só 39% das casas contam com todas as etapas de um saneamento básico adequado: abastecimento de água, rede de coleta e tratamento de esgoto".
5. G1 - 18.abr.2018 - "Saneamento avança, mas Brasil ainda joga 55% do esgoto que coleta na natureza, diz estudo".
6. Valor Econômico - 16.mar.2016 - "Metade da população brasileira não tem coleta de esgoto".
7. Valor Econômico - 16.mar.2016 - "(...) em números absolutos, o Brasil ainda tem mais de 35 milhões de brasileiros sem acesso aos serviços de água tratada".
8. Trata Brasil - 01.mar.2018 - "(...) a situação mostra-se preocupante em relação ao índice de coleta na cidade [RJ], no qual 66,24% da população tem estes serviços"
9. O Globo - 29.set.2017 - "No Rio, quase 70% dos dejetos não são tratados antes de serem despejados"
10. Trata Brasil - 25.jan.2018 - "(...) estima-se que na cidade [SP] apenas 55% dos esgotos são tratados"
11. USP SIBi - 08.dez.1972 - "(...) pois vinha de quebrar o corpo à margem do riacho Ipiranga, agoniado por uma disenteria com dores que apanhara em Santos".
12. O Globo - 09.abr.2017 - "Cidade [Rio de Janeiro] foi a terceira do mundo a ter rede de esgoto".
13. Fiquem Sabendo - 23.set.2016 - "É aceitável que a milionária Alphaville despeje 70% do seu esgoto sem tratamento no rio Tietê?".
14. Vídeo gravado por internauta denunciando um caso de esgoto in natura despejado na Praia da Marina, em Búzios.

15. Nexo - 31.mai.2016 - fonte: SNIS 2016 - Índice de coleta de esgoto por região no Brasil. Norte tem a menor taxa com 7.9%, seguido do Nordeste com 23.8%
16. Sequência de fotos do cardápio do restaurante Paris 6, da Barra da Tijuca.
17. Vídeo mostra entrevista com médico do Hospital das Clínicas falando que país que não investe em saneamento básico está condenado à pobreza eterna e sofre toda a população mesmo a que tem acesso ao saneamento básico.
18. Estadão - 03.mai.2012 - "Na Alemanha, 100% dos municípios têm água tratadas, 100% têm coleta de esgoto e, em 99% deles, há tratamento do coletado".
19. Portal Aprendiz - 21.jul.2010 - "SUS economizaria R\$ 745 mi e país salvaria 1.200 vidas por ano com saneamento universalizado"
20. Exame.com- 28.abr.2017 - Fonte: Instituto Trata Brasil - "Saneamento básico: universalização traria R\$ 537 bi em benefícios ao País".
21. Governo do Brasil - 12.abr.2012 - "A Lei do Saneamento Básico estabelece as regras básicas para o setor ao definir as competências do governo federal, estados e prefeituras".
22. Folha de S. Paulo - 09.jul.2018 - "Novo marco do saneamento cria agência reguladora e regras para PPPs".
23. Folha de S. Paulo - 11.jul.2018 - "Medida Provisória do saneamento será alvo de ação no STF".
24. Folha de S. Paulo - 14.jul.2018 - "O presidente editou medida provisória sobre o assunto no último dia 6, horas antes do jogo que terminou com o Brasil eliminado da Copa do Mundo".
25. Folha de S. Paulo - 11.jul.2018 - "Nova regra atrasará universalização do saneamento, diz ex-presidente da Sabesp".
26. BBC - 23.jun.2017 - "Enquanto Rio privatiza, porque Paris, Berlim e outras 265 cidades reestatizaram o saneamento?"
27. BBC - 23.jun.2017 - "a reversão vem sendo impulsionada por um leque de problemas recorrentes, entre eles serviços inflacionados, ineficientes e com investimentos insuficientes".
28. Folha de S. Paulo - 11.jul.2018 - "(...) as empresas públicas aproveitam o lucro obtido em cidades de maior porte, que já têm infraestrutura, para custear os investimentos e operar a rede de municípios com rede de esgoto mais precária".
29. Vídeo com reportagem da AFP sobre um mergulhador de esgotos para manutenção.
30. Finaliza o programa com campanha para que o restaurante Paris 6 inclua no cardápio o nome do sanitarista Oswaldo Cruz para tal a produção criou um site para a campanha www.sanitaristanocardapio.com.br. Greg Diz: será um pequeno passo para a gastronomia, mas um grande passo para o saneamento básico.